XXXII ECAM
XI COGEM

ANAIS DO ENCONTRO CIENTÍFICO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA E CONGRESSO GOIANO DE ÉTICA MÉDICA

O CAMINHO DA MEDICINA
27 E 28 DE NOVEMBRO DE 2020
GOIÂNIA - GOIÁS



ISSN 2763-5198

AUTOR CORPORATIVO

Centro Acadêmico XXI de Abril – Faculdade de Medicina
Endereço: 5ª Avenida, 76-92 – Setor Leste Universitário, Goiânia – GO, 74605-020
Telefone: (62) 3209-6248

Periodicidade: Anual | Idioma: Português

EDITOR GERAL: Prof. Dr. Waldemar Naves do Amaral

CONSELHO EDITORIAL
Renata Machado Pinto
Juarez Antônio De Sousa
Nelson Alves Dos Santos
Lusmaia Damaceno Camargo Costa
Alessandra Vitorino Naghettini
Adriana Helena De Matos Abe
Solomar Martins Marques
Larissa Arbués Carneiro
Alexandre Roberti
Clayson Moura Gomes
Lucas Raphael Bento E Silva
Aline De Araújo Freitas
Weimar Kunz Sebba Barroso
Américo de Oliveira Silvério
Carolina Rodrigues De Mendonça
Jordana Campos Martins De Oliveira
Lucas Carlos Gomes Pereira
Marcelo Prado
Watila De Moura Sousa
Angelica Lima Brandao Simões
Luiz Antonio Brasil
Elias Rassi Neto
Alexandre Taleb
Thais Rocha Assis

COMISSÃO CIENTÍFICA
Ana Laura Zara
Jalsi Tacon Arruda
Sergio Gabriel Rassi
Edna Regina Silva Pereira
Leila Medeiros Melo
Antonio Rubens Alvarenga
Lusmaia Damaceno Camargo Costa
Cláudio Morais Siqueira
Kássia Rita Lourencetti De Menezes
Erika Carvalho Aquino
Ana Cristina Silva Rebelo
Ana Paula Perez
Edlaine Faria de Moura Villela
Viviane Fernandes
Mauri Félix De Sousa
Marina Pacheco Miguel
Letícia Ferreira Neves Arantes
Sheila Mara Pedrosa
Alessandra Vitorino Naghettini
Diego Basile Colugnati
Marta Rovery De Souza
Paulo César Moreira
Wesley Gomes Da Silva

COMISSÃO ORGANIZADORA
Álvaro Guimarães Vieira
Nayhara Rodrigues de Sousa
Tiago Diniz de Jesus
Laila Lauanni Cirqueira Montalvão
Yago José Fagundes de Freitas
Laysa Moreira Campos Costa
Silvaleide Ataides Assunção
Tiago Duarte de Pinho
Laís Reis Santos

ISSN 2763-5198

Sumário

ACUPUNTURA E COVID-19: EVIDÊNCIAS SOBRE O IMPACTO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DOS SINTOMAS 9

DILEMAS ÉTICOS E CONSEQUÊNCIAS IMPOSTAS PELA PANDEMIA DE COVID-19 AOS PACIENTES EM FILA DE ESPERA DE TRANSPLANTES - UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....11

O USO DE AZITROMICINA NO TRATAMENTO PROFILÁTICO DE EXACERBAÇÕES DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE 13

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE COVID-19 NA CIDADE DE GOIÂNIA, GOIÁS ENTRE ABRIL E OUTUBRO DE 2020 15

RELAÇÃO ENTRE HORAS DE SONO E ENRIJECIMENTO VASCULAR EM PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE..... 17

A ASSOCIAÇÃO DE DIABETES TIPO 1 COM INFECÇÕES POR ENTEROVÍRUS (EV): REVISÃO DE LITERATURA 19

ASPECTOS SOCIAIS E ÉTICOS DO NEUROAPRIMORAMENTO..... 22

ESTUDO EPIDEMIOLOGICO SOBRE COBERTURA VACINAL BRASILEIRA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS: NOSSA POPULAÇÃO ESTÁ COBERTA?..... 24

ÓBITOS EVITÁVEIS DE CRIANÇAS EM GOIÁS: O REFLEXO DA INSUFICIENTE ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL..... 26

TENDÊNCIA DA TAXA DE INTERNAÇÃO POR CÂNCER DE MAMA NA POPULAÇÃO ADULTA E SENIL DE GOIÁS EM 2019..... 28

RINOSSINUSITE ESFENOIDAL FÚNGICA COM ACOMETIMENTO DE NERVO ÓPTICO POR CONTIGUIDADE: UM RELATO DE CASO 30

NORMATIZAÇÃO E PRÁTICA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: UM COMPARATIVO COM OS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA QUE POSSUEM LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA 32

HPV E CÂNCER EM HOMENS: POR QUE A VACINAÇÃO IMPORTA PARA O GÊNERO?..... 34

DOSAGEM DE D-DÍMERO EM PACIENTES POSITIVOS PARA SARS-COV-2: UMA ANÁLISE LABORATORIAL..... 37

PSICOSE PÓS INFECÇÃO POR COVID-19: UM RELATO DE CASO 39

IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO NÚMERO DE TRANSPLANTES EM GOIÁS..... 41

ANÁLISE TEMPORAL DAS NOTIFICAÇÕES DE TUBERCULOSE NAS UNIDADES FEDERATIVAS BRASILEIRAS ENTRE 2010 E 2019 43

MANIFESTAÇÕES HEPÁTICAS EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.45

AVALIAÇÃO DO ACESSO À CIRURGIA PLÁSTICA PÓS-BARIÁTRICA NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE BRASILEIRO: ONDE ESTAMOS?..... 48

ASSOCIAÇÃO ENTRE SARS-COV-2 E DOENÇA DE KAWASAKI: UMA SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS 50

Perfil socioeconômico das mortes evitáveis por Diabetes Mellitus tipo 1 e tipo 2 em Goiás. 52

INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS EM GOIÁS: UMA PERSPECTIVA FRENTE À COVID-19..... 54

ISSN 2763-5198

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL NO BRASIL: QUAL A IDADE IDEAL PARA INICIAR O RASTREIO ONCOLÓGICO? 56

QUALIDADE DE VIDA E SUPERENVOLVIMENTO EMOCIONAL DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA E SEUS FAMILIARES: UM ESTUDO TRANSVERSAL EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DO DISTRITO FEDERAL 58

MORTALIDADE POR SÍNDROME NEFRÍTICA AGUDA: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA 62

O CENÁRIO DA NEOPLASIA MALIGNA DA PRÓSTATA NO CENTRO-OESTE 64

Fatores de Risco e Prevenção da Infecção do Sítio Cirúrgico (ISC) Pediátrico: Revisão Integrativa. 66

Educação em saúde sexual para a população: Relato de experiência no Encontro das Ligas Acadêmicas. 68

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: CAPACITAR PARA ACOLHER 70

TAXA DE INTERNAÇÃO E MORTALIDADE HOSPITALAR POR FEBRE HEMORRÁGICA DEVIDO AO VÍRUS DA DENGUE EM GOIÁS: UMA ANÁLISE RELATIVA AO PERÍODO DE 2010 A 2019 72

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA CATARATA SENIL NO ESTADO DE GOIÁS 74

ELABORAÇÃO DE BOLETINS EPIDEMIOLÓGICOS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA ÁREA DA SAÚDE PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 76

"TEMPESTADE INFLAMATÓRIA" E SEU PAPEL NAS REPERCUSSÕES CARDIOVASCULARES NO COVID-19 78

INDUÇÃO DE PARTO EM PACIENTE GESTANTE COM LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA: RELATO DE CASO 80

CORRELAÇÃO ENTRE O CORONAVÍRUS E ALTERAÇÕES DERMATOLÓGICAS EM PACIENTES 82

ANÁLISE DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE CÓLON E RETO EM IDOSOS NO BRASIL 84

SUPLEMENTAÇÃO DE ZINCO NA PROFILAXIA DO COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA . 86

A POSSÍVEL RELAÇÃO ENTRE A TIPAGEM SANGUÍNEA E O AUMENTO DA SUSCETIBILIDADE À INFECÇÃO PELO SARS-COV-2 88

RASTREAMENTO DE SOFRIMENTO MENTAL EM ADOLESCENTES, ENTRE 14 E 19 ANOS, DE ESCOLA RURAL, LOCALIZADA NO LAGO OESTE, SOBRADINHO – DF, 2017 90

É possível pensar uma formação médica antirracista: o papel formativo das práticas medicinais tradicionais e populares. 92

A HUMANIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA QUALIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS OFERECIDOS ÀS GESTANTES 94

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM GOIÁS E NO BRASIL: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA 97

O NÚCLEO DE INOVAÇÃO E COLABORAÇÃO PARA O ENSINO (NICE) E A PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUDIOVISUAIS COMO METODOLOGIA PARA A APRENDIZAGEM COLABORATIVA 99

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA INFECÇÃO PELO SARS-COV-2 NOS DISTRITOS SANITÁRIOS ESPECIAIS INDÍGENAS 101

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM PARCERIA COM O HEMOCENTRO PARA O CADASTRO DE NOVOS DOADORES DE MEDULA ÓSSEA EM HIDROLÂNDIA-GO 103

ISSN 2763-5198

MORBIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL PELO SUS EM GOIÁS, BRASIL, 2015-2019. 105
CONHECIMENTO DO CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA 107
FAIXA ETÁRIA ACIMA DE 15 ANOS E BAIXA ESCOLARIDADE ESTÃO ASSOCIADAS COM GRAUS DE INCAPACIDADE FÍSICA ELEVADOS EM PORTADORES DE HANSENÍASE EM GOIÁS 109
A PERMANÊNCIA DA ANOSMIA EM PACIENTES CURADOS DE COVID-19: UM REVISÃO SISTEMÁTICA 111
ÓBITOS POR DOENÇAS CEREBROVASCULARES SEGUNDO FAIXA ETÁRIA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE O BRASIL E O ESTADO DE GOIÁS NOS ANOS DE 2008 E 2018 113
PANORAMA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM GOIÁS 115
A IMPORTÂNCIA DA ATUALIZAÇÃO NO ATENDIMENTO DE RCP PEDIÁTRICO EM TEMPOS DE PANDEMIA 117
TRANSPLANTES RENAIS EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: AVALIAÇÃO QUANTITATIVA 119
EFICÁCIA DO RASTREIO PRECOCE DA INFECÇÃO PELO HPV COMO UMA MEDIDA PREVENTIVA CONTRA O CÂNCER OROFARÍNGEO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. 121
COMPORTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇA MENINGOCÓCICA EM GOIÁS NOS ANOS DE 2009 E 2019 124
SÍFILIS ADQUIRIDA EM GOIÁS: UM ESTUDO DA METROPOLIZAÇÃO DA DOENÇA ENTRE 2010 E 2018 126
Fatores associados à Síndrome de Burnout na graduação em Medicina 128
O ENSINO DA ÉTICA MÉDICA NO REFLEXO DA AUTONOMIA DOS PACIENTES NO CONTEXTO DA COVID-19 131
ASSOCIAÇÃO ENTRE A DEPRESSÃO E A HIDRADENITE SUPURATIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 133
REFLEXOS DERMATOLÓGICOS DECORRENTES DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 136
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE GRAVE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2014-2019 139
ÓBITOS POR TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CARDÍACAS EM GOIÁS DE JANEIRO DE 2010 A AGOSTO DE 2020 141
POPULAÇÃO INDÍGENA BRASILEIRA E ÓBITOS POR COVID 19, A POTENCIALIZAÇÃO DE UMA TRAGÉDIA HISTÓRICA 143
A ACUPUNTURA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA NO TRATAMENTO DA INFERTILIDADE EM MULHERES COM A SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS 145
DADOS EPIDEMIOLOGICOS DO TRATAMENTO COM INTERNAÇÃO DE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS DOS ORGÃOS PELVICOS FEMININOS, NO BRASIL DE 2015 A 2019 148
A SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA (SIM-P) E SUA ASSOCIAÇÃO COM A COVID-19 150
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA: 152
CORRELAÇÃO ENTRE SÍFILIS NA GESTAÇÃO E CONGÊNITA 152

ISSN 2763-5198

EXPERIÊNCIA EM CAPACITAÇÃO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR DE FUNCIONÁRIOS DE ESCOLA RURAL EM ROTA DO CAVALO, SOBRADINHO-DF, 2016. 154

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIPROLIFERATIVO DA MOLÉCULA DE REVERSINA EM CÉLULAS DE CÂNCER DE BOCA 156

O RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA E SUA IMPORTÂNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA 158

DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... 161

USO DE BIOMARCADORES SALIVARES NO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE 164

PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES E DE ÓBITOS POR ASMA EM IDOSOS NO ESTADO DE GOIÁS 166

SERIA A ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA LINHA DE FRENTE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 UM FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT? 168

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL ONLINE SOBRE PSYLLIUM 170

RELATO DE CASO DE ESCLERITE AUTOIMUNE E IMPLICAÇÕES OFTALMOLÓGICAS DA HERPES ZOSTER 172

A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19. 174

SAÚDE MENTAL FEMININA NO COVID-19: ISOLAMENTO E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA..... 177

USO DO HORMONIO DE CRESCIMENTO NA FASE DE TRANSIÇÃO: AVALIAÇÃO CIENCIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS ÚLTIMOS 40 ANOS 179

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR SEPSE NO BRASIL DE 2015 A 2019: UMA BREVE ANÁLISE QUANTITATIVA..... 181

ANÁLISE DE DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA TAXA DE INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE NO ESTADO DE GOIÁS, NO ANO DE 2019 183

SÍNDROME AUTOIMUNE-INFLAMATÓRIA INDUZIDA POR ADJUVANTES (ASIA) CAUSADA POR INCOMPATIBILIDADE AO IMPLANTE DE PRÓTESE DE SILICONE: RELATO DE CASO 185

A TRÍADE DA MULHER EM DIFERENTES GRUPOS FEMININOS: PREVALÊNCIA E EFEITOS 187

AS FOTOTERAPIAS E O USO DE PORFIRINAS NO TRATAMENTO DE CÂNCER 190

CORRELAÇÃO ENTRE CONSUMO DE TABACO E ÁLCOOL E AUMENTO DO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE LESÕES BUCAIS MALIGNAS: UMA ANÁLISE DESCRITIVA 193

APLICAÇÃO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE ATAQUES EPILÉPTICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. 195

CONJUNTIVITE BACTERIANA HIPERAGUDA EM ADULTO E A IMPORTANTE RELAÇÃO COM INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE CASO..... 198

Estudo descritivo-comparativo da evolução dos casos e óbitos de Covid-19 de maio a agosto de 2020 em Goiânia..... 200

REVISÃO NA LITERATURA: DISFUNÇÃO ERÉTIL COMO FATOR PREDITIVO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO 202

NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR ENXAQUECAS E OUTRAS SÍNDROMES DE ALGIAS CEFÁLICAS: UM COMPARATIVO ENTRE O BRASIL E GOIÁS EM 2019 205

ISSN 2763-5198

CASOS CONFIRMADOS DE MENINGITE NOS ANOS DE 2009 A 2019: UMA COMPARAÇÃO ENTRE O BRASIL E O ESTADO DE GOIÁS 207
Distúrbios Psicológicos em Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Goiás 209
OS EFEITOS DA PRONAÇÃO NO MANEJO DE PACIENTES COM SÍNDROMES RESPIRATÓRIAS AGUDAS 211
Consultas E Atendimentos Médicos Por Telemedicina, Uma Nova Realidade Devido À Pandemia Do Covid-19: Avanço Ou Retrocesso? : Revisão Sistemática 213
EVOLUÇÃO DOS CASOS E ÓBITOS POR CÂNCER DE PRÓSTATA NO BRASIL EM 2020 215
ACHADO ACIDENTAL DE LEIOMIOMA DE CÓLON DESCENDENTE 217
O Fármaco Atovaquona e as Novas Possibilidades de Tratamento da Toxoplasmose 219
O USO DO BODYPAINTING COMO ESTRATÉGIA DE METODOLOGIA ATIVA PARA O APRENDIZADO DA ANATOMIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA. 222
ACHADOS CLÍNICOS DA SÍNDROME DE KLIPPEL-TRENAUNAY: UMA REVISÃO DA LITERATURA 225
DIVERSIDADE TERAPÊUTICA – A UTILIZAÇÃO DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO 227
A PANDEMIA DO COVID-19 E A SAÚDE EMOCIONAL DO IDOSO. COMO CONDUZIR? 229
CARCINOMA DUCTAL ÉCRINO ESCAMÓIDE DE EXTREMIDADE 231
EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ABUSO DE SUBSTÂNCIAS 233
MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS RELACIONADAS A MEDIDAS DE PROTEÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA 236
CONTAMINAÇÃO CRUZADA POR COVID-19 ENTRE PACIENTES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM HOSPITAIS TERCIÁRIOS DE URGÊNCIA ORTOPÉDICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 238
ANÁLISE DO PERFIL DA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA ATENDIDA NOS PRONTOS-SOCORROS E A SUPERLOTAÇÃO DESSES NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 241
RELATO DE EXPERIÊNCIA: O GATILHO PARA DEPRESSÃO 243
ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE DO CANCER DE MAMA NO ESTADO DE GOIÁS 245
TUMOR FIBROSO SOLITÁRIO DE ESPAÇO PARAFARÍNGEO: RELATO DE CASO 247
PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES COM DPOC E SUAS INFLUÊNCIAS NO RISCO DE MORTALIDADE 249
REDUÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL NA ERA DO SARS-COV-2: IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE PÚBLICA 252
ANÁLISE DA HOSPITALIZAÇÃO POR DENGUE NO BRASIL EM 2020 DIANTE DOS IMPACTOS DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS 254
ERRO MÉDICO E QUALIDADE DE VIDA: REVISÃO INTEGRATIVA 256
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE POR CALCULOSE DO RIM E DO URETER NO BRASIL ENTRE 2008 E 2018 258

ISSN 2763-5198

OS PRINCÍPIOS BIOÉTICOS E A PRESCRIÇÃO MÉDICA OFF-LABEL: UMA DISCUSSÃO SOBRE O LIMITE DA AUTONOMIA DIANTE OUTROS PRINCÍPIOS E O CONHECIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO NO CONTEXTO DA COVID-19 260

INTERNAÇÕES POR SRAG E ÓBITOS POR COVID 19 EM GESTANTES: UMA ANÁLISE DA TRISTE REALIDADE BRASILEIRA 262

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO ESTADO DE GOIÁS EM 2019 264

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS E DE APLICATIVOS DE EDIÇÃO DE FOTOS NA BUSCA PELA REALIZAÇÃO DE CIRURGIAS PLÁSTICAS E ESTÉTICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA 266

A INFLUÊNCIA DO CIGARRO ELETRÔNICO NO DESENVOLVIMENTO DE C NCER DE PULMÃO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA COM O CIGARRO CONVENCIONAL 269

Cuidando do cuidador: uma revisão de literatura integrativa 271

DILEMAS ÉTICOS DA TESTAGEM GENÉTICA PARA DISTÚRBIOS PSIQUIÁTRICOS - UMA REVISÃO INTEGRATIVA 274

ISSN 2763-5198

ACUPUNTURA E COVID-19: EVIDÊNCIAS SOBRE O IMPACTO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DOS SINTOMAS

Submetido em: 05/11/2020 21:40 **Código:** 1908474

Categoria Científica: Saúde Coletiva | Oral

Autor Principal: Ana Cláudia Elias Nascimento

NASCIMENTO, A. C. E.[1]; ALBERICI, A. S.[1]; TEIXEIRA, F. A. B.[1]; MONTEIRO, V. C.[1]; REIS, V. V.[1]; MOREIRA, G. A.[1]

Todos os Autores

Ana Cláudia Elias Nascimento | anaclaudiaelias12@gmail.com | 1908474 | Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGELICA

Arthur Sebba Rady Alberici | arthursebba1@gmail.com | 8323919 | Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGELICA

Victória César Monteiro | victoriacesarmonteiro@gmail.com | 1823116 | Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGELICA

Vinicius Vieira dos Reis | viniciusvvdr@gmail.com | 3881121 | Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGELICA

Flávio Augusto Bragança Teixeira | flavio.augustobt@gmail.com | 4774611 | Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGELICA

Orientador

Guilherme Augusto Moreira

Resumo:

Introdução: Em dezembro de 2019, o mundo presenciou a rápida disseminação de uma nova espécie de coronavírus (SARS-CoV2), conhecida como COVID-19. Trata-se de uma doença infecciosa respiratória aguda de comprometimento pulmonar, pandêmica e com alta mortalidade. Devido ao seu amplo espectro clínico, ainda não existe tratamento específico para impedir o incremento da doença ou alívio de seus sintomas e, por isso, a sociedade científica atualmente dedica-se ao estudo de diferentes terapias, sendo uma delas a acupuntura. Nesta conjuntura, faz-se importante destacar o papel histórico da acupuntura em contextos de epidemia. A acupuntura foi implantada no SUS em 2006. Atualmente, é reconhecida pelo Ministério da Saúde como uma terapia integrativa e complementar, regulamentada pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Objetivo: Diante do resultado satisfatório da acupuntura em contextos de epidemias históricas, o objetivo deste estudo é avaliar o impacto dessa prática na prevenção e tratamento de sintomas da COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa com um levantamento sistemático de 10 artigos publicados em 2020. A pesquisa foi feita na plataforma do Public Medline (PubMed). Os Descritores em Ciência da Saude (DeCS) utilizados foram: "Covid 19", "Covid 19 treatment" e "Chinese medicine acupuncture". Resultados: Os três pilares da acupuntura são indução da analgesia, proteção contra infecções e regulação de funções fisiológicas, sendo comprovadamente uma terapia efetiva na prevenção de doenças e na neuroimunomodulação do organismo. Os desfechos negativos do COVID-19 são provocados pela resposta inflamatória intensa e sistêmica que o vírus provoca. O papel da acupuntura no controle da resposta inflamatória e na neuroimunomodulação foi benéfico, especialmente nos estágios iniciais da doença, devido ao mecanismo de efeito na via anti-inflamatória colinérgica. A via anti-inflamatória neural, comparada à via humoral, possui iniciação mais precoce, ação mais rápida e localizada. Por isso, a acupuntura mostrou-se satisfatória no controle da doença, impedindo a progressão para as formas mais graves. Além disso, estudos reconhecem a acupuntura como um tratamento adjuvante efetivo em casos de dispneia, sintoma frequente nos casos graves da

ISSN 2763-5198

doença. Outros estudos seguem em andamento afim de comprovar a eficácia e a segurança da acupuntura nos casos de COVID-19. Conclusão: Por tratar-se de uma enfermidade nova, vários pesquisadores estão dedicando esforços para melhor compreender a fisiopatologia do COVID-19 e buscam tratamentos efetivos através de grupos de pesquisa em andamento. A acupuntura tem sido um dos tratamentos adjuvantes testados atualmente e, até então, tem-se mostrado efetiva tanto na prevenção, quanto no tratamento de sintomas leves ou graves, bem como no impedimento da progressão da doença. Espera-se que novos estudos comprovem ainda mais a eficácia e a segurança dessa prática integrativa e complementar nos casos de COVID-19, para que ela possa ser usada como uma alternativa terapêutica e complementar, visando diminuir os desfechos negativos da doença.

Referências: FERREIRA, Antonio Alberto De Medeiros. Protocolo de acupuntura preventiva para estimular imunidade frente à COVID-19. InterAmerican Journal of Medicine and Health, v. 3, p. 1-19, 2020.
HE, Wei et al. Discussion on the effect pathways of preventing and treating coronavirus disease 2019 by acupuncture and moxibustion from the regulation of immune inflammatory response. Zhongguo zhen jiu= Chinese acupuncture & moxibustion, v. 40, n. 8, p. 799-802, 2020.
HUANG, Kuei-Yu; CHANG, Ching-Hao; HSU, Chung-Hua. The efficacy of acupuncture for improving the side effects of COVID-19 western medicine treatments: A protocol for a systematic review and meta-analysis. Medicine, v. 99, n. 28, 2020.
HUANG, Shaolei et al. Efficacy and safety of acupuncture therapy for COVID-19: A protocol for systematic review and meta-analysis. Medicine, v. 99, n. 22, p. e20407, 2020.
LIANG, Fengxia; LITSCHER, Gerhard. COVID-19 (Coronavirus Disease-19): Traditional Chinese Medicine including Acupuncture for Alleviation–A Report from Wuhan, Hubei Province in China. OBM Integrative And Complementary Medicine, v. 5, n. 1, 2020.
SUN, Peilin; ZHOU, Wen Sheng. Acupuncture in the Treatment of COVID-19: An Exploratory Study. J Chin Med, 2020.
ZHANG, Baozhen et al. Acupuncture for breathlessness in COVID-19: a protocol for systematic review and meta-analysis. Medicine, v. 99, n. 27, 2020.

Nome do Orientador: Guilherme Augusto Moreira
E-mail do Orientador: guilhermemoreiraaa@gmail.com

ISSN 2763-5198

DILEMAS ÉTICOS E CONSEQUÊNCIAS IMPOSTAS PELA PANDEMIA DE COVID-19 AOS PACIENTES EM FILA DE ESPERA DE TRANSPLANTES - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Submetido em: 04/11/2020 13:51 **Código:** 7428927

Categoria Científica: Clínica cirúrgica | Oral

Autor Principal: Beatriz da Matta Ambrósio

AMBRÓSIO, B. M.[1]; JESUS, T. D.[1]; QUEIROZ, E. M.[1]; ANDRADE, M. C.[1].

Todos os Autores

Beatriz da Matta Ambrósio | beatrizzambrosio@gmail.com | 7428927 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Tiago Diniz de Jesus | diniztiago@discente.ufg.br | 3303088 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Eliezer Macedo de Queiroz | eliezermacedo@discente.ufg.br | 1072444 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Mariana da Cruz Andrade | marianadacruzandrade@gmail.com | 2167963 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Orientador

Lúcio Kenny Morais

Resumo:

INTRODUÇÃO: O surto global da infecção pelo vírus SARS-Cov-2 tem impactado programas de transplantes ao redor do mundo, nos quais a escassez de recursos acentua ainda mais os dilemas éticos que perpassam o transplante de órgãos. Os principais questionamentos levantados são a análise entre risco e benefício de se realizar a operação, os critérios para doação, como garantir a segurança nos procedimentos e no pós-operatório e de que forma a equipe transplantadora pode ser mais bem aproveitada. OBJETIVOS: Identificar os dilemas éticos e os desafios que envolvem o transplante de órgãos durante a pandemia de COVID-19, bem como as consequências para os pacientes em fila de espera. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, baseado em uma revisão integrativa da literatura. A partir da estratégia PICO, obteve-se a seguinte pergunta de pesquisa: "Quais são os dilemas éticos e as consequências impostas pela pandemia de COVID-19 aos pacientes em fila de espera de transplantes?". As plataformas de busca utilizadas foram a PubMed e a Embase. Utilizaram-se os descritores "ethics", "consequences", "transplant*" e "covid-19", unidos pelos operadores booleanos "AND" e "OR". RESULTADOS: A pesquisa resultou em 14 artigos (6 na plataforma PubMed e 8 na Embase), dos quais 3 eram arquivos comuns às duas plataformas. Os 11 arquivos restantes indicaram que os dilemas éticos dos transplantes de órgãos e tecidos aumentaram durante a pandemia de COVID-19. Dentre eles, destacam-se: a negativa familiar, a relação risco/benefício da utilização de órgãos sólidos de pacientes infectados pelo SARS-Cov-2, a aplicação do princípio da beneficência e não maleficência, o desamparo e a vulnerabilidade dos pacientes em fila de espera. Sete artigos apontaram redução ou suspensão da atividade dos centros de transplante, envolvendo países da Europa, América, Ásia e Oceania. Quanto ao número de transplantes realizados, 4 trabalhos observaram diminuição. Um estudo encontrou redução de 67% na Holanda, 84% na Espanha, 51,1% nos Estados Unidos, 90,6% na França e 71,05% na Colômbia. Na avaliação de Organizações de Procura de Órgãos (OPOs) dos EUA, foram descritos 18% de queda no total de órgãos transplantados. Em um centro de transplantes do Curdistão, a taxa semanal de transplantes renais caiu 42,8%. Observou-se, ainda, redução da taxa de autorização familiar.

ISSN 2763-5198

Diversos fatores são apontados para justificar essa diminuição, tais como direcionamento de centros cirúrgicos e de profissionais para atendimento de pacientes com COVID-19, redução da disponibilidade de insumos necessários, dificuldade de transporte de órgãos entre os hospitais e aumento da negativa familiar. Para a recusa familiar, apontou-se que o distanciamento físico entre familiares e o potencial doador, bem como a equipe de procura de órgãos, proporcionou uma maior negativa da continuidade do processo. O aumento da mortalidade dos pacientes em fila de espera foi observado em 3 estudos. CONCLUSÃO: Diversos artigos descrevem a redução das atividades em centros de transplantes. Além disso, é evidente que os dilemas éticos se intensificaram durante a pandemia, especialmente em relação à segurança e à negativa familiar. Destaca-se, também, a indagação sobre riscos e benefícios dos transplantes de órgãos sólidos de doadores infectados pelo SARS-Cov-2. Como resultado, as limitações impostas pela pandemia, somadas aos dilemas éticos, contribuíram para o aumento observado na mortalidade de pacientes em fila de espera.

Referências: CASTAÑEDA-MILLÁN, D.A.; PARDO-ACUÑA, J.; CORTÉS-PÁEZ, D.A.; et al. Organ Donation and Transplantation in the Midst of the COVID-19 Pandemic: Consequences and Challenges for an Emerging Country. Urologia Colombiana, v.29. 2020.
CHEW, C. A.; IYER, S. G.; KOW, A.W.C; et al. An international multicenter study of protocols for liver transplantation during a pandemic: A case for quadripartite equipoise. J Hepatol. 73(4):873-881. 2020.
CRAIG-SCHAPIRO, R.; SALINAS, T.; LUBETZKY, M.; et al. COVID-19 Outcomes in Patients Waitlisted for Kidney Transplantation and Kidney Transplant Recipients. Am J Transplant. 2020.
DONÁ, D.; CANIZALES, J. T.; BENETTI, E. Pediatric transplantation in Europe during the COVID-19 pandemic: Early impact on activity and healthcare. Clinical Transplantation. 2020.
ERCOLE, F. F.; MELO, L. S. DE; ALCOFORADO, C. L. G. C. Integrative review versus systematic review. Reme: Revista Mineira de Enfermagem, v. 18, n. 1, p. 9–11, 2014.
GUHA, Chandana et al. Suspension and resumption of kidney transplant programmes during the COVID‐19 pandemic: perspectives from patients, caregivers and potential living donors–a qualitative study. Transplant International, 2020.
HUSSEIN, N.R; SALEEM, Z. S. M.; IBRAHIM N.; et al. The impact of COVID-19 pandemic on the care of patients with kidney diseases in Duhok City, Kurdistan Region of Iraq. Diabetes & Metabolic Syndrom: Clinical Research & Reviews. v.14, p. 1551-53. 2020.
RENAUD‐PICARD, B.; GALLAIS, F.; RIOU, M.; et al. The social and clinical impact of the COVID‐19 epidemic on the Strasbourg lung transplant cohort: A single‐center retrospective cohort study. Clin Transplant. 2020.
SANTOS, C. M. D. C.; PIMENTA, C. A. D. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 15, n. 3, p. 508–511, 2007.
SHAH, M. B.; LYNCH, R. J.; EL-HADDAD, H.; et al. Utilization of deceased donors during a pandemic: argument against using SARS-CoV-2–positive donos. Am J Transplant. v.20: 1795-99. 2020.
VRIES, A.P.J; ALWAYN, I.P.J; HOEK, R.A; et al. Immediate impact of COVID-19 on transplant activity in the Netherlands. Transpl Immunol. v.61. Aug 2020.
WALL, A.E.; PRUETT, T.; STOCK, P.; TESTA, G. Coronavirus disease 2019: Utilizing an ethical framework for rationing absolutely scarce health-care resources in transplant allocation decisions. Am J Transplant. 2020 Sep;20(9): 2332-2336.
Nome do Orientador: Lúcio Kenny Morais
E-mail do Orientador: moraislk@gmail.com

ISSN 2763-5198

O USO DE AZITROMICINA NO TRATAMENTO PROFILÁTICO DE EXACERBAÇÕES DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Submetido em: 04/11/2020 17:21 **Código:** 5997927

Categoria Científica: Clínica Médica | Oral

Autor Principal: Brunno Rodrigues Gonçalves

Gonçalves, B.R.[1]; Brandelero, A.C.L.[1]; Batista, M.M.[1]; Bertholucci, J.P.[1]; Aquino, E.C.[2]

Todos os Autores

Brunno Rodrigues Gonçalves | brunnogoncalvesmed@gmail.com | 6479517 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Anne Caroline Lucas Brandelero | annebrandelero@discente.ufg.br | 7301532 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Mariana Maria Batista | marianamariabatista@discente.ufg.br | 1717442 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Jonatas Pereira Bertholucci | jonatasbertholucci@discente.ufg.br | 6846712 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Orientador

Érika Carvalho de Aquino

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada por inflamação crônica e irreversível das vias aéreas, levando a quadros de crise que diminuem a qualidade de vida dos pacientes. A DPOC é considerada a 4.ª causa de morte no Brasil, estando intrinsecamente ligada à história natural da doença pela ocorrência de exacerbações infecciosas e hospitalizações. Nessa perspectiva, o uso de antibioticoterapia como tratamento coadjuvante e profilático em pacientes DPOC críticos vem sendo discutido na literatura e na prática, no intuito de reduzir o número de exacerbações infecciosas e consequentemente reduzir a taxa de morbi-mortalidade. OBJETIVOS: Realizar uma revisão sistemática e metanálise dos efeitos do antibiótico Azitromicina em pacientes com histórico exacerbador na DPOC. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão do tipo sistemática com meta-análise, baseada no protocolo PRISMA. Foi feita uma busca sistemática nas plataformas Medline, CENTRAL Cochrane e ClinicalTrials, com as palavras-chaves "Chronic Obstructive Pulmonary Disease" OR "COPD" AND "Azithromycin", sem filtro para a linguagem. Foram filtrados ensaios clínicos randomizados que compararam Azitromicina com Placebo, entre 2011 e 2020, que foram alocados sistematicamente de acordo com os seguintes critérios de inclusão: (1) população acima de 18 anos, (2) diagnóstico prévio de DPOC, (3) apresentação de um ou mais episódios de exacerbação no último ano, e exclusão: (1) pacientes com asma, (2) pacientes com sobreposição asma-dpoc, (3) pacientes traqueostomizados. Por fim, os estudos foram avaliados metodologicamente pelos autores através da escala PEDro (1-9). Estudos que pontuaram <4 não foram considerados. RESULTADOS: 6 ensaios clínicos randomizados foram incluídos, totalizando 1699 pacientes. As pesquisas demonstraram que uso profilático de Azitromicina reduziu significativamente a ocorrência de exacerbações em pacientes com DPOC [Risco Relativo (RR) 0.82; IC 0.765–0.880 com ∝=0.05; p-valor<0.001]. 4 estudos demonstraram eficácia na administração oral da droga 3x por semana - um dos estudos apresentou RR de 0.519. Em relação à dose, 2 estudos foram conduzidos com 500 mg/dia e 4 estudos com 250 mg/dia. Entre os efeitos adversos no grupo tratamento, os mais comuns foram relacionados ao trato gastrointestinal - náuseas, dor

ISSN 2763-5198

epigástrica e diarreia, não quantificados. Resistência bacteriana a azitromicina foi observada em alguns pacientes e relatada em três trabalhos. Além disso, o prolongamento do intervalo QT associado ao grupo de tratamento foi achado em dois pacientes de um dos ensaios clínicos analisados, não prosseguindo no estudo. CONCLUSÃO: A antibioticoterapia profilática com o macrolídeo Azitromicina demonstra eficácia no combate a exacerbações e crises respiratórias agudas no paciente com DPOC, maior de idade, sem overlap e/ou traqueostomizados. Essa diminuição das exacerbações e crises melhoram a qualidade de vida do paciente e aumentam a sobrevida. Apesar de estudos atuais concluírem esse fato e das diretrizes colocarem como terapia coadjuvante o uso de macrolídeos, mais ensaios clínicos randomizados duplo-cegos com placebo controlado devem ser realizados, em diferentes países, no intuito de aumentar o número de pacientes analisados. Assim, o intervalo de confiança das variáveis como eficácia é aumentado, respondendo com mais credibilidade, questões que relacionam exacerbações e características geno-fenotípicas inerentes aos indivíduos de cada região.

Referências: ALBERT, Richard K. et al. Azithromycin for prevention of exacerbations of COPD. New England Journal of Medicine, v. 365, n. 8, p. 689-698, 2011.
BERKHOF, Farida F. et al. Azithromycin and cough-specific health status in patients with chronic obstructive pulmonary disease and chronic cough: a randomised controlled trial. Respiratory research, v. 14, n. 1, p. 125, 2013.
BRILL, Simon E. et al. Effects of different antibiotic classes on airway bacteria in stable COPD using culture and molecular techniques: a randomised controlled trial. Thorax, v. 70, n. 10, p. 930-938, 2015.
SIMPSON, Jodie L. et al. The effect of azithromycin in adults with stable neutrophilic COPD: a double blind randomised, placebo controlled trial. PloS one, v. 9, n. 8, p. e105609, 2014.
UZUN, Sevim et al. Azithromycin maintenance treatment in patients with frequent exacerbations of chronic obstructive pulmonary disease (COLUMBUS): a randomised, double-blind, placebo-controlled trial. The Lancet Respiratory Medicine, v. 2, n. 5, p. 361-368, 2014.
VERMEERSCH, Kristina et al. Azithromycin during acute chronic obstructive pulmonary disease exacerbations requiring hospitalization (BACE). A multicenter, randomized, double-blind, placebo-controlled trial. American journal of respiratory and critical care medicine, v. 200, n. 7, p. 857-868, 2019.

Nome do Orientador: Érika Carvalho de Aquino
E-mail do Orientador: ecaquino@hotmail.com

ISSN 2763-5198

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE COVID-19 NA CIDADE DE GOIÂNIA, GOIÁS ENTRE ABRIL E OUTUBRO DE 2020

Submetido em: 03/11/2020 13:44 **Código:** 6479517

Categoria Científica: Saúde Coletiva | Oral

Autor Principal: Brunno Rodrigues Gonçalves

GONÇALVES, B.R.[1]; COSTA, G.A.[1]; PETRONILHO, L.R.[1]; FERREIRA, A.S.R.[1]; ALVES, V.B.O.[2].

Todos os Autores

Brunno Rodrigues Gonçalves | brunnogoncalvesmed@gmail.com | 6479517 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia - GO, Brasil

Guilherme Augusto da Costa | guilherme.augusto.costa@discente.ufg.br | 1049983 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Larissa Ribeiro Petronilho | petronilholarissa@gmail.com | 5676647 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Andra Sthefany Rodrigues Ferreira | andrasthefanyrf@gmail.com | 3361069 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO

Orientador

Vittória Braz de Oliveira Alves

Resumo:

INTRODUÇÃO: Com a instalação do Covid-19, no Brasil, gerou-se a necessidade de discutir sobre cuidados individualizados e realizações de prognósticos embasados nas particularidades de cada região.Estudos epidemiológicos locais, portanto, são pertinentes, no intuito de especificar as vulnerabilidades de cada região brasileira. OBJETIVOS:Traçar o perfil epidemiológico da COVID-19, na cidade de Goiânia, Goiás, Brasil, nos seis primeiros meses de contágio comunitário. METODOLOGIA:Trata-se de um estudo transversal e descritivo. Os dados foram coletados a partir de boletins epidemiológicos emitidos pela Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia e pela plataforma COVID-19 elaborada pela Universidade Federal de Goiás, entre os meses de abril a outubro de 2020. Como base de cálculo para a incidência de casos utilizou-se a estimativa populacional para 2020, elaborada pelo IBGE. Levantou-se as variáveis: casos confirmados, sexo, faixa etária, raça/cor, comorbidades, tempo de internação, bairros de residência e óbitos. RESULTADOS: De acordo com os boletins epidemiológicos, entre os dias 03 de abril e 23 de outubro de 2020, foram confirmados 66.986 casos de COVID-19 em Goiânia, uma incidência de 4.360,8 casos/100mil hab., sendo que, 47% eram do sexo masculino e 53% do sexo feminino. A faixa etária mais acometida foi entre 20-39 anos com 43% dos casos confirmados. Em relação à raça/cor, autodeclarados pardos foram mais acometidos (38,8%), seguidos de brancos (26,6%) e pretos (2,9%). Cerca de 7% dos casos precisou de internação, sendo 53% acolhidos no serviço público e 47% no serviço privado. Do total de internações 43% foram encaminhados para UTI. Os bairros com maiores números absolutos de casos confirmados foram St. Bueno, Jd Novo Mundo, Jd América, St. Oeste e Setor Central. Foram totalizados 1.612 óbitos, registrando uma taxa de letalidade de 2,4% na capital. Os fatores de risco para óbito mais prevalentes foram cardiopatias (37%) e diabetes (29%). Cerca de 77% dos óbitos foram de pessoas acima de 60 anos, sendo que, 59% eram mulheres e 41% eram homens. Do total, 69% foram internados na UTI antes do óbito, com 42% permaneceram por mais de 10 dias. Os bairros St. Bueno, Jd Novo mundo, Jd América, St. Nova Esperança e Vila Finsocial foram as regiões com maior número de óbitos registrados. CONCLUSÃO: Os achados nos primeiros seis meses de contágio comunitário da COVID-19 em Goiânia demonstram que há uma regular distribuição em

ISSN 2763-5198

relação ao sexo, tanto para casos confirmados quanto para os óbitos. Os autodeclarados pardos foram os mais notificados, dado consoante com a maior distribuição geográfica desses indivíduos pelo território. Em relação à idade, a população jovem é a mais acometida, o que pode ser explicado pela maior exposição ambiental desse grupo, sendo a faixa etária de população economicamente ativa. Os setores com maior número de casos confirmados se encontram nas regiões de melhores Unidades de Desenvolvimento Humano Intramunicipal (UDH), segundo dados do Instituto Mauro Borges. Já em relação aos óbitos, bairros de setores com menores UDHs, como Vila Finsocial e Jd. Nova Esperança, apontaram crescimento. Conclui-se também que o(a) cidadão com mais de 60 anos, com cardiopatia e/ou diabetes e foi internado em uma UTI por mais de 10 dias é o perfil que mais evolui para óbito, sendo necessário redirecionar a atenção em saúde para esses grupos com maiores características de vulnerabilidade.

Referências: DE MELO CABRAL, Elizabeth Regina et al. Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. Interamerican Journal of medicine and health, v. 3, p. 1-12, 2020.
IBGE.Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativa de População para 2020, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados> Acesso em: 02 de novembro de 2020
IMB. Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. Mobilidade pendular da população em Goiás, 2012
Plataforma COVID GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. Disponível em:<https://covidgoias.ufg.br/#/map> Acesso em: 03 de novembro de 2020
Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia. Informe Epidemiológico COVID-19. Informes Epidemiológicos: Goiás Contra o Coronavírus, 2020. Disponível em:<https://saude.goiania.go.gov.br/goiania-contra-o-coronavirus/informe-epidemiologico-covid-19> Acesso em: 03 de novembro de 2020

Nome do Orientador: Vittória Braz de Oliveira Alves
E-mail do Orientador: vittoria.braz@gmail.com

ISSN 2763-5198

RELAÇÃO ENTRE HORAS DE SONO E ENRIJECIMENTO VASCULAR EM PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Submetido em: 05/11/2020 18:37 **Código:** 6414228

Categoria Científica: Saúde do Médico e Estudante | Oral

Autor Principal: Déborah Silva Cintra Valle

VALLE, D.S.C.[1]; SILVA, E[1].; SANTOS, C.M.[1]

Todos os Autores

Déborah Silva Cintra Valle | debicintra@discente.ufg.br | 6844314 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Eduarda Silva | eduardas99@hotmail.com | 2804958 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Catarina Mendes dos Santos | catarinams805@gmail.com | 8109891 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Orientador

Ana Bittencourt Detanico

Resumo:

Introdução: Com a evolução da tecnologia e as bruscas mudanças na vida diária da sociedade moderna é possível observar um número crescente de pessoas com stress e outras doenças relacionadas à carga horária extensa de atividades e à redução das horas dormidas. Estudos já apontam para relação desses hábitos de vida com o surgimento de doenças cardiovasculares (DCV). A melatonina é um dos principais hormônios reguladores do ciclo circadiano. Juntos eles são responsáveis pela manutenção da homeostase metabólica, do controle de temperatura corporal, do controle de fome e saciedade, da ação anti-inflamatória, da regulação da frequência cardíaca, da pressão arterial e da função endotelial e plaquetária. Portanto, a desordem no sono gera efeitos em todo organismo. Além disso, as condições de trabalho podem favorecer o aparecimento de Hipertensão Arterial (HA), Doença Arterial Coronariana (DAC), Síndrome metabólica (SM) e Diabetes Mellitus (DM), que são fatores de risco de DCV. (2). Esses fatores levam ao remodelamento vascular, que inclui perda da elasticidade arterial e concorre para a ocorrência de lesões de órgãos alvo. (3) A rigidez arterial pode ser avaliada pela Velocidade de Onda de Pulso (VOP), obedecendo a uma proporção inversa: quanto maior a velocidade, menor a elasticidade do vaso. Desse modo, ela é um importante preditor para o risco cardiovascular. Objetivos: Avaliar a relação entre horas de sono e enrijecimento vascular em profissionais da área da saúde. Metodologia: Estudo transversal, realizado em 247 funcionários do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (UFG), cidade de Goiânia, Goiás. A coleta de dados foi realizada no período de novembro de 2019 a março de 2020 na Liga de Hipertensão Arterial da Universidade Federal de Goiás (LHA/UFG). Critério de Inclusão: Servidores ativos do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (UFG) que aceitassem participar e assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Critérios de Exclusão: Indivíduos com menos de 18 e mais de 90 anos; presença de dissecção ou oclusão carotídea; hipertensão arterial descontrolada (PAS>160mmHg e/ou PAD>110mmHg); Acidente Vascular Encefálico (AVE); Fibrilação Atrial; e Doença Carotídea Não-Aterosclerótica. Utilizou-se o aparelho Mobil O'Graph® para obter a medida da VOP e questionário específico para informações de hábitos de vida. Resultados: Dos 247 participantes 77,7% eram mulheres e a idade variou entre 21 a 73 anos, sendo que a prevalência maior foi na faixa etária de 30 a 49 anos. A maioria (84,2%) são profissionais da

ISSN 2763-5198

saúde, 74,9% tinham trabalho diurno, 48,2% tinham de 3 a 6 horas de sono e o restante (51,8%) dormiam de 7 a 10 horas. A maior parte (98,8%) obtiveram valor de VOP adequado (< 10 m/s). Constatou-se associação dos indivíduos que eram profissionais da saúde (p=0,02), e daqueles que dormiam em média 3-6 horas de sono (p=0,001), com o aumento da VOP. Conclusão: Os resultados desse trabalho demonstraram uma relação entre a quantidade de horas de sono e o enrijecimento arterial. Os profissionais da saúde geralmente estão expostos a uma carga horária extenuante e turnos de trabalho rotatórios que interferem no ciclo circadiano. Dessa forma, o presente estudo evidencia a importância de uma melhor investigação de como a quantidade e qualidade de sono desses profissionais podem impactar em sua saúde.

Referências: COSSELMAN, K. E.; NAVAS-ACIEN, A.; KAUFMAN, J. D. Environmental factors in cardiovascular disease. Nature Reviews Cardiology, v. 12, n. 11, p. 627–642, 2015.
DOMINGUEZ-RODRIGUEZ, A. et al. Melatonin and circadian biology in human cardiovascular disease. Journal of Pineal Research, v. 49, n. 1, p. 14–22, 2010.
LESO, V. et al. The impact of shift-work and night shift-work on thyroid: A systematic review. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 17, n. 5, 2020.
MALACHIAS ET AL, M. 7a diretriz brasileira de hipertensão arterial. Arq Bras Cardiol, v. 107, n. 3, p. 1–6, 2016.

Nome do Orientador: Ana Bittencourt Detanico
E-mail do Orientador: ana.detanico@gmail.com

ISSN 2763-5198

A ASSOCIAÇÃO DE DIABETES TIPO 1 COM INFECÇÕES POR ENTEROVÍRUS (EV): REVISÃO DE LITERATURA

Submetido em: 06/11/2020 23:41 **Código:** 8550861

Categoria Científica: Imunologia e Patologia | Oral

Autor Principal: Isabel Luisa Santos Veras

VERAS, I. L. S.[1]; FRANCA, E. J.[1]; MELO, L. S.[1]; SANTOS, A. O.[1]

Todos os Autores

Isabel Luisa Santos Veras | isabelluisaveras720@gmail.com | 7613454 | [1] Centro Universitário Aparício Carvalho (UNIFIMCA), Porto Velho - RO, Brasil.

Lucas Souza de Melo | melolucas37@gmail.com | 4056217 | [1] Centro Universitário Aparício Carvalho (UNIFIMCA), Porto Velho - RO, Brasil.

Emanuele Janoca Franca | emanuelejanoca@gmail.com | 6237814 | [1] Centro Universitário Aparício Carvalho (UNIFIMCA), Porto Velho - RO, Brasil.

Orientador

Alcione de Oliveira dos Santos

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma patologia autoimune caracterizada pela perda seletiva de células β produtoras de insulina das ilhotas de Langerhans no pâncreas. Recentes estudos têm demonstrado que o Enterovírus (EV) possui certo tropismo por células β, sendo considerado um dos principais fatores ambientais para o desenvolvimento da doença autoimune. OBJETIVO: Avaliar a relação de infecções ocasionadas por enterovírus com o desenvolvimento do diabetes mellitus do tipo 1. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foram feitas buscas por artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020, no idioma inglês, em periódicos e na base de dados PubMed. RESULTADOS: Foram analisados 19 artigos e os fatores mais relevantes que explicam a associação da diabetes mellitus tipo 1 com a infecção por enterovírus são: o envolvimento entre a predisposição genética com o tropismo viral à células β pancreáticas, somados com a ação persistente das células T citotóxicas e células Natural Killer (NK). Nesse enfoque os estudos apontam que a forma como o vírus se replica e a ação persistente nas células β, podem resultar na sua destruição. Paralelamente a isso, a presença de receptores e proteínas na células β pancreáticas são um dos fatores que podem ser responsáveis pelo tropismo do EV às células. Representados por receptores CAR e CAR-SIV, assim como, a expressão de proteínas PLA2G16, PI4KIIIβ, PI4P, PTBP1, HSP90. Apesar dessas correlações ainda não estarem bem definidas, um dos artigos sugere que esta relação pode ocorrer pelo fato da mucosa intestinal ser um importante reservatório para esses vírus e que devido à proximidade anatômica e também por possuírem vias vasculares e linfáticas em comum com o pâncreas, os EV podem se disseminar para esse novo sítio. Uma vez que os enterovírus infectam o tecido pancreático dos indivíduos predispostos geneticamente ao DM1, geram uma resposta inflamatória progressiva e moderada, que pode desencadear uma reação autoimune onde células T citotóxicas preexistentes atuam destruindo as células β pancreáticas, contribuindo para a patogênese do DM1. Ademais, seis artigos apontam que as células infectadas podem escapar das células T citotóxicas reduzindo a expressão de MHC classe 1, mas podem ser mortas pelas células NK. Esse mecanismo corrobora para a liberação dos resíduos autoimunes advindos das células, promovendo a ativação de linfócitos T autorreativos. A correlação entre a secreção de Interferon-γ e Interferon-α pelas células NK e células β infectadas,

ISSN 2763-5198

respectivamente, é muito importante, à medida que ativam as Natural Killer e regulam positivamente a expressão de MHC classe 1, logo, favorecendo a respostas autoimunes direcionadas a células β. CONCLUSÃO: A associação entre a diabetes tipo 1 e o enterovírus tem sido um tema bastante estudado, mas ainda é uma incógnita e reforça a necessidade de novas pesquisas. As evidências existentes ainda são pouco conclusivas, mas direcionam para uma relação de indução da patogênese do DM1 em indivíduos predispostos geneticamente à doença com a presença de infecção crônica por enterovírus, o que provocará a ativação persistente de células T citotóxicas e as células NK.

Referências: CALVO, T.R.; HERRATH, M.G. Enterovirus Infection and Type 1 Diabetes: Closing in on a Link?. American Diabetes Association, [s. l.], 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.2337/db14-1931>. Acesso em: 12 de setembro de 2020.
BERGAMIN, C.S.; DIB, S.A. Enterovirus and type 1 diabetes: What is the matter?. World J Diabetes., [s. l.], 25 jun. 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4478578/>. Acesso em: 12 de setembro de 2020.
CALVO, T.R. Enteroviral Infections as a Trigger for Type 1 Diabetes. Current Diabetes Reports, [s. l.], 19 set. 2018. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11892-018-1077-2>. Acesso em: 12 de setembro de 2020.
RICHARDSON, S.J.; MORGAN, N.G. Enteroviral infections in the pathogenesis of type 1 diabetes: new insights for therapeutic intervention. Current Opinion in Pharmacology, [s. l.], 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6294842/>. Acesso em: 12 de setembro de 2020.
T, R.C. Enterovirus infection and type 1 diabetes: unraveling the crime scene. Clin Exp Immunol., [s. l.], 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30307605/>. Acesso em: 05 de outubro de 2020.
BLANTER, M. et al. Genetic and Environmental Interaction in Type 1 Diabetes: a Relationship Between Genetic Risk Alleles and Molecular Traits of Enterovirus Infection?. Curr Diab Rep., [s. l.], 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31401790/>. Acesso em: 05 de outubro de 2020.
VEHIK, K. et al. Prospective virome analyses in young children at increased genetic risk for type 1 diabetes. Nat Med., [s. l.], 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31792456/>. Acesso em: 05 de outubro de 2020.
FEDERICO, G. et al. Vitamin D status, enterovirus infection, and type 1 diabetes in Italian children/adolescents. Pediatr Diabetes., [s. l.], 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29569355/>. Acesso em: 05 de outubro de 2020.
KARAOGLAN, M.; EKSI, F. The Coincidence of Newly Diagnosed Type 1 Diabetes Mellitus with IgM Antibody Positivity to Enteroviruses and Respiratory Tract Viruses. J Diabetes Resp., [s. l.], 16 ago. 2018. Disponível em :<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30186878/>. Acesso em: 05 de outubro de 2020.
ALHAZMI, A. et al. Enteroviruses and Type 1 Diabetes Mellitus: An Overlooked Relationship in Some Regions. Microorganisms. , [s. l.], 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7598226/>. Acesso em: 31 de outubro de 2020.
TONIOLO, A. et al. The diabetes pandemic and associated infections: suggestions for clinical microbiology. Rev Med Microbiol. , [s. l.], 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6319590/>. Acesso em: 31 de outubro de 2020.

ISSN 2763-5198

SIOOFY-KHOJINE, A. -B. et al. Coxsackievirus B1 infections are associated with the initiation of insulin-driven autoimmunity that progresses to type 1 diabetes. Diabetologia. , [s. l.], 2018. Disponível em: < https://doi.org/10.1007/s00125-018-4561-y>. Acesso em: 31 de outubro de 2020.
GERAVANDI, S.; LIU, H.; MAEDLER , K. Enteroviruses and T1D: Is It the Virus, the Genes or Both which Cause T1D. Microorganisms., [s. l.], 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7409303/>. Acesso em: 31 de outubro de 2020.
GENONI , A. et al. Revealing enterovirus infection in chronic human disorders: An integrated diagnostic approach. Sci Rep., [s. l.], 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5504018/>. Acesso em: 31 de outubro de 2020.
AKHBARI, P.; RICHARDSON , S.J.; MORGAN, N.G. Type 1 Diabetes: Interferons and the Aftermath of Pancreatic Beta-Cell Enteroviral Infection. Microorganisms., [s. l.], 2020.Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7565444/>. Acesso em: 31 de outubro de 2020.
NEKOUA , M.P. et al. Enteroviral Pathogenesis of Type 1 Diabetes: The Role of Natural Killer Cells. Microorganisms. , [s. l.], 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7409131/>. Acesso em: 31 de outubro de 2020.
BLUM , S. I.; TSE , H.B. Innate Viral Sensor MDA5 and Coxsackievirus Interplay in Type 1 Diabetes Development. Microorganisms., [s. l.], 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7409145/>. Acesso em: 31 de outubro de 2020.
NEKOUA, M.P. Pancreatic beta cells persistently infected with coxsackievirus B4 are targets of NK cell‑mediated cytolytic activity. Cellular and Molecular Life Sciences, v. 77, p. 179–194, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00018-019-03168-4>. Acesso em: 31 de outubro de 2020.
SAMANI, O. Z.; MAHMOODNIA, L.; IZAD, M.; et al. Alteration in CD8+ T cell subsets in enterovirus-infected patients: An alarming factor for type 1 diabetes mellitus. The Kaohsiung journal of medical sciences, Taiwan, v. 34, n. 5, p. 274–280, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.kjms.2017.12.010>. Acesso em: 01 de novembro de 2020.

Nome do Orientador: Alcione de Oliveira dos Santos
E-mail do Orientador: alcione.m@hotmail.com

ISSN 2763-5198

ASPECTOS SOCIAIS E ÉTICOS DO NEUROAPRIMORAMENTO

Submetido em: 03/11/2020 21:28 **Código:** 3628471

Categoria Científica: Ética médica | Oral

Autor Principal: Jordanna Ferreira Lousek

LOUSEK, J. F.[1]; SPAGNOL, J. E.[1]; SILVA, D. R. J.[1]; OLIVEIRA, D. C.[1]; DIAS, C. R. G.[1]; COSTA, D. G. [2]

Todos os Autores

Jordanna Ferreira Lousek | jordannalousek@hotmail.com | 9846558 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Joana Ermida Spagnol | | 2537816 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

David Robson de Jesus Silva | | 3986249 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Diandra Cavalcante de Oliveira | | 8685953 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Caio Rodrigues Gomes Dias | | 9690747 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Orientador

Daniel Graciano Costa

Resumo:

Introdução: Historicamente, a humanidade tem buscado recursos para se adaptar ao ambiente e, então, melhorar a qualidade de vida. No cenário atual, há uma grande demanda social por desempenho, o que leva à busca pela melhoria dos atributos humanos. Para tanto, alternativas advindas das neurociências trazem a possibilidade de aprimorar habilidades para além do padrão de normalidade em pessoas saudáveis. Intervenções como o uso de fármacos estimulantes do sistema nervoso central ou a neuromodulação não invasiva têm sido utilizadas com a finalidade do neuro-aprimoramento. A partir disso, questões desde a criação de uma desigualdade competitiva ou de uma divisão social "superior" até a necessidade de intervenção estatal são dilemas a serem debatidos sobre o uso dessas tecnologias.

Objetivos: Analisar as questões éticas e sociais decorrentes do uso de tecnologias para o aprimoramento neurológico de pessoas saudáveis.

Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com artigos selecionados a partir da busca dos descritores no campo Título/Resumo: "neuroenhancement" OR "neuromodulation" OR "cognitive enhancing" AND "ethics" AND "social"; nas bases do Pubmed, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Selecionaram-se todos os artigos originais indexados a partir de 2010, escritos em inglês e espanhol, com texto integral disponível. Dentre os 35 artigos encontrados, 10 foram incluídos para revisão após leitura dos critérios, adequação ao tema proposto e retirada de duplicatas.

Resultados: O uso de tecnologias para aprimoramento neurológico é cada vez mais prevalente, principalmente fármacos como metilfenidato e anfetaminas (a prevalência chega a 32,5% em algumas instituições de ensino superior americanas). Essas drogas são, na verdade, extrapolação do tratamento de Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (uso off label). O perfil mais comum é de homens (2:1 de mulheres), brancos (3:1 de outras etnias) e de faculdades de elite. Diversos questionamentos são levantados quanto às implicações éticas e sociais, visto que nem todos possuem acesso a esses medicamentos, configurando, segundo autores, desonestidade acadêmica. Além de agravar desigualdades sociais, e possivelmente criar novas, outro aspecto importante é a

ISSN 2763-5198

pressão social motivadora para o uso desses métodos. Quanto à visão da sociedade, um estudo europeu revelou maior aceitação de neuroaprimoramento entre pessoas mais jovens. Porém, o esforço pessoal ainda é visto como o fator mais valorizado, em sincronia com estudo colombiano, o qual apontou a educação como melhor ferramenta de aprimoramento. A maioria dos participantes do primeiro estudo ressaltaram a necessidade de controle dessas tecnologias pelas autoridades e foram contra o uso em crianças. Esse uso é ainda mais controverso que a utilização em adultos, já que os efeitos no neurodesenvolvimento e na construção da autenticidade pessoal durante a infância ainda são desconhecidos.
Conclusão: O aumento progressivo da busca por aprimoramento neurológico se mostra um cenário preocupante acerca de suas determinações científicas em relação à efetividade biológica e segurança, além de sociais e éticas. Assim, essas técnicas demandam estudos adicionais, em busca de uma orientação mais específica e direta sob o olhar da comunidade médica e do Estado, de modo a regular potenciais danos aos indivíduos, principalmente associados à prática em crianças, e à sociedade, na busca da equidade de oportunidades e direitos.

Referências: 1. AIKINS, R. "The White Version of Cheating?" Ethical and Social Equity Concerns of Cognitive Enhancing Drug Users in Higher Education. Journal of Academic Ethics, v. 17, n. 2, p. 111–130, 2019.
2. BARD, I. et al. Bottom Up Ethics - Neuroenhancement in Education and Employment. Neuroethics, v. 11, n. 3, p. 309–322, 2018.
3. FORLINI, C.; HALL, W. The is and ought of the ethics of neuroenhancement: Mind the gap. Frontiers in Psychology, v. 6, n. JAN, p. 1–5, 2016.
4. GRAF, W. D. et al. Pediatric neuroenhancement: Ethical, legal, social, and neurodevelopmental implications. Neurology, v. 80, n. 13, p. 1251–1260, 2013.
5. LAVAZZA, A. Can neuromodulation also enhance social inequality? Some possible indirect interventions of the state. Frontiers in Human Neuroscience, v. 11, n. March, p. 1–6, 2017.
6. RACINE, E.; FORLINI, C. Responding to requests from adult patients for neuroenhancements: Guidance of the ethics, law and humanities committee. Neurology, v. 74, n. 19, p. 1555–1556, 2010.
7. SIERRA, S. Estudio exploratorio sobre conocimientos y actitudes frente algunas intervenciones neurocientíficas en Colombia. CES Psicología, v. 7, n. 1, p. 79–94, 2014.
8. WOLBRING, G. et al. Emerging Therapeutic Enhancement Enabling Health Technologies and Their Discourses: What Is Discussed within the Health Domain? Healthcare, v. 1, n. 1, p. 20–52, 2013.
9. WOOPEN, C. Ethical Aspects of Neuromodulation. 1. ed. Elsevier Inc., v. 107, p. 315-332, 2012.
10. ZELLI, A.; LUCIDI, F.; MALLIA, L. The complexity of neuroenhancement and the adoption of a social cognitive perspective. Frontiers in Psychology, v. 6, n. DEC, p. 1–6, 2015.

Nome do Orientador: Daniel Graciano Costa
E-mail do Orientador: danimax.333@gmail.com

ISSN 2763-5198

ESTUDO EPIDEMIOLOGICO SOBRE COBERTURA VACINAL BRASILEIRA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS: NOSSA POPULAÇÃO ESTÁ COBERTA?

Submetido em: 06/11/2020 12:54 **Código:** 3583236

Categoria Científica: Saúde Coletiva | Oral

Autor Principal: Julia Português Almeida

ALMEIDA, J.P.[1]; REZENDE, A.F[1]; MARTINS, I. L. O.[1]; NASCIMENTO JUNIOR, O. L.[1]; PINTO, R.M.[1]; SOUZA, C.S.B.[1]

Todos os Autores

Julia Português Almeida | juliaportugues@hotmail.com | 2310947 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.
Adriel Felipe de Rezende | adrielmed66@discente.ufg.br | 5221380 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.
Orial Lino do Nascimento Junior | orial.lino@gmail.com | 6137903 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.
Isabella Luanna de Oliveira Martins | isaluanna@discente.ufg.br | 7327474 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.
Renata Machado Pinto | drarenatamachado@gmail.com | 1289723 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Orientador

Cristiane Simões Bento de Souza

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Brasil é uma referência internacional de política pública de saúde. O país já erradicou, por meio da vacinação, doenças como a varíola e a poliomielite. No Brasil, toda população tem acesso gratuito a todas as vacinas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Atualmente, o PNI oferece 44 imunobiológicos, sendo 27 vacinas, 13 soros e 4 imunoglobulinas. As metas mais recentes do PNI contemplam a erradicação do sarampo, a eliminação tétano neonatal e o controle de outras doenças imunopreveníveis como Difteria, Coqueluche e Tétano acidental, Hepatite B, Meningites, Febre Amarela, formas graves da Tuberculose, Rubéola e Caxumba, bem como, a manutenção da erradicação da Poliomielite. OBJETIVO: Analisar a cobertura vacinal (CV) das vacinas ofertadas pelo Programa Nacional de Imunização (PNI), por estado, nos últimos 10 anos e abordar os possíveis fatores relacionados. METODOLOGIA: Estudo retrospectivo, analítico, a partir de dados secundários disponíveis no Sistema de Informações do PNI (SI-PNI), do Ministério da Saúde, referentes ao período de janeiro de 2010 a dezembro de 2019, por Unidade da Federação. A CV foi avaliada por meio de medidas de tendência central. Considerou-se diferença estatisticamente significante quando $p<0,05$. As análises estatísticas foram realizadas por meio da ferramenta SPSS. Não houveram conflitos de interesse na elaboração deste trabalho. RESULTADOS: No período analisado foram distribuídas cerca de 1,2 bilhões de doses de vacinas incluídas no PNI, uma média de 198 milhões de doses/ano. A CV total foi de 75%, variando entre 50,44% em 2016 a 95,07% no ano anterior. Ao longo dos anos, a maioria dos estados manteve coberturas entre 70 e 90% das metas estabelecidas, com exceção de 2016, quando apenas um estado registrou cobertura superior aos 70%. Até o ano de 2017, a CV foi discrepante entre os estados, tanto para mais, como o caso do Distrito Federal e Maranhão em 2010 com CV de, respectivamente 110,68% e 87,04% quando para este ano o percentil (P) 75 foi de 76,32%, quanto para menos, como o caso do estado do Acre que alcançou apenas 59,29% de CV em 2014, quando o P25 foi de 82,44%. Nos últimos três anos houve maior homogeneidade entre os estados. Houve diferença

ISSN 2763-5198

estatisticamente significativa da CV, com aumento entre 2010 e 2011 bem como entre 2013 e 2014, além de forte queda entre 2015 e 2016 seguida de aumento no ano seguinte. No entanto, não houve diferença entre o primeiro e o último ano da pesquisa. CONCLUSÃO: A importante discrepância de CV entre os estados, como aponta a literatura, é resultado das particularidades de cada localidade e exige planejamento estratégico direcionado. Apesar da manutenção global da cobertura vacinal, percebe-se variação significativa entre os anos, o que pode demonstrar certa vulnerabilidade do PNI. Nesse contexto, a literatura traz o crescente movimento de hesitação vacinal, relacionada à confiança quanto a vacinação, a baixa percepção de risco de doenças atualmente incomuns, além de questões relacionadas a acessibilidade e acesso à informação. Sendo assim, para que a CV se mantenha dentro das metas estipuladas, é necessário um combate às Fake News do movimento anti-vacinas, através da disseminação de conteúdo científico acessível e de qualidade, aliado a estratégias públicas que estimulem a vacinação, como propagandas e campanhas de saúde pública.

Referências: ARROYO, Luiz Henrique et al . Áreas com queda da cobertura vacinal para BCG, poliomielite e tríplice viral no Brasil (2006-2016): mapas da heterogeneidade regional. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 36, n. 4, e00015619, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000405003&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Nov. 2020. Epub Apr 06, 2020. https://doi.org/10.1590/0102-311x00015619.
SATO, Ana Paula Sayuri. What is the importance of vaccine hesitancy in the drop of vaccination coverage in Brazil?. Rev. Saúde Pública, São Paulo , v. 52, 96, 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102018000100601&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Nov. 2020. Epub Nov 29, 2018. https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2018052001199.

Nome do Orientador: Cristiane Simões Bento de Souza
E-mail do Orientador: cristianesimoesmd@gmail.com

ISSN 2763-5198

ÓBITOS EVITÁVEIS DE CRIANÇAS EM GOIÁS: O REFLEXO DA INSUFICIENTE ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL

Submetido em: 02/11/2020 23:27 **Código:** 5688305

Categoria Científica: Pediatria | Oral

Autor Principal: Julia Santos Borges

BORGES, J.S.[1]; SOUZA, V.A.[1]; ABE, A.H.M.[2].

Todos os Autores

Julia Santos Borges | juliaborges2102@gmail.com | 5688305 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Vitor Alves de Souza | vitor.alves.s15@hotmail.com | 7492066 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Orientador

Adriana Helena De Matos Abe

Resumo:

INTRODUÇÃO: As taxas de mortalidade são um importante indicativo das condições de vida, assistência e promoção à saúde em uma comunidade, apresentando-se no Brasil com uma tendência de queda nos últimos anos. Entretanto, as causas evitáveis de mortes em crianças são uma realidade cruel devido às ações insuficientes dos serviços de saúde, uma vez que grande parte das mortes em menores de 5 anos poderiam ter sido evitadas. Dessa forma, um olhar atento a essa problemática no estado de Goiás é imprescindível no contexto atual. OBJETIVOS: Identificar o percentual de óbitos por causas evitáveis, segundo as variáveis de cor e sexo na faixa etária de indivíduos até os 4 anos de vida, no período de 2015 a 2019 e estabelecer ligações com a insuficiente oferta de assistência em saúde. METODOLOGIA: Estudo epidemiológico descritivo da proporção de mortes por causas evitáveis – reduzíveis por ações de imunoprevenção; por adequada atenção à mulher na gestação e parto e ao recém-nascido; por ações adequadas de diagnóstico e tratamento; por ações adequadas de promoção e atenção à saúde – notificados em Goiás no período de 2015 a 2019, na faixa etária até os 4 anos. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, por meio do aplicativo TABNET, conforme o Código Internacional de Doenças (CID-10), cujas afecções estão detalhadas nas Notas Técnicas do SIM. RESULTADOS: De 2015 a 2019, houve um total de 6.118 óbitos infantis em Goiás, dos quais 3.936 (64%) correspondem a óbitos por causas evitáveis. Quanto a raça, 1.515 (38,5%) eram brancos, 1.852 (47%) pretos e pardos, 15 (0,4%) amarelos e indígenas e 554 (14,1%) de cor ignorada; Quanto ao sexo, 2.230 (56,6%) eram do sexo masculino, 1.697 (43,1%) eram do sexo feminino e 9 (0,3%) tiveram o sexo ignorado. Ainda em relação às causas evitáveis, 5 (0,1%) mortes poderiam ter sido reduzidas por ações adequadas de imunoprevenção, 310 (7,8%) por ações de diagnóstico e tratamento adequados, 267 (6,7%) por ações de promoção à saúde vinculadas a ações de atenção e 3.354 (85,4%) por adequada atenção à gestação, parto, feto e recém-nascido, sendo 1.737 (51,8%) dessas últimas mortes reduzíveis por adequada atenção à mulher na gestação, 551 (16,4%) por adequada atenção à mulher no parto e 1.066 (31,8%) por adequada atenção ao feto e ao recém-nascido. CONCLUSÃO: De acordo com os dados, no período analisado, houve uma quantidade expressiva de óbitos evitáveis na infância em Goiás (64% do total nesse intervalo de tempo), com percentual mais elevado entre a população infantil preta e parda e do sexo masculino. Nesse contexto, constata-se que a carência de atenção à gestação, parto, feto e recém-nascido é a principal responsável pelos óbitos evitáveis (85,4%), o que é produto de complexos impasses sociais

ISSN 2763-5198

vigentes em Goiás e poucos combatidos, tais como má qualidade de pré-natal e cuidados à mulher, dificuldade de acesso à saúde pela população de mais baixa renda residente em periferias e cidades do interior (distantes dos centros de saúde), falta de orientação às famílias sobre planejamento familiar, gestação, parto, puerpério e cuidados com o recém-nascido. Logo, são urgentes políticas sociais e de acesso à saúde eficazes e abrangentes para reverter os problemas apontados e mais pesquisas a respeito do assunto.

Referências: FRANCA, Elisabeth Barboza et. al. Principais causas da mortalidade na infância no Brasil, em 1990 e 2015: estimativas do estudo de Carga Global de Doença. Rev. bras. epidemiol. São Paulo, v. 20, supl. 1, p. 46-60, maio 2017.
MALTA, Deborah Carvalho; DUARTE, Elisabeth Carmen. Causas de mortes evitáveis por ações efetivas dos serviços de saúde: uma revisão da literatura. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 765-776, junho 2007.
MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Óbitos por causas evitáveis – 0 a 4 anos – Notas Técnicas. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sim/Obitos_Evitaveis_0_a_4_anos.pdf>. Acesso em: 01 de agosto de 2020.
MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Painel de Monitoramento da Mortalidade Infantil e Fetal. Disponível em: <http://svs.aids.gov.br/dantps/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/mortalidade/infantil-e-fetal/>. Acesso em: 01 de agosto de 2020.

Nome do Orientador: Adriana Helena De Matos Abe
E-mail do Orientador: dryca.abe@gmail.com

ISSN 2763-5198

TENDÊNCIA DA TAXA DE INTERNAÇÃO POR CÂNCER DE MAMA NA POPULAÇÃO ADULTA E SENIL DE GOIÁS EM 2019

Submetido em: 04/11/2020 18:58 **Código:** 6896310

Categoria Científica: Clínica Médica | Oral

Autor Principal: Lenise Moreira da Silva

SILVA, L.M.[1]; GONZAGA, J.L.M.[2]; REIS,G.V.S. [2]; ROGOWSKI, L.[2]; PERES, A.L.M.V[2]; FERREIRA, J. F.
[1]Faculdade de Medicina da Universidade Católica de Brasília (FM – UCB), Brasília – DF, Brasil.
[21]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM –

Todos os Autores

Lenise Moreira da Silva | lenisemoreiradasilva@gmail.com | 6896310 | Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília - DF, Brasil.
João Luccas Marques Gonzaga | jaoluccas@discente.ufg.br | 8397731 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia - GO
Gustavo Vicente dos Santos Reis | gustavo.vsreis@gmail.com | 4981571 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia - GO
Leonardo Rogowski | leonardo_rogowski@live.com | 4918530 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia - GO
André Luiz Martins Vaz Peres | andre.luiz_martins@hotmail.com | 4386056 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia - GO

Orientador

Fábio Julio Ferreira

Resumo:

INTRODUÇÃO: O câncer de mama tem alta incidência global, de modo a atingir tanto países desenvolvidos quanto em desenvolvimento. No Brasil, o câncer de mama se apresenta como um dos mais comum entre as mulheres e está entre as principais causas de óbitos femininos. O diagnóstico em estágios avançados da doença reduz as chances de cura e é um dos fatores responsáveis pela alta taxa de mortalidade. Nesse contexto, é fundamental alertar e orientar a população feminina sobre a importância da prevenção e diagnóstico precoce. OBJETIVO: Analisar faixa etária de maior taxa de internação por de Câncer de Mama na população de Goiás em 2019, além de, associar a taxa de mortalidade dentro do perfil epidemiológico de internações. METODOLOGIA: Estudo ecológico realizado, a partir de dados do Sistema de Internações Hospitalares (SIH-SUS) e estimativas de população da Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA). Coletou-se dados das taxas de internação, mortalidade hospitalar e custo relacionado à Câncer de Mama em Goiás no ano de 2019. A estratificação das FE seguiu os parâmetros do DATASUS, sendo FE1: 20 a 29 anos, FE2 30 a 39 anos, FE3: 40 a 49 anos, F4: 50 a 59 anos, FE5: 60 a 69 anos, FE6: 70 a 79 anos, FE7: 80 ou mais. As taxas empregadas são da ordem habitante/100.000 mil. RESULTADO: Foram encontradas 1.532 internações, deste total apenas 22 do sexo masculino. A FE com os maiores números de internações foram FE4, apresentando um total de 428 e FE3 com 382. Representando 52,87% do número de internações. As maiores taxas de mortalidades foram encontradas nas FE7 e FE6, 30,77 e 20,00, respectivamente, que representa o extremo etário. Conduto, observou-se que FE4 e FE3 possui 14,29 e 13,71, significativa taxa de mortalidade. As maiores taxas de internação foram em FE4 107 internações/100.000 mil, FE5 119 internações/100.000 mil e FE6 108 internações/100.000 mil. Observa-se que em relação ao caráter de atendimento 1.079 casos são eletivos. CONCLUSÃO: Dado o exposto, observa-se que a prevalência de câncer de mama é majoritariamente do sexo feminino e que os cacos masculinos são significativamente raros. A idade tem importância na incidência de Câncer

ISSN 2763-5198

de Mama, a FE de 50 a 59 anos apresenta o maior número de internação, isto é, 428, seguida de FE 40 a 49 anos, com 382. Além disso, as maiores taxas de mortalidade se encontram em idade senil, 70 anos ou mais. As taxas de internações mais importantes estão entre 40 e 69 anos, sendo superior à 107 internações a cada 100.000 mil, expressando elevada quantidade de internações em Goiás por Câncer de Mama. Assim, movimentos que promovem informação sobre a doença, como o outubro Rosa, são importantes porque proporcionam mais acesso aos serviços de tratamento e diagnóstico e contribuem para a redução das taxas de mortalidade.

Referências: BEZERRA, Héllyda de Souza et al . Avaliação do acesso em mamografias no Brasil e indicadores socioeconômicos: um estudo espacial. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre , v. 39, e20180014, 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100457&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Nov. 2020. Epub Oct 22, 2018.
RODRIGUES, Juliana Dantas; CRUZ, Mércia Santos; PAIXAO, Adriano Nascimento. Uma análise da prevenção do câncer de mama no Brasil. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 20, n. 10, p. 3163-3176, Oct. 2015 . <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015001003163&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Nov. 2020.
VIANA Faria L, Santos Mascarenhas M, da Costa Laurindo D, Pinholi de Morais L, Círio Nogueira M. Conhecimentos e práticas de usuárias da atenção primária à saúde sobre o controle do câncer de mama. hu rev [Internet]. 8º de junho de 2020 [citado 3º de novembro de 2020];460:1 -8. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/29607

Nome do Orientador: Fábio Julio Ferreira
E-mail do Orientador: fabiojuliomed@outlook.com

ISSN 2763-5198

RINOSSINUSITE ESFENOIDAL FÚNGICA COM ACOMETIMENTO DE NERVO ÓPTICO POR CONTIGUIDADE: UM RELATO DE CASO

Submetido em: 06/11/2020 19:18 **Código:** 5913085

Categoria Científica: Clínica Médica | Oral

Autor Principal: Luis Henrique Akutsu Hirako

HIRAKO, L.H.A.[1]; FILHO, C.G.C.[1]; FONSECA, A.L.[2]; ATAIDES, R.C.[1]; FILHO, R.C.O.[3]; FALONE, W.M.F.C.⁴

Todos os Autores

Luis Henrique Akutsu Hirako | lhuhirako@gmail.com | 5913085 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Celso Gonçalves de Castro Filho | celsog.castro@gmail.com | 9854481 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Abner Lourenço da Fonseca | abner_w8@hotmail.com | 9430319 | [2]Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN), Aparecida de Goiânia - GO, Brasil

Rafael Caetano Ataides | rafa_caetanoata@discente.ufg.br | 2080598 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Ricardo Coutinho de Oliveira Filho | coutinhorf@hotmail.com | 9223442 | [3]Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (Famerv), Aparecida de Goiânia - GO, Brasil

Orientador

Walton Martins Ferreira Costa Falone

Resumo:

Introdução: A rinossinusite caracteriza-se como um processo inflamatório da mucosa que reveste a cavidade nasal e seios paranasais. Esta resposta inflamatória representa uma reação a um agente físico, químico ou biológico (bacteriano, fúngico ou viral), e pode ser decorrente de mecanismos alérgicos. A patogênese da rinossinusite é multifatorial e envolve uma complexa interação entre mecanismos de defesa do hospedeiro e o agente agressor. Existem três fatores fundamentais na fisiologia dos seios paranasais: qualidade das secreções nasais, função ciliar e patência dos óstios. O quadro clínico baseia-se em obstrução nasal, rinorreia anterior/posterior, dor ou pressão facial, hiposmia ou anosmia, edema prioritário entre outros sintomas. Objetivos: Relatar um caso de rinossinusite esfenoidal fúngica com acometimento de nervo óptico por contiguidade e a importância do diagnóstico precoce e correto dessa patologia, ressaltando seu devido tratamento. Relato: Paciente masculino, 80 anos, procurou Pronto Socorro (PS) queixando-se de cefaleia hemicraniana esquerda progressiva, associada a dor em globo ocular esquerdo com irradiação temporoparietal, iniciadas há cerca de 30 dias. Refere que atualmente analgésicos comuns não amenizam a dor. Ectoscopia: Anisocoria DSE; Biomicroscopia de OD: blefarite moderada, córnea transparente, hiperemia conjuntival leve, catarata nuclear 2+, pupila em média midríase com reflexo pupilar direto ausente; Biomicroscopia de OE: blefarite moderada, hiperemia conjuntival leve, córnea com discreta opacidade de 0,5 mm, pupila miótica com reflexo pupilar direto preservado. Solicitou-se RNM e TC de crânio e seios da face, sendo observado seio esfenoidal denso (sugestivo de causa fúngica) e deiscência do canal óptico a esquerda. O paciente foi internado e avaliado pela otorrino e pela infecto e diagnosticado com esfenopatia fúngica acometendo o nervo óptico com contiguidade. Tratou-se com osteotomia esfenoidal. Discussão: A maior parte das infecções dos seios da face envolve os seios maxilar e etmoide, sendo raro e mais perigoso o acometimento isolado de seio frontal e esfenoide. As infecções etmoidais e esfenoidais são as que mais representam risco de complicações orbitais por causa da proximidade anatômica entre o seio esfenoidal e o nervo

ISSN 2763-5198

óptico. A cefaleia é o principal sintoma relacionado ao acometimento do esfenoide, como relatado no caso. Ela aparece em cerca de 70% dos casos. Em segundo lugar, estão os distúrbios visuais como a perda da acuidade visual variando de leve a total e borramento da visão. Quanto ao caso citado, a dor em globo ocular é um sinal importante, além da baixa expressiva da acuidade visual pelo acometimento por contiguidade de nervo óptico, a qual apresentou melhora após o tratamento cirúrgico. Conclusão: A rinossinusite esfenoidal, por ocorrer em uma região com paredes finas e com diversas estruturas adjacentes, pode cursar com complicações devido ao acometimento dessas estruturas por contiguidade. As complicações mais comuns são as orbitais e as neurológicas, podendo haver, como no caso, acometimento do nervo óptico. A doença cursa com neurite óptica, com distúrbios visuais e dos reflexos fotomotores e cefaleia refratária ao tratamento medicamentoso. Tal situação pode levar a graves sequelas neurológicas, sendo essencial um diagnóstico precoce e um tratamento adequado para a melhora do prognóstico e redução da morbidade.

Referências: PÁDUA, F.G.M. et al; Rinossinusite esfenoidal aguda e acometimento do terceiro par craniano: relato de caso e revisão de literatura; Revista Brasileira de Otorrinolaringologia v.69 n.3; São Paulo; maio/junho 2003.
HICKNER, J.M et al; Principles of Appropriate Antibiotic Use for Acute Rhinosinusitis in adults: Background. Annals of Emergengy medicine jun 2001;37(6):703-10.
MACHADO, A.B.M; Neuroanatomia Funcional. Rio de Janeiro, São Paulo: Livraria Atheneu Editora; 1991. p. 59-98

Nome do Orientador: Walton Martins Ferreira Costa Falone
E-mail do Orientador: wnfalloni@gmail.com

ISSN 2763-5198

NORMATIZAÇÃO E PRÁTICA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: UM COMPARATIVO COM OS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA QUE POSSUEM LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA

Submetido em: 06/11/2020 22:45 **Código:** 7686615

Categoria Científica: Ginecologia e Obstetrícia | Oral

Autor Principal: Luisa Souza Erthal Santos

SANTOS, L. S. E[1]; ROSSI, B. A[1]; TAETS, G. G. C. C[2]

Todos os Autores

Luisa Souza Erthal Santos | luisa.s.erthal@gmail.com | 7686615 | Faculda de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Bruna Araújo Rossi | brunaa.rossi@live.com | 2496858 | Faculda de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Orientador

Gunnar Glauco de Cunto Carelli Taets

Resumo:

Introdução: A violência obstétrica é verificada mundialmente, existindo pouco consenso sobre as práticas que a configuram, em especial nos países da América Latina. No Brasil, são deficitários os instrumentos legais que a definem e criminalizam, observando-se uma epidemia de cesarianas e intervenções no parto, além da escassez de penalização para práticas de violência, apesar da existência de redes de apoio às parturientes. Nesse contexto, faz-se necessário discutir os aspectos teóricos e práticos da violência obstétrica, com base nos fundamentos legais e institucionais já existentes no Brasil e em países da América Latina que possuem legislação a respeito, notadamente Argentina e Venezuela, visando a combater a perpetuação dessa forma de violência de gênero. Objetivo: Objetiva-se analisar o contexto e normatividade da violência obstétrica no Brasil, comparando com países da América Latina, destacadamente Argentina e Venezuela. Métodos: Revisão integrativa sobre a legislação e ocorrência da violência obstétrica no Brasil, estruturando-se em tópicos interligados: o conceito de violência obstétrica, os marcos legais e o panorama brasileiro e latino-americano da assistência à mulher. Utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e documentos legais de países latino-americanos para análise dos tópicos supracitados. Resultados: No Brasil, verificou-se aporte deficitário de documentos legais que definam e criminalizem a violência obstétrica. Observa-se uma epidemia de cesarianas e intervenções durante o parto, além da escassez de penalização da violência, mesmo com a existência de políticas de apoio à parturiente como o "Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento". Segundo o Ministério da Saúde, em 2019, o Brasil apresentou 55,5% de cesarianas, valor bastante superior ao ideal recomendado pela OMS, de cerca de 10 a 15%. Em relação à Argentina, em 2004 foi sancionada e promulgada a lei do Parto Humanizado, estabelecendo situações que desejavam prevenir o nascimento cirúrgico. Em 2009, foi definida por lei a violência obstétrica. O país também possui uma linha telefônica gratuita (144), a qual recebe denúncias de quaisquer tipos de violência contra a mulher, incluindo a obstétrica. Em 2015, também foi lançado o "Observatório de Violência Obstétrica da Argentina". As taxas de cesariana no país, em 2015, ficavam em torno de 30%. Já na Venezuela, em 2017, foi criado o "Plano Nacional de Parto Humanizado". Apesar do programa, em 2019, 52% dos nascimentos eram cirúrgicos. Conclusão: O Brasil carece de regulamentos que abordem a violência obstétrica, dificultando a tipificação e penalização

ISSN 2763-5198

do ato. Apenas a Venezuela e Argentina possuem legislação federal específica. Na tentativa de contornar a carência legislativa no Brasil, esferas públicas e privadas tentam normatizar a situação e auxiliar as mulheres violentadas de maneira descentralizada. As intervenções em saúde pública são crescentes como propostas para prevenir esse tipo de violência.

Referências: BRASIL. Portaria 569, de 1 de junho de 2000. Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 110-E, de 8 de junho de 2000, Seção 1, Páginas 4, 5 e 6.
BRASIL DE FATO, Mançano. Venezuela comemora dois anos do Plano Nacional de Parto Humanizado. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/especiais/venezuela-comemora-dois-anos-do-plano-nacional-de-parto-humanizado. Acesso em: 06 nov. 2020.
CONSULTOR JURÍDICO, Paes. Violência obstétrica, políticas públicas e a legislação brasileira. Disponível em: https://www.conjur.com.br/2018-out-08/mp-debate-violencia-obstetrica-politicas-publicas-legislacao-brasileira. Acesso em: 06 nov. 2020.
METROPOLES, Filizola. Taxa de cesarianas no Brasil é quase duas vezes superior à dos EUA. Disponível em: https://www.metropoles.com/saude/taxa-de-cesarianas-no-brasil-e-quase-duas-vezes-superior-a-dos-eua#:~:text=Os%20dados%20s%C3%A3o%20do%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde&text=Cesariana%20%C3%A9%20a%20forma%20de,taxa%20pode%20chegar%20a%2084%25. Acesso em: 06 nov. 2020.

Nome do Orientador: Gunnar Glauco de Cunto Carelli Taets
E-mail do Orientador: masterufrj@gmail.com

ISSN 2763-5198

HPV E CÂNCER EM HOMENS: POR QUE A VACINAÇÃO IMPORTA PARA O GÊNERO?

Submetido em: 03/11/2020 10:13 **Código:** 9813248

Categoria Científica: Saúde Coletiva | Oral

Autor Principal: MAYARA BORGES GOMES MOURA

MOURA, M.B.G. [1]; ROSA, I.I.R.[1]; BORGES, R.J.A.J.[1]; MENEZES, V.H.R.B[1]; PAULA, D.M.[1]

Todos os Autores

MAYARA BORGES GOMES MOURA | mayaraborges@discente.ufg.br | 9813248 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Isabella Inês Rodrigues Rosa | isabellairrosa@gmail.com | 7101217 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Robinson Junior de Almeida Japiassu Borges | robinsonjunior@discente.ufg.br | 1963509 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Douglas Marques de Paula | douglas_marques@discente.ufg.br | 9038699 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Victor Hugo Rodrigues Batista Menezes | victor_hrbm@discente.ufg.br | 3252661 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Orientador

Augusto Ribeiro Gabriel

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Papilomavírus Humano (HPV) é o agente sexualmente transmissível mais comum do mundo, e os genótipos 16 e 18 são responsáveis por mais de 90% dos casos de câncer relacionados a esse vírus. Além da alta prevalência de câncer de colo de útero, ele também é responsável por mais de 60% dos casos de câncer de pênis e câncer orofaríngeo, e aproximadamente 90% dos casos de câncer anal. Atualmente, a vacina contra o HPV já é distribuída em diversos países, inclusive no Brasil, contudo o público alvo no país é composto por crianças de 9 a 14 anos. Contudo, homens com diferentes orientações sexuais e/ou condições pré-existentes como HIV+ não estariam abrangidas nesta cobertura vacinal. Dessa maneira, é necessário debater sobre a necessidade de vacinação da população masculina para melhorar imunização e prevenção dos demais tipos de cânceres que acometem o gênero. OBJETIVOS: Analisar a importância da vacinação em homens para diminuição da prevalência de cânceres causados pelo HPV. METODOLOGIA: Estudo de revisão integrativa da literatura na base de dados Pubmed realizada no dia 23/10/2020 às 16:00 a partir dos seguintes termos (HPV) AND ((vaccine) OR (immunization)) AND ((cancer) OR (neoplasm)) AND ((male) OR (men)). Com filtros para as publicações dos últimos anos e com textos completos disponíveis. A busca obteve 149 artigos e, após leitura dos resumos, 12 foram selecionados por contemplarem integralmente o tema. RESULTADOS: É possível observar que a eficácia do projeto vacinal reside no caráter preventivo que tal medida possuis sobre o grupo infantil. Contudo, observa-se que a ampliação da vacinação para homens também auxiliaria a prevenção de cânceres de colo de útero em mulheres, uma vez que a chance de contaminação seria ainda mais reduzida. Em adição a isso, a literatura afirma que a vacinação de homens contra HPV seria uma das medidas mais eficazes para reduzir a incidência de câncer peniano, contudo, apenas países como Estados Unidos, Austrália e Áustria adotam a vacinação para ambos os gêneros. Vale ressaltar, que recentemente o Brasil iniciou a implementação da vacinação para meninos pelo SUS, mas não para adultos. Além disso, a vacinação para o sexo masculino conseguiu reduzir em 62% as neoplasias anais e em 88% as neoplasias de orofaringe, ambas causadas por HPV. Foi notável, também, a

ISSN 2763-5198

importância da vacinação de HSH, transgêneros e homens HIV+, devido ao maior risco de infecção pelo vírus, e os quais não estão plenamente contemplados no atual critério de vacinação. Um outro estudo avaliou a relação entre custo e efetividade para a vacinação do público masculino com menos de 40 anos e encontrou vantagens para os serviços de saúde, recomendando a sua implementação, em contrapartida, não encontrou evidências de que a vacinação de mulheres acima de 26 anos teria uma relação custo-benefício vantajosa. CONCLUSÃO: Diante do exposto, conclui-se que a vacinação masculina anti-HPV é eficaz e segura e tem uma relação de custo-benefício vantajosa para os sistemas de saúde. Além disso, sua inclusão auxiliaria a redução da incidência de câncer de colo de útero relacionado à infecção de HPV no público feminino e câncer anal, peniano e orofaríngeo no público masculino. Não obstante, a vacinação de homens ainda é amplamente recomendada para HSH e transgêneros, os quais não estão encontram-se contemplados atualmente, bem como demonstrou-se fundamental para homens HIV+, uma vez que constituem um grupo altamente susceptível.

Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) [online]. Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações Brasília [s.d.]. Disponível em: http://sipni.datasus.gov.br. Acesso em 01 de novembro de 2020.
DIBBLE, K. E. et al. A systematic literature review of HPV vaccination barriers among adolescent and young adult males. Journal of Adolescent and Young Adult Oncology, v. 8, n. 5, p. 495–511, 2019.
GARLAND, S. M. et al. How to best measure the effectiveness of male human papillomavirus vaccine programmes? Clinical Microbiology and Infection, v. 21, n. 9, p. 834–841, 2015.
HARDER, T. et al. Efficacy, effectiveness and safety of vaccination against human papillomavirus in males: A systematic review. BMC Medicine, v. 16, n. 1, p. 1–14, 2018.
KAHN, J. A. et al. Pre-vaccination prevalence of anogenital and oral human papillomavirus in young HIV-infected men who have sex with men. Papillomavirus Research, v. 7, n. January, p. 52–61, 2019.
LIEBLONG, B. J. et al. Natural history of human papillomavirus and vaccinations in men: A literature review. Health Science Reports, v. 2, n. 5, p. 1–15, 2019.
MOSES, E. et al. Understanding Men's Perceptions of Human Papillomavirus and Cervical Cancer Screening in Kampala , Uganda abstract. Journal of Global Oncology, p. 2–7, 2018.
POGODA, C. S.; RODEN, R. B. S.; GARCEA, R. L. Immunizing against Anogenital Cancer: HPV Vaccines. PLoS Pathogens, v. 12, n. 5, p. 1–5, 2016.
QUEVEDO, J. P. et al. A política de vacinação contra o HPV no Brasil: a comunicação pública oficial e midiática face à emergência de controvérsias. R. Tecnol. Soc., Curitiba, v. 12, n. 24, p. 1-26, 2016.
SICHERO, L.; GIULIANO, A. R.; VILLA, L. L. Human Papillomavirus and Genital Disease in Men: What We Have Learned from the HIM Study. Acta Cytologica, v. 63, n. 2, p. 109–117, 2019.
SOARES, G. R. et al. Indications for the HPV vaccine in adolescents: A review of the literature. Journal of Infection and Public Health, v. 8, n. 2, p. 105–116, 2015.
SOE, N. N. et al. Should human papillomavirus vaccination target women over age 26, heterosexual men and men who have sex with men? A targeted literature review of cost-effectiveness. Human Vaccines and Immunotherapeutics, v. 14, n. 12, p. 3010–3018, 2018.
STRATTON, K. L.; CULKIN, D. J. Review of HPV and Penile Cancer. Oncology, v. 30, n. 3, p. 245–249, 2016.

Nome do Orientador: Augusto Ribeiro Gabriel
E-mail do Orientador: agabriel66@gmail.com

ISSN 2763-5198

ISSN 2763-5198

DOSAGEM DE D-DÍMERO EM PACIENTES POSITIVOS PARA SARS-COV-2: UMA ANÁLISE LABORATORIAL

Submetido em: 03/11/2020 11:40 **Código:** 8310099

Categoria Científica: Imunologia e Patologia | Oral

Autor Principal: Rafaella Quirino Alcântara

ALCÂNTARA, R. Q.[1]; ARANTES, B. O.[1]; COSTA, S. H. N.[1].

Todos os Autores

Rafaella Quirino Alcântara | rafaellaqa@hotmail.com | 8310099 | [1]Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia - GO, Brasil

Bárbara de Oliveira Arantes | barbara.o.arantes@gmail.com | 1972417 | [1]Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia - GO, Brasil

Orientador

Sérgio Henrique Nascente Costa

Resumo:

Introdução: A COVID-19 se manifesta em diferentes graus nos indivíduos, indo desde assintomática ou sintomática leve até síndrome respiratória aguda com outras manifestações sistêmicas como tromboembolismo venoso (TEV) e coagulação intravascular disseminada (DIC). Nesse aspecto, o aumento do D-dímero é um fator preditivo para essas complicações trombóticas e hemostáticas, principalmente quando atinge valores superiores a 1.500 ng/mL. Objetivos: Analisar os resultados de D-dímero em pacientes positivos para SARS-CoV-2 atendidos no Hospital do Policial Militar (HPM) em Goiânia-GO. Metodologia: Estudo analítico observacional, que faz parte de um projeto sobre a proteção inespecífica induzida por BCG usando abordagens genômicas funcionais, mediadores inflamatórios e distúrbios hemostáticos, que apoiam a identificação de indivíduos em risco de infecções graves por SARS-CoV-2. Tal projeto foi submetido e aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, parecer n. 4.272.030. Os participantes foram policiais militares do estado de Goiás e seus familiares maiores de 50 anos, que foram diagnosticados e acompanhados no HPM. Foram utilizados dados retrospectivos de de D-dímero, dosados por imunoturbidimetria, e armazenados no banco de dados (MultiLab®) do laboratório clínico do HPM nos meses de agosto e setembro de 2020. Os dados coletados passaram por análise estatística do tipo descritiva, sendo que os valores de média, desvio padrão e mediana foram calculados usando a plataforma Excel e o teste de hipótese (teste t) com nível de significância ($p < 0,05$) foi calculado no software PAST versão 2.17c. Resultados: Foram analisados os resultados dos exames de D-dímero de 173 pacientes positivos para COVID-19, em que 68,79% (119/173) encontravam-se dentro do valor de referência (VR) <600 ng/mL. A média dos valores tabulados sem distinção por sexo ou idade foi de 590,58 ng/mL (DP 548,16 ng/mL), a mediana foi de 411 ng/mL (mín. 145 ng/mL e máx. 3358 ng/mL). O sexo feminino (n=75) correspondeu a 43,35% do total de pacientes, dos quais 56% (n=42) possuíam idade entre 50 e 60 anos. Além disso, a média dos valores de D-dímero das mulheres foi de 671,60 ng/mL (DP 651,35 ng/mL). Em relação ao VR, 66,67% (n=50) das pacientes tiveram resultados sem alteração de D-dímero, e o valor mais alto encontrado no sexo feminino foi de 3358 ng/mL. No caso dos homens (98/173), a maioria, 73,47% (72/98), também pertencia a faixa etária de 50 a 60 anos, enquanto a média e o desvio padrão dos valores de D-dímero foram de 526,474 ng/mL (DP 447,118 ng/mL). Pode-se avaliar que não houve diferença significativa entre os valores de D-dímero entre os sexos masculino e feminino (p=0,081), nem entre a maior idade dos pacientes e os valores de D-dímero (p=0,294). Em contrapartida houve uma diferença bastante

ISSN 2763-5198

significativa entre os pacientes dentro e os acima do valor de referência (p=0,002). É válido ressaltar também que um paciente do sexo masculino foi analisado a parte por apresentar um valor de D-dímero de 22.851 ng/ml, muito além dos demais valores encontrados.

Referências: AL-SAMKARI, Hanny e colab. COVID-19 and coagulation: Bleeding and thrombotic manifestations of SARS-CoV-2 infection. Blood, v. 136, n. 4, p. 489–500, 2020.
BIKDELI, Behnood e colab. COVID-19 and Thrombotic or Thromboembolic Disease: Implications for Prevention, Antithrombotic Therapy, and Follow-Up: JACC State-of-the-Art Review. Journal of the American College of Cardiology, v. 75, n. 23, p. 2950–2973, 2020.
FRATER, John L. e colab. COVID-19 and the clinical hematology laboratory. International Journal of Laboratory Hematology, v. 42, n. S1, p. 11–18, 2020.
NASCIMENTO, Jorge Henrique Paiter et al . COVID-19 e Estado de Hipercoagulabilidade: Uma Nova Perspectiva Terapêutica. Arq. Bras. Cardiol., São Paulo , v. 114, n. 5, p. 829-833, May 2020 .

Nome do Orientador: Sérgio Henrique Nascente Costa
E-mail do Orientador: sergionascente17@gmail.com

ISSN 2763-5198

PSICOSE PÓS INFECÇÃO POR COVID-19: UM RELATO DE CASO

Submetido em: 03/11/2020 13:23 **Código:** 2768740

Categoria Científica: Clínica Médica | Oral

Autor Principal: Wender Soares Santiago

SANTIAGO, W.S.[1]; MOURA, A.K.B.[2], SILVA, D.O.F.[3].

Todos os Autores

Wender Soares Santiago | wender13ws@gmail.com | 2768740 | Universidade Católica de Brasília (UCB)
Ana Karina Borges de Moura | anakarinabm@hotmail.com | 6127162 | Universidade Católica de Brasília (UCB)

Orientador

Daniele Oliveira Ferreira da Silva

Resumo:

INTRODUÇÃO:
Sintomas respiratórios foram comumente descritos na atual pandemia, todavia, pouco foi elucidado sobre os danos neuropsiquiátricos advindos da infecção pela SARS-CoV-2.
OBJETIVOS:
Relatar o caso de um paciente que após infecção pela covid-19 evoluiu com psicose e discutir os principais dados encontrados na literatura sobre o tema.
RELATO DE CASO:
Paciente masculino, 37 anos, comerciante, foi levado à consulta psiquiátrica pelo irmão após início de insônia, associada a sensação iminente de morte e comportamentos de perseguição. De início, o irmão do paciente refere que este foi infectado há 39 dias pela SARS-CoV-2, ficou internado em enfermaria por 9 dias, sem necessidade de intubação orotraqueal, onde surgiram os primeiros sintomas de insônia e sensação iminente de morte. O quadro persistiu após a alta, sendo associada hiporexia e agravamento da insônia, dormindo menos de 30 minutos por noite durante todo o mês. Adiante, a psicose evoluiu com desconfiança de ser roubado por seu funcionário, começou a se sentir ameaçado pelas pessoas do comércio local de sua rua e medo de ser preso por um atrito antigo com a ex-namorada. Referiu constantemente ouvir vozes de pessoas na rua o criticando, sons de arrombamento de porta, sons do cadeado do portão sendo quebrado além de sirenes policiais. Nega ter escutado vozes em sua cabeça. Nega: comorbidades; histórico pessoal e familiar de doenças psiquiátricas; etilismo; tabagismo; uso de drogas ilícitas. Sendo assim, o especialista iniciou o tratamento com Haloperidol 2mg/mL, 20 gotas à noite, além de medidas de higiene do sono. No retorno, uma semana após a primeira consulta, não houve melhora da insônia, mas houve leve redução das demais sensações. Foi adicionada Nortriptilina 10mg ao tratamento. Na semana seguinte, referiu melhora do quadro estando mais disposto, com melhora da alimentação, redução da ansiedade e das sensações de ameaça, mas o sono chegava ao máximo de 2 horas e meia por noite. Relatou-se também que na época da primeira consulta pensava em suicídio com faca, revólver ou tomando uma caixa de Clonazepam para aliviar o sofrimento pelos medos. Manteve-se as medicações e adicionou-se Melatonina 10 mg. Na quarta consulta, referiu melhora do sono, chegou a conseguir dormir uma noite inteira, menor ansiedade e medo, mas lembrava pouco do seu quadro de um mês atrás. Como conduta, manteve-se as prescrições.
DISCUSSÃO:
Há poucos estudos dos danos neuropsiquiátricos dessa doença, mas a literatura mostra que o vírus se liga à enzima conversora de angiotensina 2 e esta também é expressa nos neurônios e células gliais. Há duas hipóteses: o vírus é oportunista do sistema nervoso central tendo

ISSN 2763-5198

qualidades neuro invasivas; o vírus pode desencadear psicose devido à neurotoxicidade direta ou resposta imunológica intensa. Nos relatos da literatura, busca-se descartar fatores como uso de substâncias ou doença psiquiátrica prévia. Há relatos de alucinações auditivas. Todavia, há poucos relatos de psicose pós-covid na literatura, colocando este entre os poucos descritos no mundo e ratificando a importância de se explorar mais as sequelas psiquiátricas da doença.

CONCLUSÃO:

Relatos de casos como este auxiliam a comunidade científica no direcionamento adequado das pesquisas que focam na relação entre a infecção por covid-19 e suas manifestações neuropsiquiátricas. Devido a atualidade da doença, pouco é sabido e, logo, os mecanismos psicopatológicos devem ser elucidados.

Referências: BUCCI, Roberto; COLAMESTA, Vittoria; TORRE, Giuseppe La. Austin Bradford Hill: simply the best. epidemiology biostatistics and Public Health, v. 10, n. 4, jan./2013.
CHACKO, M. et al. COVID-19-Induced Psychosis and Suicidal Behavior: Case Report. Nature Public Health Emergency Collection, v. 1, n. 5, set./2020.
CORREA-PALACIO, A. F. et al. Affective psychosis after COVID-19 infection in a previously healthy patient: a case report. Psychiatry Research, v. 290, n. 1, mai./2020.
FERRANDO, S. J. et al. COVID-19 Psychosis: A Potential New Neuropsychiatric Condition Triggered by Novel Coronavirus Infection and the Inflammatory Response?. Psychosomatics Journal, v. 61, n. 5, p. 551-555, out./2020.
MAWHINNEY, J. A. et al. Neurotropism of SARS- CoV-2: COVID-19 presenting with an acute manic episode. BMJ Journals,, v. 13, n. 6, jun./2020.
MIRZA, J. et al. Command Suicidal Hallucination as Initial Presentation of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): A Case Report. Psychosomatics Journal, v. 61, n. 5, p. 544-550, out./2020.
RENTEROA, D. et al. New-onset psychosis in COVID-19 pandemic: a case series in Madrid. Psychiatry Research , v. 290, n. 1, ago./2020.
SANCHEZ-ALONSO, S. et al. Psychotic relapse from COVID-19 quarantine, a case report. Psychiatry Research, v. 290, n. 1, ago./2020.
SMITH, C. M. et al. COVID-19-associated brief psychotic disorder. BMJ Journals, v. 13, n. 8, ago./2020.
VALDÉS-FLORIDO, M. J. et al. Reactive psychoses in the context of the COVID-19 pandemic: Clinical perspectives from a case series. Revista de Psiquiatría y Salud Mental, v. 13, n.2, p. 90-94, jun./2020.

Nome do Orientador: Daniele Oliveira Ferreira da Silva
E-mail do Orientador: daniofs@gmail.com

ISSN 2763-5198

IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO NÚMERO DE TRANSPLANTES EM GOIÁS.

Submetido em: 06/11/2020 15:11 **Código:** 5221380

Categoria Científica: Clínica cirúrgica | E-Poster

Autor Principal: Adriel Felipe de Rezende

REZENDE, A.F.1; REZENDE, A.J.B.[1]; SANTOS, K.M[1]; MORAIS,L.K.[2]

Todos os Autores

Adriel Felipe de Rezende | adriel.rezende11@gmail.com | 5221380 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia-GO, Brasil.

Anderson Junior Borges de Rezende | ajborgesderezende@gmail.com | 7442313 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia-GO, Brasil.

Karolina Moreira dos Santos | karolinamoreirasantos@gmail.com | 1925283 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia-GO, Brasil.

Orientador

Lúcio Kenny Morais

Resumo:

INTRODUÇÃO: O transplante de órgãos pode ser a principal forma de terapia para pacientes em estado terminal. O processo que envolve a doação do órgão até a efetivação do transplante é composto por várias etapas, que devem ser cumpridas de forma rigorosa. Assim, em períodos de pandemia, como o vivenciado atualmente pelo contexto do novo coronavírus, há um impacto direto no número de doadores, uma vez que parte do processo depende da relação interpessoal e do envolvimento de diversos profissionais. OBJETIVOS: Analisar os impactos da pandemia do novo coronavírus no número de transplantes realizados no estado de Goiás. METODOLOGIA: Estudo descritivo de caráter comparativo que utilizou dados do Registro Brasileiro de Transplantes do período de janeiro de 2019 à junho de 2020, publicados pela Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. RESULTADOS: No ano de 2019 foram realizados ao todo 756 transplantes no estado de Goiás, incluindo transplantes de córneas, rins e fígado. A meta anual de doações por milhão de população (12) não foi atingida, ficando o estado com média 10,8. O percentual de recusa familiar encontrado neste ano foi de 68% e ao final do ano existiam 642 pacientes ativos em lista de espera para transplantes. Já no ano de 2020, entre os meses de janeiro e junho, foram realizados 232 transplantes em Goiás, incluindo córneas e rins. No mesmo período em 2019, foram realizados 471. O percentual de recusa familiar neste período foi de 58%. No mês de junho de 2020 a lista de espera para transplantes possuía 760 pacientes ativos, enquanto que em 2019 haviam 300.

DISCUSSÃO: À medida que as nações se adaptam às novas realidades causadas pela pandemia da doença coronavírus 2019 (COVID-19), muitos profissionais de saúde, instituições e pacientes estão preocupados com o efeito que o COVID-19 terá na doação e transplante de órgãos. A pandemia afeta diretamente a falta de recursos, tanto a nível pessoal quanto à equipamentos, para a realização dos transplantes. Outra importante preocupação é que os receptores de transplantes podem ter maior suscetibilidade à infecção e aumento da carga viral. Desse modo, a pandemia, além do impacto sobre os infectados, interfere negativamente nos transplantes de órgãos no estado de goiás, o que consequentemente aumenta o tempo de espera nas filas para transplantes.

ISSN 2763-5198

Referências: Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. Registro Brasileiro de Transplante. São Paulo; 2019; ano XXV (2). Disponível em: http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2019/rbt2019-1sem-leitura.pdf
Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. Registro Brasileiro de Transplante. São Paulo; 2019; ano XXV (4). Disponível em: http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2019/RBT-2019-leitura.pdf
Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. Registro Brasileiro de Transplante. São Paulo; 2020; ano XXVI (2). Disponível em: http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2020/RBT-2020-1trim-leitura.pdf
CASTAÑEDA-MILLÁN, D.A.; PARDO-ACUÑA, J.; CORTÉS-PÁEZ, D.A.; et al. Organ Donation and Transplantation in the Midst of the COVID-19 Pandemic: Consequences and Challenges for an Emerging Country. Urologia Colombiana, v.29. 2020. DOI https://doi.org/ 10.1055/s-0040-1715637.
Gois RSS, Galdino MJQ, Pissinati PSC, Pimentel RRS, Carvalho MDB, Haddad MCFL. Efetividade no processo de doação de órgãos para transplantes. Acta Paul Enferm. 2017; 30(6):621-7. http://dx.doi.org/10.1590/-19820194201700089

Nome do Orientador: Lúcio Kenny Morais
E-mail do Orientador: moraislk@gmail.com

ISSN 2763-5198

ANÁLISE TEMPORAL DAS NOTIFICAÇÕES DE TUBERCULOSE NAS UNIDADES FEDERATIVAS BRASILEIRAS ENTRE 2010 E 2019

Submetido em: 06/11/2020 14:37 **Código:** 7834187

Categoria Científica: Saúde Coletiva | E-Poster

Autor Principal: Ana Luiza Araújo Silva

SILVA, A.L.A.[1]; CHAVES, V. B.[1]; GARCIA, E. N. M.[1]; PONTES, K. H. O.[1]; VAZ, L. P.[1]; ASSIS, T.R.[1].

Todos os Autores

Ana Luiza Araújo Silva | analuizaraujo9@discente.ufg.br | 7834187 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Vinícius Barros Chaves | vinicius_bc@outlook.com | 3166539 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Elmo Neto Marques Garcia | elmogarcia@gmail.com | 2460430 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Kaio Henrique Oliveira Pontes | drkaiopontes15@gmail.com | 8575234 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Lívia Pereira do Vaz | liviadovaz@gmail.com | 9512019 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Orientador

Thaís Rocha Assis

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pela bactéria Mycobacterium tuberculosis, que possui, como modelo de transmissão principal, o contato com os aerossóis de pessoas infectadas. Pode acometer os mais diversos sistemas, sendo os principais sítios de infecção os sistemas pulmonar e nervoso central, além de ossos. Quando pulmonar, há a apresentação clínica de febre, fadiga, tosse e hemoptise e, quando extrapulmonar, depende do local, mas geralmente inclui febre e mal-estar. Embora possua vacina assegurada no Programa Nacional de Imunizações, a tuberculose continua sendo umas das principais causas de morte por doenças infecciosas no Brasil. Sendo assim, devido à sua importância epidemiológica, é essencial a realização de estudo para identificar o panorama dos casos no país. OBJETIVOS: Analisar a tendência temporal das notificações de tuberculose nas unidades federativas brasileiras e no Brasil entre 2010 e 2019. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo analítico ecológico, com dados coletados no DATASUS: a população foi retirada da Projeção da População do Brasil por sexo e grupos de idade (foram incluídos homens e mulheres de todas as faixas etárias), enquanto o número de notificações foi obtido do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As taxas foram calculadas pelo quociente entre número de notificações e tamanho populacional, multiplicado por 10 mil habitantes. Utilizando-se o logaritmo das taxas, foi realizada a regressão de Prais-Winsten para identificação da tendência das internações. A tabulação e os cálculos foram realizados no programa Excel e as análises, no pacote estatístico Stata 14.0. RESULTADOS: Durante o período, houve, em todo o país, 881.486 casos de TB no período (média de 88.149 notificações por ano). As taxas médias (TMs) variaram entre 1,37 (Tocantins) e 8,47 (Rio de Janeiro) casos/10 mil habitantes, sendo igual a 4,34 notificações/10 mil habitantes para o Brasil. Na região Norte, os estados Acre, Amazonas e Roraima apresentaram tendência crescente, enquanto os outros revelaram tendência estacionária. No Nordeste, por sua vez, Pernambuco e Sergipe demonstraram tendências crescentes e Bahia decrescente, sendo as outras UFs estacionárias. No Sudeste, São Paulo possuiu uma tendência crescente, mas os outros estados expressaram tendências estacionárias. Na região Centro-Oeste, o Distrito

ISSN 2763-5198

Federal revelou tendência decrescente, sendo estacionária para o restante. Por fim, apenas uma tendência (decrescente para Santa Catarina) não foi estacionária na região Sul. A tendência para o país foi estacionária, com uma manutenção de 4,53 casos/10 mil habitantes em 2019. CONCLUSÃO: Portanto, demonstrou-se que a maioria (18) das UFs apresentou tendência estacionária, com apenas três de tendência decrescente, o que resultou em uma tendência nacional estacionária, demonstrando que a TB ainda se mantém como sério problema de saúde pública no país. Dessa forma, evidencia-se deficiências na prevenção à doença. Esse estudo foi importante para apontar em quais unidades federativas os esforços devem se concentrar para a redução dos casos de tuberculose no país.

Referências: CHURCHYARD, Gavin et al. What we know about tuberculosis transmission: an overview. The Journal of infectious diseases, v. 216, n. suppl_6, p. S629-S635, 2017.
COLANGELI, Roberto et al. Mycobacterium tuberculosis progresses through two phases of latent infection in humans. Nature Communications, v. 11, n. 1, p. 1-10, 2020.
COSTA-LIMA, Juliana Figueirêdo da et al. Rapid detection of Mycobacterium tuberculosis in children using blood and urine specimens. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 53, 2020.
ROJANO, Belen; CAMINERO, J. A.; HAYEK, M. Curving tuberculosis: current trends and future needs. Annals of global health, v. 85, n. 1, 2019.

Nome do Orientador: Thaís Rocha Assis
E-mail do Orientador: thaisfisio@gmail.com

ISSN 2763-5198

MANIFESTAÇÕES HEPÁTICAS EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Submetido em: 06/11/2020 12:01 **Código:** 5218210

Categoria Científica: Clínica Médica | E-Poster

Autor Principal: Ana Luiza Naves Prudente

PRUDENTE, A.L.N.[1]; MARIANO, H.M.P.1; MONTEIRO, I.C.[1]; GOMES, J.M.[1]; CARNEIRO, J.F.[1]; SILVÉRIO, A.O.[1].

Todos os Autores

Ana Luiza Naves Prudente | analuizaprudente@hotmail.com | 5500249 | [1]Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC - Goiás) Goiânia – GO, Brasil.

Hadassa Motta de Paula Mariano | hadassamdp@gmail.com | 3705040 | [1]Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC - Goiás) Goiânia – GO, Brasil.

Isabela Costa Monteiro | isabelacostamonteiro@hotmail.com | 7299675 | [1]Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC - Goiás) Goiânia – GO, Brasil.

Jacqueline Moraes Gomes | jacqueline.morais67@gmail.com | 5662695 | [1]Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC - Goiás) Goiânia – GO, Brasil.

Júlia Fonseca Carneiro | juliafonsecac15@hotmail.com | 3388215 | [1]Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC - Goiás) Goiânia – GO, Brasil.

Orientador

Américo Oliveira Silvério

Resumo:

Introdução: Sendo reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia em março de 2020, os principais sintomas da doença do Coronavírus 19 (COVID-19) são febre, tosse e fadiga, seguidos por produção de escarro, dispneia, dor de cabeça e anosmia. Por ser uma virose recente, os conhecimentos sobre a COVID-19 ainda são incompletos. Entretanto, muitos estudos já observaram a existência de manifestações hepáticas e suas implicações no curso clínico da doença. Nesse contexto, o atual estudo buscou descrever as alterações hepáticas em pacientes com COVID-19, bem como associá-las ao prognóstico desses. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa, que se utilizou da plataforma "PubMed", com os descritores "COVID-19" e "hepatic manifestations", sem adição de filtros. Obteve-se 27 artigos, publicados até o dia 11 de agosto de 2020, sendo 5 rejeitados, pois não abordavam o escopo deste trabalho. Resultados: As alterações hepáticas mais comumente observadas foram elevações das enzimas aspartato aminotransferase (AST) e alanina aminotransferase (ALT) e de bilirrubina, seguidas por níveis séricos reduzidos de albumina. Estas, juntamente com o tempo de atividade da protrombina (TAP) prolongado e valores aumentados de Lactato Desidrogenase (LDH) têm sido frequentemente associadas a um pior prognóstico do paciente com COVID-19. Taxas significativamente elevadas de gama-glutamil transferase (GGT) e de fosfatase alcalina foram detectadas com uma menor frequência, e suas repercussões prognósticas ainda carecem de esclarecimentos. O mecanismo da lesão hepática é altamente especulativo. A hipótese mais aceita consiste na ação direta do vírus nos colangiócitos, via receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2). No entanto, outras possibilidades sugerem: resposta inflamatória

ISSN 2763-5198

sistêmica com disfunção de múltiplos órgãos, doenças hepáticas subjacentes e uma hepatotoxicidade induzida por drogas utilizadas na terapia medicamentosa para COVID-19, a qual se baseia no uso simultâneo de antivirais, de antimaláricos e de antibióticos. Conclusão: É possível afirmar que o monitoramento intensivo de provas hepáticas pode ajudar na previsão do prognóstico do paciente com COVID-19. Entretanto, mais estudos são necessários para ser possível compreender completamente as complicações hepáticas associadas à COVID-19 e, assim, identificar o ideal protocolo aos pacientes com a enfermidade.

Referências: AHMED, M. Coronavirus Disease 2019: A Gastroenterologist's Perspective in May 2020. Gastroenterology research, v. 13, n. 3, p. 89–95, jun. 2020.
ASADI-POOYA, A. A. et al. Management of COVID-19 in people with epilepsy: drug considerations. Neurological sciences : official journal of the Italian Neurological Society and of the Italian Society of Clinical Neurophysiology, v. 41, n. 8, p. 2005–2011, ago. 2020.
CHA, M. H.; REGUEIRO, M.; SANDHU, D. S. Gastrointestinal and hepatic manifestations of COVID-19: A comprehensive review. World Journal of Gastroenterology, v. 26, n. 19, p. 2323–2331, 21 maio 2020.
EL OUALI, S.; ROMERO-MARRERO, C.; REGUEIRO, M. Hepatic manifestations of COVID-19. Cleveland Clinic journal of medicine, 27 ago. 2020.
FERM, S. et al. Analysis of Gastrointestinal and Hepatic Manifestations of SARS-CoV-2 Infection in 892 Patients in Queens, NY. Clinical Gastroenterology and Hepatology, v. 18, n. 10, p. 2378-2379.e1, set. 2020.
GARLAND, V.; KUMAR, A. B.; BORUM, M. L. Gastrointestinal and Hepatic Manifestations of COVID-19: Evolving Recognition and Need for Increased Understanding in Vulnerable Populations. Journal of the National Medical Association, 15 ago. 2020.
GERGES HARB, J. et al. SARS, MERS and COVID-19: clinical manifestations and organ-system complications: a mini review. Pathogens and disease, v. 78, n. 4, 2020.
GHOSHAL, U. C.; GHOSHAL, U.; DHIMAN, R. K. Gastrointestinal and Hepatic Involvement in Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 Infection: A Review. Journal of clinical and experimental hepatology, 11 jun. 2020.
HAJIFATHALIAN, K. et al. Gastrointestinal and Hepatic Manifestations of 2019 Novel Coronavirus Disease in a Large Cohort of Infected Patients From New York: Clinical Implications. Gastroenterology, v. 159, n. 3, p. 1137- 1140.e2, 2020.
JOHNSON, K. D. et al. Pulmonary and Extra-Pulmonary Clinical Manifestations of COVID-19. Frontiers in Medicine, v. 7, 2020.
KOVALIC, A. J. et al. Elevated Liver Biochemistries in Hospitalized Chinese Patients with Severe COVID-19: Systematic Review and Meta-analysis. Hepatology (Baltimore, Md.), 21 jul. 2020.
KUMAR, A. et al. Gastrointestinal and hepatic manifestations of Corona Virus Disease-19 and their relationship to severe clinical course: A systematic review and meta-analysis. Indian journal of gastroenterology : official journal of the Indian Society of Gastroenterology, v. 39, n. 3, p. 268–284, 2020.
KUNUTSOR, S. K.; LAUKKANEN, J. A. Hepatic manifestations and complications of COVID-19: A systematic review and meta-analysis. Journal of Infection, v. 81, n. 3, p. e72–e74, set. 2020.
LAI, C.-C. et al. Extra-respiratory manifestations of COVID-19. International journal of antimicrobial agents, v. 56, n. 2, p. 106024, ago. 2020.

ISSN 2763-5198

MUSA, S. Hepatic and gastrointestinal involvement in coronavirus disease 2019 (COVID-19): What do we know till now? Arab journal of gastroenterology : the official publication of the Pan-Arab Association of Gastroenterology, v. 21, n. 1, p. 3–8, mar. 2020.
PERISETTI, A. et al. COVID-19 extrapulmonary illness - special gastrointestinal and hepatic considerations. Disease-a-month : DM, p. 101064, 28 jul. 2020.
PORTINCASA, P. et al. Hepatic consequences of COVID-19 infection. Lapping or biting? European journal of internal medicine, v. 77, p. 18–24, jul. 2020.
TIAN, D.; YE, Q. Hepatic complications of COVID-19 and its treatment. Journal of medical virology, 21 maio 2020.
VELARDE-RUIZ VELASCO, J. A.; GARCÍA-JIMÉNEZ, E. S; REMES-TROCHE, J. M. Manifestaciones hepáticas y repercusión en el paciente cirrótico de COVID-19. Revista de Gastroenterología de México, v. 85, n. 3, p. 303–311, jul. 2020.
WANG, Y. et al. SARS-CoV-2 infection of the liver directly contributes to hepatic impairment in patients with COVID-19. Journal of hepatology, v. 73, n. 4, p. 807–816, 2020.
ZARIFIAN, A. et al. Gastrointestinal and hepatic abnormalities in patients with confirmed COVID-19: A systematic review and meta-analysis. Journal of medical virology, 18 jul. 2020.
ZIPPI, M. et al. Hypertransaminasemia in the course of infection with SARS-CoV-2: Incidence and pathogenetic hypothesis. World journal of clinical cases, v. 8, n. 8, p. 1385–1390, 26 abr. 2020.

Nome do Orientador: Américo Oliveira Silvério
E-mail do Orientador: americosilverio@hotmail.com

ISSN 2763-5198

AVALIAÇÃO DO ACESSO À CIRURGIA PLÁSTICA PÓS-BARIÁTRICA NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE BRASILEIRO: ONDE ESTAMOS?

Submetido em: 03/11/2020 14:27 **Código:** 5925109

Categoria Científica: Clínica cirúrgica | E-Poster

Autor Principal: Andressa Mariane Borba Lima

LIMA, A. M. B[1]; OLIVEIRA, K. A. S.[1]; COELHO, A. R.[1]; SILVA, E. R.[1]; SILVA, B. M. M.[1]; NETO, W. B. S.[2]

Todos os Autores

Andressa Mariane Borba Lima | amblima1@gmail.com | 3565424 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO

Karen Amanda Soares de Oliveira | karenamands@gmail.com | 2034730 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO

Antônio Ribeiro Coelho | antonioribeirocoelho@hotmail.com | 8710332 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO

Eduardo Rodrigues Silva | ersilvasocial@gmail.com | 9301354 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO

Bárbara Messias Monteiro da Silva | barbaramessias@yahoo.com | 6092332 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO

Orientador

Walter de Biase da Silva Neto

Resumo:

INTRODUÇÃO: Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, 41,2 milhões de indivíduos brasileiros estavam com obesidade em 2019. A cirurgia bariátrica é considerada o padrão-ouro para o tratamento de pacientes com formas graves da doença. Contudo, o procedimento resulta em excesso de pele, o que pode levar ao estigma devido à aparência e a prejuízos físicos e psicológicos pronunciados. Considerando que 74% da população brasileira é dependente do Sistema Único de Saúde (SUS), é pertinente avaliar o acesso às cirurgias plásticas reparadoras neste sistema, por pacientes operados para o tratamento da obesidade. OBJETIVOS: Analisar dados referentes aos procedimentos estéticos pós-cirurgia bariátrica, realizados no período de cinco anos, na rede pública de saúde. MÉTODOS: A partir dos dados disponibilizados no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), o número de internações para cirurgia bariátrica realizadas entre 2015 e 2019 foi considerado. Também foram analisadas as internações para os seguintes procedimentos pós cirurgia bariátrica: dermolipectomia abdominal, e abdominal circunferencial; dermolipectomia braquial; dermolipectomia crural; e mamoplastia, realizados no mesmo período. Foram considerados o número de internações, a média de permanência, a taxa de mortalidade e os óbitos por estes procedimentos. RESULTADOS: Entre 2015 e 2019, foram realizadas 50.396 internações para cirurgias bariátricas no sistema público de saúde. Em 2015, 7.541 procedimentos foram registrados e em, 2019, 12.568, sendo observado um crescimento total de aproximadamente 66,67% em cinco anos. Neste mesmo período, foram realizadas 6.551 internações para cirurgias plásticas pós bariátricas, o que corresponde a 12,9% do total de cirurgias bariátricas realizadas no mesmo período, e um crescimento total de 24,4% em 5 anos. A dermolipectomia abdominal foi o procedimento mais realizado (n = 3.711), seguido da mamoplastia (n = 1.369), dermolipectomia crural (n = 759), e dermolipectomia braquial (n = 712). A média de permanência hospitalar dos pacientes submetidos à esses procedimentos foi 1,7 dias; e o registro da taxa de mortalidade foi observado apenas em 2016 (0,08%) e 2018 (0,07%) conseguintes aos óbitos registrados nos procedimentos de dermolipectomia abdominal e mamoplastia. CONCLUSÃO: Observamos um aumento do número de

ISSN 2763-5198

internações para realização de cirurgias plásticas reparadoras pós cirurgia bariátrica, em cinco anos. Contudo, esse aumento não foi capaz de acompanhar o crescimento substancial de cirurgias bariátricas realizadas no mesmo período. Considerando a cirurgia bariátrica como método cirúrgico importante no tratamento para obesidade, é fundamental considerar a oferta abrangente de procedimentos estéticos pós bariátricos no sistema público de saúde, fundamentais para a saúde física, psíquica e social de pacientes elegíveis para sua realização.

Referências: INSTITUTO BRASILEITO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde 2019: Atenção primária à saúde e informações antropométricas. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2020.
MALTA, D. C. et al. Tendência temporal dos indicadores de excesso de peso em adultos nas capitais brasileiras, 2006-2013. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Saúde Coletiva - Abrasco, v. 21, n. 4, p. 1061-1069, abr. 2016. Disponível em: https://doi. org/10.1590/1413-81232015214.12292015. Acesso em: out. 2020.
NCD RISK FACTOR COLLABORATION. Worldwide trends in body-mass index, underweight, overweight, and obesity from 1975 to 2016: a pooled analysis of 2416 population-based measurement studies in 128.9 million children, adolescents, and adults. The Lancet, New York: Elsevier, v. 390, n. 10113, p. 2627-2642, 16 Dec. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1016/S0140-6736(17)32129-3. Acesso em: out. 2020.

Nome do Orientador: Walter de Biase da Silva Neto
E-mail do Orientador: ufg.lacig@gmail.com

ISSN 2763-5198

ASSOCIAÇÃO ENTRE SARS-COV-2 E DOENÇA DE KAWASAKI: UMA SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Submetido em: 03/11/2020 20:36 **Código:** 2094567

Categoria Científica: Pediatria | E-Poster

Autor Principal: Ariane Padilha Zanon

ZANON, A.P.[1]; INACIO, G.X.[1]; MORAES, E.A.[1]; MACHADO, L.S.C.[2] . [1]Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde – GO, Brasil [2]Orientadora, Profa. Ma. Da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde – GO, Bras

Todos os Autores

Ariane Padilha Zanon | ariane.zanon@gmail.com | 2094567 | Faculdade de Medicina de Rio Verde (Universidade de Rio Verde) - Rio Verde, GO, Brasil

Gabriela Xavier Inácio | gabixavierinacio@gmail.com | 7437304 | Faculdade de Medicina de Rio Verde (Universidade de Rio Verde) - Rio Verde, GO, Brasil

Emanuely Araujo Moraes | emanuely.a.m@gmail.com | 5642435 | Faculdade de Medicina de Rio Verde (Universidade de Rio Verde) - Rio Verde, GO, Brasil

Orientador

Lara Cândida de Sousa Machado

Resumo:

Introdução: A epidemia do novo coronavírus, o SARS-CoV-2, iniciada no final de 2019, tem afetado milhares de pessoas no mundo. Apesar de desenvolver sintomas respiratórios mais brandos em crianças, quando comparado à população adulta, os profissionais pediátricos tem se deparado com outras manifestações clínicas graves. Já é conhecido que o SARS-CoV-2 pode desencadear quadro clínico incomum em doenças previamente conhecidas, como a Doença de Kawasaki (DK), que tem demonstrado maior gravidade clínica e laboratorial associada à infecção, como a Síndrome de Choque da Doença de Kawasaki (KDSS em inglês), Síndrome de Ativação Macrofrágica (SAM) e Síndrome Inflamatória Mutissistêmica Pediátrica (SIM-P). Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com enfoque em estudos observacionais. A busca foi feita em Outubro de 2020, sendo as plataformas utilizadas: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Biblioteca Nacional de Medicina (PubMed), Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), JAMA Network e The Lancet. Os descritores empregados foram "COVID-19", "SARS-CoV-2", "Kawasaki" e "Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica". Os critérios de inclusão usados foram artigos em Português e Inglês, publicados de Janeiro de 2020 a Outubro de 2020. Objetivos: Analisar a literatura científica conforme a metodologia indicada e estabelecer uma conexão entre a doença causada pelo SARS-CoV-2, o COVID-19, e a Doença de Kawasaki, desencadeando uma SIM-P. Resultados: A doença de Kawasaki é uma vasculite aguda limitada aos vasos de médio calibre, de origem desconhecida, muitas vezes relacionada a um agente infeccioso desencadeante e predisposição genética. Caracteriza-se por febre, conjuntivite bilateral não exsudativa, eritema e edema de língua, lábios e mucosa oral, alterações de extremidades, linfonodomegalia cervical e exantema polimórfico. A DK afeta as camadas das paredes vasculares, enfraquecendo-a, resultando na formação de aneurismas ou trombos. O novo coronavírus parece causar uma inflamação multissistêmica nos pacientes pediátricos, mostrando um quadro bem parecido ao da patologia do Kawasaki. De acordo com um estudo realizado no Reino Unido, feito com 58 crianças, todas preencheram critérios de Inflamação Multissistêmica associada ao Coronavírus e tiveram sintomas como febre, dor

ISSN 2763-5198

abdominal, erupção cutânea e afecção conjuntival. Das 58 crianças, 13 apresentaram critérios diagnósticos para doença de Kawasaki. Em um outro estudo publicado pelo jornal The Lanced, observou-se oito crianças em choque inflamatório multissistêmico semelhante a KDSS, com coinfecção ao SARS-CoV-2. A clínica das crianças eram bem parecidas: febre, erupção cutânea, sintomas gastrointestinais e dor de extremidades. Derrames pericárdicos também foram verificados. Um estudo realizado em Bérgamo, Itália, demonstrou que dentre 10 pacientes diagnosticados com DK entre fevereiro e abril de 2020, 8 deles foram positivos para COVID-19 e desenvolveram manifestações clínicas mais graves, com KDSS e MAS. Conclusão: De acordo com os estudos aqui analisados, percebemos que o SARS-CoV-2 causa uma síndrome hiperinflamatória em pacientes pediátricos, levando à um quadro grave bastante sugestivo de Kawasaki. Essa associação ainda é pouco diagnosticada, pois a doença causada pelo novo coronavírus é nova e recente, com poucos estudos e alguns casos isolados, exigindo uma confirmação com grupos maiores e de diversas localidades.

Referências: FARIAS, Emmerson Carlos Franco de. Multisystem inflammatory syndrome in a child associated with coronacirus disease 19 in the brazilian Amazon: fatal outcome in an infant. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, Vol. 38, Agosto 2020.
RIPHAGEN, Shelley. Hyperinflammatory shock in children during COVID-19 pandemic. The Lancet, Vol. 395, Pág 1607-1608, Maio 2020.
SANTOS, Bruna Silva dos. Clinical-epidemiological relation between SARS-CoV-2 and Kawasaki Disease: an integrative literature. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, Vol. 39, Agosto 2020.
VERDONI, Lucio. An outbreak of severe Kawasaki-like disease at the Italian epicentre of the SARS-CoV-2 epidemic, an observarional cohort study. The Lancet, Vol. 395, Pág 1771-1778, Junho 2020.
WHITTACKER, Elizabeth. Clinical Characteristics os 58 children with a pediatric inflammatory multisystem syndrome temporally associated with SARS-CoV-2. JAMA Network, Vol. 324, N. 3, Pág 259-269, Julho 2020.

Nome do Orientador: Lara Cândida de Sousa Machado
E-mail do Orientador: laramachado.enf@gmail.com

ISSN 2763-5198

Perfil socioeconômico das mortes evitáveis por Diabetes Mellitus tipo 1 e tipo 2 em Goiás.

Submetido em: 05/11/2020 00:18 **Código:** 8963148

Categoria Científica: Saúde Coletiva | E-Poster

Autor Principal: Arthur Adib Nery Aboud

ABOUD, A. A. N.[1]; BUNHOLLI, A. M.[2]; MACEDO, R. M.[3].

Todos os Autores

Arthur Adib Nery Aboud | arthur_aboud@hotmail.com | 8963148 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG)

Anelize Maria Bunholli | anelizebunholli@gmail.com | 8381312 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG)

Rafael Mendonça Macedo | rafaelmendonca9@hotmail.com | 1337289 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG)

Orientador

Renata Machado Pinto

Resumo:

Introdução: Diabetes Mellitus engloba um conjunto heterogêneo de desordens hiperglicêmicas, nas quais apresenta deficiência de insulina e/ou aumento de glucagon. O DM tipo 1 está relacionado com fatores genéticos e é geralmente expresso cedo na adolescência, devido à ausência de insulina no indivíduo. Na expressão tardia, ligada ao DM tipo 2, a causa principal é a obesidade e é associada a complicações tardias, tais como cegueira, insuficiência renal, vasculites, etc. O DM tipo 2 é a forma mais frequente e corresponde por 90% dos casos, consistindo uma doença crônica progressiva de diagnostico tardio. Nesse caso a alteração fisiopatológica central é a resistência à insulina decorrente da obesidade visceral.

Objetivos: Determinar a taxa de mortalidade por DM e avaliar o perfil socioeconômico referente às mortes evitáveis por DM em "Goiás" no período de 2008 a 2018.

Método: Estudo observacional ecológico. Realizada série histórica com dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (www2.datasus.gov.br/DATASUS).

Resultados: No Brasil, de 2008 a 2018 houveram 9736 mortes evitáveis por Diabetes Mellitus, apresentando crescimento discreto ao longo dos últimos 10 anos, sendo, a faixa etária dos 60-69 anos a que mais apresenta ocorrências, totalizando 38,90%. Em seguida, a população dos 50-59 anos representa 23,39% e a dos 70-74 anos, 22,39%. A escolaridade é um dado importante, porém negligenciado, visto que 2987 casos tiveram tal informação omitida. O grau escolar que mais apresenta mortes é o de 1-3 anos com 2256 ocorrências, seguidos por Nenhuma escolaridade com 1602. Ademais é possível perceber que a população que é mais acometida com a mortalidade por causas evitáveis de DM é a parda, apresentando 42,60% dos óbitos, seguida pela população Branca com 41,74%.

Conclusão: A diabetes em Goiás causa número de mortes evitáveis crescentes e o perfil socioeconômico da população afetada é caracterizado por indivíduos pardos, idosos e de pouca escolaridade, o que evidencia a fragilidade do sistema de saúde em cuidar de grupos marginalizados. Assim, evidencia-se a necessidade de investir em saúde primária no Brasil, uma vez que é possível se evitar as mortes e as complicações decorrentes da diabetes, por meio de Equipes de Saúde da Família em unidades de atenção básica. Ademais, também ressalta-se a importância do cuidado ao idoso, porque geralmente ele possui muitas

ISSN 2763-5198

comorbidades que atrapalham o tratamento da diabetes e que possuem potencial de levá-lo a morte.

Referências: AIRES, M.M. - Fisiologia. Ed. Guanabara Koogan. 4ª edição, Rio de Janeiro, 2017.
BERNE e LEVY – Fisiologia - Tradução da 7ª Edição. Editores Bruce M. Koeppen e Bruce A. Stanton. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2018.
IBGE. Distribuição da população por etnia/cor. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, 2018.
RODRIGUES, Flávia Fernanda Luchetti et al . Relação entre conhecimento, atitude, escolaridade e tempo de doença em indivíduos com diabetes mellitus. Acta paul. enferm., São Paulo , v. 25, n. 2, p. 284-290, 2012 .

Nome do Orientador: Renata Machado Pinto
E-mail do Orientador: drarenatamachado@gmail.com

ISSN 2763-5198

INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS EM GOIÁS: UMA PERSPECTIVA FRENTE À COVID-19

Submetido em: 06/11/2020 12:11 **Código:** 9178751

Categoria Científica: Clínica Médica | E-Poster

Autor Principal: Arthur Gomes Pidde

PIDDE, A.G.[1]; FONSECA NETO, H.F.[1]; LOPES, T.S.[1]; SILVA, M.S.V.[1]; PINTO, J.M.P.[1]; MOREIRA, H.G.[1]

Todos os Autores

Arthur Gomes Pidde | arthurgo.pidde@gmail.com | 9178751 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Hugo Francisco da Fonseca Neto | hugoneto@discente.ufg.br | 8332959 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Thamiris de Souza Lopes | thamiris.sl4@outlook.com | 8620598 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Murilo Souza Vieira da Silva | murilo.souza.vieira@gmail.com | 7005876 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Jessyca Mayra Pedrollo Pinto | jessycamayra1@hotmail.com | 8039259 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Orientador

Humberto Graner Moreira

Resumo:

INTRODUÇÃO: O contexto epidemiológico mundial tem evidenciado um aumento das doenças cardiovasculares, tendo como destaque a ocorrência do Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). O IAM é definido pela obstrução de uma ou mais artérias coronarianas e pode ser transitório ou permanente, causando com isso a morte tecidual do músculo cardíaco. Dentre os fatores de risco para IAM encontram-se os modificáveis - como tabagismo, hipertensão arterial sistêmica, sedentarismo, dislipidemia, diabetes e obesidade - e os não modificáveis - como idade, sexo e hereditariedade. Essa doença provoca elevado número de hospitalizações, sendo que o IAM representa cerca de 29,4% das mortes anuais no Brasil, segundo o Ministério da Saúde. OBJETIVOS: Revisar os dados mais recentes sobre as internações por IAM no estado de Goiás e analisar o crescimento durante a última década, considerando também a COVID-19 como fator de importância no ano de 2020. METODOLOGIA: A análise em questão utilizou-se de dados e informações coletadas da plataforma DATASUS, estatísticas do IBGE e também de uma pesquisa bibliográfica de artigos publicados no período de 2020 utilizando as base de dados SciELO, PubMed, Google Acadêmico e LILACS. RESULTADOS: Entre Janeiro de 2010 e Dezembro de 2019, ocorreram 25.455 internações por IAM em Goiás. Destas, 16.285 (63,9%) eram do sexo masculino (SM), tendo uma proporção de aproximadamente 2:1 entre homens e mulheres. Durante o período do estudo, o crescimento foi regular ano após ano. Em 2010, o número de internações por IAM foi o menor, totalizando 1.869, sendo 1.220 (65,3%) do SM. Em 2019, último ano de registro completo, foram registradas 4.264 internações, sendo 2.611 (61,2%) do SM. Houve, portanto, um aumento de 228,14% de internações totais ao longo desse período 2010-2019. Em relação a 2020, de Janeiro a Agosto, foram registradas 3.199 internações, sendo 2.062 (64,4%) do SM. Ao comparar o mesmo período de 8 meses de 2020 com os anos anteriores, é possível notar que também houve aumento, cerca de 11% em relação a 2019 e 22,7%, em relação a 2018. Por fim, o número de internações de 2010 até 2020, analisando somente os 8 primeiros meses de cada ano, aumentou 261,3%. CONCLUSÃO: Em linhas gerais, embora em cenário mundial e em várias regiões dentro do território nacional, as taxas de óbito domiciliar por doenças

ISSN 2763-5198

cardiovasculares como o IAM tenham crescido, o que traduz menor internação nos centros de atenção médica, os índices em Goiás não seguem tal tendência. Evidencia-se até o presente momento, um crescimento de internações por IAM que acompanham o robusto avolumamento nos últimos 10 anos no estado. Assim, compreende-se que Goiás possui progressivos acréscimos no número de internações ano a ano e que as atuações de prevenção, tampouco, a pandemia global de covid-19 pôde achatar tais números.

Referências: ALVES, T. H. E.; SOUZA, T. A. de; SILVA, S. de A.; RAMOS, N. A.; OLIVEIRA, S. V. de. Análise de óbitos domiciliares e hospitalares por causas respiratórias e cardiovasculares durante a pandemia da COVID-19 em Minas Gerais. Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia (Health Surveillance under Debate: Society, Science & Technology) – Visa em Debate, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 104-113, 2020.
ASSIS, M.P.; WIESIOEK, A.H.; ADOLFO, J.R.; SCHNEIDER, A.P.H. Perfil dos pacientes internados por infarto agudo do miocárdio em hospital de referência em cardiologia, relação de custo e tempo de internação. Revista de Saúde Dom Alberto. V. 4, n. 1, p. 160-168, 15 jun. 2019.
HUGUENIN, F.M.; PINHEIRO, R.S.; ALMEIDA, R.M.V.R.; INFANTOSI, A.F.C. Caracterização dos padrões de variação dos cuidados de saúde a partir dos gastos com internações por infarto agudo do miocárdio no Sistema Único de Saúde. Rev. bras. epidemiol. V.19, n.2, Apr-Jun 2016.
NATI, V.H.; COSTA, B.R.; CARDOSO, I.M.; SANTOS, A.L. Internação por infarto agudo do miocárdio no estado do Paraná: Condição sensível à atenção primária. UNICESUMAR. 2017.
SILVA, F.M.; SILVA, M.M.; BELAS, I.A.; LEAL, M.A.A.; SILVA, S.A.; RODRIGUES, J.A. Analysis of the incidence of hospitalizations and deaths due to acute myocardial infarction among elderly. Rev Enferm UFPI. V.7, n.1, p.33-7, 2018.

Nome do Orientador: Humberto Graner Moreira
E-mail do Orientador: humbertograner@ufg.br

ISSN 2763-5198

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL NO BRASIL: QUAL A IDADE IDEAL PARA INICIAR O RASTREIO ONCOLÓGICO?

Submetido em: 03/11/2020 13:55 **Código:** 6092332

Categoria Científica: Clínica cirúrgica | E-Poster

Autor Principal: Bárbara Messias Monteiro da Silva

SILVA, B. M. M.[1]; LIMA, A. M. B.[1]; ABE, G. M.[1]; NETO, J. G. R.[1]; NETO, W. B. S[2]

Todos os Autores

Bárbara Messias Monteiro da Silva | barbmessias@gmail.com | 6092332 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO

Andressa Mariane Borba Lima | amblima1@gmail.com | 3565424 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO

Guilherme de Matos Abe | guimatosabe@gmail.com | 3011533 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO

João Garcia da Rocha Neto | joaogrneto@outlook.com | 1643819 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO

Orientador

Walter de Biase da Silva Neto

Resumo:

INTRODUÇÃO: Para o triênio 2020-2022, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima-se 40.990 novos casos de câncer colorretal (CCR) no Brasil. O CCR tem importante componente genético, e a sua ocorrência aumenta significativamente após os 50 anos, idade considerada para início do rastreio oncológico no país. Todavia, estudos mostram que cerca de 10% dos casos de CCR ocorrem em indivíduos mais jovens, de modo que as recentes diretrizes da Sociedade Americana de Câncer (SAC) recomendam início do rastreio aos 45 anos, contrapondo-se ao rastreio realizado a partir da quinta década de vida. Assim, é fundamental avaliar o perfil epidemiológico de CCR no Brasil, no intuito de estudar a idade ideal para diagnóstico precoce para empregar o tratamento antecipado para estes casos. OBJETIVOS: Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de neoplasia maligna colorretal no Brasil, e avaliar a idade no momento do diagnóstico. MÉTODOS: Os dados foram coletados do Painel de Monitoramento de Tratamento Oncológico, disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Foram considerados os diagnósticos de neoplasia maligna do cólon, da junção retossigmoide e do reto, de 2013 a 2020. Procedeu-se a análise descritiva das seguintes variáveis: sexo, idade no momento do diagnóstico e tempo entre diagnóstico e início do tratamento. RESULTADOS: Foram diagnosticados 142.344 casos de CCR no Brasil entre 2013 e 2020. O maior número de diagnósticos aconteceu no sexo masculino com 71.536 (50,3%) casos. Em relação a idade, constata-se progressão de casos: 12.037 indivíduos diagnosticados em idade menor que 40 anos (8,4% do total de casos), sendo que, 6.035 (50,1%) destes homens. Na faixa entre 40 a 49 anos, diagnosticou-se 17.688 casos (12,4%), com predomínio do sexo feminino, correspondendo a 54,5%. Entre 50 a 59 anos (34.659 casos, 24,3% do total), 51,1% correspondem a mulheres e 48,8%, homens. O ápice encontra-se na faixa etária de 60-69 anos, com 42.015 casos (29.5%), sendo 52,4% casos entre homens e 47,5% entre mulheres. A partir da faixa etária de 70-79 anos (27.298, 19,1% do total), ocorre diminuição do número de casos (52,4% homens e 47,5% mulheres), seguido por apenas 8.647 casos (6,0% do total) entre pessoas com 80 anos ou mais (48,2% homens e 51,7% mulheres). O maior registro de aumento

ISSN 2763-5198

(abrangendo ambos os sexos), 96,1%, ocorreu da faixa de 40-49 anos (17.688 casos) para 50-59 anos (34.659 casos), seguido pela faixa de menos de 40 anos e entre 40-49 anos, com aumento de 47,0%. Sobre o tempo de diagnóstico e início do tratamento: 49.962 casos tiveram início de tratamento em até 30 dias e 47.678 casos, após mais de 60 dias; 26.449 pessoas iniciaram o tratamento entre 31 e 60 dias. CONCLUSÃO: A incidência do CCR está intimamente relacionada à idade, sendo mais prevalente entre 50-69 anos e com tendência mundial de crescimento entre a população mais jovem (40-49 anos), sendo que o aumento de casos diagnosticados entre estas duas faixas, no Brasil, foi de 96,1%. Assim, fica evidente a existência de um relativo atraso no rastreio de CCR no país. Ademais, 38,42% dos indivíduos iniciam o tratamento após 60 dias, o que pode predizer falhas do sistema público em oferecer acesso a tratamento precoce. A fim de amenizar a progressão de casos com a idade, faz-se necessário rastreio e detecção precoce, assim como preconiza a SAC, no contexto de promoção, prevenção e de políticas públicas em saúde no Brasil.

Referências: BONATELLI, A. A. B. et al. Proposta de um protocolo de rastreio e tratamento do câncer colorretal precoce em organizações militares de saúde do Exército Brasileiro. 2020.
DE SOUZA, A. A. et al. Aumento de internações por câncer colorretal no estado do paraná. In: II Congresso de Saúde Coletiva da UFPR. 2020.
LEMES, D. K. et al. Câncer Colorretal: diagnóstico e tratamento, uma revisão bibliográfica. Revista de Patologia do Tocantins, v. 7, n. 3, p. 59-64, 2020.
MOTA, A. S.; SILVA, V. R. Câncer do colorretal: uma revisão de literatura acerca do rastreamento, prevenção e controle da doença. 2019.
PALMEIRA, I. P. et al. Evolução comparativa e temporal das tendências de mortalidade por Câncer Colorretal em Sergipe e Nordeste no período de 2008 a 2018. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 4, p. 9058-9074, 2020.
SANTA HELENA, F G., et al. Atuais diretrizes do rastreamento do câncer colorretal: revisão de literatura. Rev. AMRIGS, p. 76-83, 2017.
SILVA, FERNANDO et al. Câncer colorretal em pacientes com idade inferior a 50 anos-experiência em cinco anos. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 47, 2020.

Nome do Orientador: Walter de Biase da Silva Neto
E-mail do Orientador: ufg.lacig@gmail.com

ISSN 2763-5198

QUALIDADE DE VIDA E SUPERENVOLVIMENTO EMOCIONAL DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA E SEUS FAMILIARES: UM ESTUDO TRANSVERSAL EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DO DISTRITO FEDERAL

Submetido em: 03/11/2020 11:05 **Código:** 4371378

Categoria Científica: Clínica Médica | E-Poster

Autor Principal: Beatriz Reis Afonso

AFONSO, B.R.[1]; DRAGO, M.C.[1]; OLIVEIRA, G.C.[2]. [1]Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília - DF, Brasil. [2]Professor orientador do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília - DF, Brasil.

Todos os Autores

Beatriz Reis Afonso | beatriz.reis@sempreceub.com | 4371378 | Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)
Marina Coleta Drago | ninadrago3029@gmail.com | 1732444 | Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)

Orientador

Gustavo Carvalho Oliveira

Resumo:

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é uma doença grave incapacitante que diminui a qualidade de vida dos pacientes, uma vez que afeta a saúde física, psicológica e social deste. Além disso, também gera impacto na vida dos familiares que cuidam e convivem com os doentes. Dessa forma, é importante o estudo da qualidade de vida de indivíduos com esquizofrenia, bem como a de seus familiares. A interação do paciente e de sua família pode expressar um nível de superenvolvimento emocional, que pode ser identificado por meio de instrumentos padronizados. Conhecer tais informações permite uma maior compreensão de como o paciente está inserido na sociedade e no núcleo familiar, além de melhores maneiras de entender como essa enfermidade repercute na vida dos familiares e cuidadores. OBJETIVOS: Avaliar a qualidade de vida de pacientes com esquizofrenia tratados em um hospital do Distrito Federal e de seus familiares. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal e descritivo realizado no Hospital São Vicente de Paulo, Distrito Federal, entre agosto de 2019 e setembro de 2020. A equipe foi composta por duas acadêmicas de Medicina e um professor orientador. Durante a coleta de dados, houve supervisão direta do psiquiatra responsável no hospital. Foram usadas a Escala de Avaliação da Qualidade de Vida em Esquizofrenia (QLS-BR) e o Family Questionnaire (FQ-VPB) em pacientes e familiares, respectivamente. Critérios de inclusão: pacientes com diagnóstico de esquizofrenia, idade entre 18 e 60 anos, quadro estável há pelo menos 3 semanas e familiares maiores de idade morando com o paciente. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Familiares e pacientes foram orientados e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. RESULTADOS: A amostra de pacientes foi formada por 27 portadores de esquizofrenia, sendo 10 mulheres e 17 homens. Ao aplicar a escala QLS-BR, observou-se que apenas 7,4% dos pacientes não possuía prejuízo na qualidade de vida, sendo a maioria do sexo feminino. Além disso, 92,5% dos pacientes teve alteração no domínio Rede Social, 88,9% no domínio Nível Ocupacional e 84,8% no domínio Funções Intrapsíquicas e Relações Interpessoais. A amostra de familiares foi formada por 19 indivíduos, sendo todos do sexo feminino. Ao aplicar o FQ-VPB, observou-se que 73,6% da amostra possuía alta emoção expressa no domínio Superenvolvimento Emocional, apontando autossacrifício e excesso de cuidados ao paciente. Ademais, 63% dos familiares possuía alta emoção expressa no domínio Comentários Críticos, revelando hostilidade perante o paciente. Da amostra, somente 15,7% não possuía alta emoção

ISSN 2763-5198

expressa em nenhum dos domínios, estando essa minoria num ambiente familiar harmônico e adequado. CONCLUSÃO: Os resultados desta pesquisa evidenciaram que a maioria dos pacientes possui baixa qualidade de vida, demonstrando a necessidade de intervenções que favoreçam uma melhora dessa. Além disso, demonstrou-se que a maioria dos familiares obteve alta emoção expressa, o que denota um ambiente familiar desajustado, com prejuízo para paciente, cuidador e família. Considerando que a qualidade de vida do cuidador interfere diretamente na vida do paciente e vice-versa, o atual estudo demonstra a necessidade de se integrarem outros tipos de abordagens com o paciente e seus cuidadores/familiares, objetivando estimular o aumento da independência do paciente e um melhor acolhimento da família, com uma melhor compreensão da patologia.

Referências: AHMAD, Irshad; KHALILY, Muhammad; HALLAHAN, Brian; SHAH, Inayat. Factors associated with psychotic relapse in patients with schizophrenia in a Pakistani cohort. International journal of mental health nursing, v. 26, n. 4, p. 384-390, ago. 2017.
ARAUJO, Maria Dayane Almeida; MOREIRA, Lina Yara Monteiro Rebouças; DE BRITO, Rhyan Ximenes. Modelo Computacional com Fuzzy Como Recurso Auxiliador na Predição da Esquizofrenia em Adultos. Anais da Escola Regional de Computação Aplicada à Saúde. p. 199-204. Porto Alegre, 2019.
AZAIEZ, Chiraz; MILLIER, Aurélie; LANÇON, Christophoe; CLAY, Emilie; AUQUIER, Pascal; LLORCA, Pierre-Michel; TOUMI, Mondher. Health related quality of life in patients having schizophrenia negative symptoms–a systematic review. Journal of market access & health policy, v. 6, n. 1, p. 1517573, set. 2018.
BRANCO, Fernanda; SILVA, Juliana; DUTOK, Carlos; NETO, Tancredo. Percepção dos familiares de pessoas com esquizofrenia acerca da doença. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 11, n. 12, p. 944-944, jul. 2019.
BENEVIDES, Daisyanne Soares; PINTO, Antoinio; CAVALCANTE, Cinthia; JORGE, Maria. Cuidado em saúde mental por meio de grupos terapêuticos de um hospital-dia: perspectivas dos trabalhadores de saúde. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 14, p.127-138, 2010.
CAQUEO-URÍZAR, Alejandra; ALESSANDRINI, Marine; URZÚA, Alfonso; ZENDJIDJIAN, Xavier; BOYER, Laurent; WILLIAMS, Davidl. Caregiver's quality of life and its positive impact on symptomatology and quality of life of patients with schizophrenia. Health and quality of life outcomes. v. 15, n. 1, p. 1-9, abr. 2017.
CAQUEO-URÍZAR, Alejandra; GUTIÉRREZ-MALDONADO, Jose; FERRER, Marta; MORALES, Alfonso; FERNÁNDEZ-DÁVILA, Paula. Typology of schizophrenic symptoms and quality of life in patients and their main caregivers in northern Chile. International Journal of Social Psychiatry, v. 59, n. 1, p. 93-100, out. 2013.
CARDOSO, Clareci Silva; CAIFFA, Waleska Teixeira; BANDEIRA, Marina; SIQUEIRA, Armindo Lucia; ABREU, Mery Natali Silva; FONSECA, José Otávio Penido. Qualidade de vida e dimensão ocupacional na esquizofrenia: uma comparação por sexo. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 1303-1314, jun. 2006.
CARDOSO, C.S.; BANDEIRA, M.; CAIFFA, W.T. e FONSECA, J.O.P. Escala de qualidade de vida para pacientes com esquizofrenia QLSBR: Adaptação transcultural para o Brasil. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Rio de Janeiro, v.51, n.1, p. 31-38, 2002.
CECHNICKI, Andrzej; BIELANSKA, Anna; HANUSZKIEWICZ, Igor; DAREN, Artur. The predictive validity of expressed emotions (EE) in schizophrenia. A 20-year prospective study. Journal of psychiatric research, v. 47, n. 2, p. 208-214, fev. 2013.

ISSN 2763-5198

CESARI, Luciana; BANDEIRA, Marina. Avaliação da qualidade de vida e percepção de mudança em pacientes com esquizofrenia. J. bras. psiquiatr., Rio de Janeiro , v. 59, n. 4, p. 293-301, 2010 .
CROWE, Allison; AVERETT, Paige; GLASS, J. Scott. Mental illness stigma, psychological resilience, and help seeking: What are the relationships?. Mental Health & Prevention, vol. 4, p. 62-68, jun. 2015.
D'ASSUNÇÃO, Cinthia; SANTOS, Ana; LINO, Fabiane; SILVEIRA, Edilene. A enfermagem e o relacionamento com os cuidadores dos portadores de esquizofrenia. Revista Enfermagem Centro Oste Mineiro [Internet]; 1 (6): 2034-2051; mar. 2016.
DE ALMEIDA, Regina; PEREIRA, Heitor; E SILVA, Samir; MAGNO, Camila; FERREIRA, Ana. Impacto da Desinstitucionalização na Qualidade de Vida de Indivíduos com Transtornos Psiquiátricos. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 11, n. 15, p. e1233-e1233, out. 2019.
DIAS, Patricia; HIRATA, Marcos; MACHADO, Fernanda; LUIS, Margarita; MARTINS, Julia. Bem-estar, qualidade de vida e esperança em cuidadores familiares de pessoas com esquizofrenia. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, n. 23, p. 23-30, jun. 2020.
DURVAL, Rui. As esquizofrenias Segundo Eugen Bleuler e Algumas Concepções do Século XXI. Revista de Psiquiatria de Lisboa, vol.25, número especial, 2011.
ELKIS, Helio. A evolução do conceito de esquizofrenia neste século. Rev. Bras. Psiquiatria, vol.22 s.1. São Paulo, 2000.
GALERA, Sueli Aparecida Frari; TEIXEIRA, Marina Borges. Definindo qualidade de vida de pessoas portadoras de problemas de saúde mental. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 5, p. 69-75, mai. 1997.
GUTIÉRREZ-MALDONADO, Jose; CAQUEO-URÍZAR, Alejandra; FERRER, Marta; FERNÁNDEZ-DÁVILA, Paula. Influence of perceived social support and functioning on the quality of life of patients with schizophrenia and their caregivers. Psicothema, v. 24, n. 2, p. 255, 2012.
KIM, Eun Young; JANG, Mi Heui; The Mediating Effects of Self-Esteem and Resilience on the Relationship Between Internalized Stigma and Quality of Life in People with Schizophrenia. Asian Nursing Research, vol. 13, p. 257-263, out. 2019.
KUMAR, C. N. et al. Antipsychotic treatment, psychoeducation & regular follow up as a public health strategy for schizophrenia: Results from a prospective study. Indian journal of medical research vol. 146, 2017.
LUND, Crick; SILVA, Mary; PLAGERSON, Sophie; COOPER, Sara; CHISHOLM, Dan; DAS, Jishnu; KNAPP, Martin; PATEL, Vikram. Poverty and mental disorders: breaking the cycle in low-income and middle-income countries. The lancet, v. 378, n. 9801, p. 1502-1514, out. 2011.
LIM, Madeline W.Z.; LEE, Jimmy. Determinants of Health-Related Quality of Life in Schizophrenia: Beyond the Medical Model. Frontiers in psychiatry, vol. 9, dez. 2018.
NGOC, TN; WEISS, B; TRUNG, LT. Effects of the family schizophrenia psychoeducation program for individuals with recent onset schizophrenia in Viet Nam. Asian Journal of Psychiatry, vol 22, 2016.
OLIVEIRA, A. S. Conceptualização Histórica da Esquizofrenia. 2009. Monografia de Mestrado Integrado em Medicina (Área de Psiquiatria e Saúde Mental). Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal. 2010.
OLIVEIRA, Renata Marques; FACINA, Priscila Cristina Bim Rodrigues; SIQUEIRA JÚNIOR, Antônio Carlos. A realidade do viver com esquizofrenia. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 65, n. 2, p. 309-316, abr. 2012.
PINHO, Lara Guedes; PEREIRA, Anabela; CHAVES, Cláudia. Influência das características sociodemográficas e clínicas na qualidade de vida dos indivíduos com esquizofrenia. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v.51, ago. 2017.

ISSN 2763-5198

PIRLOG, M. C.; ALEXANDRU, D. O.; POPESCU, R. E.; BALCU, L.; STRUNOIU, L. M.; DUICA, L. C.; DUTESCU, M. M. Quality of Life-a Goal for Schizophrenia's Therapy. Current health sciences journal, p. 122–128, mar. 2018.
RHEE, T. G.; ROSENHECK, R. A. Does improvement in symptoms and quality of life in chronic schizophrenia reduce family caregiver burden?. Psychiatry research, 271, p. 402–404, jan. 2020.
SILVA, Amanda Mendes et al. Esquizofrenia: Uma Revisão Bibliográfica. Revista UNILUS Ensino e Pesquisa, v.13, n.30, Janeiro/Março, 2016.
SOUZA, Leonardo Araújo de; COUTINHO, Evandro Silva Freire. Fatores associados à qualidade de vida de pacientes com esquizofrenia. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo , v. 28, n. 1, p. 50-58, mar. 2006.
TENÓRIO, Fernando. Psicose e esquizofrenia: efeitos das mudanças nas classificações psiquiátricas sobre a abordagem clínica e teórica das doenças mentais. Hist. Cienc. Saúde – Manguinhos, vol.23 no.4. Rio de Janeiro, Outubro/Dezembro 2016.
TRENTO, Ana Carolina Serran; SOUZA, Letícia Alves; PICOLO, Daniela. A esquizofrenia e seus impactos no âmbito familiar. Anais de psicologia do UNIFUNEC, v. 5, n. 5, set. 2018.
VERMA, Pankaj; WALIA, Tejvir; CHAUDHURY, Supreakash; SRIVASTAVA, Smiti. Family psychoeducation with caregivers of schizophrenia patients: Impact on perceived quality of life. Industrial Psychiatry Journal, v. 28, n. 1, p. 19, jan. 2019.
XAVIER, Miguel; BAPTISTA, Helena; MENDES, Jorge M.; MAGALHÃES, Pedro; CALDAS, José M de Almeida. Implementing the World Mental Health Survey Initiative in Portugal – rationale, design and fieldwork procedures. International Journal of Mental Health Systems vol. 7, jul. 2013.
ZANETTI, Ana Carolina Guidorizzi; GIACON, Bianca Cristina Ciccone; GALERA, Sueli Aparecida Frari. Adaptação cultural do Family Questionnarie para avaliação da emoção expressada. Revista Enfermagem UERJ, v. 20, n. 1, p. 90-97, 2012.

Nome do Orientador: Gustavo Carvalho Oliveira
E-mail do Orientador: psiquiatragustavo@gmail.com

ISSN 2763-5198

MORTALIDADE POR SÍNDROME NEFRÍTICA AGUDA: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA

Submetido em: 04/11/2020 14:28 **Código:** 8227034

Categoria Científica: Saúde Coletiva | E-Poster

Autor Principal: Beatriz Vieira Carrijo

CARRIJO, B.V.1 ; NUNES, L.M.F.2 ; ARAUJO, N.C.R.3 ; GOMES, T.C.A.1 ; SANTOS, L.R.4

Todos os Autores

Beatriz Vieira Carrijo | beatrizvcarrijo@gmail.com | 8227034 | Pontifícia Universidade Católica De Goiás

Orientador

Luciana Ressureição Dos Santos

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Síndrome nefrítica aguda (SNA) é definida como uma síndrome de início súbito sendo caracterizada por edema, hematúria, oligúria, hipertensão arterial sistêmica, hematúria deve estar necessariamente presente, associada a pelo menos uma das demais anormalidades. O edema pode se apresentar em grau variável, uma vez que se trata de síndrome de expansão do volume extracelular, incluindo-se o compartimento intravascular. O diagnóstico da SNA abrange a análises clínica e laboratorial criteriosas, sendo, no entanto, a biópsia renal como definidora do diagnóstico. Ressalta-se a importância do diagnóstico diferencial entre as várias formas de glomerulonefrites, haja vista a variabilidade clínica entre elas. Na população pediátrica, por exemplo, a forma mais prevalente é a Glomerulonefrite pós-estreptocócica, que apesar de baixa mortalidade, apresenta preocupantes complicações sistêmicas. Por isso, a análise epidemiológica dessas entidades parece ser crucial no entendimento, diagnóstico e conduta perante a SNA. OBJETIVO: Apresentar o perfil epidemiológico de mortalidade por síndrome nefrítica aguda, no Brasil, de acordo com a região, sexo, faixa etária e cor da pele nos anos de 2010 a 2018. METODOLOGIA: Refere-se a estudo epidemiológico descritivo quantitativo, executado mediante o uso de dados secundários extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), através do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Os dados coletados estão relacionados ao número de óbitos, por residência no período de 2010 a 2018, no Brasil. Adicionalmente, as informações foram caracterizadas de acordo com a região, sexo, faixa etária e cor da pele. RESULTADOS: No período analisado, houve 461 óbitos por síndrome nefrítica aguda, sendo que o ano que apresentou uma maior frequência de mortes foi o ano de 2018 (n=96), enquanto o ano de 2015, o menor número (n=36). A região Nordeste apresentou o maior número de mortes, representando 40,13% do total (n=185); seguida pelas regiões: Sudeste, com 36,01% (n=166); Sul, com 11,93% (n=55); Norte, com 6,72% (n=31) e por fim, região Centro-Oeste com 5,21% dos óbitos (n=24). Quanto ao sexo, não houve grande diferenças, sendo 231 mortes no sexo masculino e 230 no sexo feminino. A faixa etária mais afligida foi a de 80 anos e mais, com 111 óbitos (24,08%); seguida pelo grupo etário de 70 a 79 anos, com 98 óbitos (21,26%) e pelo grupo de 60 a 69 anos, com 67 óbitos (14,53%). Em relação a cor da pele, os pacientes brancos foram os que apresentaram uma maior percentual de óbitos, 46,20% (n=213), sendo seguida pelos pacientes pardos, com 40,56% dos óbitos (n=187); enquanto os pacientes amarelos e indígenas apresentaram os menores percentuais de mortes, 0,65% (n=3) e 0,87 (n=4), respectivamente. CONCLUSÃO: Com relação ao perfil epidemiológico, nota-se uma inclinação da quantidade de casos para a faixa etária de 80 anos e mais, sendo mais prevalente na região Nordeste e mais comum nos

ISSN 2763-5198

pacientes classificados como brancos. Percebe-se também pouca diferença de acometimento com relação ao sexo. É evidente a necessidade de políticas públicas comprometidas com um maior nível de cuidado, principalmente na Região Nordeste. O número expressivo óbitos nessa região pode ter intima relação com um diagnóstico tardio, tratamento inadequado, falta de recursos técnicos e escassez de informação pela própria população, por exemplo.

Referências: EL-GAMASY, Mohamed N.; EL-SHEHABY, Walid Ahmed. Myocardial Function in Egyptian Pediatric Patients With Acute Nephritic Syndrome. Iranian journal of kidney diseases, v. 12, n. 5, p. 293, 2018.
KAARTINEN, Kati et al. Complement dysregulation in glomerulonephritis. In: Seminars in immunology. Academic Press, 2019. p. 101331.
KIRSZTAIN, Gianna Mastroianni; BARROS, Rui Toledo; NETO, Osvaldo Merege Vieira; ABREU, Patrícia Ferreira; WORONICK, Viktoria; SENS, Yvoty Alves Santos. Jornal Brasileiro de Nefrologia, São Paulo, maio, 2005.

Nome do Orientador: Luciana Ressureição Dos Santos
E-mail do Orientador: lursantos@gmail.com

ISSN 2763-5198

O CENÁRIO DA NEOPLASIA MALIGNA DA PRÓSTATA NO CENTRO-OESTE

Submetido em: 06/11/2020 15:37 **Código:** 1604888

Categoria Científica: Saúde Coletiva | E-Poster

Autor Principal: Bruna Alves Lima

LIMA, B. A.[1]; LIMA, B. A.[1]; OLIVEIRA, L. C.[1]; PIRES, M. K. D.[2]

Todos os Autores

Bruna Alves Lima | brunaalveslima11120@gmail.com | 1604888 | Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (FM – UniRV), Aparecida de Goiânia – GO, Brasil

Beatriz Alves Lima | biaalveslima2000@gmail.com | 5323223 | Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (FM – UniRV), Aparecida de Goiânia – GO, Brasil

Letícia Carvalho de Oliveira | leticiacdo02@gmail.com | 4429285 | Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (FM – UniRV), Aparecida de Goiânia – GO, Brasil

Orientador

Marília Karolyne Dias Pires

Resumo:

INTRODUÇÃO: Câncer de próstata é a multiplicação desordenada das células da próstata, tornando a glândula enrijecida, na qual se localiza abaixo da bexiga, na frente do reto e envolvendo a uretra. Essa a neoplasia maligna apresenta elevada prevalência e incidência, segunda em termos de mortalidade por câncer e no Brasil é o segundo tipo de câncer de maior incidência entre os homens, acometendo, principalmente, com idades superiores à 50 anos. Dessa forma, essa patologia evolve diversos fatores correlacionados a sua ocorrência, como a idade, raça, histórico familiar e alterações genéticas, tornando-a um relevante problema de saúde pública. OBJETIVOS: Conhecer o cenário da neoplasia maligna da próstata entre homens de 40 a 74 anos na região centro-oeste nos últimos sete anos, entre 2013 a 2020. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico, realizado no Departamento de Informática do SUS (DATASUS) obtidos por meio do Sistema de Informação Ambulatorial (SIA), do Sistema de Informação Hospitalar (SIH) e do Sistema de Informações de Câncer (SISCAN) online, foram coletados dados da neoplasia maligna da próstata na faixa etária pré-determinada, de 40 a 74 anos, na região centro-oeste desde 2013 até outubro de 2020 e analisadas as variáveis epidemiológicas: morbidade, faixa etária, região centro-oeste e período. RESULTADOS: Entre 2013 e outubro de 2020, obteve-se 7780 (100%) casos totais. Vale destacar que em 2018 e 2019 foram os períodos de maior prevalência, sendo 2613 (33,58%) casos, enquanto que nos anos de 2017 e 2020 foram os anos de menor prevalência, com 1445 (18,57%) casos. Ademais, no ano de 2020 a incidência por 100 mil habitantes nos estados do centro-oeste foram de 5350 casos, nos quais 65,25 da taxa bruta e 75,74 da taxa ajustada, em contrapartida nas capitais (Goiânia, Cuiabá e Campo Grande) foram 760 casos, dos quais 52,03 da taxa bruta e 62,06 da taxa ajustada. Com relação à incidência nas faixas etárias, a menor foi de 40 a 44 anos e a maior foi de 70 a 74 anos. Dessa maneira, entende-se que o aumento da incidência da neoplasia maligna da próstata está diretamente relacionada com o avançar das idades. CONCLUSÃO: Dado o presente estudo, conclui-se que os exames preventivos são imprescindíveis para o diagnóstico precoce da doença, uma vez que os estágios iniciais geralmente não apresentam sintomas, tendo uma evolução silenciosa. Portanto, compreende-se que apesar da intensa divulgação sobre essa enfermidade não é suficiente, pois o predomínio desta na região centro-oeste ainda, assim, é elevado, principalmente, entre as faixas etárias superiores à 50 anos.

ISSN 2763-5198

Referências: GONÇALVE, I.R.; PADOVANI, C.; POPIM, R. C. Caracterização epidemiológica e demográfica de homens com câncer de próstata. Ciência e saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.13, n.4, p.1337-1342, 2008.
MEDEIROS, A. P.; MENEZES, M. F. B.; NAPOLEÃO, A. A. Fatores de risco e medidas de prevenção do câncer de próstata: subsídios para a enfermagem. Revista brasileira de enfermagem, Brasília, v.64, n.2, p. 385-388, 2011.
PAIVA, E. P.; MOTTA, M. C. S.; GRIEP. R. H. Conhecimentos, atitudes e práticas acerca da detecção do câncer de próstata. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v.23, n.1, P.88-93, 2010.

Nome do Orientador: Marília Karolyne Dias Pires
E-mail do Orientador: marilia.dias@univr.edu.br

ISSN 2763-5198

Fatores de Risco e Prevenção da Infecção do Sítio Cirúrgico (ISC) Pediátrico: Revisão Integrativa.

Submetido em: 06/11/2020 21:42 **Código:** 2595567

Categoria Científica: Pediatria | E-Poster

Autor Principal: Brunna Aparecida Pereira de Santana

Brunna Aparecida Pereira de Santana, Laura de Almeida Lemes, Luisa Rasia Montenegro

Todos os Autores

Brunna Aparecida Pereira de Santana | brunna.santtanna97@gmail.com | 2595567 | Uniceub
Laura de Almeida Lemes | laura.lemes.2001@gmail.com | 5923235 | Uniceub
Luisa Rasia Montenegro | luisa.rm@sempreceub.com | 5860750 | Uniceub

Orientador

Manoel Eugênio dos Santos Modelli

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Infecção do Sítio Cirúrgico (ISC) se refere a infecção pós-cirúrgica no local operado. Informações são limitadas na pediatria. Certos protocolos de prevenção são inaplicáveis por evidências reduzidas neste grupo. A revisão reúne pesquisas sobre fatores de risco e prevenção pediátrica. METODOLOGIA: CAPES, Ovid Medline, PubMed e Google Scholar foram utilizados para a pesquisa digital de artigos de classificação A1 e A2 em inglês e português publicados entre 2015 e 2020. Os termos-chaves incluíram "surgical site infection", "pediatrics" e "surgery". Foram selecionados artigos relevantes sobre fatores de risco e prevenção e excluídos os que abordavam infecções sem especificar o ISC. DISCUSSÃO: Estudos sobre diversos tipos de cirurgias pediátricas indicaram o maior tempo de duração da cirurgia, uso inadequado de antibióticos, mais dias de internação e a idade aumentada como fatores de risco para ISC. Entretanto, podem diferir de acordo com o tipo e local de cirurgia realizados e suas especificidades. Um estudo sobre fechamento de estoma relaciona o tempo da cirurgia com aumento significativo do risco de ISC, especialmente as com duração acima de 105 minutos. Além disso, em cirurgias cardiotorácicas, observou-se maior risco quando há aumento da sobrecarga de fluidos pós operatório e a saída cumulativa aumentada de líquido pela toracostomia, com aumento de infecção profunda de ISC nesses casos. Ainda, uma série de medidas no pré, intra e pós operatório podem prevenir essas infecções. Em tratamentos cirúrgicos de crianças com escoliose de início precoce, verificou-se como eficazes diretrizes de melhores práticas para prevenção de ISC. Elas servem como mecanismo para a atenuação de ISC. Ainda, uma série de medidas no pré, intra e pós operatório podem prevenir essas infecções. Em tratamentos cirúrgicos de crianças com escoliose de início precoce, verificou-se como eficazes diretrizes de melhores práticas para prevenção de ISC. Elas servem como mecanismo para a atenuação de ISC. Assim, mediante o processo Delphi, o qual propõe a convergência de medidas a serem tomadas entres os profissionais de diferentes ciclos de discussão com fito de achar um demolidor comum, sendo importante quanto a qualificação dos argumentos. Com esse método, foram desenvolvidas várias dessas diretrizes para tal cirurgia que são favoráveis ao crescimento e prevenção de agravos para a criança.
Ademais, após a análise sobre tratamento de tórax aberto após cirurgia cardíaca pediátrica, tem-se que a profilaxia antibiótica de amplo espectro reduz a ocorrência de infecções na corrente sanguínea pós-operatória e ISC nesse procedimento. CONCLUSÃO: Conclui-se que diversos fatores podem favorecer o desenvolvimento de ISCs em cirurgias pediátricas, dentre

ISSN 2763-5198

esses estão a duração da cirurgia, o uso inadequado de antibióticos, os dias de internação, a idade e, principalmente, o local e o tipo de cirurgia realizada. Nesse viés, as medidas pré, intra e pós operatórias, estabelecidas pelas diretrizes globais devem ser utilizadas, uma vez que os estudos realizados comprovaram sua eficácia na prevenção das ISCs na cirurgia pediátrica.

Referências: Subramanyam et al. Systematic review of risk factors for surgical site infection in pediatric scoliosis surgery. The Spine Journal. 2015, Junho 1. Vol. 15. Is. 6. p 1422-1431. https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S152994301500217X
Gonzales et al. Surgical site infection after stoma closure in children: outcomes and predictors. Journal of Surgical Research. 2017, Março 1. Vol. 209. p 234-241. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28032565/
Sochet et al. Fluid Overload and Cumulative Thoracostomy Output Are Associated With Surgical Site Infection After Pediatric Cardiothoracic Surgery. Pediatric Critical Care Medicine. 2017, Agosto. Vol 18. Is 8. p 770-778 https://journals.lww.com/pccmjournal/Abstract/2017/08000/Fluid_Overload_and_Cumulative_Thoracostomy_Output.6.aspx
Glotzbecker et al. Best Practice Guidelines for Surgical Site Infection Prevention With Surgical Treatment of Early Onset Scoliosis. Journal of Pediatric Orthopaedics. 2019, Setembro. Vol 39. Is 8. p e602-e607 https://journals.lww.com/pedorthopaedics/Abstract/2019/09000/Best_Practice_Guidelines_for_Surgical_Site.10.aspx
Hatachi et al. Antibiotic Prophylaxis for Open Chest Management After Pediatric Cardiac Surgery. Pediatric Critical Care Medicine. 2019, Setembro. Vol 19. Is 9. p 801-808 https://journals.lww.com/pccmjournal/Abstract/2019/09000/Antibiotic_Prophylaxis_for_Open_Chest_Management.1.aspx

Nome do Orientador: Manoel Eugênio dos Santos Modelli
E-mail do Orientador: brunna.santtanna97@gmail.com

ISSN 2763-5198

Educação em saúde sexual para a população: Relato de experiência no Encontro das Ligas Acadêmicas.

Submetido em: 06/11/2020 15:42 **Código:** 6876964

Categoria Científica: Educação Médica/Liga Acadêmica | E-Poster

Autor Principal: Carolina Daher de Alencar Neves

NEVES, C.D.A.[1]; SILVA, B.N.[1]; SANTOS, C.M.[1],CORREIA, L.P.[2]; GOMES, D.O.[3]; CUNHA, A.M.[1]

Todos os Autores

Carolina Daher de Alencar Neves | carolinadaher28@gmail.com | 6876964 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Davi Oliveira Gomes | davioliveiragomes@live.com | 8269447 | [3]Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG), Goiânia-GO, Brasil

Beatriz Nascente Silva | nascentebeatriz@gmail.com | 6712501 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Letícia Paula Correia | leticiapaulacorreiaa@gmail.com | 2361439 | [2]Universidade de Rio Verde, Rio Verde- GO, Brasil

Catarina Mendes dos Santos | catarinams805@gmail.com | 8109891 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Orientador

André Marquez Cunha

Resumo:

Introdução: A educação sexual compreende o ensino e esclarecimento de aspectos relacionados ao sexo com o intuito de promover uma vivência sexual saudável e benéfica. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a sexualidade é componente importante da vida dos indivíduos e um dos indicadores de qualidade de vida. No Brasil, no entanto, esse conteúdo raramente é abordado no currículo escolar. Diante disso, torna-se fundamental a elaboração de atividades e iniciativas para promoção de educação sexual. Objetivo: Relatar a atividade de extensão sobre educação sexual realizada pela Liga Acadêmica de Sexualidade Humana da Universidade Federal de Goiás (LASex) no Encontro de Ligas Acadêmicas (ELA) no ano de 2019. Relato da experiência: O ELA foi realizado em setembro de 2019 na cidade de Hidrolândia. Durante esse evento, centenas de pessoas compareceram nos diversos estandes montados pelas ligas acadêmicas da Universidade Federal de Goiás. Nesse contexto, a LASex promoveu diálogos com foco na promoção de educação sexual. Foi montada uma banca de exposição que abordou o que é sexualidade, métodos contraceptivos e sua importância para a saúde da população, além de um jogo de perguntas e respostas que instigava o público a desmistificar mitos enraizados na consciência da população acerca de aspectos da sexualidade. Foram levadas também próteses dos órgãos masculinos e femininos, utilizados para explicar sobre a anatomia e sobre a colocação das camisinhas. No geral, o público apresentava mais dúvidas acerca da camisinha feminina, uma vez que ela é pouco utilizada no meio social. Todas as dúvidas que surgiram durante a palestra foram respondidas com base nas aulas de capacitação oferecidas aos membros da liga. Discussão: A sexualidade é um importante fator que compõe a saúde integral de um indivíduo. Dessa forma, a educação sexual tem grande relevância no desenvolvimento da saúde e do bem-estar de uma população. O stand da LASex no Encontro de Ligas Acadêmicas, ao promover diálogo sobre diversos temas dentro do espectro da sexualidade, representa uma ação de promoção de saúde, uma vez que influenciará a população que compareceu ao evento a desenvolver hábitos mais favoráveis ao estabelecimento de uma vida sexual mais saudável, a partir do uso de preservativo, por

ISSN 2763-5198

exemplo. Ademais, ressalta-se que a atividade de perguntas e respostas usada para desmistificar mitos existentes na consciência da população local acerca da sexualidade executa uma função vital na promoção de saúde sexual da comunidade. Isso ocorre tendo em vista que o comportamento de um indivíduo é fortemente influenciado pelo contexto sociocultural e moral presente na comunidade em que ele se insere. Dessa forma, uma vez que a população que compõe essa comunidade passa a ter uma visão mais desmistificada e saudável acerca da sexualidade, o comportamento dos indivíduos também é influenciado no sentido do desenvolvimento de práticas e hábitos sexuais mais saudáveis. Conclusão: A promoção desempenhada pela LASex merece destaque, haja visto a importância de agregar conhecimento sobre um assunto tão pouco debatido como sexualidade. A exposição dinâmica teve como objetivo o diálogo com foco na orientação, esclarecimento de dúvidas, desmistificar e naturalizar o tema, resultando em um feedback extremamente positivo e participativo. Em suma, eventos assim são indispensáveis para instrução de indivíduos, sua satisfação e bem-estar.

Referências: BARBOSA, Luciana Uchôa; VIÇOSA, Cátia Silene Carrazoni Lopes; FOLMER, Vanderlei. A educação sexual nos documentos das políticas de educação e suas ressignificações. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 11, n. 10, p. e772-e772, 2019.
LARA, Lúcia Alves da Silva. Sexualidade, saúde sexual e Medicina Sexual: panorama atual. Revista brasileira de Ginecologia e Obstetricia, v. 31, n. 12, p. 583-585, 2009.
RAMIRO, Lúcia et al . Educação sexual, conhecimentos, crenças, atitudes e comportamentos nos adolescentes. Rev. Port. Sau. Pub., Lisboa , v. 29, n. 1, p. 11-21, 2011.

Nome do Orientador: André Marquez Cunha
E-mail do Orientador: lasexliga@gmail.com

ISSN 2763-5198

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: CAPACITAR PARA ACOLHER

Submetido em: 06/11/2020 07:18 **Código:** 7478327

Categoria Científica: Extensão Universitária | E-Poster

Autor Principal: Daniel Borges Barbosa

BARBOSA, D.B.[1]; LOPES, R.M.O[1]; CERBINO, A.C.G[1]; JUNIOR, A.V.S[1]; SILVA, E[1]; CUNHA, A.M[1]

Todos os Autores

Daniel Borges Barbosa | danielgyn25@gmail.com | 7478327 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG); Goiânia-GO, Brasil.

Renata Macedo de Oliveira Lopes | renatamacedo@discente.ufg.br | 9624000 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG); Goiânia-GO, Brasil.

Ana Carolina Guimarães Cerbino | anacarolinagcerbino@gmail.com | 3506495 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG); Goiânia-GO, Brasil.

Ailton Ventura de Sousa Junior | ailtonventura@discente.ufg.br | 1304548 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG); Goiânia-GO, Brasil.

Eduarda Silva | eduardasilva@discente.ufg.br | 2804958 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG); Goiânia-GO, Brasil.

Orientador

André Marquez Cunha

Resumo:

Introdução: A violência doméstica é um fenômeno histórico que pode se manifestar de várias formas, como agressão física, verbal, abuso sexual, emocional e psicológico, afetando diretamente as vítimas na saúde física, mental e sexual. A comunidade feminina é uma das mais afetadas por essas agressões, legitimadas por dogmas religiosos, políticos e culturais. O Brasil possui legislações que coíbem essas práticas, como a Lei "Maria da Penha" e os códigos de ética das profissões, ao passo que o Sistema Único de Saúde possui uma rede de apoio significativa. Este tem papel essencial no combate à violência doméstica através das notificações, direcionando verbas e políticas públicas, e do profissional da saúde, sendo capacitado para que oriente e acolha as vítimas adequadamente. Assim, o evento intitulado "Violência doméstica: abordagem multiprofissional" foi realizado com o intuito de orientar e suprir a necessidade de conhecimento acerca desse tema por parte dos estudantes da área da saúde. Objetivos: Relatar atividade de extensão organizada pelo comitê local da Universidade Federal de Goiás (UFG) da "International Federation of Medical Students Association of Brazil"(IFMSA Brazil) sobre abordagem multidisciplinar da violência doméstica. Relato da Experiência: A ação ocorreu no dia 23 de setembro de 2020 com transmissão ao vivo nas plataformas Youtube e StreamYard. O evento teve público-alvo estudantes e profissionais da área da saúde, dentro e fora da UFG, e teve alcance de 395 visualizações. As palestras dividiram-se em dois blocos: o primeiro, ministrado por uma ginecologista e sexóloga, abordou o conceito, tipos de violência doméstica, como identificar, acolher e prestar atendimento à paciente. No segundo bloco, uma advogada atuante em Direito das Mulheres discorreu sobre a legislação vigente, protocolos e instituições governamentais de amparo à vítima. No momento final, formou-se uma roda de conversa para troca de experiências entre participantes e palestrantes. Discussão: No cenário da violência doméstica, o profissional da saúde é peça chave no atendimento, acolhimento e acompanhamento da vítima. Ele é uma figura de segurança frente a um momento de vulnerabilidade e sofrimento, mediador da relação entre vítima e Poder Público. Entretanto, na maioria das vezes, são observadas falhas curriculares e abordagem escassa da temática durante a formação na área da saúde, o que resulta em despreparo e desconhecimento das condutas médicas

ISSN 2763-5198

necessárias diante da violência doméstica. Logo, torna-se essencial discutir com estudantes e futuros profissionais da saúde e ensinar sobre a abordagem da vítima, a fim de que percebam a importância dessas habilidades, e possam aplicar os aprendizados na prática clínica, para que haja um atendimento verdadeiramente integral e acolhedor da paciente. A atividade proposta, portanto, é fator complementar à graduação, à medida que busca trazer a importância da temática e dar início à construção de conhecimento ao aluno. Um tema, muitas vezes, negligenciado pela grade de conteúdos da universidade, mas urgente na realidade de saúde do Brasil e de Goiás. Conclusão: A atividade se mostrou efetiva na formação acadêmica de profissionais responsáveis e atentos, com senso de proatividade e acolhimento. Possibilitou-se um debate enriquecedor com um tema tão relevante, sobretudo no cenário atual. Portanto, espera-se que esses impactos positivos se perpetuem e que novos trabalhos sobre esse importante tema sejam realizados.

Referências: DIAS, Isabel. Violência doméstica e justiça: respostas e desafios. Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2010
Semahegn A, Mengistie B. Domestic violence against women and associated factors in Ethiopia; systematic review. Reprod Health. 2015
SALIBA, Orlando et al. Responsabilidade do profissional de saúde sobre a notificação de casos de violência doméstica. Revista de Saúde Pública, 2007
SANTOS, Ana Paula Coelho Abreu dos; WITECK, Guilherme. Violência doméstica e familiar contra a mulher. Seminário Internacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea, 2016.

Nome do Orientador: André Marquez Cunha
E-mail do Orientador: lasexliga@gmail.com

ISSN 2763-5198

TAXA DE INTERNAÇÃO E MORTALIDADE HOSPITALAR POR FEBRE HEMORRÁGICA DEVIDO AO VÍRUS DA DENGUE EM GOIÁS: UMA ANÁLISE RELATIVA AO PERÍODO DE 2010 A 2019

Submetido em: 02/11/2020 19:58 **Código:** 8109024

Categoria Científica: Saúde Coletiva | E-Poster

Autor Principal: Danilo Oliveira Amaral

AMARAL,D.O.[1];SILVA,J.E.[1];SILVA,L.M.[2];SILVA,J.O.[1];CARDOSO,V.R.S. [3]; FERREIRA,F.J.[1]

Todos os Autores

Danilo Oliveira Amaral | dante_oliveira_amaral@outlook.com | 4088141 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.
Jonatan Eduardo Silva | jonataneduardo.silva@gmail.com | 3475884 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.
Lenise Moreira da Silva | lenisemoreiradasilva@gmail.com | 6896310 | Universidade Católica de Brasília
Josimar Oliveira da Silva | drjosimaroliveira@gmail.com | 8988188 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.
Vitória ribeiro de Sousa Cardoso | vitoria.ribeiroo.cardoso@gmail.com | 6592016 | Centro Universitário Alfredo Nasser

Orientador

Fábio Júlio Ferreira

Resumo:

INTRODUÇÃO: O dengue é uma doença transmitida por um mosquito, sendo que o Aedes aegypti é o mais conhecido, e é causado por um dos quatro sorotipos dos vírus do dengue. A Febre Hemorrágica é uma manifestação mais grave do vírus da dengue e, apesar de ser conhecido que a prevalência mundial da dengue cresceu dramaticamente nas últimas décadas e tornou-se endêmica no Brasil e no estado de Goiás,ainda são escassos estudos sobre esta manifestação hemorrágica no estado de Goiás . Faz-se, portanto, imprescindível conhecer os dados e análises epidemiológicas dessa doença. OBJETIVOS: Analisar a tendência das séries temporais das taxas de Internações e taxa de mortalidade hospitalar por Febre hemorrágica devido ao vírus do dengue. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo ecológico das séries temporais das Taxas de Internações e mortalidade hospitalar por Febre hemorrágica devido ao vírus do dengue em Goiás estratificados por faixa-etária (FE), no período de 2010 a 2019. Foram estratificadas 4 FE: até 19 anos, 20 a 39 anos, 40 a 59 anos e 60 anos ou mais. Os dados foram obtidos pelo Sistema de Internações Hospitalares (SIH-SUS) e pelas estimativas de população da Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA).As taxas de internação foram calculadas pelo número de internações/100.000 habitantes e a taxa de mortalidade hospitalar foi calculada pelo número de óbitos/100 internações. Para a análise temporal foi utilizado o método de Prais-Winsten. RESULTADOS: Foram analisadas 3418 internações e 117 obitos. A FE com maior número de internações foi a de 20 a 39 anos com 1168 internações e a FE com menor número foi a de 60 anos ou mais com 539 internações.A taxa de mortalidade hospitalar geral média foi de 4,22 óbitos/100internações,sendo que a FE com maior taxa de mortalidade média no período foi de 60 anos ou mais 2012 com 10,08 óbitos/100internações.A Tendência da taxa de mortalidade hospitalar geral no período foi estacionária(b=-0,039;p=0,098).A tendência das taxas de mortalidade hospitalar nas FE de até 19,20 a 39 e 40 a 59 anos foram estacionárias(p-valor>0,05)e apenas a FE de 60 anos ou mais teve tendência decrescente dessas taxas. A FE com maior taxa de internação foi a de 60 anos ou mais com taxa média de 7,81

ISSN 2763-5198

internações/100.000 habitantes. As tendência das taxas de internações por Febre hemorrágica devida ao vírus do dengue foram crescentes(b>0 e p-valor<0,05) nas FE de até 19 anos, 20 a 39anos, 40 a 59 anos e na taxa geral de internações.A tendência das taxas de internações da FE de 60 anos ou mais foi estacionária, p-valor>0,05. CONCLUSÃO: O estudo evidenciou tendência de aumento das taxas de internação em todas as FE, exceto a de 60 anos ou mais, e uma maior proporção de casos absolutos nas FE de 20 a 39 e de 40 a 59 anos, o que pode sugerir que as medidas de prevenção e combate ao vetor não estão sendo eficientes no estado de Goiás. Observou-se também maiores taxas de mortalidade hospitalar em idades mais avançadas, compatíveis com a maior incidência de comorbidades, sobretudo metabólicas, nesse grupo de pacientes que podem interferir no desfecho da doença. A tendência estacionária das taxas de mortalidade hospitalar em todas as FE, exceto a de 60 anos ou mais, podem sugerir que o diagnóstico e o manejo dessa manifestação grave de dengue não tiveram avanços no período Uma limitação no estudo é o uso de dados secundários, sujeitos à subnotificação.Novos estudos podem ser feitos a fim de avaliar essas associações.

Referências: • GOLDMAN, Lee; Ausiello, Dennis. Cecil Medicina Interna. 25. ed. Saunders Elsevier, 2018
• GUBLER,D.J. Dengue and dengue hemorrhagic fever. Clin Microbiol Rev. 1998 Jul;11(3):480-96. PMID: 9665979; PMCID: PMC88892.
• Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares. Disponível em http://tabnet.datasus.gov.br

Nome do Orientador: Fábio Júlio Ferreira
E-mail do Orientador: fabiojuliomed@outlook.com

ISSN 2763-5198

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA CATARATA SENIL NO ESTADO DE GOIÁS

Submetido em: 01/11/2020 23:18 **Código:** 1087908

Categoria Científica: Clínica cirúrgica | E-Poster

Autor Principal: Deyse Maria Rodrigues Alves

ALVES, D.M.R.[1]; LOUSEK, N.F.[1]; VIEIRA, A.L.L.C.[2]; RODRIGUES, F.W.[1]

Todos os Autores

Deyse Maria Rodrigues Alves | mra.deyse@yahoo.com.br | 1087908 | Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GOIÁS), Goiânia - GO, Brasil

Nathália Ferreira Lousek | nathalialousek@hotmail.com | 2045240 | Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GOIÁS), Goiânia - GO, Brasil

Ana Luiza Lopes Cruvinel Vieira | analuizacruvinel@hotmail.com | 5093324 | Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV) - Campus Aparecida, Aparecida de Goiânia - GO, Brasil

Orientador

Francisco Wellington Rodrigues

Resumo:

INTRODUÇÃO: A catarata é considerada a principal causa mundial de cegueira corrigível. Ela é caracterizada pela turvação ou opacificação do cristalino, estrutura normalmente transparente do olho, ou então de sua cápsula (membrana transparente circundante) o que obscurece a passagem da luz para a retina. Pode ser bilateral e variar em gravidade. Vários fatores são responsáveis pelo surgimento da doença, podendo ser congênita, secundária a lesões traumáticas, por radiação, doenças sistêmicas, endócrinas, doenças oculares primárias. Contudo, a causa mais comum é a catarata senil, o que torna a idade avançada o fator de risco mais expressivo para o desenvolvimento da doença. No Brasil, a catarata senil acomete aproximadamente 17,6% na população abaixo dos 60 anos de idade, valor que se eleva para 47,1% entre 65-74 anos e para 73,3% nos indivíduos acima de 75 anos. Embora constitua uma patologia ocular não evitável, a intervenção cirúrgica específica possibilita a recuperação da capacidade visual. O tratamento mais efetivo é a cirurgia de facectomia que consiste em substituir o cristalino opaco por uma lente intraocular (LIO). Com o aperfeiçoamento das técnicas, a cirurgia de catarata trouxe melhorias diretas na acuidade visual, bem como nas atividades de vida diária e reinserção do paciente na sociedade. OBJETIVO: Realizar o levantamento de dados acerca dos casos de internações por catarata em Goiás, no ano de 2019, associando à faixa etária, com enfoque nos casos em pessoas acima de 60 anos. Método: Estudo descritivo retrospectivo, com abordagem quantitativa, do tipo exploratório e documental, realizado a partir de dados no site DATASUS/Tabnet. A busca foi realizada no Sistema de Informações de morbidade hospitalar do SUS (SIH/SUS) por local de internação, sendo o estado de Goiás o local selecionado. Foram escolhidas as internações por morbidades do capítulo VII da CID-10 (VII – Doenças do olho e anexos) relacionados à faixa etária, no período de janeiro a dezembro de 2019. Os dados foram lançados numa planilha utilizando-se o software Microsoft Excel 2016, sendo calculadas as frequências absolutas e relativas. RESULTADOS: Os dados obtidos demonstraram um total de 4.187 internações por doenças do olho e anexos, estando incluída entre elas a catarata e outros transtornos do cristalino, que totalizou 370 internações, representando 8,83% desse total. Em relação à faixa etária, houve 1 caso (0,2%) em menor de 1 ano, 28 (7,56%) na faixa de 1 a 4 anos, 9 (2,43%) entre 5 e 9 anos, 6 (1,62%) entre 10 e 14 anos, 1 caso (0,2%) entre 15 e 19 anos, 8 (2,16%) na faixa de 20 a 29 anos, 9 (2,43%) casos entre 30 e 39 anos, 16 (4,32%) entre 40 e 49 anos, 43 (11,62%) entre 50 e 59 anos, 90 (24,32%) entre 60 a 69 anos, 123 (33,24%) na

ISSN 2763-5198

faixa de 70 a 79 anos e 36 (9,72%) em idosos de 80 anos e mais. CONCLUSÃO: A catarata senil está relacionada a um processo natural do organismo, como resultado do acúmulo de danos oxidativos e de lesões durante o envelhecimento, sendo seu fator de risco isolado mais expressivo a idade avançada. Isso pode ser confirmado através dos dados de internação por catarata em Goiás, que demostram uma concentração de casos nos idosos (acima de 60 anos), que totalizaram 249, representando 67,29%, em comparação às outras fases da vida. A prevenção da cegueira por catarata vincula-se, principalmente, ao acesso à assistência e à adoção pela comunidade do comportamento preventivo.

Referências: DOMINGUES, Vinicius Oliveira et al. Catarata senil: uma revisão de literatura. Revista de Medicina e Saúde de Brasília. Brasilia, 2016. 10 p. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/6756/4334. Acesso em: 30 out. 2020.
BRASIL, Ministério da Saúde. DATASUS – Departamento de Informática do SUS. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/ . Acesso em: 30 set. 2020.
MOSHIRFAR, Majid; MILNER, Dallin; PATEL, Bhupendra C. Cataract Surgery. StatPearls. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; June 26, 2020. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK559253/. Acesso em: 30 set. 2020.
NIZAMI, Adnan A.; GULANI, Arun C. Cataract. StatPearls. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; jan. ,2020. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK539699/. Acesso em: 30 set. 2020.
SANTANA, Tainara Sardeiro de, et al. Impacto da facectomia na qualidade de vida de idosos atendidos em campanha assistencial de catarata. Revista Eletrônica De Enfermagem. v.19: p. 1-10, Jan.Dez. 2017.
SOARES, Mariana Melo et al . A dificuldade de acesso ao tratamento da catarata senil em Aparecida de Goiânia – Goiás, Brasil. Rev. bras.oftalmol., Rio de Janeiro ,v. 79, n. 2, p. 103-108, Mar. 2020.

Nome do Orientador: Francisco Wellington Rodrigues
E-mail do Orientador: fcowr1@gmail.com

ISSN 2763-5198

ELABORAÇÃO DE BOLETINS EPIDEMIOLÓGICOS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA ÁREA DA SAÚDE PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Submetido em: 03/11/2020 20:23 **Código:** 9075693

Categoria Científica: Educação Médica/Liga Acadêmica | E-Poster

Autor Principal: diana gontijo de moraes

Moraes, D.G.[1]; Moraes, E.G.[2]; Andrade, V.R.; Villela E.F.M.[1] [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Jataí(FM – UFJ), Jataí– GO, Brasil

Todos os Autores

diana gontijo de moraes | dianagm_gyn@hotmail.com | 9075693 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Jatai (FM – UFJ), Jatai – GO, Brasil

Eros Gontijo De Moraes | erosgontijo@gmail.com | 1564476 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

vinicius rodrigues de andrade | viniciusvinicius@discente.ufg.br | 3053312 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Jatai (FM – UFJ), Jatai – GO, Brasil

Orientador

edlaine faria de moura villela

Resumo:

Introdução: No decorrer da formação acadêmica e durante a prática médica, frequentemente nos deparamos com boletins epidemiológicos como fontes de informação e atualização do conhecimento. No entanto, o contato com esse tipo de publicação acaba sendo, majoritariamente, passivo. A fim de contornar essa realidade e visando formar médicos mais críticos e capacitados sobre esse meio de divulgação de dados epidemiológicos, adotou-se a produção de boletins no contexto das aulas de práticas de integração ensino-serviço-comunidade de um curso de medicina. Objetivos: Expor e refletir sobre o processo e as implicações da produção de boletins epidemiológicos durante a graduação em Medicina. Relato de experiência: No terceiro período do curso de medicina da Universidade Federal de Jataí, formam-se grupos entre os alunos, possibilitando a produção de um boletim epidemiológico do zero, a partir de uma temática decidida pelo grupo. Primeiramente, cada grupo, após selecionado o tema, escolheu uma ferramenta de coleta de dados e informações: 1) Questionários para pesquisas originais entre membros da universidade (com aprovação do CEP); 2) bases de dados para revisões de literatura. Assim, juntos os integrantes elaboram perguntas que julgaram delimitar bem o tema e que forneceriam embasamento para confecção do boletim. Após a coleta de dados, os grupos analisam os resultados obtidos e os organizam de forma a estruturar o boletim epidemiológico. Por fim, há uma reunião entre os grupos e a docente responsável para que cada grupo apresente o trabalho que foi realizado e todos tecessem comentários construtivos acerca da experiência, com intuito de melhorar a qualidade da informação repassada à sociedade. Reflexão sobre a experiência: Ao participar ativamente da construção de um boletim epidemiológico, os alunos podem entender melhor as variáveis que influenciam nesse trabalho e passam a enxergar sob uma nova ótica e com novas percepções os futuros boletins e demais estruturas científicas que terão contato. Esse processo constrói novos conhecimentos e sedimenta os pré-existentes, visto a atuação de forma ávida na produção de conteúdo de qualidade. Além disso, os graduandos adquirem grande capacidade crítica para a leitura de informações em saúde, sabendo diferenciar uma evidência científica de uma notícia ou opinião, construindo assim profissionais melhores para atuarem nos serviços

ISSN 2763-5198

de saúde. Ainda, é notória a contribuição social que esse processo gera. Conclusão: A elaboração de um boletim epidemiológico pelos discentes de medicina, publicação com a qual terão íntimo contato durante a vida profissional, é de fundamental importância para melhor interpretação das evidências em saúde, além de predispor o aluno e facilitar com que ele realize novos trabalhos científicos no futuro. Logo, levando em consideração a importância desse modelo de publicação no âmbito da saúde pública e o crescimento proporcionado ao acadêmico e a sociedade, é importante a incorporação dessa metodologia descrita em outras disciplinas de saúde coletiva do nosso país.

Referências: .

Nome do Orientador: edlaine faria de moura villela
E-mail do Orientador: edlaine@ufg.br

ISSN 2763-5198

"TEMPESTADE INFLAMATÓRIA" E SEU PAPEL NAS REPERCUSSÕES CARDIOVASCULARES NO COVID-19

Submetido em: 06/11/2020 14:31 **Código:** 2999587

Categoria Científica: Clínica Médica | E-Poster

Autor Principal: Eduarda Luz Barbosa Alarcão

ALARCAO, E. L. B., CASTRO, L. S., BLACKMAN, A. O.

Todos os Autores

Eduarda Luz Barbosa Alarcão | eduardaalarcao@sempreceub.com | 2999587 | Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília - DF, Brasil.

Letícia Sampaio Castro | sampaioleticiac@gmail.com | 5346522 | Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília - DF, Brasil.

Orientador

Antoinette Oliveira Blackman

Resumo:

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus, denominado SARS-Co-2 , foi descoberto em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, sendo responsável pela atual pandemia da doença do coronavírus (COVID-19), patologia que se manifesta com um quadro inicial assintomático ou como uma síndrome gripal, além de poder apresentar quadros mais graves com complicações cardiovasculares de etiologia multifatorial, incluindo inflamação sistêmica, caracterizada pela "tempestade inflamatória". OBJETIVOS: Avaliar a importância da "tempestade de citocinas" na patogênese das manifestações cardiovasculares causadas pelo COVID-19. METODOLOGIA: Realizada uma revisão de literatura sobre a tempestade inflamatória causada pelo SARS-Cov-2 e as suas repercussões cardiovasculares nas bases de dados Scielo, PubMed/MEDLINE e Google Acadêmico, pesquisando os termos: "COVID-19", "tempestade inflamatória", "tempestade de citocinas", "fisiopatologia", "manifestações cardiovasculares" e seus correspondentes em inglês. DISCUSSÃO: As complicações cardiovasculares observadas em pacientes com COVID-19 resultam de diversos mecanismos, dentre eles: ligação do SARS-Cov-2 com a enzima conversora de angiotensina 2, desequilíbrio entre oferta e demanda de oxigênio no miocárdio, "tempestade inflamatória", desequilíbrio eletrolítico e trombogênese. A "tempestade inflamatória" é caracterizada por uma exacerbação e desregulação da resposta imune, com liberação excessiva de citocinas pró-inflamatórias, as quais resultam em um quadro de hiperinflamação, promovendo um ambiente nocivo ao organismo do hospedeiro, com alterações hematológicas e da coagulação que podem levar ao dano tecidual e morte. Nessa condição, observa-se níveis elevados de proteína C reativa, procalcitonina, dímero-D, ferritina, desidrogenase lática, fator de necrose tumoral, interferon gama e interleucinas 1 e 6, os quais associam-se a eventos fisiopatológicos como ativação de partículas do complemento e da cascata de coagulação, e extravasamento vascular. Esse estado predispõe a complicações cardiovasculares como insuficiência cardíaca aguda, arritmias ventriculares, miocardite e trombose. Além disso, tem-se observado que o vírus é capaz de afetar o miocárdio, causando miocardite, que é evidenciada por meio de autópsias que sugerem um infiltrado inflamatório mononuclear intersticial. Acredita-se que essa lesão miocárdica está associada a isquemia e é um importante fator prognóstico do COVID-19. Ademais, estudos sugerem que pacientes com patologia cardíaca prévia, quando comparados com os que não possuem acometimento cardiovascular, apresentam doença aguda mais grave, além de maior risco de mortalidade durante a hospitalização. CONCLUSÕES: A "tempestade inflamatória" exerce um papel

ISSN 2763-5198

relevante na patogênese do COVID-19, assim como nas complicações cardiovasculares, as quais mostram-se altamente relacionadas a maiores níveis de mortalidade em pacientes infectados pelo novo coronavírus. Dessa forma, é de extrema importância que se entenda todo esse processo, a fim de evitar e tratar possíveis complicações cardiovasculares.

Referências: 1. BANSAL, Manish. Cardiovascular disease and COVID-19. Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews, 2020.
2. COSTA, Isabela Bispo Santos da Silva et al. O Coração e a COVID-19: O que o Cardiologista Precisa Saber. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 114, n. 5, p. 805-816, 2020.
3. MADJID, Mohammad et al. Potential effects of coronaviruses on the cardiovascular system: a review. JAMA cardiology, 2020.
4. NASCIMENTO, Jorge Henrique Paiter et al. COVID-19 e Estado de Hipercoagulabilidade: Uma Nova Perspectiva Terapêutica. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 114, n. 5, p. 829-833, 2020.
5. TERPOS, Evangelos et al. Hematological findings and complications of COVID‐19. American journal of hematology, 2020.
6. VIEIRA, Luisane Maria Falci; EMERY, Eduardo; ANDRIOLO, Adagmar. COVID-19-Diagnóstico Laboratorial para Clínicos. 2020.
7. XAVIER, Analucia R. et al. COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus. J Bras Patol Med Lab, v. 56, p. 1-9, 2020.

Nome do Orientador: Antoinette Oliveira Blackman
E-mail do Orientador: antoinette.blackman@uniceub.edu.br

ISSN 2763-5198

INDUÇÃO DE PARTO EM PACIENTE GESTANTE COM LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA: RELATO DE CASO

Submetido em: 05/11/2020 17:02 **Código:** 2351970

Categoria Científica: Ginecologia e Obstetrícia | E-Poster

Autor Principal: Eloíza Coelho Gontijo

GONTIJO, E.C.[1]; BATISTA, A.C.L.[1]; COSTA, B.E.B.[1]; GOULART, L.C.[1]; MOURÃO, J.V.G.[1] E LOPES, J.G.F.[2].

Todos os Autores

Eloíza Coelho Gontijo | elogontijo@hotmail.com | 2351970 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.
Bárbara Esper Baptista da Costa | barbaraesper@discente.ufg.br | 1494192 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.
Julia Victoria Gonçalves Mourão | juliavmourao.ufg@gmail.com | 1579473 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.
Letho Carrilho Goulart | lethocg@hotmail.com | 9857969 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.
Amanda Carlos de Lima Batista | amanda.lima@discente.ufg.br | 6139130 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Orientador

João Gabriel Franco Lopes

Resumo:

INTRODUÇÃO: A leucemia linfóide aguda (LLA) é uma doença clonal do tecido hematopoiético que se caracteriza pela proliferação anormal de células progenitoras da linhagem linfóide, ocasionando bloqueio na produção normal de glóbulos vermelhos, de glóbulos brancos e de plaquetas. Em gestantes, a LLA pode influenciar na manutenção da gestação, já que a necessidade de tratamento da paciente pode direcionar a conduta médica para a indução de parto. Tal intervenção deve ser discutida visando um prognóstico materno e fetal mais favorável. OBJETIVOS: Relatar caso de paciente gestante admitida com quadro clínico sugestivo de leucemia linfóide aguda (LLA). Relacionar o quadro com hipóteses diagnósticas e fatores de risco. Ressaltar relevância de investigação da LLA, discutindo a compatibilidade com a manutenção da gestação e a possível indução do parto. RELATO DE CASO: Mulher, 31 anos, gestante de 28 semanas, G1P0N0A0, com queixa de astenia e dispneia aos mínimos esforços associada a edema de MMII. Exame físico: REG, afebril, acianótica, anictérica, taquipneia (FR 24), turgência jugular em decúbito, FC 126 BPM e PA 100 x 80 mmHg. O ECG evidenciou derrame pericárdico volumoso com repercussão hemodinâmica importante. Foi realizado pericardiocentese para drenagem do derrame pericárdico e posterior internação na UTI para monitorização. No líquido drenado observou-se a presença de células características blásticas sugestivas de diagnóstico de leucemia linfóide aguda. Durante os 4 dias de internação, houve melhora no quadro edematoso e dispneico. O segundo ECG revelou ausência de derrame pericárdico levando a alta da gestante da UTI médica para acompanhamento dos serviços de Hematologia e Cardiologia juntamente com o serviço de Ginecologia e Obstetrícia, uma vez que há a necessidade de avaliar a manutenção gestacional. DISCUSSÃO: A situação clínica inicial da paciente é marcada principalmente pelo derrame pericárdico, responsável pelo quadro de taquicardia, dispneia e edema de MMII. Após a confirmação do diagnóstico de LLA, é possível concluir que o derrame teve como causa a infiltração leucêmica no pericárdio, complicação frequente dos quadros de LLA. A conduta médica adotada deve ser discutida considerando

ISSN 2763-5198

a seriedade do quadro agudo de leucemia e a gravidez. Tendo em vista a urgência do tratamento da paciente e os riscos que a quimioterapia durante a gestação traz para o desenvolvimento fetal, como malformações e até mesmo a morte do feto, é importante avaliar, em conjunto com a equipe da Neonatologia, a possibilidade de indução do parto, apesar da vigência de prematuridade extrema. CONCLUSÃO: Portanto, diante da gravidade do quadro clínico de leucemia aguda da paciente e avaliando o risco-benefício materno e fetal, ressalta-se a importância da indução de parto para possibilitar o tratamento da paciente e a melhora de seu prognóstico.

Referências: ALMEIDA, Anne Louise Soares et al. Clinical and epidemiological aspects of leukemias. Revista Cubana de Hematología, Inmunología y Hemoterapia, v. 33, n. 2, 2017.
SHAPIRA, Tal; PEREG, David; LISHNER, Michael. How I treat acute and chronic leukemia in pregnancy. Blood reviews, v. 22, n. 5, p. 27-259, 2008.
S.L.R. Martins, R.P. Falcão. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 46, n. 1, 2000.
OLIVEIRA, Ana Paola de; MARCHIORI, Edson; SOUZA JR, Arthur Soares. Comprometimento pulmonar nas leucemias: avaliação por tomografia computadorizada de alta resolução. Radiologia Brasileira, v. 37, n. 6, p. 405-412, 2004.

Nome do Orientador: João Gabriel Franco Lopes
E-mail do Orientador: joaogabrielfrancolopes@hotmail.com

ISSN 2763-5198

CORRELAÇÃO ENTRE O CORONAVÍRUS E ALTERAÇÕES DERMATOLÓGICAS EM PACIENTES

Submetido em: 06/11/2020 22:41 **Código:** 9940671

Categoria Científica: Clínica Médica | E-Poster

Autor Principal: Erik Bernardes Moreira Alves

ALVES, E. B. M.[1]; OLIVEIRA, P. G.[2]; NAGATA, L. M.[3]; OLIVEIRA, V. C.⁴.

Todos os Autores

Erik Bernardes Moreira Alves | erikbernardes.moreira11@gmail.com | 7574468 | Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO), Goiatuba - GO.

Pâmela Gomes Oliveira | pamela_cxm@hotmail.com | 2790589 | Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Mineiros - GO.

Lorena Martins Nagata | lorenanagatamed@gmail.com | 4482441 | Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO), Goiatuba - GO.

Orientador

Vanessa Cotian Oliveira

Resumo:

INTRODUÇÃO: No final de 2019, na cidade de Wuhan na China, foram identificados diversos casos de infecções respiratórias causadas por um novo vírus, altamente transmissível, denominado SARS-CoV-2 (severe acute respiratory syndrome coronavirus – tradução: síndrome respiratória aguda grave coronavírus). As infecções por este vírus podem cursar para manifestações mais graves como a pneumonia e bronquiolite, levando o paciente a um potencial risco de vida. Frente à apresentação do vírus, questiona-se sobre possíveis alterações dermatológicas relacionadas, uma vez que a pele é um órgão que pode manifestar sinais de doenças internas. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura sobre as alterações cutâneas relacionadas à contaminação pelo COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 – tradução: Doença do Coronavírus). RESULTADOS: Uma pesquisa realizada na Itália, 88 pacientes diagnosticados com COVID-19 foram acompanhados por dermatologistas. Destes 18 (20,4%)apresentaram manifestações cutâneas possivelmente relacionadas ao vírus. Em um estudo realizado por meio de três relatos de casos e uma revisão da literatura, o exantema macular ou maculopapular generalizado parece ser a manifestação cutânea mais comum no COVID-19, seguido pela erupção papulovesicular, urticária e pápulas roxas, sendo a maioria localizadas no tronco. DISCUSSÃO: O artigo intitulado "COVID-19 can present with a rash and be mistaken for Dengue" publicado no Journal of the American Academy of Dermatology – tradução: Jornal da Academia Americana de Dermatologia- descreveu o caso de um paciente Diagnosticado com a COVID-19 que apresentou rash cutâneo e plaquetopenia, porém não apresentaram biopsia ou registro fotográfico do mesmo. Em uma pesquisa realizada por Recalti[3], 14 pacientes apresentaram erupção cutânea eritematosa, três urticária generalizada e um com vesículas semelhantes à varicela. Outro estudo relata a observação de um novo padrão de lesões do tipo eritema multiforme em 4 pacientes hospitalizados com infecção por COVID-19. O período médio entre o início dos sintomas e o aparecimento de lesões cutâneas foi de 19,5 dias⁶. CONCLUSÃO: Ainda não há evidências científicas suficientes para relacionar as manifestações cutâneas com a COVID-19, porém supõe-se que elas sejam semelhantes ao envolvimento cutâneo que ocorre durante infecções virais comuns. Portanto, é importante que os médicos estejam atentos a qualquer erupção cutânea e seus diagnósticos diferenciais.

ISSN 2763-5198

Referências: BORGES DO NASCIMENTO, I. J. et al. Novel Coronavirus Infection (COVID-19) in Humans: A Scoping Review and Meta-Analysis. J Clin Med, v. 9, n. 4, 2020.
HUFERT, F., SPIEGEL, M. Coronaviren: von der banalen Erkältung zum schweren Lungenversagen. Monatsschr Kinderheilkd, Apr. 2020.
RECALCATI, S. Cutaneous manifestations in COVID‐19: a first perspective. Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology, 2020.
SACHDEVA, M. et al. Cutaneous manifestations of COVID-19: Report of three cases and a review of literature. Dermatol Sci. 2020.
CRIADO, P.R. Sociedade Brasileira de Dermatologia. Manifestações na pele devido à Covid-19 causada pelo vírus SARS-CoV-2: uma interpretação dos dados frente à luz dos fatos até o dia 26 de março de 2020. Disponível em: < https://www.sbd.org.br/noticias/manifestacoes-na-pele-devido-a-covid-19-causada-pelo-virus-sars-cov-2-uma-interpretacao-dos-dados-frente-a-luz-dos-fatos-ate-o-dia-26-de-marco-de-2020/ >. Acesso em: 03 de junho de 2020.
JIMENEZ-CAUHE, J. et al. Erythema multiforme-like eruption in patients with COVID-19 infection: clinical and histological findings. Clin Exp Dermatol. May 2020 May 9.

Nome do Orientador: Vanessa Cotian Oliveira
E-mail do Orientador: vanessaoliveira@unicerrado.edu.br

ISSN 2763-5198

ANÁLISE DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE CÓLON E RETO EM IDOSOS NO BRASIL

Submetido em: 03/11/2020 20:50 **Código:** 9118266

Categoria Científica: Saúde Coletiva | E-Poster

Autor Principal: Fabrício Cândido de Almeida

ALMEIDA, F.C.[1]; BERNARDES, M.R.[2]; SANTOS, L.R.[1]; MATOS, L.S.[1]; SOUZA, L.E.A.[3]; COSTA, E. F. A.[1].

Todos os Autores

Fabrício Cândido de Almeida | fabricioalmeida@discente.ufg.br | 2408951 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Monique Rodrigues Bernardes | moniquebernardes@discente.ufg.br | 2791622 | [2]Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG), Goiânia-GO, Brasil.

Laís Reis Santos | reislaisantos@discente.ufg.br | 179605 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Luana da Silva Matos | luanasilva@discente.ufg.br | 7984578 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Lucas Eduardo Alves Souza | lucaseas@hotmail.com | 918618 | [3]Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia-GO, Brasil.

Orientador

Elisa Franco de Assis Costa

Resumo:

INTRODUÇÃO: O câncer de cólon e reto apresentou-se, em 2018, como a terceira causa de neoplasia mais incidente em todo o mundo com mais de 1,8 milhão de casos novos. Além disso, nesse mesmo ano, mostrou-se como a segunda colocada em mortalidade por câncer. Estima-se que no próximo triênio de 2020-2022 sejam registrados, a cada ano, mais de 40 mil casos novos no Brasil. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, o câncer de cólon, em ambos os sexos, será o segundo com maior incidência em 2020. Os principais fatores de risco para o desenvolvimento de câncer colorretal incluem: consumo excessivo de bebidas alcoólicas, ingestão de gordura animal, tabagismo e sedentarismo. Ademais, a idade está intimamente relacionada ao aumento da incidência, pois essa aumenta significativamente após a 5ª década de vida e permanece a crescer com o avançar da idade. Por esse motivo, recomenda-se o início do rastreio aos 50 anos de idade para indivíduos de baixo risco. OBJETIVO: Analisar dados da mortalidade por câncer de cólon e reto em idosos com mais de 60 anos, no Brasil, entre 2008 a 2018. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo analítico e descritivo, de caráter transversal, retrospectivo com base em dados secundários extraídos do Atlas On-line de Mortalidade por Câncer, gerido pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA). Foram considerados os dados referentes a homens e mulheres, com idade superior a 60 anos, que foram a óbito no Brasil entre janeiro de 2008 e dezembro de 2018 devido a tumores com localização primária em cólon, junção retossigmóide e reto. Dispensa-se liberação do comitê de ética, uma vez que utilizaram-se dados públicos disponibilizados via Atlas On-line de Mortalidade, site do Ministério da Saúde e INCA destinado à transparência.
RESULTADOS: Nos anos de 2008 a 2018 houve registros de 119340 mortes por câncer de cólon e reto, em que mulheres idosas corresponderam a 51,1% do número de óbitos com 61020 mortes, e homens 48.9% dos óbitos com 58307 mortes. Idosos de 70 a 79 anos nesse período corresponderam a 35,7% do número de óbitos (42553), sendo a faixa etária com maior número de idosos mortos por câncer de cólon e reto. Em 2008, os números de óbitos registrados foram de 8388 casos e, 10 anos depois, os registos foram de 13878 casos, o que corresponde a um aumento de 65,4% do número de óbitos de homens e mulheres idosos

ISSN 2763-5198

mortos câncer de cólon e reto. CONCLUSÃO: A partir do exposto, percebe-se que, atualmente, o câncer de cólon e reto é responsável pela morte de muitos idosos no Brasil. Apresentando, ainda, a tendência de aumento em número no decorrer dos próximos anos. Dessa forma, é indispensável o investimento em medidas que visem melhorar os hábitos de vida da população brasileira desde a tenra idade, uma vez que os malefícios dos maus costumes se acumulam no decorrer da vida e exercem grande influência na incidência desse tipo de câncer na velhice.

Referências: BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; INSTITUTO NACIONAL DE C NCER(INCA). Atlas On-line de Mortalidade. Tabulador. Disponível em: https://mortalidade.inca.gov.br/MortalidadeWeb/. Acesso em: 24 out. 2020
BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; INSTITUTO NACIONAL DE C NCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA.Estimativa 2020 : incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro : INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 25 out. 2020
BRAY, F. et al. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. CA: A Cancer Journal for Clinicians, v. 68, n. 6, p. 394–424, nov. 2018.
FANG CHIA, B. Rastreamento para câncer colorretal. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 48, n. 4, p. 286–286, dez. 2002.
SILVA, M.; ERRANTE, P. R. Câncer Colorretal: Fatores de risco, diagnóstico e tratamento. Revista UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 13, 2016.
SILVA, F. M. M. DA et al. Colorectal cancer in patients under age 50: a five-year experience. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 47, 2020.

Nome do Orientador: Elisa Franco de Assis Costa
E-mail do Orientador: efrancoacosta@gmail.com

ISSN 2763-5198

SUPLEMENTAÇÃO DE ZINCO NA PROFILAXIA DO COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Submetido em: 31/10/2020 13:13 **Código:** 4641052

Categoria Científica: Clínica Médica | E-Poster

Autor Principal: filipe teixeira rincon

RINCON, F.T.[1]; RIBEIRO, V.J.S.L.C.[2]

Todos os Autores

filipe teixeira rincon | filipe_tr1@hotmail.com | 4641052 | Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí - GO, Brasil
Victor Jorge Sales Lopes Cândido Ribeiro | victorjorgelopes@gmail.com | 7056556 | Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí - GO, Brasil

Orientador

filipe teixeira rincon

Resumo:

Introdução: O zinco é um oligoelemento altamente biodisponível em fontes animais, como carne, ovos e peixes, ele atua como um importante fator para o sistema imunológico, já que está envolvido nos processos de formação e funcionamento das celulas imunes, além de possuir propriedades antivirais. Nos dias atuais estima-se que cerca de um terço da população mundial tenha deficiência de zinco, sendo que essa deficiência, em graus leves a moderados, muita das vezes passa desapercebida por não manifestar sintomas clínicos expressivos, porém resulta em uma desbalanço considerável do sistema imune. Durante a atual pandemia do coronavírus, há uma busca incessante por medidas farmacológicas e não farmacológicas que diminuam o risco de infecção e a progressão da doença para um quadro mais severo, porém poucas estratégias utilizadas para esse fim obtiveram sucesso. Vários estudos já estabeleceram uma relação diretamente proporcional entre a concentração de zinco e a progressão do quadro clínico de diversas infecções respiratórias, partindo da premissa que níveis séricos adequados desse elemento contribuem para uma otimização imunológica dos pacientes, sua suplementação profilática aparece como uma alternativa bastante promissora na luta ao SARS-CoV2. Objetivos: O presente estudo tem como objetivo revisar e avaliar os potenciais efeitos benéficos da utilização profilática do zinco no prognóstico e quadro clínico da COVID-19, assim como sua importância na redução de casos. Método: Foi feita uma revisão a partir de 5 artigos obtidos no banco de dados do PubMed, Lilacs e SciELO, utilizando os descritores "zinc", "supplementation", "covid" e "prophylaxis". Resultados: Os resultados indicaram uma íntima relação do zinco como uma ferramenta no combate ao coronavírus. No que diz respeito ao seu uso profilático, foi observado que o zinco pode agir protegendo o paciente contra a entrada e o estabelecimento do vírus, através do aumento da frequência do batimento ciliar (eliminando o vírus e bactérias secundárias da via aérea), da preservação das barreiras tissulares do trato respiratório e da alteração na expressão de genes dos pneumócitos tipo 2 (comprometendo a ligação do vírus à enzima conversora de angiotensina 2). Além disso, foi constatado em casos in vitro a capacidade do zinco de inibir a atividade de síntese de RNA, por meio da alteração da RNA polimerase RNA-dependente (RdRp), do SARS-CoV, que, por sua vez, possui uma similaridade ao SARS-CoV2 de 79% no genoma e 95% na RdRp e na 3Clpro protease. Notou-se também que esse mineral possui significativas propriedades anti-inflamatórias e anti-oxidativas, auxiliando no controle do fenômeno de tempestade de citocinas e da formação de espécies reativas de oxigênio, sendo de fundamental

ISSN 2763-5198

importância na evolução e no prognóstico de patologias que possuem um alto grau pró-inflamatório e que afetam principalmente o pulmão, como o COVID-19, na tentativa de evitar que pacientes evoluam para uma síndrome do desconforto respiratório aguda. Conclusão: Sugere-se, portanto, que a suplementação profilática de zinco pode ser uma importante arma a se utilizar no combate ao SARS-CoV2, principalmente para aqueles que se encaixam nos grupos de risco, devido as suas expressivas propriedades imunomoduladoras e antivirais, se fazendo necessário a realização de mais estudos e testes em humanos que corroborem sua utilização frente à atual pandemia.

Referências: WESSELS, Inga et al. The Potential Impact of Zinc Supplementation on COVID-19 Pathogenesis. Frontiers In Immunology, [S.L.], v. 11, p. 1712, 10 jul. 2020. Frontiers Media SA. http://dx.doi.org/10.3389/fimmu.2020.01712.
KUMAR, Amit et al. Potential role of zinc supplementation in prophylaxis and treatment of COVID-19. Medical Hypotheses, [S.L.], v. 144, p. 109848, nov. 2020. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.mehy.2020.109848.
ALEXANDER, Jan et al. Early Nutritional Interventions with Zinc, Selenium and Vitamin D for Raising Anti-Viral Resistance Against Progressive COVID-19. Nutrients, [S.L.], v. 12, n. 8, p. 2358, 7 ago. 2020. MDPI AG. http://dx.doi.org/10.3390/nu12082358.
CALDER, Philip C.; CARR, Anitra C.; GOMBART, Adrian F.; EGGERSDORFER, Manfred. Optimal Nutritional Status for a Well-Functioning Immune System Is an Important Factor to Protect against Viral Infections. Nutrients, [S.L.], v. 12, n. 4, p. 1181, 23 abr. 2020. MDPI AG. http://dx.doi.org/10.3390/nu12041181
PALACIOS, Cristina. Recomendaciones nutricionales para el personal de salud y el personal esencial expuesto a la COVID-19 en Latinoamérica / Nutritional Recommendations for Healthcare and Essential Personnel Exposed to COVID-19 in Latin America. Archivos Latinoamericanos de Nutrición, Caracas, v. 69, p. 245-258, 2019.

Nome do Orientador: filipe teixeira rincon
E-mail do Orientador: filipe_tr1@hotmail.com

ISSN 2763-5198

A POSSÍVEL RELAÇÃO ENTRE A TIPAGEM SANGUÍNEA E O AUMENTO DA SUSCETIBILIDADE À INFECÇÃO PELO SARS-COV-2

Submetido em: 03/11/2020 18:47 **Código:** 5830412

Categoria Científica: Imunologia e Patologia | E-Poster

Autor Principal: GABRIEL SERPA DE FREITAS

FREITAS, G.S.[1]; MATOS, L. S.[1]; SÁ, G.F.A.[1]; SILVA, M.A.O.[1]; GONÇALVES, C.[1];

Todos os Autores

GABRIEL SERPA DE FREITAS | gabriel.freitasal@escs.edu.br | 5830412 | Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Brasília - DF, Brasil.

Lucas Sampaio Matos | lucas.matosal@escs.edu.br | 5336888 | Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Brasília - DF, Brasil.

Guilherme Fonsêca de Azevedo e Sá | guilherme.saal@escs.edu.br | 5551437 | Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Brasília - DF, Brasil.

Marquinsson Afonso Oliveira da Silva | marquisson@gmail.com | 2073620 | Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Brasília - DF, Brasil.

Orientador

Cinthya Gonçalves

Resumo:

INTRODUÇÃO: Os transtornos desencadeados pela pandemia de COVID-19 sucederam a uma busca intensa por respostas que explanassem a fisiopatologia da infecção pelo SARS-CoV-2. Nesse contexto, diversos estudos clínicos mundiais indicam uma possível correlação entre o tipo sanguíneo e uma maior suscetibilidade à infecção. Dessa forma, a elucidação da imuno-hematologia envolvida na patogênese da COVID-19 pode auxiliar no manejo clínico e no tratamento da doença. OBJETIVOS: Levantar dados da literatura sobre a possível correlação entre gravidade das infecções por SARS-CoV-2 e os grupos sanguíneos não O. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão de literatura, de forma sistemática, nas bases de dados: Scientific Eletrônic Library Online (Sciello) e PubMed. Nesta revisão, encontrou-se 16 artigos em Língua Inglesa produzidos no ano de 2020. Fez-se a leitura dos resumos, sendo excluídos 9 artigos por não apresentarem uma abordagem metódica referente à imunopatologia da COVID-19 relacionada ao tipo sanguíneo, utilizando-se então para a análise 7 artigos. Os descritores que nortearam a busca de dados foram "COVID", "ABO", "Type" e "Blood". RESULTADOS: Recentemente, foi sugerido que o tipo sanguíneo A supostamente está associado a um risco aumentado de infecção por SARS-CoV-2, enquanto o tipo sanguíneo O proporciona certa proteção ao vírus. Isso pode ser explicado pela capacidade de anticorpos Anti-A prevenirem a entrada de SARS-CoV-2 na célula por meio da inibição da ligação da proteína Spike, contida no vírus, com a enzima conversora de angiotensina celular II (ACE-2). Além disso, alguns estudos indicam que o tipo sanguíneo O pode afetar o fator von Willebrand e o fator VIII e modificar o risco de trombose, uma complicação comum de COVID-19. Entretanto, até o momento não existem estudos epidemiológicos consistentes sobre o tipo de sangue e a gravidade do COVID-19 entre os pacientes infectados com SARS-CoV-2. CONCLUSÃO: Esta revisão destaca a existência de estudos que indicam uma possível correlação entre a suscetibilidade de infecção pelo SARS-CoV-2 e o tipo sanguíneo baseado no sistema de aglutinogênios ABO. Entretanto, a relação entre o agravamento de quadro clínico e os sistemas ABO e Rh ainda seguem inconclusivos. Nesse contexto, destaca-se que alguns trabalhos abordam apenas a questão estatística, sem correlação direta entre a tipagem sanguínea e o risco de infecção grave pelo SARS-CoV-2.

ISSN 2763-5198

Ademais, outros trabalhos reforçam uma possível correlação desse risco, haja vista a observância das evoluções diferentes dos pacientes em distintos países, considerando-se a tipagem sanguínea como um fator relevante. Logo, uma correlação direta ainda não foi possível, aguardando-se mais pesquisas neste campo de conhecimento. Portanto, sugere-se uma análise mais ampla e correlacionada com a distribuição do sistema ABO e Rh na população das diversas localidades onde a infecção pelo SARS-CoV-2 se apresentou.

Referências: ABDELMASSIH, A. F. et al. The potential use of ABO blood group system for risk stratification of COVID-19. Medical Hypotheses, Elsevier, 6 out. 2020. DOI 10.1016. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S030698772032627X?via%3Dihub. Acesso em: 3 nov. 2020.
BAZAN, Mario et al. Low ADAMTS 13 plasma levels are predictors of mortality in COVID‑19 patients. Internal and Emergency Medicine, [s. l.], n. 15, p. 861-863, 18 jun. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11739-020-02394-0. Acesso em: 30 out. 2020.
GÉRARD, Christiane; GIANNI, Maggipinto; MINON, Jean-Marc. COVID-19 and ABO blood group: another viewpoint. Br J Haematol, [s. l.], 8 jun. 2020. DOI 10.1111. Disponível em: https://doi.org/10.1111/bjh.16884. Acesso em: 3 nov. 2020.
LATZ, C. A. et al. Blood type and outcomes in patients with COVID-19. Annals of Hematology, Springer-Verlag GmbH Germany, part of Springer Nature 2020, 12 jul. 2020. DOI https://doi.org/10.1007/s00277-020-04169-1. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s00277-020-04169-1. Acesso em: 3 nov. 2020.
MENDY, Angelico; KELLER, Jason L; APEWOKIN, Senu; MORROW, rdythe L. Is Blood Type Associated with COVID-19 Severity?. MedRxiv, [s. l.], 14 ago. 2020. DOI 10.1101. Disponível em: https://doi.org/10.1101/2020.08.11.20172676. Acesso em: 3 nov. 2020.
SOUSA, Eric de et al. Mortality in COVID-19 disease patients: Correlating the association of major histocompatibility complex (MHC) with severe acute respiratory syndrome 2 (SARS-CoV-2) variants. International Journal of Infectious Diseases, [s. l.], n. 98, p. 454-459, 15 jul. 2020. Disponível em: www.elsevier.com/locate/ijid. Acesso em: 29 out. 2020.
YAYLACI, Selçuk et al. The effect of abo and rh blood group antigens on admission to intensive care unit and mortality in patients with COVID-19 infection. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo, v. 66, 21 set. 2020. DOI 10.1590. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302020001400086&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 3 nov. 2020.

Nome do Orientador: Cinthya Gonçalves
E-mail do Orientador: cinthya.goncalves@escs.edu.br

ISSN 2763-5198

RASTREAMENTO DE SOFRIMENTO MENTAL EM ADOLESCENTES, ENTRE 14 E 19 ANOS, DE ESCOLA RURAL, LOCALIZADA NO LAGO OESTE, SOBRADINHO – DF, 2017.

Submetido em: 03/11/2020 00:03 **Código:** 6811993

Categoria Científica: Saúde Coletiva | E-Poster

Autor Principal: Gabriela Ramos Lopes

LOPES, G.R.[1]; ABRAHÃO, R.F.[1]; ANDRADE, L.U.[1]; MACHADO, P.P.[1]; MATEOS, D.A.[1]; DE SIMONI, C.[1].

Todos os Autores

Gabriela Ramos Lopes | gabrielaramoslopes@gmail.com | 6811993 | [1]Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Brasília - DF, Brasil.

Razem Farinha Abrahão | razem_abrahao@hotmail.com | 9192922 | [1]Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Brasília - DF, Brasil.

Laura Uchôa Andrade | laura.ua.11@gmail.com | 8011119 | [1]Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Brasília - DF, Brasil.

Pedro Pinto Machado | pedropm35@gmail.com | 9064831 | [1]Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Brasília - DF, Brasil.

Danila Alvarez Mateos | danila.mateos@hotmail.com | 8880962 | [1]Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Brasília - DF, Brasil.

Orientador

Carmem De Simoni

Resumo:

INTRODUÇÃO: A OMS aponta a depressão como o quarto problema mais dispendioso para a saúde pública mundial. A doença vem ganhando espaço independente de fatores etários. Assim, estima-se que 3 a 15% dos adolescentes sofram de depressão. Além disso, eventos recentes, como o jogo "baleia azul" e séries televisivas que abordam o suicídio de maneira imprudente, demonstram como a saúde mental é negligenciada na sociedade. Atentos, estudantes de medicina decidiram verificar a existência desse agravo em seu cenário de ensino. OBJETIVOS: Rastrear sofrimento mental entre adolescentes, observando a existência ou não de depressão e risco de suicídio. RELATO DA EXPERIÊNCIA: O grupo decidiu pesquisar a existência de sofrimento mental em jovens de escola rural do Distrito Federal (DF) por meio do questionário ADDS (Apoio ao diagnóstico de depressão e avaliação do risco de suicídio), validado pelo Ministério da Saúde (MS). Esse é constituído de três seções: Rastreamento Inicial; Diagnóstico Provável de Depressão; e Diagnóstico de Risco de Suicídio. O questionário foi aplicado em dois dias e, no total, foram entrevistados 204 (83,95%) alunos de 14 a 17 anos da nona série ao terceiro ano. Tivemos 37 faltas (15,23%) e 2 alunos (0,82%) se recusaram a responder. Na compilação e análise dos dados foi utilizado o Google Forms. DISCUSSÃO: Dos 204 alunos entrevistados, 126 (61,8%) tiveram resultado positivo e 78 (38,2%) resultado negativo para rastreamento inicial de depressão. Dos 126 estudantes, 69 (54,76%) apresentaram diferentes riscos para suicídio, assim identificados: 31 (44,9%) com alto risco, 9 (13%) moderado risco e 29 (42%) com baixo risco de suicídio. A partir dos resultados e informações obtidas notabiliza-se a relevância do trabalho desenvolvido junto a escola. Evidenciou-se a existência do sofrimento mental de forma significativa nos adolescentes e consequente necessidade de adaptações na dinâmica escolar e na assistência promovida pela UBS adjacente, de forma a proteger e melhorar a qualidade de vida dos jovens. CONCLUSÃO: Recomendamos vigilância à escola em questão, onde 48,53% dos alunos entrevistados tiveram como diagnóstico provável Episódio Depressivo Maior e 44,9% dos entrevistados apresentaram alto

ISSN 2763-5198

risco de suicídio. Foi perceptível a fragilidade emocional e vulnerabilidade social dos entrevistados. Essa situação requer atenção por parte da família, da escola e das autoridades de saúde. Faz-se necessário orientar a família, uma vez que o alicerce familiar enfraquecido é fator de risco para sintomas depressivos e para ideação suicida. Nota-se ainda, a partir do estudo, a necessidade de políticas públicas que enfoquem a saúde mental dos adolescentes. Por fim, conclui-se que grande parte da sociedade ainda não sabe lidar com o sofrimento mental, estigmatizando-o, negligenciando-o e subestimando a sua gravidade. Percebe-se, então, que o problema é bem mais complexo e que a sua valorização é não só crucial, mas imediata. A ação conjunta Saúde/Escola é um dos pilares para essa proteção ao adolescente.

Referências: Aplicativo auxilia no diagnóstico de depressão e na avaliação do risco de suicídio. TelessaúdeRS - UFRGS, 2017. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/telessauders/noticias/aplicativo-auxilia-no-diagnostico-de-depressao-e-na-avaliacao-do-risco-de-suicidio/>. Acesso em 02 de novembro de 2020.
Aragão, T.A.; et al. Uma perspectiva psicossocial da sintomatologia depressiva na adolescência. SciELO, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000200009&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 02 de novembro de 2020.
Araújo, L.; Coutinho, M.; Pereira, D. Depressão em crianças e adolescentes escolares: um estudo das representações sociais. ABRASPO, 2009. Disponível em: < http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/523. depress%C3o em crian%C7as e adolescentes escolares.pdf>. Acesso em: 02 de novembro de 2020.
Buscando caminhos para implementar metodologias ativas na prática educativa em saúde: o Arco de Maguerez. Curso de Especialização - Linhas de Cuidado em Enfermagem, 2012. Disponível em: <https://unasus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/6808/mod_resource/content/3/un03/top03p01.html.> Acesso em: 02 de novembro de 2020.
.

Nome do Orientador: Carmem De Simoni
E-mail do Orientador: carmem.desimoni@gmail.com

ISSN 2763-5198

É possível pensar uma formação médica antirracista: o papel formativo das práticas medicinais tradicionais e populares.

Submetido em: 03/11/2020 13:52 **Código:** 5603507

Categoria Científica: Educação Médica/Liga Acadêmica | E-Poster

Autor Principal: George Luiz Néris Caetano

CAETANO, G.L.N.[1]; LAGO, D.M.S.K.[2].

Todos os Autores

George Luiz Néris Caetano | georgeluiz61@yahoo.com.br | 9688237 | Universidade de Brasília
Diane Maria Scherer Kuhn Lago | diane@unb.br | 0 | Universidade de Brasília

Orientador

Diane Maria Scherer Kuhn Lago

Resumo:

Introdução: O avanço da tecnologia, bem como todo o processo de epistemicidio existente, corrobora para o silenciamento do multiculturalismo expresso nas vivências e conhecimentos advindos da memória ancestral e acessados pelo fio condutor da oralidade presente nas práticas, fazeres e saberes existentes na Medicina Tradicional de povos resistentes às investidas incansáveis da cultura hegemônica dominante. A elitização dos cursos da área da saúde criou um abismo entre os grupos sociais evidenciando, desde a formação até a prática, comportamentos e pensamentos racistas, sendo necessária a ressignificação do espaço formador com a inserção de novos paradigmas e práticas educacionais. Objetivo: Apontar a possível contribuição social e formativa das Ligas Acadêmicas dos cursos da área da saúde na construção de uma formação e prática antirracista. Relato de Experiência: Observando o resultado que as tensões entre os grupos e classes sociais imprimem na formação e (des)construção identitária dos povos não-brancos e, alinhada ao desejo de reparação e equiparação dos povos negligenciados, o projeto de extensão universitária denominado IntensaMente tem contribuído para uma formação acadêmica antirracista na Universidade de Brasília ao resgatar o saber de matriz oral de grupos étnico raciais em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, caracterizadas como tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais ancestrais, voltados para a prevenção intervenção alternativo/complementar de diversas patologias. Discussão: Historicamente a formação multidisciplinar da área da saúde não contempla o contexto sociocultural e epistêmico dos vários povos que fazem uso dos serviços de saúde. Logo, o dessilenciamento das práticas milenares, populares e tradicionais implica na partilha da dominação do poder e fazer científico. A IntensaMente tem dado espaço para uma prática extensiva antroposófica, descentralizada e biocêntrica, que valoriza a historicidade identitária da comunidade, dos demais grupos e narrativas biográficas espelhadas nas vivências acadêmicas assistidas por benzedeiras, práticas de dança circular, aromaterapia, imposição de mãos, meditação, reiki e musicoterapia, onde há a passagem de experiências medicinais tradicionais e o intercâmbio de saberes e fazeres terapêuticos aperfeiçoados pela troca energética e cultural dos grupos. Ao viabilizar que as personagens tradicionais exponham a sua prática e saber no processo de adoecimento e cura, sem a interferência da ciência baseada em evidências, predominantemente pertencente à narrativa do povo branco, a IntensaMente corrobora para a formação multicultural e antirracista, possibilitando ao participante comungar de outras fontes de conhecimento científico. Considerações Finais: A formação na área de saúde deve ser antirracista e não pode permanecer assíncrona às

ISSN 2763-5198

demais demandas de uma sociedade equânime e justa. As práticas extensionistas são cruciais para complementar a formação clínica multidisciplinar, pois permitem o intercâmbio entre o saber tradicional e a prática baseada em evidências. O acolhimento das Práticas Integrativas Complementares em Saúde é um importante facilitador no processo de desestruturação do racismo e da construção de novas percepções educacionais antirracistas em saúde.

Referências: ADICHIE, C. N. O perigo de uma história única. São Paulo: Cia das Letras, 2019.
BENISTE, J. Dicionário Yorubá-Português. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2011.
CARNEIRO, A. S. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. 2005. 339 f. Tese de Doutorado em Filosofia – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: http://bdpi.us p.br/single.php?_id=001465832. Acesso em: 15 jul. 2020.
DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2019.
HALL, S. Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.
HAMPÂTÉ BÂ, A. A Tradição Viva. In: KI-ZERBO, J. (org.). História Geral da África: Metodologia e pré-história da África. Vol. I. São Paulo: Ática/Unesco, 2010. p. 222-267.
LE GOFF, J. História e memória / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão et al. SP Editora da UNICAMP: Campinas, 1990.
MBEMBE, A. Sair da Grande Noite: Ensaios sobre a África Descolonizada. São Paulo: Editora Vozes, 2019.
MUNANGA, K. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
PIAGET, J.; INHELDER, B. Memória e inteligência. São Paulo: Artenova, 1979.
SANTOS, J. E. dos. Os nagôs e a morte. Vozes, v. 14, 2012.
SILVA, G. K. F. et al. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. Physis, Rio de Janeiro , v. 30, n. 1, 2020.

Nome do Orientador: Diane Maria Scherer Kuhn Lago
E-mail do Orientador: diane@unb.br

ISSN 2763-5198

A HUMANIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA QUALIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS OFERECIDOS ÀS GESTANTES

Submetido em: 02/11/2020 18:31 **Código:** 5269548

Categoria Científica: Ginecologia e Obstetrícia | E-Poster

Autor Principal: Giovana Beraldo Borges de Melo

MELO, G.B.B.1; MACEDO, L.B.2; COSTA, N.T.L.2; SILVA, J.M.3.

Todos os Autores

Giovana Beraldo Borges de Melo | giovanaberaldoborges@gmail.com | 5269548 | Faculdade de Medicina do Centro Acadêmico de Goiatuba - UniCerrado, Goituba - GO, Brasil.

Letícia Borges Macedo | leticiabm0212@gmail.com | 1236527 | Faculdade de Medicina do Centro Acadêmico de Goiatuba - UniCerrado, Goituba - GO, Brasil.

Natália Talita Leles Costa | nataliatalitalc@gmail.com | 6424131 | Faculdade de Medicina do Centro Acadêmico de Goiatuba - UniCerrado, Goituba - GO, Brasil.

Orientador

Josemar de Macedo e Silva

Resumo:

INTRODUÇÃO: A humanização é um fator essencial e indispensável quando se trata da avaliação, acompanhamento, planejamento e assistência na área de atenção desde a gestação, pré-natal até a fase de puerpério. Estes serviços são assegurados por meio de estratégias propostas no Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN) e, também, pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Além disso, estão diretamente ligados a uma melhoria no âmbito da saúde materna e infantil, contribuindo assim, com a redução no índice de mortalidade materna e infantil, qualidade nos serviços oferecidos a esse público e, por fim, garantindo um olhar minucioso e centralizado no paciente. Desse modo, é de extrema importância que os profissionais da saúde direcionados a esse atendimento sejam capacitados e treinados de forma que passem segurança e acolhimento durante todo o ciclo de acompanhamento às gestantes e puérperas. OBJETIVOS: A presente revisão literária tem como objetivo principal evidenciar a importância da qualificação dos profissionais de saúde no âmbito da humanização no parto e ressaltar o reflexo de seus benefícios na assistência às gestantes, recém-nascidos e puérperas. METODOLOGIA: Por meio dos descritores "humanization" e "child-birth" foram realizadas buscas no Scielo e PubMed, onde foram encontrados 32 artigos, dos quais, após seleção baseada na duplicidade entre os bancos de dados, no título, no resumo e na data da publicação (2010 a 2020) restaram 8 artigos. RESULTADOS: A humanização dos profissionais da saúde no atendimento às mulheres desde a fase da gestação até o puerpério, consiste em um conjunto de práticas e atitudes que refletem no decorrer do atendimento e acompanhamento das pacientes, e ainda contribui com os processos fisiológico e saúde do RN, além de, fazer com que se sintam mais confortáveis, seguras e bem acolhidas pela equipe de saúde. O PHPN e a OMS têm como papel fundamental assegurar esse direito na melhoria do acesso ao acompanhamento do pré-natal, parto e puerpério. O atendimento humanizado dos profissionais voltado para as mulheres gestantes, tende a garantir um momento especial e único que ficará marcado em suas vidas para sempre, por isso, destaca-se nesse cenário, a excelência da empatia na relação médico-paciente. Além disso, a preparação do profissional da saúde com especialidade obstétrica ao lidar na atuação humanizada principalmente em relação à capacitação no atendimento, é um fator de influência que se sobressai na qualidade dos serviços. Nesse aspecto, é válido ressaltar ainda, o quanto respeitar a liberdade de escolha

ISSN 2763-5198

e individualidade da paciente na decisão quanto ao tipo de parto e demais procedimentos é significante para um acompanhamento tranquilo de parturição e cuidado prestado, respeitando dessa forma, a participação da mulher nas decisões tomadas em conjunto a equipe e evitando com que a mesma passe por alguma situação de estresse que vá deixá-la insegura. CONCLUSÃO: Em suma, ao analisar a importância da humanização dos profissionais de saúde no desenrolar do atendimento às gestantes, percebe-se, os benefícios que o mesmo trás no acompanhamento do pré-natal e puerpério das mesmas, além de, ofertar um serviço de qualidade que visa contribuir de forma positiva na vida das mulheres.

Referências: AMARAL, Rosangela da Conceição Sant'anna. et al. A inserção da enfermaria obstétrica no parto e nascimento: obstáculos em um hospital de ensino no Rio de Janeiro. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 1-9, fev. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v23n1/pt_1414-8145-ean-23-01-e20180218.pdf>. Acesso em: 23/10/2020.
BEZERRA, Felipa Daiana. et al. CUIDADO PERINATAL EM UM ESTADO DO NORDESTE DO BRASIL: ESTRUTURA, PROCESSOS DE TRABALHO E AVALIAÇÃO DOS COMPONENTES DO CUIDADO ESSENCIAL DO RECÉM-NASCIDO. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 140-148, abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rpp/v37n2/pt_0103-0582-rpp-2019-37-2-00003.pdf>. Acesso em: 23/10/2020.
DE VASCONCELOS, Michele de Freitas; MARTINS, Catia Paranhos; MACHADO, Dagoberto de Oliveira. Apoio institucional como fio condutor do Plano de Qualificação das Maternidades: oferta da Política Nacional de Humanização em defesa da vida de mulheres e crianças brasileiras. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 18, n.1, p. 997-1011, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v18s1/1807-5762-icse-1807-576220130335.pdf>. Acesso em: 23/10/2020.
PEREIRA, Simone Barbosa. et al. Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento na perspectiva dos profissionais de saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 71, n. 3, p. 1393-1399, 2018. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s3/pt_0034-7167-reben-71-s3-1313.pdf>. Acesso em: 23/10/2020.
POLGLIANE, Rúbia Bastos Soares. et al. Adequação do processo de assistência pré-natal segundo critérios do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento e da Organização Mundial de Saúde. Ciência & saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 7, p. 1999-2010, jul. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v19n7/1413-8123-csc-19-07-01999.pdf>. Acesso em: 23/10/2020.
POSSATI, Andrêssa Batista et al. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1-7, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0366.pdf>. Acesso em: 23/10/2020.
REZENDE, Claudia Barcellos. O parto em contexto: Narrativas da gravidez entre gestantes no Rio de Janeiro. Civitas - Revista de Ciências Sociais, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 214-228, abr.-jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/civitas/v15n2/1984-7289-civit-15-02-0214.pdf>. Acesso em: 23/10/2020.
SIALUBANJE, Cephas. et al. Reasons for home delivery and use of traditional birth attendants in rural Zambia: a qualitative study. BMC Pregnancy and Childbirth, v. 15, n. 216, p. 1-12, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4567794/>.Acesso em: 23/10/2020.

Nome do Orientador: Josemar de Macedo e Silva
E-mail do Orientador: josemarmacedo@hotmail.com

ISSN 2763-5198

ISSN 2763-5198

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM GOIÁS E NO BRASIL: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA

Submetido em: 03/11/2020 10:01 **Código:** 4465983

Categoria Científica: Saúde Coletiva | E-Poster

Autor Principal: Giovana Luiza Moura Martinez

MARTINEZ, G.L.M.1; ESPINDOLA, G.M.1; ALVES, L.T.1; SILVA, A.M.T.C.1.

Todos os Autores

Giovana Luiza Moura Martinez | giovanamartinez3@hotmail.com | 4465983 | Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (EMFB – PUCGoiás), Goiânia – GO, Brasil.

Gustavo Modesto Espindola | gustaespind@gmail.com | 6608568 | Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (EMFB – PUCGoiás), Goiânia – GO, Brasil.

Levy Teodoro Alves | levyteodoro@hotmail.com | 8538639 | Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (EMFB – PUCGoiás), Goiânia – GO, Brasil.

Orientador

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

Resumo:

INTRODUÇÃO: A violência sexual se configura como um importante problema social, principalmente, quando é exercida contra crianças e adolescentes. Esse tipo de violência pode ser definido como o uso de coerção, para qualquer ato sexual, tentativa de ato sexual ou outro ato dirigido contra a sexualidade de uma pessoa. Pode envolver pornografia, exibicionismo e, até mesmo, elementos de sadismo, como torturas e surras. Além disso, a identificação da violência sexual se dá por meio do uso de poder, autoridade ou força empregada pelo agressor. OBJETIVOS: Avaliar o perfil epidemiológico do número de casos notificados de violência sexual, contra crianças e adolescentes, no estado de Goiás e no Brasil, em 2018, considerando o local de ocorrência e sexo. METODOLOGIA: Trata-se de estudo analítico, observacional, longitudinal e retrospectivo. Os dados foram obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), disponibilizados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN/SUS), e acessados no dia 27 de outubro de 2020. A análise baseou-se no número de casos notificados de violência sexual, contra crianças e adolescentes, assim considerados: menores de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos. O período selecionado foi o ano de 2018, sendo coletados dados referentes ao Brasil e ao estado de Goiás. Os dados foram estratificados segundo local de ocorrência (residência; habitação coletiva; escola; local de prática esportiva; bar ou similar; via pública; comércio/serviços; indústrias/construção; outros; ignorado; em branco) e sexo. Foi realizada estatística descritiva com o cálculo das frequências, absoluta e relativa. RESULTADOS: No recorte temporal analisado, houve um total de 31.799 casos notificados de violência sexual, contra crianças e adolescentes, no Brasil, sendo que 2,8%, deste valor, são referentes ao estado de Goiás. Em relação ao local de ocorrência, no Brasil, foi observada uma prevalência de casos 21.068 casos que ocorreram na residência da vítima, o que corresponde à aproximadamente 66,2% do total de casos. No estado de Goiás, a residência também apresentou a maior prevalência, correspondendo a 69,2%. No que tange a quantidade de notificações, por sexo, no Brasil e em Goiás, o sexo feminino teve maior prevalência, com 85,5% e 84,1%, respectivamente. CONCLUSÃO: Conclui-se, portanto, que a violência sexual, contra crianças e adolescentes, em 2018, ocorreu mais frequentemente na residência e no sexo feminino. Dessa maneira, é possível perceber que esse tipo de violência

ISSN 2763-5198

é um problema de saúde pública, que necessita de atenção urgente de políticas públicas, com o intuito de reduzir esses números de casos alarmantes e conscientizar a população dos males que ele pode desencadear nas vítimas.

Referências: DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS – DATASUS. Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2007. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/violebr.def>. Acesso em: 27 out. 2020.
SILVA, E.S. et al. A violência sexual na infância e adolescência: uma análise à luz do princípio da proteção integral. Rev. Acta de Estudos Interdisciplinares. Pombal, PB. 02(01)15-21, jan./dez. 2020.
SOARES, E.M.R. et al. Perfil da violência sexual contra crianças e adolescentes. R. Interd. v. 9, n. 1, p. 87-96, jan. fev. mar. 2016.

Nome do Orientador: Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva
E-mail do Orientador: marciocmed@gmail.com

ISSN 2763-5198

O NÚCLEO DE INOVAÇÃO E COLABORAÇÃO PARA O ENSINO (NICE) E A PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUDIOVISUAIS COMO METODOLOGIA PARA A APRENDIZAGEM COLABORATIVA

Submetido em: 02/11/2020 18:36 **Código:** 8949982

Categoria Científica: Educação Médica/Liga Acadêmica | E-Poster

Autor Principal: Giovana Rocha Queiroz

QUEIROZ, G. R[1]; RAKOWSKI, L.R[2]; SOUZA, N. C. S [3]; VILLELA, E.F.M⁴

Todos os Autores

Giovana Rocha Queiroz | giovanaqueiroz98@gmail.com | 8949982 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí - GO, Brasil

Larissa Jacob Rakowski | larirakowski@discente.ufg.br | 4100965 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí - GO, Brasil

Nataly Caroline Silva e Souza | natalysouza21@gmail.com | 1465741 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí - GO, Brasil

Orientador

Edlaine Faria de Moura Villela

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Núcleo de Inovação e Colaboração para o Ensino (NICE) é um projeto desenvolvido na Universidade Federal de Jataí (UFJ) que tem o objetivo de promover o binômio Educação e Saúde através do desenvolvimento da prática docente para ensino superior em saúde; produção de tecnologias educacionais, como a elaboração de material didático multimidiático, recursos de comunicação e interação e ferramentas colaborativas em educação; apoio às pesquisas em educação na saúde e incentivo e fomento a iniciação docente de estudantes de graduação e pós-graduação mediante o desenvolvimento de práticas de ensino inovadoras que contribuam para a melhoria do ensino na área da Saúde. Sua criação surgiu diante da necessidade de repensar a academia enquanto espaço de inovação, criação e aprendizagem colaborativa. OBJETIVOS: Relatar sobre a produção de materiais audiovisuais e materiais didáticos e a importância destes como uma ferramenta inovadora para o ensino e aprendizagem de conceitos da área epidemiológica. RELATO DE EXPERIÊNCIA: Como parte da disciplina de epidemiologia e saúde coletiva da UFJ, foi sugerido pela docente a criação de materiais audiovisuais, à escolha dos discentes, para abordar a temática dos Estudos Epidemiológicos. O estudo do tipo Caso-Controle foi o escolhido. Os alunos inicialmente se reuniram e foi decidido que o trabalho iria ser realizado por meio de dublagem de filmes conhecidos da Disney, como Os Incríveis, Monstros S.A, Rei leão, A Pequena Sereia, os Minions, Procurando Nemo, 101 Dálmatas e Shrek. As cenas de cada filme foram escolhidas conforme cada uma se adaptava à explicação que seria dada. O áudio original foi silenciado e os participantes inseriram as suas próprias narrações, explicando o estudo de caso-controle. Posteriormente, o vídeo foi apresentado em sala de aula e o assunto foi novamente discutido. DISCUSSÃO: A aprendizagem colaborativa é um recurso no campo da educação que visa inserir métodos interativos entre alunos e professores a fim de melhorar a educação por meio da co-aprendizagem entre esses dois agentes, na qual o professor se torna um facilitador para a aprendizagem. Dentre os seus benefícios está o desenvolvimento de autonomia, capacidade de liderança, enfrentar desafios, compartilhar responsabilidades, além de melhorar a comunicação e o trabalho colaborativo em equipes, habilidades necessárias ao futuro profissional e que respondem às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) brasileiras. CONCLUSÃO: Foi possível formar uma

ISSN 2763-5198

qualificada comunidade de práticas que consegue refletir sobre os desafios educacionais de forma inovadora, criativa e colaborativa. Constatou-se que o uso de novas tecnologias educacionais facilita o processo de aprendizagem, pois estimula o aprofundamento do assunto, abordagem mais didática, estudo ativo, ampliação do tema estudado e o protagonismo do aluno para aquisição do conhecimento. Além disso, os alunos aprendem com seus colegas e contribuem para a aprendizagem deles, bem como de seus professores.

Referências: BOLLELA, V R; SENGER, M. H. ; TOURINHO, F. S. V. ; AMARAL, E. Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. Medicina (Ribeirao Preto. Online), v. 47, p. 293-300, 2014.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização . HumanizaSUS - Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 20p.
CECCIM, R. B.; FERLA, A. A. Abertura de um eixo reflexivo para a educação da saúde: o ensino e o trabalho. In: MARINS, J. J. N.; REGO, S. (org). Educação médica: gestão, cuidado, avaliação. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: ABEM, 2011, p. 258-277.
Hyrnchak P, Batty H. The educational theory basis of team-based learning. Med Teacher. n. 34, v.10, p.796-801. 2012.
Ministério da Educação (BR), Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 4, de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Brasília:Diário Oficial da União, 2001.

Nome do Orientador: Edlaine Faria de Moura Villela
E-mail do Orientador: edlainefmv@gmail.com

ISSN 2763-5198

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA INFECÇÃO PELO SARS-COV-2 NOS DISTRITOS SANITÁRIOS ESPECIAIS INDÍGENAS

Submetido em: 03/11/2020 20:00 **Código:** 6608568

Categoria Científica: Saúde Coletiva | E-Poster

Autor Principal: Gustavo Modesto Espindola

ESPINDOLA, G.M.[1]; ARAKI, A.M.[1]; MACÊDO, P.P.R.[1]; CARVALHO, M.E.R.[1].

Todos os Autores

Gustavo Modesto Espindola | gustaespind@gmail.com | 6608568 | [1]Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (EMFB - PUC Goiás), Goiânia - GO, Brasil.

Alicia Mayumi Araki | aliciamayumiaraki@gmail.com | 9838828 | [1]Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (EMFB - PUC Goiás), Goiânia - GO, Brasil.

Pedro Paulo Rodrigues de Macêdo | pprmacedopp@gmail.com | 6068115 | [1]Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (EMFB - PUC Goiás), Goiânia - GO, Brasil.

Maria Eugênia Ruas Carvalho | ruasmariaeugenia@gmail.com | 7862663 | [1]Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (EMFB - PUC Goiás), Goiânia - GO, Brasil.

Orientador

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

Resumo:

INTRODUÇÃO: De 1500 a 1970, observou-se decréscimo da população indígena, além da extinção de povos, padrão que foi alterado, na década de 1990, com ritmo de crescimento quase seis vezes maior que a população em geral. Estima-se, no Brasil, uma população indígena de 817.963 mil pessoas, sendo a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), o órgão responsável pela execução e coordenação da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), que leva à população indígena o acesso à saúde integral, resoluta e humanizada. Adicionalmente, a saúde, dessa população, recebe apoio dos 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), que são divididos, estrategicamente, com base nos territórios de comunidades indígenas. Com o advento da pandemia da COVID-19, ressalta-se um olhar especial à essa população que possui práticas de habitação em comunidade, compartilhamento de utensílios domésticos e práticas de higiene diversificadas, facilitando a proliferação do SARS-CoV-2. OBJETIVOS: Avaliar o perfil epidemiológico de infecção, pelo SARS-CoV-2, na população indígena brasileira, de acordo com cada Distrito Sanitário Especial Indígena. METODOLOGIA: Trata-se de estudo analítico, observacional, longitudinal e retrospectivo. Os dados foram obtidos na Secretaria Especial de Saúde Indígena, onde se encontra os números relacionados à COVID-19, e no Distrito Sanitário Especial Indígena, onde está disponível a população coberta por cada DSEI, acessados no dia 10 de outubro de 2020. A análise se baseou no número de casos confirmados, infectados (atual), cura clínica e óbitos, no ano de 2020. RESULTADOS: Houve, na população indígena brasileira, um total de 29.940 casos confirmados (3,7% de toda a população indígena), 4.215 infectados (atual), 25.238 recuperados e 456 óbitos. No DSEI do Mato Grosso do Sul, que cobre a maior população em relação aos outros distritos, compota por 78.918 indígenas, observou-se o maior número de casos confirmados (2.289 casos) e o maior número de óbitos (60 óbitos), conquanto, ao enumerar em ordem decrescente a taxa de letalidade (óbitos/confirmados), esse distrito ficou em 5º lugar, com letalidade de 2,6%. Já no DSEI de Xavante, localizado no Mato Grosso, que cobre 21.433 indígenas, observou-se a maior taxa de letalidade, 6,0%, com 739 casos confirmados e 44 óbitos, ficando em segundo lugar no ranking de maior número

ISSN 2763-5198

de óbitos e em 17º no número de casos confirmados. Ao se analisar a taxa de cura (cura clínica/confirmados), o DSEI que apresentou melhor resposta à doença foi o Médio Rio Purus (99% de cura), que tem uma cobertura de 10.721 indígenas e está localizado no Amazonas, seguido do DSEI de Potiguara, localizado na Paraíba, que apresentou taxa de 98% de cura. CONCLUSÃO: Após a análise das taxas de cura, letalidade e as taxas totais, ressalta-se a alta (e maior) taxa de letalidade da COVID-19, no DSEI de Xavante, podendo indicar: possível falha no combate ao SARS-CoV-2, população predominantemente de risco ou falha na prevenção e na assistência à saúde dessa população. Conquanto, faz-se necessária a elaboração de mais estudos que possam avaliar os motivos dessa elevada taxa de óbitos nesse distrito. Além disso, ressalta-se a eficácia da prevenção e do combate ao SARS-CoV-2 no DSEI do Médio Rio Purus.

Referências: 1. CUPERTINO, G. A. et al. COVID-19 and Brazilian indigenous populations. American Journal of Tropical Medicine and Hygiene, v. 103, n. 2, p. 609–612, 2020. 2. INSITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em https://indigenas.ibge.gov.br/graficos-e-tabelas-2.html. Acessado em 10 de outubro de 2020. 3. DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA (DSEI). Disponível em https://saudeindigena1.websiteseguro.com/coronavirus/dsei/. Acessado em 10 de outubro de 2020. 4. SECRETARIA ESPECIAL DE SAÚDE INDÍGENA (SESAI). Disponível em https://saudeindigena.saude.gov.br/corona. Acessado em 10 de outubro de 2020. 5. FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO (FUNAI). Disponível em https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/povos-indigenas/quem-sao. Acessado em 10 de outubro de 2020.

Nome do Orientador: Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva
E-mail do Orientador: marciocmed@gmail.com

ISSN 2763-5198

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM PARCERIA COM O HEMOCENTRO PARA O CADASTRO DE NOVOS DOADORES DE MEDULA ÓSSEA EM HIDROLÂNDIA-GO

Submetido em: 03/11/2020 14:51 **Código:** 5546750

Categoria Científica: Extensão Universitária | E-Poster

Autor Principal: Gustavo Ribeiro Mesquita

MESQUITA, G.R.[1]; VELOSO, R.S.[1]; RIBEIRO, G.F.F.[1]. XAVIER, J.M.R.P.[1]; PICANÇO, J.V.S.[1].

Todos os Autores

Gustavo Ribeiro Mesquita | gustavo.mesquita989@gmail.com | 2332412 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO

Rafaianne Santos Veloso | rafaianne_15@hotmail.com | 1542090 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Gabriela Ferreira Fernandes Ribeiro | ferreirafernandesribeiro@gmail.com | 8449805 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

João Marcos Ribeiro Paiva Xavier | jmrpx@discente.ufg.br | 8027680 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Janiele Vidal Sousa Picanco | janielevidal@discente.ufg.br | 2707939 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Orientador

Lúcio Kenny Morais

Resumo:

Introdução: O Transplante de Medula Óssea (TMO) é indicado no tratamento de doenças que comprometem o funcionamento da medula óssea. Para que esse procedimento seja bem sucedido, é necessário que haja compatibilidade de 100%. A chance de encontrar uma medula compatível no Brasil é em média 1:100.000 e mais de 60% dos pacientes não possuem doadores na família. Assim, a solução para o transplante é a busca do doador compatível no Cadastro Nacional de Medula Óssea – Registro Nacional de Doadores (REDOME). No Brasil, apesar do número crescente de doadores, ainda cerca de 2.500 brasileiros aguardam um doador compatível. A falta de doadores voluntários no Brasil ocorre principalmente pelo desconhecimento tanto sobre o processo de cadastramento quanto sobre o de doação em si. Objetivos: Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina vinculados à Liga de Transplantes, em parceria com o hemocentro, no XVIII Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA 2019), onde foram cadastrados novos doadores de medula óssea. Relato do caso: O XVIII Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA), realizado no dia 01/09/2019 na cidade de Hidrolândia-GO pelos acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Goiás, contou com o projeto da Liga de Transplantes como uma das ações de extensão para atender à comunidade local. Esta Liga teve como enfoque aumentar o número de potenciais doadores de medula óssea, cadastrando no REDOME as pessoas da região e os acadêmicos da UFG que demonstraram interesse em ser um doador. Para isso, a Liga contou com a participação do Serviço Móvel do Hemocentro Hemogo de Goiânia, que levou profissionais da saúde capacitados e todo o aparato necessário para o local do evento, a fim de registrar os novos potenciais doadores de medula óssea. A campanha ocorreu nos turnos matutino e vespertino, angariando um total de 103 novos membros para o REDOME. Além disso, a Liga de Transplantes desenvolveu atividades de sensibilização e conscientização da comunidade a respeito da doação de órgãos e do processo de transplantes, com distribuição de panfletos, aplicação de questionários sobre mitos e verdades, esclarecimento de dúvidas, bem como exposição de

ISSN 2763-5198

relatos de indivíduos que já doaram medula óssea e dos que já receberam essa doação. Discussão: Um dos principais obstáculos para a doação de medula óssea no Brasil é a falta de informação e conhecimento. Grande parte das pessoas acreditam que o processo de doação e de cadastro no REDOME são dolorosos e muitos ainda temem graves complicações, que são baixas - em torno de 0,4%. Campanhas como essa, que busquem combater os mitos e desinformações que existem sobre o processo de transplante de medula óssea e incentivar sobre a importância do cadastramento voluntário, são fundamentais para angariar mais membros para o REDOME e aumentar a chance de cura terapêutica de doenças que comprometem a medula óssea. Conclusão: Diante da baixa probabilidade de encontrar um doador de medula óssea compatível com o receptor, fica evidente a necessidade de campanhas em massa com o intuito de conscientização populacional e de cadastramento das pessoas que já possuíam interesse em ser doador, mas não tiveram iniciativa de procurar um Hemocentro. Logo, a parceria da Liga de Transplantes com o Serviço Móvel demonstrou a efetividade de campanhas com esses dois objetivos, já que mais de 100 pessoas de uma região foram cadastradas no REDOME em um único dia.

Referências: BICALHO, Maria G. et al . Haplótipos HLA mais freqüentes em doadores voluntários de medula óssea de Curitiba, Paraná. Rev. Bras. Hematol. Hemoter., São José do Rio Preto , v. 24, n. 4, p. 306-309, Dec. 2002 .
Buckner CD, Clift RA, Sanders JE, Stewart P, Bensinger WI, Doney KC, et al. Marrow harvesting from normal donors. Blood 1984. 64:630-4.
CORGOZINHO, Marcelo M. et al. Transplantes de Medula Óssea no Brasil: Dimensão Bioética. Revista Latinoamericana de Bioética. 2012.
SOUZA, A. B.; GOMES, E. B.; LEANDRO, M. L. S. Fatores contribuintes para a adesão à doação de sangue e medula óssea. Cadernos de Cultura e Ciência, v. 2, n. 1, p. 7-14, 2008.

Nome do Orientador: Lúcio Kenny Morais
E-mail do Orientador: moraislk@gmail.com

ISSN 2763-5198

MORBIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL PELO SUS EM GOIÁS, BRASIL, 2015-2019.

Submetido em: 06/11/2020 14:43 **Código:** 5167901

Categoria Científica: Saúde Coletiva | E-Poster

Autor Principal: Hadla Schaiblich

SCHAIBLICH, H.1; ROCHA, L.E.A.1; ANDRADE, R.R.L.1; OLIVEIRA, M.L.1; MARTINS, E.C.A.1; CARGNIN, J.S.S.1

Todos os Autores

Hadla Schaiblich | hadlascum@gmail.com | 5167901 | 1Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), Aparecida de Goiânia – GO, Brasil.
Luís Eduardo de Araújo Rocha | luisedrocha@gmail.com | 9204384 | 1Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), Aparecida de Goiânia – GO, Brasil.
Rafaella Rosa Lobo de Andrade | loborafaella1@gmail.com | 2701976 | 1Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), Aparecida de Goiânia – GO, Brasil.
Marcella Lacerda de Oliveira | marcellalacerdae@gmail.com | 1266971 | 1Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), Aparecida de Goiânia – GO, Brasil.
Éryka Cristina Alves Martins | erykacrist@gmail.com | 6047148 | 1Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), Aparecida de Goiânia – GO, Brasil.

Orientador

Júlia Souza Santos Cargnin

Resumo:

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma síndrome clínica que consiste do rápido desenvolvimento de sinais e distúrbios focais (ou globais em caso de coma) da função cerebral durante mais de 24 horas ou levando à morte sem outra causa aparente sem origem vascular. O mecanismo patogênico geral para o AVC é a interrupção do fluxo sanguíneo para o cérebro, impedindo transporte de oxigênio e glicose, podendo ocorrer por isquemia, em 85% dos casos, ou por hemorragia, em 15% dos casos. Objetivos: Analisar as internações por Acidente Vascular Cerebral não especificado se isquêmico ou hemorrágico pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no estado de Goiás no período de 2015 a 2019 e sua morbidade conforme idade, sexo e cor/raça. Metodologia: Foi realizado um estudo observacional analítico ecológico a partir de dados secundários disponibilizados pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), por meio da plataforma DATASUS. Resultados: No período de 2015 a 2019 foram processadas 21.931 autorizações de internações aprovadas (AIH) em Goiás pelo SUS por acidente vascular cerebral hemorrágico ou isquêmico. Houveram 2.897 óbitos, com média de permanência de 6,8 dias de internação e taxa de mortalidade de 13,21%. Evidenciou-se que, cerca de 70% dessas internações foram por pacientes com idade superior a 60 anos de idade, com número de óbitos e taxa de mortalidade aumentando conforme a idade, chegando a 19,25% na faixa etária de 80 anos ou mais. Não houve grande discrepância nas variáveis quanto à idade, sendo que 52,93% das internações foram pelo sexo masculino e, 47,07%, feminino, com taxas de mortalidade de 12,9% e 13,56%, respectivamente. Quanto à cor/raça, a maior taxa de mortalidade foi entre pardos, de 20,08%, seguido de brancos, com 13,02%, pretos, com 11,53%, amarelos, com 8,28% e pacientes cuja cor/raça não foi informada, com 8,25%. Discussão: Dados de 2016 colocam o AVC como a segunda principal causa de morte no mundo e no Brasil. A taxa de mortalidade sobre as internações por acidente vascular cerebral e a média de permanência das internações em Goiás no período de 2015 a 2019 foram inferiores às apresentadas pelo país durante o mesmo período, sendo estas de 15,57% e 7,5 dias,

ISSN 2763-5198

respectivamente. Epidemiologicamente, estudos mostraram que o AVC tem maior prevalência em idades mais avançadas, sexo masculino e grupos étnicos minoritários, e, entre os principais fatores de risco, estão hipertensão arterial, dislipidemia, diabetes mellitus, tabagismo e terapia antitrombótica. A maioria dessas comorbidades são comuns com o avançar da idade, o que pode justificar o fato da maior prevalência da doença em idosos. Em acordo com nossos achados, estudos mostram também maior incidência e prevalência do AVC no sexo masculino comparado ao sexo feminino, mas maior fatalidade neste. Conclusão: Conclui-se, assim, que, por mais que o sistema DATASUS não disponibilize dados sobre a influência dos fatores de risco na mortalidade ou sobre processo de sobrevida e reabilitação destes pacientes, as informações encontradas para o acidente vascular cerebral no estado de Goiás foram de acordo com a literatura. Os índices de permanência de internação e mortalidade foram menores do que os apresentados pelo país no mesmo período, mesmo assim estratégias de saúde pública para prevenção e tratamento devem ser elaboradas para populações de risco.

Referências: APPELROS PETER; STEGMAYR BIRGITTA; TERÉNT ANDREAS. Sex Differences in Stroke Epidemiology. Stroke, v. 40, n. 4, p. 1082–1090, 1 abr. 2009.
BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de informações hospitalares do SUS (SIH/SUS). Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nrgo.def. Acesso em 02 nov. 2020.
FATAHZADEH, M.; GLICK, M. Stroke: epidemiology, classification, risk factors, complications, diagnosis, prevention, and medical and dental management. Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology, and Endodontology, v. 102, n. 2, p. 180–191, 1 ago. 2006.
GUZIK, A.; BUSHNELL, C. Stroke Epidemiology and Risk Factor Management: CONTINUUM: Lifelong Learning in Neurology, v. 23, n. 1, p. 15–39, fev. 2017.
HATANO, S. Experience from a multicentre stroke register: a preliminary report. Bulletin of the World Health Organization, v. 54, n. 5, p. 541–553, 1976.
HAUSER, S. L.; JOSEPHSON, S. A. Acidente Vascular Cerebral. In: LONGO, D. L. et al. Manual de Medicina de Harrison. 18. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013, cap. 18, p. 93-102.
STANSBURY JAMES P. et al. Ethnic Disparities in Stroke. Stroke, v. 36, n. 2, p. 374–386, 1 fev. 2005.
SVS. Secretaria de Vigilância em Saúde. Painéis Saúde Brasil: mortalidade geral - Causas de óbito. Departamento de Análise de Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Publicado em: 15 nov. 2018. Disponível em: http://svs.aids.gov.br/dantps/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/saude-brasil/mortalidade-geral/. Acesso em 02 nov. 2020.
WHO. World Health Organization. Causes of death. Publicado em 22 mai. 2018. Disponivel em: https://www.who.int/data/gho/data/themes/topics/causes-of-death. Acesso em 02 nov. 2020.

Nome do Orientador: Júlia Souza Santos Cargnin
E-mail do Orientador: drajuliacargnin@gmail.com

ISSN 2763-5198

CONHECIMENTO DO CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Submetido em: 29/10/2020 16:09 **Código:** 3746090

Categoria Científica: Ética médica | E-Poster

Autor Principal: Heloisa Martins de Matos

MARTINS, H. M[1]; CORREIA, B. C. D[1]; CUNHA, F. A[1]; ASCENSO, L. R. S ; REIS, L. C. S .

Todos os Autores

Heloisa Martins de Matos | heloisa545@gmail.com | 3746090 | [1]Centro Universitário de Mineiros campus Trindade (FIMES)

Bárbara Cristine Dias Correia | barbaradiascorreia77@gmail.com | 6079965 | [1]Centro Universitário de Mineiros campus Trindade (FIMES)

Fernanda Arruda Cunha | fernanda_acunha@hotmail.com | 8942322 | [1]Centro Universitário de Mineiros campus Trindade (FIMES)

Láisa Renata Souza Ascenso | laai_renata@hotmail.com | 2516647 | [1]Centro Universitário de Mineiros campus Trindade (FIMES)

Orientador

Luá Cristine Sirqueira Reis

Resumo:

INTRODUÇÃO: Os princípios deontológicos e a conduta norteadora do exercício da medicina estão explicitados no Código de Ética Médica (CEM) de 2009, o qual foi baseado na IV Conferência Nacional de Ética Médica. Tal documento se baseia em direitos e deveres dos profissionais médicos, assim como também assegura os direitos dos pacientes. Assim, diante de tamanha importância dessa normativa é necessário que haja uma disciplina específica na grade curricular com a finalidade de ensinar os conceitos e princípios da ética médica desde o início de sua formação. Dessa forma, pretende-se demostrar a importância desses conhecimentos, bem como da disciplina para o desenvolvimento profissional. OBJETIVOS: O presente trabalho visa analisar a percepção de acadêmicos de Medicina a respeito do CEM, tendo em vista, que tal documento o respaldará durante o exercício da profissão. METODOLOGIA: Estudo qualitativo, do tipo exploratório descritivo. A coleta de dados foi desenvolvida na plataforma Google Forms e o público alvo são discentes do curso de Medicina, do primeiro ao quinto período, do Centro Universitário de Mineiros campus Trindade, localizado no estado de Goiás, no período de Outubro de 2020. Os participantes foram questionados a partir da sua vivência em relação ao fenômeno ético estudado, a fim de verificar o conhecimento acerca do Código de Ética médica. As seis questões foram embasadas no CEM da parte 'da responsabilidade profissional' conforme o CEM – artigos: 2º, Art. 7º, Art. 8º e Art. 13. RESULTADOS: Foram avaliadas 28 pessoas no período de 24 horas, tendo como maior participação as turmas do terceiro e quinto período, tendo como sexo predominante o feminino com 60.7% das respostas. Para as questões relacionadas aos assuntos de transferência de responsabilidade médica para a enfermagem e recusa de atendimento de urgência e emergência, ambos deram respostas assertivas (89.3%). Na questão em que é indagada a possibilidade da substituição entre médicos durante um atendimento devido a uma urgência, a maioria marcou alternativa correta (82.1%). Por último, a alternativa que retrata a importância da informação aos pacientes sobre possíveis agravos, 96.4% das respostas foram exatas. CONCLUSÃO: Conclui-se que apesar do caráter secundário da disciplina, os graduandos apresentaram um conhecimento de bioética e ética

ISSN 2763-5198

satisfatório. Dessa maneira, mostra-se que futuramente venham a ser profissionais eticamente coerentes, contribuindo para um serviço de saúde mais humano e de qualidade.

Referências: ALVES, F. H. C. et al . Percepções de alunos de medicina sobre marketing médico. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro , v. 36, n. 3, p. 293-299, 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000500002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 out 2020. https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000500002.
BARROS, J.E de A. Código de ética médica: comentado e interpretado, Ed. Cia do Ebook, Timburi, SP, 2019.
Código de Ética Médica: Resolução CFM nº 2.217, de 27 de setembro de 2018 , modificada pelas Resoluções CFM nº 2.222/2018 e 2.226/2019 / Conselho Federal de Medicina – Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2019.
GODOY, M. F. de; FERREIRA, H. R. A.; PRIA, O. A. F. D. Avaliação do conhecimento da ética médica dos graduandos de medicina. Revista brasileira de educação médica., Rio de Janeiro , v. 38, n. 1, p. 31-37, Mar. 2014 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022014000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 Out. 2020.
OLIVEIRA, C.C; NUNES, C.P O. ensino de ética médica na graduação de medicna no Brasil: A revisão ética de uma década. Rio de Janeiro, vol2, número 01. Disponível em: http://www.revista.unifeso.edu.br/index.php/faculdadedemedicinadeteresopolis/article/download/687/420#:~:text=Ela%20indica%20os%20princ%C3%ADpios%20que,pelo%20Conselho%20Federal%20de%20Medicina%C2%B2. Acesso em: 27 Out. 2020.

Nome do Orientador: Luá Cristine Sirqueira Reis
E-mail do Orientador: luacristine@unifimes.edu.br

ISSN 2763-5198

FAIXA ETÁRIA ACIMA DE 15 ANOS E BAIXA ESCOLARIDADE ESTÃO ASSOCIADAS COM GRAUS DE INCAPACIDADE FÍSICA ELEVADOS EM PORTADORES DE HANSENÍASE EM GOIÁS

Submetido em: 01/11/2020 12:59 **Código:** 1734845

Categoria Científica: Saúde Coletiva | E-Poster

Autor Principal: Iago Dib Cunha

CUNHA, I.D.[1]; UCHOA, J.B.M.[1]; QUEIROZ, M.C.P.[1]; ZARA, A.L.S.A.[1]

Todos os Autores

Iago Dib Cunha | iagodib@discente.ufg.br | 1734845 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia - GO

João Bruno Machado Uchôa | joaouchoa@discente.ufg.br | 7795731 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia - GO

Matheus Canguçu de Paiva Queiroz | matheuscangucu@discente.ufg.br | 8512589 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia - GO

Orientador

Ana Laura de Sene Amâncio Zara

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença altamente incapacitante causada pelo bacilo Mycobacterium leprae. Devido ao seu tropismo pelos nervos periféricos, há um grande comprometimento neural, que é um potencial gerador de incapacidades físicas (IF) no indivíduo portador de hanseníase. Essas IF variam em grau, desde o grau 0, que representa a sua ausência, até o grau 2, com desenvolvimento de formas graves, principalmente em mãos, pés e olhos. Sabe-se que indivíduos de baixa escolaridade e com idade superior a 15 anos são mais susceptíveis à doença, porém, a mensuração do quanto isso influencia no grau de IF desenvolvido é algo que deve ser melhor analisado para a elaboração de estratégias específicas de prevenção e assistência aos portadores de hanseníase. OBJETIVOS: Investigar a associação da idade e da escolaridade com a ocorrência de IF decorrentes de complicações da hanseníase em Goiás. MÉTODO: Trata-se de um estudo observacional, transversal, analítico e retrospectivo, com dados secundários, a partir de casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) em Goiás, entre 2009 e 2019. Os dados foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS). A seleção dos dados foi realizada considerando as variáveis ''Aval Incap Cura'' (dependente) e ''Faixa Etária'' e ''Escolaridade'' (independentes). A associação entre as variáveis foi estimada por meio de tabelas de contingência (2x2), considerando a exposição ao fator de risco faixa etária (recategorizada em ≤ 15 anos e > 15 anos) ou escolaridade (analfabeto, ensino fundamental, médio ou superior) e o desfecho grau de IF observado (graus 0, 1 e 2), tendo como categoria de referência o grau 0 (ausência de IF). Utilizou-se o programa Open Epi® para realização do teste Qui-quadrado ($p<0,05$) e cálculo do odds ratio (OR) e intervalo de confiança de 95% (IC95%). De acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510, de 12 de dezembro de 2012, o presente estudo está dispensado de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de um banco de dados sem identificação individual e de domínio público. RESULTADOS: Houve um total de 25.226 indivíduos notificados e confirmados com hanseníase no Estado de Goiás, entre 2009 e 2019. Desses, 15.654 (62%) tinham as variáveis idade e escolaridade preenchidas. Entre os indivíduos > 15 anos, houve uma chance de 2,5 vezes a mais de evoluir para o grau 1 de IF ($p<0,001$; OR=3,51; IC95% 2,44-5,06) e de 1,9 vezes a mais de evoluir para o grau 2 ($p<0,001$;

Criado por:
EventoGYN | WWW.EVENTOGYN.COM.BR (62) 98131-4225

ISSN 2763-5198

OR=2,94; IC 95% 1,69-5,11), em comparação àqueles com idade ≤ 15 anos. Pessoas analfabetas tiveram 1,8 vezes a chance de terem IF de grau 1 (p<0,001; OR=1,75; IC95% 1,32-2,33) e de 3,6 vezes a chance de terem IF de grau 2 (p<0,001; OR=3,59; IC95% 2,17-5,96), em comparação àquelas com ensino superior. Pessoas com ensino fundamental tiveram um aumento de 55% na chance de terem IF de grau 1 (p<0,001; OR=1,55; IC95% 1,22-1,97) e de 113% em relação ao grau 2 (p=0,001; OR=2,13; IC95% 1,34-3,40), em comparação com indivíduos com ensino superior. O ensino médio não foi um fator associado ao grau 1 (p=0,61) ou ao grau 2 (p=0,10) de IF, em comparação com àquelas pessoas com ensino superior. CONCLUSÃO: Em portadores de hanseníase em Goiás, a idade ≥ 15 anos e a baixa escolaridade (analfabetismo e ensino fundamental) são fatores associados ao grau 1 e grau 2 de IF.

Referências: BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Acessado em: 21 out. 2020. Disponível em: http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203.
MATOS, T. S., et al. Leprosy in the elderly population and the occurrence of physical disabilities: Is there cause for concern?. Anais Brasileiros de Dermatologia; v. 94; n. 2; p. 243–245; 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/abd1806-4841.20198067.
SANTOS, A. R.; IGNOTTI, E. Prevenção de incapacidade física por hanseníase no Brasil: análise histórica. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 10, p. 3731-3744, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.30262018.
VIEIRA M. C. A., et al. Leprosy in children under 15 years of age in Brazil: a systematic review of the literature. PLOS Neglected Tropical Diseases, v. 12, n. 10, p. 1-13, 2018. Disponível em: https://.journals.plos.org/plosntds/article?id=10.1371/journal.pntd.0006788

Nome do Orientador: Ana Laura de Sene Amâncio Zara
E-mail do Orientador: analaurazara@ufg.br

ISSN 2763-5198

A PERMANÊNCIA DA ANOSMIA EM PACIENTES CURADOS DE COVID-19: UM REVISÃO SISTEMÁTICA

Submetido em: 03/11/2020 13:02 **Código:** 8623809

Categoria Científica: Imunologia e Patologia | E-Poster

Autor Principal: Igor Carneiro Machado

MACHADO, I.C.[1], MACHADO, M.S.[2], SOUZA, R.Q.[3], MATTOS, T.B.4.

Todos os Autores

Igor Carneiro Machado | igorcmachado18@gmail.com | 2 | Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Matheus Santos Machado | matheus.machado17@hotmail.com | 2 | Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC - GO)
Rodrigo Queiroz de Souza | qszrodrigo@gmail.com | 2 | Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Tomás Braga Mattos | tomas.braga.tb@gmail.com | 2 | Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Orientador

Otaviano Ottoni da Silva Netto

Resumo:

INTRODUÇÃO: Atualmente, vivenciamos a presença do Sars-CoV-2, vírus responsável pela pandemia da doença Covid-19, a qual ainda possui diversas incógnitas, principalmente, no âmbito da sintomatologia, do tratamento e das sequelas. Distúrbios olfatórios, a partir de estudos e observações dos pacientes, foram colocados como um dos principais sintomas da doença Covid-19. A anosmia, perda do olfato, ocorre em pacientes com infecção no trato respiratório superior, principalmente, por lesão do epitélio olfatório, gerando um interrupção da via de sinalização neural olfatória, uma lesão do tipo neurossensorial. Uma porção significativa dos pacientes manifestaram pelo menos essa alteração respiratória como sintoma, com duração extremamente variante. A anosmia pode persistir, em poucos casos, de 6 a 12 meses pós-infecção mesmo o paciente apresentando IgG em seu eritrograma, e o retorno do olfato é gradativo, com a presença de hiposmia que se manifesta ainda por um determinado tempo.
OBJETIVO: Determinar por meio de uma revisão sistematizada a relação da persistência da anosmia nos pacientes, mesmo após a curados do SARS-CoV-2.
METODOLOGIA: Revisão sistemática utilizando dados do PubMed. Inicialmente, foram obtidos 16 artigos, através dos descritores "anosmia AND (covid-19 OR sars-cov-2 OR coronavirus) AND post infection". A busca considerou todas as publicações e todos os artigos de revisão foram excluídos. A triagem dos dados foi dividida em duas fases: leitura dos resumos de todos os trabalhos encontrados com exclusão daqueles que não se relacionavam diretamente com o tema e leitura na integra de todos os artigos que compusera essa revisão.
RESULTADOS: Por meio de um estudo realizado na Espanha, retratado em um dos artigos, houve a constatação da anosmia como principais sintoma da COVID em mais de 7.273 indivíduos, dos quais relataram possuir mais de 3 sintomas decorrentes da doença. Assim, em similaridade com outro estudo, observou-se a aparição de déficits olfatórios como o primeiro ou o único dos sintomas decorrentes da infecção por COVID em muitos pacientes. Sobre a visão de uma outra pesquisa, temos ainda a realização do teste de olfato objetivo, por meio do teste de cheiro UPSIT, no qual revelou que 98% dos pacientes internados no Irã, positivos para COVID – 19, apresentaram disfunções olfatórias. Em um outro artigo, relatou-se que 17,6% pacientes analisados mantiveram a anosmia após a infecção pelo vírus e 1,9% tiveram uma piora em relação ao sintoma, dentro do quadro de 1 semana. No entanto, quando se prologa esse espaço de tempo para 4 semanas, 17,3% afirmaram, ao final, que não tiveram

ISSN 2763-5198

alguma melhora quanto à anosmia. Em consonância, em outro estudo foi identificado uma manutenção da sintomatologia referida mesmo após 2 semanas, que seria o tempo médio de recuperação do sentido olfatório.
CONCLUSÃO: Com a análise da anosmia em pacientes que testaram positivo para o COVID – 19, foi possível concluir que esse sintoma, além de ser o único em muitos pacientes, constrói uma permanência em indivíduos que lidaram com o vírus. A anosmia, que é uma característica comum para pacientes que lidam com o Sars-CoV-2, é inclusive ignorada e não notificada por pacientes dependendo de sua intensidade, mas é diagnosticada quando realizado exames. Portanto, o foco principal da permanência desse sintoma é em 1 a 2 semanas, em pacientes que foram curados do COVID – 19 e que a atenção a sintomas concomitantes para o auxiliar no diagnóstico é fundamental.

Referências: RAMANATHAN, K. et al. Since January 2020 Elsevier has created a COVID-19 resource centre with free information in English and Mandarin on the novel coronavirus COVID- research that is available on the COVID-19 resource centre - including this for unrestricted research re-use a. n. January, p. 19–21, 2020.
HOPKINS,C.etal. Early recovery following new onset anosmia during the COVID-19 pandemic - An observational cohort study. Journal of Otolaryngology - Head and Neck Surgery, v. 49, n. 1, p. 1–6, 2020.
TOUISSERKANI, S. K.; AYATOLLAHI, A. Oral Corticosteroid Relieves Post-COVID-19 Anosmia in a 35-Year-Old Patient. Case Reports in Otolaryngology, v. 2020, p. 1–2, 8 ago. 2020.

Nome do Orientador: Otaviano Ottoni da Silva Netto
E-mail do Orientador: otavianonetto@yahoo.com.br

ISSN 2763-5198

ÓBITOS POR DOENÇAS CEREBROVASCULARES SEGUNDO FAIXA ETÁRIA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE O BRASIL E O ESTADO DE GOIÁS NOS ANOS DE 2008 E 2018

Submetido em: 03/11/2020 20:24 **Código:** 8474899

Categoria Científica: Clínica Médica | E-Poster

Autor Principal: Isabela Lôbo da Silva

SILVA, I.L.[1]; SOUZA, L.N.[1]; ALBUQUERQUE, G.S.[1]; PRADO, L.H.C.[1]. ABDALA, C.C.[1]

Todos os Autores

Isabela Lôbo da Silva | isalobo_silva@hotmail.com | 8474899 | Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Goiânia-GO, Brasil

Luísa Nunes Souza | luisanunes008@hotmail.com | 4562560 | Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Goiânia-GO, Brasil

Gabriel Sousa Albuquerque | gabriel1_alb@hotmail.com | 5422538 | Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Goiânia-GO, Brasil

Lorena Hayashida Carneiro do Prado | lorena_prado20@yahoo.com.br | 1141691 | Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Goiânia-GO, Brasil

Orientador

Cristhiano Chiovato Abdala

Resumo:

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população brasileira tem impactos múltiplos no sistema de saúde, principalmente no que se refere a demandas por serviços e políticas adequadas às necessidades da população idosa. Nesse sentido, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), dentre as quais estão as doenças cardiovasculares, são de grande importância e representam importantes causas de mortalidade para essa população (BACURAU et al., 2019). No Brasil, as doenças do aparelho circulatório, em especial as doenças cerebrovasculares (DC), demonstram elevada mortalidade (LIMA et al., 2020). A incidência das DC em países da América Latina e Caribe varia de 135 a 151 por 100 mil habitantes (FURUKAWA; SANTO; MATHIAS, 2011). Tendo em vista a alta incidência e alta prevalência das DC, bem como da mortalidade por elas causadas, é de suma importância que estudos sejam feitos a fim de que se analise variáveis preditoras dessas patologias. OBJETIVOS: Descrever os óbitos por DC segundo faixa etária, comparando-se entre o Brasil e o estado de Goiás nos anos de 2008 a 2018. METODOLOGIA: Estudo analítico, observacional, longitudinal e retrospectivo. Os dados foram obtidos no DATASUS e são referentes aos óbitos por DC no Brasil e no estado de Goiás. Houve a estratificação, segundo a faixa etária, e os anos foram separados (2008 a 2018). As estimativas populacionais foram extraídas do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a taxa de mortalidade de DC foi calculada dividindo-se os óbitos pela população no período por 100 mil habitantes. RESULTADOS: Nos anos de 2008 a 2018 foram notificados 1.102.824 óbitos por DC no Brasil, dos quais 28.320 (2,6%) ocorreram no estado de Goiás. No Brasil, o ano com maior número de óbitos foi 2016 (102.965 óbitos), enquanto em Goiás foi 2017 (2.758 óbitos). Durante todo o período analisado, as taxas de mortalidade no estado de Goiás variaram de 38,84 (2016) a 42,92 (2012) por 100.000 habitantes, encontrando-se abaixo das taxas nacionais em todos os anos. Contudo, Goiás apresentou maior crescimento percentual da taxa de 2008 a 2018 (10,5%), ao passo em que a taxa brasileira cresceu 9,3%. Ao se analisar os óbitos por faixa etária, observa-se um padrão semelhante entre Goiás e o Brasil. Em ambos, o número de óbitos cresceu à medida em que se aumentou a idade, sendo a faixa etária de 80 anos ou mais a que apresentou os maiores

ISSN 2763-5198

valores, correspondendo a 31,1% dos óbitos em Goiás e 36,4% no Brasil. Foi seguido pela faixa de 70 a 79 anos, com 27,7% em Goiás e 26,8% no Brasil, e pela faixa de 60 a 69 anos, com 19,6% em Goiás e 17,8% no Brasil. Sendo assim, indivíduos com mais de 60 anos foram responsáveis por 78,4% dos óbitos em Goiás e 81% dos óbitos no Brasil, por DC. A porcentagem dos óbitos de indivíduos com 29 anos ou menos ficou próxima de 1% tanto em Goiás quanto no Brasil. CONCLUSÃO: Conclui-se que o estado de Goiás apresentou taxas de mortalidade abaixo das taxas brasileiras nos anos estudados, no entanto, tanto Goiás, como o Brasil, tiveram um crescimento da taxa de mortalidade entre 2008 e 2018. Quando comparados, Goiás e Brasil, apresentaram padrões semelhantes para os óbitos por idade, apresentando maiores taxas de mortalidade em indivíduos mais velhos. Assim, o presente estudo demonstra uma perspectiva epidemiológica dos óbitos por DC comparando-se entre o Brasil e o estado de Goiás, porém, ainda são necessários mais estudos para que medidas de prevenção e promoção de saúde possam ser tomadas.

Referências: BACURAU, A. G. M. et al. Mortalidade por doenças cerebrovasculares em idosos e a vacinação contra a influenza: Estado de São Paulo, Brasil, 1980-2012. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, n. 2, 2019.
LIMA, N. L. H. et al. Mortalidade por Doenças Cerebrovasculares em Homens nos Estados da Região Nordeste. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 4, p. 10621-10629, 2020.
FURUKAWA, T. S.; SANTO, A. H.; MATHIAS, T. A. F. Causas múltiplas de morte relacionadas às doenças cerebrovasculares no Estado do Paraná. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 12, n. 2, p. 231-239, 2011.

Nome do Orientador: Cristhiano Chiovato Abdala
E-mail do Orientador: cristhiano.chiovato@gmail.com

ISSN 2763-5198

PANORAMA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM GOIÁS

Submetido em: 02/11/2020 19:55 **Código:** 9454143

Categoria Científica: Clínica Médica | E-Poster

Autor Principal: Isabela Naziozeno Santos

SANTOS, I.N.[1]; REIS, O.G.[2]; LIMA, A.S.[1]; FRANÇA, B.C.[1]; LOPES, Y.S.[2]; GUERRA, H.S.[2].

Todos os Autores

Isabela Naziozeno Santos | isabelanazeozeno@gmail.com | 9454143 | Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (FAMERV), Rio Verde - GO, Brasil

Oxana Gaião dos Reis | oxanagaiaor@gmail.com | 4560059 | Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (FAMED), Aparecida de Goiânia - GO, Brasil

Amanda Silva Lima | amandaslima.11@gmail.com | 4627487 | Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (FAMERV), Rio Verde - GO, Brasil

Beatriz Cabral França | bia12franca@gmail.com | 8701039 | Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (FAMERV), Rio Verde - GO, Brasil

Yara Silva Lopes | yaraslopz@gmail.com | 9501641 | Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (FAMED), Aparecida de Goiânia - GO, Brasil

Orientador

Heloísa Silva Guerra

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma doença que leva a morte dos cardiomiócitos por isquemia, e pode ocorrer por trombose e/ou vasoespasmo das artérias devido ao processo de aterosclerose. Seu diagnóstico é clínico, eletrocardiográfico e bioquímico. Quanto ao perfil demográfico, há maior prevalência no sexo masculino, com idade entre 56 a 58 anos e com altas taxas de mortalidade. OBJETIVOS: Descrever as internações, óbitos e taxa de mortalidade por IAM em Goiás nos últimos seis anos. METODOLOGIA: Estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, utilizando dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), subcategoria Morbidade hospitalar, por local de internação a partir de 2008 no Estado de Goiás. As variáveis analisadas foram: período, internações, óbitos, taxa de mortalidade, lista de morbidade CID-10, sexo, município e faixa etária 1. RESULTADOS: Ao todo, entre janeiro de 2015 e agosto de 2020, ocorreram 17.589 internações por IAM em Goiás, variando de 2.040 casos em 2015 a 4.003 ocorrências em 2019, enquanto até agosto de 2020 houveram 2.970 internações. As cidades com maiores números de eventos foram Goiânia com 9.549, Anápolis 1.631 e Catalão 626. Dessas, 11.214 ocorreram no sexo masculino e 14.635 na faixa etária acima de 50 anos. Foram totalizados 1.824 óbitos, que também aumentaram ao longo do período, sendo 253 em 2015 e 356 em 2019. Em 2020, até o momento, ocorreram 264 mortes, sendo 796 casos em Goiânia, 182 em Anápolis e 128 em Itumbiara. Esse desfecho ocorreu em 1.059 indivíduos do sexo masculino e 765 do sexo feminino, 91.94% na faixa etária acima dos 50 anos. Quanto à taxa de mortalidade de IAM por local de internação em Goiás, em 2015 era de 12.40 por 100.000 habitantes, atingindo seu valor máximo em 2016 com 13.59 e, a partir desse ano, com reduções constantes até 8,89 em 2019 e um aumento para 8,99 em 2020, sendo maior em Itapuranga com 42.42, Nerópolis 36.23 e Mozarlândia 33.33. Foi observado maior taxa de mortalidade em mulheres, 12.00 em relação a 9.44 em homens e em faixas etárias mais altas, como 9.50 entre 60 a 69 anos, 14.77 entre 70 e 19 anos e 21.17 acima de 80 anos. CONCLUSÃO: Observou-se que, assim como na literatura, o perfil epidemiológico do IAM em Goiás tem prevalência no sexo masculino e na faixa etária acima dos 50 anos. Seu aumento crescente ao longo dos anos pode estar

ISSN 2763-5198

relacionado com fatores ambientais, tais como estresse, má alimentação e sedentarismo, mas também por aumento da capacidade de diagnóstico. Observa-se uma maior taxa de mortalidade em cidades com pouca infraestrutura e longe de grandes centros, o que corrobora para um atraso no tratamento e, consequentemente, o óbito.

Referências: DA COSTA, Francisco Ariel Santos, et al. Perfil demográfico de pacientes com infarto agudo do miocárdio no brasil: revisão integrativa. SANARE-Revista de Políticas Públicas, 2018, 17.2. Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1263. Acesso em: 25/10/2020.
MEDEIROS, Tatiana Laís Fonsêca de, et al. Mortalidade por infarto agudo do miocárdio. Rev. enferm. UFPE on line, 2018, 565-573. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-966656. Acesso em 25/10/2020.
PESARO, Antonio Eduardo Pereira; SERRANO JR., Carlos Vicente; NICOLAU, José Carlos. Infarto agudo do miocárdio: síndrome coronariana aguda com supradesnível do segmento ST. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo , v. 50, n. 2, p. 214-220, Apr. 2004 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302004000200041&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Oct. 2020. https://doi.org/10.1590/S0104-42302004000200041.

Nome do Orientador: Heloísa Silva Guerra
E-mail do Orientador: heloisaguerra@unirv.edu.br

ISSN 2763-5198

A IMPORTÂNCIA DA ATUALIZAÇÃO NO ATENDIMENTO DE RCP PEDIÁTRICO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Submetido em: 02/11/2020 22:18 **Código:** 3656607

Categoria Científica: Pediatria | E-Poster

Autor Principal: Isabella Cardoso Queiroz

Queiroz, I. C.[1]; Martins, K. F.[2]; Maia, I.R.[3]; Barros, J. V. T. P.4; Prado, R. P.5

Todos os Autores

Isabella Cardoso Queiroz | cardosoisabella@hotmail.com | 7806085 | Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO) – Goiatuba-GO, Brasil

Karine Felipe Martins | karininha.fm@hotmail.com | 3248736 | Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO) – Goiatuba-GO, Brasil

Isadora Rosa Maia | isadorarosamaia@gmail.com | 6272052 | Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO) – Goiatuba-GO, Brasil

Joao Victor Teodoro Pires de Barros | joaovictor.pires.teodoro@gmail.com | 7821259 | Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO) – Goiatuba-GO, Brasil

Orientador

Reuder Pereira Prado

Resumo:

INTRODUÇÃO: Em tempos de pandemia o isolamento social se faz necessário. Em quarentena, bebês e crianças ficam à mercê do tédio e brincadeiras perigosas culminando em acidentes. Com isso, surgiram novas diretrizes contendo modificações significativas para tentar melhorar a prática da reanimação e a sobrevida de pacientes pediátricos com parada cardíaca. A interrupção súbita e brusca da circulação sistêmica e ou da respiração, define-se como parada cardiorrespiratória (PCR). Iniciar o atendimento de reanimação antes mesmo da chegada da equipe de suporte avançado (SAMU) aumenta a chance de sobrevivência e evita sequelas neuro-motoras pós-PCR. OBJETIVOS: Analisar as mudanças no protocolo de RCP durante a pandemia. METODOLOGIA: A revisão sistemática foi elaborada a partir de análise de estudos publicados em língua portuguesa, entre os anos de 2016 e 2020, tendo como referência as bases de dados Google Acadêmico, SCIELO e PubMed cujos temas abordavam a importância da atualização no atendimento de RCP pediátrico em tempos de pandemia. Foi excluída toda literatura em que não se teve acesso, para os artigos completos e utilizados, os seguintes descritores foram aplicados: "Pandemia", "Pediatria", "Reanimação PCR". RESULTADOS: Durante a pandemia, algumas prevenções foram adotadas para minimizar os casos de COVID-19. Uma dessas medidas foi imposta pela Organização Mundial da Saúde, o isolamento social, denominada quarentena, assim várias famílias permaneceram em suas residências. Nessa situação, tanto adultos quanto crianças tiveram que reinventar sua rotina, os pais passaram a ter uma jornada dupla cuidando do trabalho e dos filhos em casa, já as crianças tiveram que utilizar seu imaginário para criar novas brincadeiras que pudessem tirá-las do tédio. No entanto, essas atividades nem sempre eram seguras, ficando a mercê do perigo, como a obstrução das vias aéreas, causando quadro de hipoxemia que pode levar a uma parada cardiorrespiratória. A fim de reverter a PCR a American Heart Association, American Academy of Pediatrics e Pediatric Advanced Life Support, criaram uma conduta denominada como Reanimação Cardiopulmonar, com isso evitou-se a morte de várias crianças. CONCLUSÃO: Até pouco tempo a PCR era sinônimo de morte, por isso, o conhecimento e atualização quanto às novas recomendações das diretrizes da AHA são fundamentais para tentar otimizar o atendimento às PCR dos pacientes

ISSN 2763-5198

pediátricos críticos. Como é preconizado por essas regras (2015) em PCR uma sequência de atendimento CAB, (C para circulação e compressões com palpação de pulso, A para Vias aéreas, B para respiração) deve ser seguida para evitar riscos de sequelas. Nesse suporte englobam equipamentos e técnicas para manutenção de vias aéreas avançadas, acesso vascular, administração de fármacos e desfibrilação elétrica. Existe grande expectativa de que, baseado na melhor evidência disponível, possa haver uma melhora da sobrevida com prognóstico neurológico. Entende-se que, o uso de tecnologias como vídeos educativos e o ambiente virtual de aprendizagem permitiu a compreensão de que o conhecimento pode ser acessado e consumido por acadêmicos e profissionais de saúde, em diversas localizações e contextos, difundindo a sabedoria. Os benefícios deste estudo estão relacionados à oferta de um material educativo híbrido para o ensino em medicina sobre o manejo da PCR em crianças por IR.

Referências: BOAS, M. I. R. V. Atuação e dificuldade do profissional enfermeiro frente a uma parada cardiorrespiratória (PCR) pediátrica. 2014. Monografia (Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Acesso em: 23/10/2020

COUTO, S. A. L; VIANA, T. C. T.; LIMA, A. A. M. Atualização em reanimação cardiopulmonar: o que mudou com as novas diretrizes em RCP pediátrica. 2017. Dissertação (Pós-graduação em unidade de terapia intensiva adulta e pediátrica em enfermagem) – Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED, Cacoal, 2017. Acesso em: 15/10/2020

SANGUINO, G. Z. Desenvolvimento de material educativo para manejo da parada cardiorrespiratória pediátrica ocasionada por insuficiência respiratória. 2019. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2019. doi:10.11606/D.22.2019.tde-07082019-193445. Acesso em: 19/10/2020

Nome do Orientador: Reuder Pereira Prado
E-mail do Orientador: reuderprado@yahoo.com.br

ISSN 2763-5198

TRANSPLANTES RENAIS EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: AVALIAÇÃO QUANTITATIVA

Submetido em: 02/11/2020 17:35 **Código:** 6316896

Categoria Científica: Clínica cirúrgica | E-Poster

Autor Principal: Isabella Inês Rodrigues Rosa

ROSA, I.I.R.[1]; JUNIOR, O.L.N.[1]; SILVA, B.A.F.[1]; COSTA, G.A.[1]; SANTOS, H.V.[1]; COSTA, M.R.[1].

Todos os Autores

Isabella Inês Rodrigues Rosa | isabellairrosa@gmail.com | 7101217 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Bruno Antônio Francalino da Silva | | 4922547 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Orial Lino do Nascimento Junior | | 6137903 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Guilherme Augusto da Costa | | 1049983 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Henrique Vieira dos Santos | | 7887418 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Orientador

Marcio Rodrigues Costa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 gerou impactos diretos na realização de diversos procedimentos dentro no sistema de saúde brasileiro, dentre eles, os transplantes de órgãos com doadores vivos que foram interrompidos nos meses iniciais da pandemia. Além disso, houve um redirecionamento dos serviços de saúde para atendimento dos acometidos pelo novo coronavírus, culminando no adiamento de consultas, interrompimento de exames rotineiros, de compatibilidade, de cirurgias de transplantes já agendados, redução na capacidade de internação, e, sobretudo, no aumento do medo dos pacientes em adentrar os ambientes hospitalares. O transplante renal no Brasil sempre enfrentou dificuldades devido à legislação criada com atraso em relação à outros países, distribuição ineficaz pelo território, baixa efetividade de busca de doadores e desconhecimento da população. A partir disso, é necessário avaliar o efeito do panorama atual na quantidade de transplantes renais, no período de permanência hospitalar do recém transplantado e na taxa de mortalidade no ano de 2020. OBJETIVOS: Avaliar a quantidade de transplantes realizados até setembro de 2020, o tempo médio de internação e a taxa de mortalidade intraoperatória esse ano em relação a anos anteriores no mesmo período de meses. METODOLOGIA: Estudo retrospectivo observacional de caráter quantitativo com dados secundários obtidos no SIH/SUS no dia 28/10/2020. Os dados incluíram internações, taxa de mortalidade e tempo médio de permanência no ambiente hospitalar para o procedimento de transplante renal durante o período de março a agosto de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020. RESULTADOS: Comparando-se as internações para realização de transplante renal, o ano de 2020 apresentou um decréscimo de aproximadamente 43% em comparação à média dos 4 anos anteriores. Quanto à taxa de mortalidade e tempo de internação para realização do procedimento, observa-se uma variação positiva de 0,9% e negativa de 11,2%, respectivamente, comparando-se o ano de 2020 à média dos 4 últimos anos. Diante disso, é possível afirmar que a ocupação de leitos e o direcionamento dos serviços de saúde para atendimento dos pacientes com COVID-19 comprometeram a realização de transplantes renais, aumentando a limitação da sua realização e comprometendo o prognóstico do paciente com doença

ISSN 2763-5198

renal. Contudo, não é possível afirmar que a pandemia do novo coronavírus teve impacto na mortalidade e/ou no tempo de internação para os que realizaram o procedimento no ano de 2020. Entretanto, é necessário o acompanhamento da atualização dados de modo contínuo, uma vez que, de acordo com a literatura cerca de 20% dos pacientes com comorbidades que morreram devido à infecção pelo novo coronavírus no mundo, tinham doença renal crônica. Em adição à isso, a alta taxa de contaminação por esse vírus no ambiente hospitalar, pode oferecer prejuízo ao prognóstico do paciente transplantado. CONCLUSÃO: A pandemia de COVID-19 contribuiu com uma diminuição intensa no número de transplantes renais no Brasil por direcionar os serviços de saúde para o atendimento dos contaminados com o novo coronavírus. Contudo, não foi possível observar uma variação significativa na taxa de mortalidade e no tempo de internação. Entretanto, as atualizações dos dados publicados precisam ser acompanhadas para estimar o impacto que a pandemia terá nos pacientes com doença renal e na progressiva diminuição do número de transplantes renais.

Referências: GAGLIARDI, I. et al. COVID-19 and the Kidney: From Epidemiology to Clinical Practice. J Clin Med, v. 9, n. 8, p. 2506-2535, 2020.
IMAN, A. et al. Kidney Transplantation in the Times of COVID-19 - A Literature Review. Ann Transplant, v. 25, p. 1-16, 2020.
MEDINA-PESTANA, J. O. et al. O contexto do transplante renal no Brasil e sua disparidade geográfica. Jornal Brasileiro de Nefrologia, v. 33, n.4, p.472-484, 2011.
PIOVESAN, A.; NAHAS, W. C. Estado atual do transplante renal no Brasil e sua inserção no contexto mundial. Revista de Medicina, v.9, n.3, 2018.

Nome do Orientador: Marcio Rodrigues Costa
E-mail do Orientador: marciorodriguescosta@bol.com.br

ISSN 2763-5198

EFICÁCIA DO RASTREIO PRECOCE DA INFECÇÃO PELO HPV COMO UMA MEDIDA PREVENTIVA CONTRA O CÂNCER OROFARÍNGEO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Submetido em: 06/11/2020 15:39 **Código:** 3480613

Categoria Científica: Educação Médica/Liga Acadêmica | E-Poster

Autor Principal: Isabella Stéfanny de Freitas Postigo

POSTIGO, I.S.F.[1]; OLIVEIRA, K.L.X.[1]; SOBRINHO, W.D.[1]; MELO, G.[1].

Todos os Autores

Isabella Stéfanny de Freitas Postigo | isastef1006@hotmail.com | 3480613 | [1]Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia- GO, Brasil.

Káryta Lorrane Xavier Oliveira | karytaxavier229@gmail.com | 2711448 | [1]Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia- GO, Brasil.

Weberton Dorásio Sobrinho | dorasioweberton@gmail.com | 2149886 | [1]Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia- GO, Brasil.

Gabriela Melo | gabrielamelop3@gmail.com | 4833452 | [1]Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia- GO, Brasil.

Orientador

Ana Paula Sá Fortes Silva Gebrim

Resumo:

PALAVRAS-CHAVE: câncer orofaríngeo; papilomavírus humano; HPV; rastreio; prevenção.

INTRODUÇÃO: As neoplasias de cabeça e pescoço representam um sério problema de saúde pública, em razão de sua incidência, prevalência e mortalidade. Neste grupo, os tumores de orofaringe do tipo carcinoma de células escamosas (CCE) estão entre os mais frequentes, principalmente, quando associado ao papilomavírus humano (HPV). Estudos moleculares sobre carcinomas da cavidade oral e orofaringe demonstram que os principais tipos do HPV envolvidos na carcinogênese são os tipos 16 e 18, que cursam com alto risco para o paciente. Apesar do papel etiológico comum do HPV no progresso do câncer da cavidade oral e orofaringe associado ao papilomavírus humano, existe uma grande disparidade entre incidência, modalidade de tratamento, rastreamento e prevenção, o que resulta em preocupações significativas de saúde pública.

OBJETIVOS: Analisar através da literatura quais as formas e a eficácia do rastreio precoce da infecção pelo HPV como uma medida preventiva contra o desenvolvimento do câncer orofaríngeo.

METODOLOGIA: Revisão sistemática da literatura com abordagem qualitativa sobre o rastreamento precoce do HPV como forma de prevenção do carcinoma orofaríngeo. Foram buscados artigos nas plataformas PubMed, SciELO, ELSEVIER e National Cancer Institute (NIH) com os seguintes descritores: HPV, câncer orofaríngeo, oropharyngeal cancer, relationship of oropharyngeal cancer and HPV e prevention of oropharyngeal cancer, em língua portuguesa e inglesa. Foram incluídos 17 artigos publicados nos últimos 5 anos que se adequam ao objetivo do trabalho.

RESULTADOS: Foram incluídos dezessete artigos para compor essa revisão sistemática, dentre esses, quatro evidenciaram que detecção de HPV-DNA em lavagens orais ou sangue são úteis para rastrear o câncer orofaríngeo. Um artigo relata que não existem ferramentas de triagem para câncer orofaríngeo associado ao HPV. Um estudo atesta que as lesões pré-cancerosas para o câncer orofaríngeo podem não ser facilmente identificadas pela visualização a olho nu. Apesar de o diagnóstico poder ser orientado por sintomas, dois artigos informam que muitas pessoas com tumores HPV-positivos em estágio inicial são

ISSN 2763-5198

assintomáticas ou apresentam somente nódulo cervical associado a poucos sintomas. Quatro literaturas expressam que, além da exposição viral, o consumo concomitante de tabaco e álcool também pode desempenhar um papel no desenvolvimento do câncer de orofaringe relacionada ao HPV.
CONCLUSÃO: Verificou-se que a sintomatologia isolada não configura uma forma segura para rastreamento da infecção. Portanto, a detecção do DNA do HPV como uma forma de rastreio permite o diagnóstico precoce da infecção oportunizando um tratamento prévio e, consequentemente, mudança nos hábitos de vida. Com isso, ocorrerá a atenuação dessa doença prevenindo complicações e, sobretudo, o câncer orofaríngeo.

Referências: 1. BERMAN, T.A.; SCHILLER, J.T. Human papillomavirus in cervical cancer and oropharyngeal cancer: One cause, two diseases. Journal American Cancer Society. Vol.123, ed.12, march 2017. DOI: 10.1002/cncr.30588 Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28346680/ Acesso em: 02 nov. 2020.
2. BUDU, Vlad Andrei et al. The role of HPV infection in oropharyngeal cancer. Rom J Morphol Embryol. Vol. 60, ed.3, p. 769-773. 2019. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31912085/ Acesso em: 04 nov. 2020.
3. HANNA, Glenn J et al. Salivary HPV DNA informs locoregional disease status in advanced HPV-associated oropharyngeal cancer. Rev. Oral Oncology. Vol. 95, p. 120-126, august 2019. https://doi.org/10.1016/j.oraloncology.2019.06.019 Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31345379/ Acesso em: 03 nov. 2020.
4. INÁCIO, A.M. O papel do HPV no carcinoma orofaríngeo. Repositório da Universidade de Lisboa. Maio, 2019. URI: http://hdl.handle.net/10451/4277 Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/42778/1/AndreMAndre.pdf Acesso em: 02 nov. 2020.
5. LECHNER, M.; BREEZE, C.E.; O'MAHONY, J.F.; MASTERSON, L. Early detection of HPV-associated oropharyngeal cancer. J. The Lancet. Vol. 393, may 2019. DOI: 10.1016/S0140-6736(19)30227-2 Disponível em: https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(19)30227-2/fulltext Acesso em: 04 nov. 2020.
6. MCBRIDE, K.R.; SINGH, S. Predictors of Adults' Knowledge and Awareness of HPV, HPV-Associated Cancers, and the HPV Vaccine: Implications for Health Education. Journals Sage. Vol.45, ed.1, p. 68-76, february, 2018, Toledo. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1090198117709318 Acesso em: 03 nov. 2020.
7. MENEZES, R.M. Estudo clínico, patológico e detecção do papillomavírus humano no carcinoma de células escamosas de orofaringe tratados por cirurgia. Digital Library of Theses and Dissertations of USP. São Paulo, 2016. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5155/tde-16022017-144922/en.php Acesso em: 04 nov. 2020.
8. MIRGHANI, H.; KUHS, K.A.L.; WATERBOER, T. Biomarkers for early identification of recurrences in HPV-driven oropharyngeal cancer. Rev. Oral Oncology. Vol.82, July 2018, pages 108-114. DOI: 10.1016/j.oraloncology.2018.05.015 Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29909884/ Acesso em: 01 nov. 2020.
9. MORO, Juliana da Silva et al. Câncer de boca e orofaringe: epidemiologia e análise da sobrevida. Journal Einstein. Vol.16, ed.2, p. 1-5, São Paulo, 2018. DOI: 10.1590/S1679-45082018AO4248 Disponível em: https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-16-02-eAO4248/1679-4508-eins-16-02-eAO4248-pt.x37191.pdf Acesso em: 03 nov. 2020.
10. NATIONAL CANCER INSTITUTE. U.S. Department of Health and Human Services. HPV Vaccination LinkedIn tô Decreased Oral HPV Infections. June 5, 2017. Disponível em:

ISSN 2763-5198

https://www.cancer.gov/news-events/cancer-currents-blog/2017/hpv-vaccine-oral-infection Acesso em: 02 nov. 2020.
11. PEREIRA, V.P.R. Influência da infeção HPV na terapêutica dos doentes com Carcinoma da Orofaringe. Repositório Científico da Universidade de Coimbra. Junho, 2019. URI: http://hdl.handle.net/10316/82284 Disponível em: https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/82284 Acesso em: 03 nov. 2020.
12. PETITO, Guilherme et al. Human papillomavirus in oral cavity and oropharynx carcinomas in the central region of Brazil. Braz. J. of Otorhinolaryngol. Vol.83, no.1, São Paulo, Jan./Feb. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-86942017000100038. Acesso em: 01 nov. 2020.
13. SANFORD, Nina N et al. Trimodality therapy for HPV-positive oropharyngeal cancer: A population-based study: Trimodality therapy for HPV+ OPC. Rev. Oral Oncology. Vol.98, p. 28-34, november 2019. https://doi.org/10.1016/j.oraloncology.2019.09.009 Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31536843/ Acesso em: 03 nov. 2020.
14. SHEEDY, T.; HEATON, C. HPV-associated oropharyngeal cancer. Journal of the American Academy of Physician Assistants (JAAPA). Vol. 32, ed. 9, p. 26-31, september, 2019. DOI: 10.1097/01.JAA.0000578756.52642.cb Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31403488/ Acesso em: 01 nov. 2020.
15. TIMBANG, Mary Roz et al. HPV-related oropharyngeal cancer: a review on burden of the disease and opportunities for prevention and early detection. Journal Human Vaccines & Immunotherapeutics. Vol.15, ed. 7-8, pages 1920-1928, 2019. DOI: 10.1080/21645515.2019.1600985 Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31050595/ Acesso em: 01 nov. 2020.
16. VILLAGÓMEZ-ORTÍZ, Vicente José et al. Prevalencia de infección por virus del papiloma humano en carcinoma espinocelular de cavidad oral, orofaringe y laringe. Rev. Cirugía y Cirujanos. Vol. 84, ed. 5, p. 363-368 sept.-oct. 2016. https://doi.org/10.1016/j.circir.2016.01.006 Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S000974111600013X Acesso: 04 nov. 2020.
17. YOU, E.L.; HENRY, M.; ZEITOUNI, A.G. Human papillomavirus–associated oropharyngeal cancer: review of current evidence and management. Current Oncology. Vol.26, no.2, 2019. DOI: https://doi.org/10.3747/co.26.4819 Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31043814/ Acesso em: 03 nov. 2020.

Nome do Orientador: Ana Paula Sá Fortes Silva Gebrim
E-mail do Orientador: ana.gebrim@unirv.edu.br

ISSN 2763-5198

COMPORTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇA MENINGOCÓCICA EM GOIÁS NOS ANOS DE 2009 E 2019

Submetido em: 01/11/2020 18:53 **Código:** 2537816

Categoria Científica: Clínica Médica | E-Poster

Autor Principal: Joana Ermida Spagnol

SPAGNOL, J.E.[1]; FERRAZ, J.L.[1]; LOUSEK, J.F.[1]; AMBRÓSIO, B.M.; AMARAL, D.O.[1]; RIBEIRO, C.D.[2]

Todos os Autores

Joana Ermida Spagnol | joanaspag@terra.com.br | 2537816 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Jonatas Liah Ferraz | jonatasliah@gmail.com | 6902793 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Jordanna Ferreira Lousek | jordannalousek@hotmail.com | 9846558 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Beatriz da Matta Ambrósio | beatrizzambrosio@gmail.com | 7428927 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Danilo Oliveira Amaral | dante_oliveira_amaral@outlook.com | 4088141 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Orientador

Cejane Domingues Ribeiro

Resumo:

INTRODUÇÃO: As infecções meningocócicas são definidas como o conjunto de doenças causadas pela Neisseria meningitidis. Destas, mais de 90% compreendem a meningite e sepse. Infecções nos tratos respiratório, geniturinário e outros locais são menos comuns. No Brasil, os maiores coeficientes de incidência de doença meningocócica são observados em lactentes em seu primeiro ano de vida. Cerca de 30% dos casos ocorrem em crianças de até 5 anos de idade. No entanto, a infecção meningocócica pode se apresentar em qualquer idade, incluindo os idosos. Diante disso, é necessário a continuidade de estudos epidemiológicos especificamente sobre a situação em Goiás. OBJETIVOS: Determinar o comportamento epidemiológico da doença meningocócica em Goiás, bem como a variação das taxas de internação pela doença, por faixa etária, em relação à do estado. METODOLOGIA: Estudo analítico, observacional e retrospectivo. Obteve-se o número de internações por infecção meningocócica (código CID-10 A39) em Goiás do Sistema de Informações Hospitalares do SUS e os dados populacionais, do IBGE. Incluíram-se os atendimentos que ocorreram em 2009 e 2019, estratificando-os por faixa etária. Calculou-se a taxa de internação (TI) para cada faixa etária e a geral do estado em cada ano. Posteriormente, calculou-se a razão entre a TI de cada faixa e a do estado (RI), com intervalos de 95% de confiança (IC95%). RESULTADOS: Em 2009, a TI geral de Goiás foi de 1,07/100 mil hab. e, em 2019, foi de 0,99/100 mil hab.. A faixa de 0 a 4 anos apresentou a maior RI nos dois anos (RI2009=2,28; IC95%=1,12; 4,26/ RI2019=3,81; IC95%=2,1; 6,56). A faixa de 5 a 9 anos não apresentou uma variação estatisticamente significativa em relação à taxa do estado, bem como 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, 40 a 49 anos e maiores de 60 anos. Na faixa de 20 a 29 anos, a RI foi de 0,34 em 2019 (IC95%=0,09; 0,9), mas não há diferença significativa das taxas em 2009. A faixa de 30 a 39 anos apresentou razões menores que um em ambos os anos (RI2009=0,47; IC95%=0,15; 1,15/ RI2019=0,26; IC95%=0,05; 0,79). Por fim, os indivíduos de 50 a 59 anos apresentaram a menor RI, em 2019, de 0,23 (IC95%=0,07; 0,57), não tendo sido significativa em 2009. Quanto às TI, elas aumentaram nas faixas etárias de 0 a 4 anos (de 2,45/100 mil hab. para 3,79/100 mil hab.), 5 a 9 anos (de 1,69/100 mil hab. para 2,09/100 mil hab.), 10 a 14 anos (de 0,93/100 mil hab.

ISSN 2763-5198

para 1,34/100 mil hab.), 40 a 49 anos (de 0,76/100 mil hab. para 0,9/100 mil hab.) e mais de 60 anos (de 1,18/100 mil hab. para 1,37/100 mil hab.). CONCLUSÃO: Apesar da inclusão da vacina meningocócica C conjugada no Programa Nacional de Imunização em 2010, para a imunização de menores de 2 anos de idade, a comparação da TI em Goiás nos anos de 2009 e 2019 demonstra aumento de 54,9% entre menores de 5 anos, 24% na faixa de 5 a 9 anos e 44% entre 10 e 14 anos. Além de ter o maior aumento da taxa, os menores de 5 anos apresentaram uma maior razão em 2019, demonstrando participação ainda mais expressiva para as internações. Assim, esses resultados apontam para a necessidade de avaliação da cobertura vacinal do estado, realizando mais campanhas e assegurando a disponibilidade da vacina em todas as áreas. É imprescindível a capacitação dos profissionais de saúde, visando um rápido diagnóstico e tratamento, com estratégias e recomendações de acordo com a epidemiologia regional. Além disso, reforça-se a importância do constante monitoramento.

Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Disponível em: www2.datasus.gov.br. Acesso em: 19 jul. 2020.
IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Projeção da população das Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000/2030 - Brasília, 2013.
RIBEIRO, Igor Gonçalves; PERCIO, Jadher; MORAES, Camile de. Avaliação do sistema nacional de vigilância da doença meningocócica: Brasil, 2007-2017. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 28, p. e2018335, 2019.

Nome do Orientador: Cejane Domingues Ribeiro
E-mail do Orientador: cejanedomingues@gmail.com

ISSN 2763-5198

SÍFILIS ADQUIRIDA EM GOIÁS: UM ESTUDO DA METROPOLIZAÇÃO DA DOENÇA ENTRE 2010 E 2018

Submetido em: 02/11/2020 22:12 **Código:** 7795731

Categoria Científica: Saúde Coletiva | E-Poster

Autor Principal: Joao Bruno Machado Uchôa

UCHÔA, J.B.M.[1]; CUNHA, I.D.[1]; QUEIROZ, M.C.P.[1]; REIS, G.B.B; FILHO, C.G.C; ZARA, A.L.S.A.[1]

Todos os Autores

Joao Bruno Machado Uchôa | joaouchoa@discente.ufg.br | 7795731 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Matheus Canguçu de Paiva Queiroz | matheuscangucu@discente.ufg.br | 8512589 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Gabriel Baêta Branquinho Reis | gbaetabr@gmail.com | 5165494 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Iago Dib Cunha | iagodib@discente.ufg.br | 1734845 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Celso Gonçalves de Castro Filho | celsog.castro@gmail.com | 9854481 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Orientador

Ana Laura de Sene Amâncio Zara

Resumo:

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecto-contagiosa transmitida por via sexual ocasionada pelo agente etiológico bacteriano Treponema pallidum. É caracterizada por ser sistêmica e por suas complicações e evolução grave em pacientes que não realizaram tratamento adequado. E, apesar de ser conhecida desde o século XV, seu agente etiológico ser descrito desde o início do século XX, seu tratamento por meio de penicilina benzatina ser estabelecido desde a década de 1940 e de sua profilaxia, por meio de preservativos, ser amplamente conhecida a doença tem aumentado de forma drástica na última década do Brasil. Esse aumento, contudo, não foi constante e proporcional nas diferentes regiões de Goiás: a sífilis adquirida que antes era concentrada no interior do Estado, agora tende a apresentar um novo padrão de espalhamento. OBJETIVO: Analisar a evolução de casos de sífilis adquirida entre a Região Metropolitana de Goiânia (RMG) e a região interiorana do Estado de Goiás, no período de 2010 a 2018. METODOLOGIA: Estudo observacional analítico transversal e retrospectivo dos casos diagnosticados de sífilis adquirida em Goiás, de 2010, período que a notificação passou a ser compulsória, a 2018, último ano com dados disponíveis. Os dados foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS). Os dados foram coletados considerando dois grupos: número de casos notificados nos 20 municípios da RMG e nos demais municípios que não fazem parte da RMG (226 municípios), de acordo com o IBGE. A incidência anual foi calculada considerando o número de casos notificados dividido pela população total em cada grupo, multiplicado por cem mil. Seguindo a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510, este estudo está dispensado de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de um banco de dados sem identificação individual e de domínio público. RESULTADOS: Goiás teve 11.614 casos de sífilis notificados entre 2010 e 2018, dos quais, 5.137 (43%) eram residentes na RMG e 6.477 (57%) no interior do Estado. Desse total de casos, 10.350 (89,1%) foram registrados nos últimos 4 anos (2015-2018). Esse fator ocorreu em principal causa pelo forte desabastecimento mundial de penicilina benzatina desde 2014, o que provocou um aumento dos casos, principalmente em 2015. O aumento de casos entre 2014-2015 foi de 2,4 vezes (de 483 para

ISSN 2763-5198

1.156), e o aumento da prevalência de 2,4 vezes (de 7,4 para 17,4), o que elevou a curva de contágio para os anos subsequentes. Na RMG, a incidência saltou de 3,7 para 26,0, um aumento de 7 vezes; enquanto que no interior, a incidência foi de 9,5 para 12,8, aumento de 1,3 vezes. Esse significativo aumento do número de casos na Capital ocasionou, também, em uma mudança expressiva na distribuição da doença no Estado: a participação da doença, que antes era de 5% na RMG, teve um pico em 2015, com 54%, e passou a ser 47% em 2018. CONCLUSÃO: Houve um processo de metropolização da ocorrência de sífilis adquirida em Goiás, especialmente após a suspensão da penicilina como primeira opção de tratamento. Tal acontecimento deve alertar para que políticas em saúde adotem medidas que busquem ampliar a prevenção e o estímulo ao controle da doença.

Referências: AVELLEIRA, J. C. R.; BOTTINO, G. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 81, n. 2, p. 111-126, 2006.
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Indicadores e Dados Básicos da Sífilis nos Municípios Brasileiros. Acessado em: 23 out. 2020. Disponível em: http://indicadoressifilis.aids.gov.br/
CHOI, C. Q. Columbus may have brought syphilis to Europe. Live Science, 2008. [Internet]. Acessado em: 28 out. 2020. Disponível em: https://www.livescience.com/2217-columbus-brought-syphilis-europe.html#:~:text=In%201492%2C%20Columbus%20sailed%20the,the%20French%20king%20invaded%20Naples.
MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGIL NCIA EM SAÚDE. Sífilis 2016. Boletim Epidemiológico, v. 47, n. 35, p. 1-29, 2016.
ROS-VIVANCOS, C., et al. Evolution of treatment of syphilis through history. Revista Española de Quimioterapia, v. 31, n. 6, p. 485-492, 2018.
SANTOS, L. G., et al. As diversidades da predominância da Sífilis Adquirida nas regiões do Brasil (2010-junho 2019). Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 10, n. e3553, p. 1-8, 2020.

Nome do Orientador: Ana Laura de Sene Amâncio Zara
E-mail do Orientador: analaurazara@ufg.br

ISSN 2763-5198

Fatores associados à Síndrome de Burnout na graduação em Medicina

Submetido em: 06/11/2020 16:53 **Código:** 8433417

Categoria Científica: Saúde do Médico e Estudante | E-Poster

Autor Principal: João Marcos Ribeiro Paiva Xavier

Xavier, J.M.R.P1; Rezende, A.J.B.1; Lima, M.H.J1; Naghettini, A.V.2; Pereira, M.A.D3.

Todos os Autores

João Marcos Ribeiro Paiva Xavier | jmrpx@discente.ufg.br | 8027680 | UFG
Matheus Henrique de Jesus Lima | matheus.henrique1911@hotmail.com | 7135964 | UFG
Anderson Junior Borges de Rezende | ajborgesderezende@gmail.com | 7442313 | UFG
Alessandra Vitorino Naghettini | alessandra_naghettini@ufg.br | 6176878 | UFG

Orientador

Maria Amélia Dias Pereira

Resumo:

Introdução: O acadêmico da área da saúde tem sido cada vez mais requisitado em pesquisas para investigar a presença da Síndrome de Burnout (SB). Isso acontece devido às características inerentes ao curso e ao ambiente de atuação. Fatores estes que contribuem para os altos índices de desistência do curso, depressão e apontam para a formação de profissionais já emocionalmente desgastados. Além disso, a adoção do Exame Nacional do Ensino Médio como método de ingresso na universidade, juntamente com as diferentes categorias de ingresso, promoveram uma maior migração de indivíduos de estados diferentes para centros universitários, o que pode ter relação direta com o desenvolvimento da SB. Objetivo: Este estudo buscou investigar os fatores associados à Síndrome de Burnout, nas diferentes etapas do curso de medicina da Universidade Federal de Goiás, entre eles as condições sociodemográficas do estudante. Métodos: Trata-se de um estudo transversal analítico, realizado na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG). A coleta de dados foi feita através de dois questionários. Sendo um questionário socioeconômico e demográfico, com questões relacionadas à saúde mental dos estudantes e o outro o Inventário de Burnout de Maslach para estudantes (MBI-SS), adaptado por Schaufelli, Martinez et al. Resultados: Participaram do estudo 327 alunos, sendo que 284 estudantes da FM-UFG tiveram a participação validada. Do grupo avaliado, 55% eram do sexo masculino, com uma média de idade de 22,39 anos. Dentre estes acadêmicos, 84% estavam cursando entre o primeiro e o quarto ano e 16% o internato. Com relação ao quadro sociodemográfico 69% eram naturais de Goiás, 51% se declararam brancos, 66% moravam com familiares, 8% eram casados e 3% tinham filhos. Já em relação à situação socioeconômica 37% de classe eram de classe A ou B, 56% classe C ou D e 6% classe D ou E, sendo 86% estudantes apoiados financeiramente por alguém, sendo que 12% recebiam auxílio da universidade. Tratando-se da maneira, de ingresso na universidade 57% ingressaram por ampla concorrência, 41% por cotas de escola pública para não portadores de deficiência e 2% pelas vagas reservadas a alunos portadores de deficiência. Destes estudantes 52% são oriundos de escolas particulares. Em relação à presença da SB, observamos que 31% dos participantes foram diagnosticados com essa síndrome. Na avaliação da associação entre as dimensões da SB e os aspectos socioeconômicos percebeu-se que as variáveis que tiveram relação com os maiores índices de exaustão foram idade e período do curso. Na comparação da descrença com os fatores socioeconômicos notou-se que há uma relação entre ingresso por cotas sem deficiência. Por fim, tratando-se da eficácia profissional e os fatores socioeconômicos as maiores relações foram idade,

ISSN 2763-5198

período do curso e quantidade de pessoas com que mora. As demais variáveis não apresentaram associação significativa. Conclusão: Por meio deste estudo foi possível concluir que fatores como a idade, o período do curso e a forma de ingresso na Universidade podem estar associados ao surgimento da Síndrome de Burnout entre os estudantes de medicina. Diante disso, sugerimos que sejam pensadas estratégias, pelas faculdades de Medicina, que tenham a finalidade de oferecer apoio e suporte psicológico aos estudantes, com o intuito de diminuir a frequência da SB entre eles e prevenir a formação de profissionais já emocionalmente desgastados.

Referências: TOMASCHEWSKI-BARLEM, Jamila Geri et al . Manifestações da síndrome de burnout entre estudantes de graduação em enfermagem. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 22, n. 3, p. 754-762, Sept. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000300023&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Sept. 2020.
BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T. e GONCALVES, Maria Bernadete. Transtornos emocionais e a formação em Medicina: um estudo longitudinal. Rev. bras. educ. med.[online]. 2009, vol.33, n.1 [citado 2018-12-03], pp.10-23. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000100003&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0100-5502. http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022009000100003.
MORI, Mariana Ono; VALENTE, Tânia Cristina O. e NASCIMENTO, Luiz Fernando C..Síndrome de Burnout e rendimento acadêmico em estudantes da primeira à quarta série de um curso de graduação em medicina. Rev. bras. educ. med. [online]. 2012, vol.36, n.4 [citado 2018-12-03], pp.536-540. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000600013&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0100-5502. http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000600013.
Chagas MKS, Moreira Junior DB, Cunha GN, Caixeta RP, Fonseca EF. Ocorrência da Síndrome de Burnout em acadêmicos de medicina de instituição de ensino no interior de Minas Gerais. Revista de Medicina e Saúde de Brasília.2016; 5(2): 234--45 .
DAHLIN, M.E.; RUNESON, B. Burnout and psychiatric morbidity among medical students entering clinical training: a three year prospective questionnaire and interview-based study. BMC Med Educ, vol. 7, p6, 2007.
BALDASSIN, S.; ALVES, T.C.T.F.; DE ANDRADE, A.G.; NOGUEIRA MARTINS, L.A.. The Characteristics of Depressive Symptoms in Medical Students During Medical Education and Training: a cross-sectional study. BMC Med Educ, vol. 8, n. 60, 2008. Disponível em http://www.biomedcentral.com/1472-6920/8/60 .
ALVES, J.G.B.; TENÓRIO, M.; ANJOS, A.G.; FIGUEROA, J.N. Qualidade de Vida em Estudantes de Medicina no Início e Final do Curso: avaliação pelo Whoqol-bref. RevBras Educ Med, vol. 34, n. 1, p. 91 – 96, 2010.
FREITAS AR, Carneseca EC, Paiva CE, Paiva BSR. Impacto de um programa de atividade física sobre a ansiedade, depressão, estresse ocupacional e síndrome de Burnout dos profissionais de enfermagem no trabalho. Rev Lat Am Enfermagem. 2014;22(2):332–6.
RAMOS.Daniela Aparecida Sousa. Burnout, percepção de suporte social e autoeficácia em estudantes do ensino superior [Dissertação]. Uberlândia: Prograpa de Pós-Graduação em Psicologia. Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia; 2015. 102 s. Disponível em https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/17250/1/BurnoutPercepcaoSuporte.pdf. Acesso 02/08/2020
MAROCO João, Tecedeiro Miguel. Inventário de burnout de Maslach para estudantes portugueses. Psic., Saúde & Doenças [Internet]. 2009 [citado 2020 Maio 25] ; 10(2):227-235.

ISSN 2763-5198

Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862009000200007&lng=pt.)>
FRANCA, Flávia Maria de; FERRARI, Rogério. Síndrome de Burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem. Acta paul. enferm., São Paulo , v. 25, n. 5, p. 743-748, 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000500015&lng=en&nrm=iso>. access on 29 Sept. 2020. https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000500015.

Nome do Orientador: Maria Amélia Dias Pereira
E-mail do Orientador: pereiramamelia@gmail.com

ISSN 2763-5198

O ENSINO DA ÉTICA MÉDICA NO REFLEXO DA AUTONOMIA DOS PACIENTES NO CONTEXTO DA COVID-19

Submetido em: 04/11/2020 20:45 **Código:** 7821259

Categoria Científica: Ética médica | E-Poster

Autor Principal: João Victor Teodoro Pires de Barros

Barros, J. V. T. P.[1]; Queiroz, I. C.[2], Valdo, S. C. D.[3]

Todos os Autores

João Victor Teodoro Pires de Barros | joaovictor.pires.teodoro@gmail.com | 7821259 | [123]Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO) – Goiatuba-GO, Brasil

Isabella Cardoso Queiroz | cardosoisabella@hotmail.com | 7806085 | [123]Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO) – Goiatuba-GO, Brasil

Orientador

Stella Cristina Dias Valdo

Resumo:

INTRODUÇÃO: A importância de conhecer as normas do Código de Ética Médica (CEM) e a formação ética do graduando de medicina que as Diretrizes Nacionais Curriculares impõe para o curso deve ser ressaltada com relevância. Porém, em tempos de pandemia (COVID-19) a ética sobressai à vida de um paciente ou sua autonomia deve ser respeitada independente da situação ? Apesar da relevância da bioética que os docentes declaram para formação médica, estes são tidos como maus exemplos. Afinal, em muitos casos os conhecimentos obtidos não são colocados em práticas no cotidiano. Os aspectos do atual ensino da ética são preocupantes e o trabalho não esgota as possibilidades de investigação relativas ao tema o que se torna extremamente alarmante perante a situação tão delicada quanto uma pandemia na qual levou mais de meio milhão de pessoas ao óbito. OBJETIVOS: Enfatizar a importância do saber ético frente a situações de crise. Assim, este trabalho poderá contribuir para um melhor esclarecimento de diretrizes dos atendimentos realizados frente à quarentena. METODOLOGIA: Constitui-se de uma revisão sistemática por meio da análise de publicações de dados da PUBMED e SCIELO. DISCUSSÃO: Um exemplo desse impasse é o disseminado "Tratamento de pacientes portadores da COVID-19 com cloroquina e hidroxicloroquina". Esta situação traz em pauta a questão de que os medicamentos em destaque estão em estudos ao mesmo tempo que o uso destes é colocado como uma possibilidade ao tratamento da doença. Diante disso o profissional de saúde tem o dever ético de apresentar todas as informações necessárias ao paciente ou seu responsável legal, caso o doente esteja inconsciente, a fim de que ele possa exercer seu direito de autonomia para decidir se quer ou não ser submetido à terapêutica. Haja vista que esses medicamentos podem sofrer modificações nas suas prescrições à medida que as pesquisas avançarem e efeitos adversos forem descobertos. Dessa forma cabe ao médico exercer o seu aprendizado bioético e dispor ao paciente a possibilidade de exercer seu direito de ser autônomo em suas decisões. CONCLUSÃO: Portanto, vale ressaltar que diante da falta de colocar em prática o conhecimento de formação acerca dos princípios básicos da ética médica (autonomia, beneficência, não – maleficência, justiça e proporcionalidade) parte dos profissionais é visto negligente na execução dessas leis e regulamentações do Conselho Regional de Medicina (CRM) no tratamento dos pacientes na COVID-19. Embora a autonomia do paciente deve ser um dos principais pilares entre ele e o profissional é vedado ao médico abreviar a vida do enfermo mesmo caso ele ou seu representante legal pedir . Pois a prática da eutanásia é ilegal na maioria dos países. Sendo assim essa situação está causando problemáticas entre

ISSN 2763-5198

familiares na tentativa de tentar mitigar o sofrimento do ente e a equipe que o atende que está tentando o manter vivo a todo custo. Outro ponto a se ressaltar é que por falta de colocar em prática o conhecimento bioético necessário o médico coloca em risco a si e o paciente. Afinal, o princípio da não-maleficência também aplica ao profissional, já que se não tiver uma proteção adequada com equipamentos de proteção individual os profissionais podem contrair a doença e colocar a saúde dele e do paciente em risco, além de aumentar a disseminação do vírus. Dessa forma, ele também pode usar seus direitos bioéticos para recusar atuar em algo relacionado à doença supracitada.

Referências: REGO, S. et al. Reflexões sobre o respeito à autonomia dos pacientes no contexto da Covid-19 e além. Observatório Covid-19 Fiocruz. 4 ed. Rio de Janeiro, 2020.
OLIVEIRA, C. C.; NUNES, C. P. O Ensino da Ética Médica na Graduação de Medicina no Brasil: A Revisão Ética de uma Década. Revista da Faculdade de Medicina de Teresópolis, Teresópolis, v.2, n.01, p.157-171, 2018

Nome do Orientador: Stella Cristina Dias Valdo
E-mail do Orientador: stellavaldo@unicerrado.edu.br

ISSN 2763-5198

ASSOCIAÇÃO ENTRE A DEPRESSÃO E A HIDRADENITE SUPURATIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Submetido em: 05/11/2020 18:29 **Código:** 7264596

Categoria Científica: Clínica Médica | E-Poster

Autor Principal: Joaquim Ferreira Fernandes

FERNANDES, J.F.[1]; ARAÚJO, J.G.[2]; PAULA, F.A.[2]; CONCEIÇÃO, E.A.D.[3]; NEVES, R.A.[1].

Todos os Autores

Joaquim Ferreira Fernandes | joaquim0720@hotmail.com | 8206994 | [1]Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (FM - PUC-GO), Goiânia - GO, Brasil.

Juliana Gabriel de Araújo | julianaaraujo05@gmail.com | 9987447 | [2]Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde- Campus Aparecida (FM - UniRV), Aparecida de Goiânia - GO, Brasil.

Felipe Andrade de Paula | felipe_adepaula@hotmail.com | 9452145 | [2]Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde- Campus Aparecida (FM - UniRV), Aparecida de Goiânia - GO, Brasil.

Eduarda Almeida Dutra da Conceição | eduardadutrac@gmail.com | 7233785 | [3]Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Anápolis (FM - UniEvangélica), Anápolis - GO, Brasil.

Orientador

Roberpaulo Anacleto Neves

Resumo:

Introdução: A hidradenite supurativa, também conhecida como acne inversa, é uma doença cutânea crônica, debilitante, inflamatória e, às vezes, desfigurante. Caracteriza-se pelo acometimento das glândulas apócrinas e do complexo pilo-sebáceo, principalmente nas regiões axilar e inguinal. A patologia evolui com a oclusão dos poros do folículo piloso, formação de abscessos com trajetos subdérmicos que fistulizam para a pele, infecção recorrente seguido de processos inflamatórios e consequentemente retração cicatricial. O quadro clínico inclui eritema e pústulas, abscessos, fístulas, traves fibróticas, dor, supuração de odor fétido, desfiguração da arquitetura local e, até mesmo, depressão.

Objetivos: Analisar a relação entre a hidradenite supurativa e a depressão nos indivíduos acometidos.

Metodologia: Trata-se de revisão sistemática da literatura, utilizando as bases de dados SciELO e PubMed. Foram selecionados 8 artigos, publicados em 2020, com os seguintes descritores: suppurative hidradenitis e depression, definidos no Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), que foram associados por meio do operador booleano "AND". Não houve filtros para o idioma do artigo. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos que envolveram a temática da hidradenite supurativa juntamente com a depressão, e que estavam disponíveis de maneira completa.

Resultados: A hidradenite supurativa, segundo os oito artigos revisados, apresenta grande impacto na qualidade de vida dos indivíduos acometidos, sendo que a depressão é a principal patologia psicológica relacionada. Um estudo polonês com trabalhadores acometidos pela hidradenite supurativa, observou que 23% desses indivíduos se afastaram do trabalho e 10% relataram que perderam o emprego, por causa da doença. Além disso, esse mesmo artigo aponta para a depressão como resultado da insatisfação com a imagem corporal frente a sociedade, e da supuração de odor fétido, que provoca sentimentos de vergonha e irritação. Outro estudo, com participação de 529 adultos e 65 adolescentes, ambos com hidradenite supurativa, demonstrou que 58% dos adultos e 41% dos adolescentes apresentaram ansiedade além da faixa normal, e 30% dos adultos e 16% dos adolescentes exibiram sintomas de depressão. Cabe salientar que todos os artigos demonstraram a

ISSN 2763-5198

hidradenite supurativa como uma das principais doenças dermatológicas que acarretam no desenvolvimento de sintomas depressivos e de ansiedade extrema, além de ressaltarem o prejuízo à qualidade de vida.
Conclusão: Diante dos estudos supracitados, observa-se a importância de um modelo de atenção multidisciplinar otimizado voltado para os acometimentos biopsicossociais do paciente com hidradenite supurativa. Além disso, a realização de novos estudos sobre o tratamento da doença em questão é de suma importância, tendo em vista que não há um consenso sobre o mais eficaz contra a hidradenite supurativa.

Referências: MENDES, ROGÉRIO RAFAEL DA SILVA et al. Radical resection and local coverage of hidradenitis suppurativa - acne inversa: analysis of results. Rev. Col. Bras. Cir., Rio de Janeiro, v. 45, n. 3, e1719, 2018.
Tiri H, Hallikainen T, Vroullis I, Jokelainen J, Tasanen K, Huilaja L. Effect of Hidradenitis Suppurativa Disease Duration on Psychiatric Comorbidity. Acta Derm Venereol, v.100, n.14, 2020.
Sampogna F, Abeni D, Gieler U, Tomas Aragones L, Lien L, Poot F, Jemec GBE, Szabó C, Linder D, van Middendorp H, Halvorsen JA, Balieva F, Szepietowski JC, Romanov DV, Marron SE, Altunay IK, Finlay AY, Salek SS, Kupfer J, Misery L, Dalgard FJ. Exploring the EQ-5D Dimension of Pain/Discomfort in Dermatology Outpatients from a Multicentre Study in 13 European Countries. Acta Derm Venereol, v.100, n.8, 2020.
Timila Touhouche A, Chaput B, Marie Rouquet R, Montastier E, Caron P, Gall Y, Aquilina C, Boulinguez S, Claude Marguery M, Giordano-Labadie F, Mazereeuw J, Paul C, Polina Konstantinou M. Integrated multidisciplinary approach to hidradenitis suppurativa in clinical practice, Int J Womens Dermatol, v.22, n.6, 2020.
Andersen PL, Nielsen RM, Sigsgaard V, Jemec GBE, Riis PT. Body Image Quality of Life in Patients with Hidradenitis Suppurativa Compared with Other Dermatological Disorders. Acta Derm Venereol, v.100, n.8, 2020.
Prens EP, Lugo-Somolinos AM, Paller AS, Kerdel F, Duan Y, Teixeira HD, Longcore M, Kimball AB. Baseline Characteristics from UNITE: An Observational, International, Multicentre Registry to Evaluate Hidradenitis Suppurativa (Acne Inversa) in Clinical Practice. Am J Clin Dermatol, v.21, n.4, 2020.
Tzellos T, Zouboulis CC. Review of Comorbidities of Hidradenitis Suppurativa: Implications for Daily Clinical Practice. Dermatol Ther (Heidelb). 2020 Feb;10(1):63-71. doi: 10.1007/s13555-020-00354-2. Epub 2020 Jan 18. Erratum in: Dermatol Ther (Heidelb), v.10, n.3, 2020.
Pinter A, Kokolakis G, Rech J, Biermann MHC, Häberle BM, Multmeier J, Reinhardt M. Hidradenitis Suppurativa and Concurrent Psoriasis: Comparison of Epidemiology, Comorbidity Profiles, and Risk Factors. Dermatol Ther (Heidelb), v.10, n.4, 2020.
Kimball AB, Crowley JJ, Papp K, Calimlim B, Duan Y, Fleischer AB, Sobell J. Baseline patient-reported outcomes from UNITE: an observational, international, multicentre registry to evaluate hidradenitis suppurativa in clinical practice. J Eur Acad Dermatol Venereol, v.34, n.6, 2020.

Nome do Orientador: Roberpaulo Anacleto Neves
E-mail do Orientador: roberpaulo@hotmail.com

ISSN 2763-5198

ISSN 2763-5198

REFLEXOS DERMATOLÓGICOS DECORRENTES DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Submetido em: 05/11/2020 17:43 **Código:** 8206994

Categoria Científica: Saúde Coletiva | E-Poster

Autor Principal: Joaquim Ferreira Fernandes

FERNANDES, J.F.[1]; ARAÚJO, J.G.[2]; LIMA, D.G.[2]; PAULA, F.A.[2]; CONCEIÇÃO, E.A.D.[3]; NEVES, R.A.[1].

Todos os Autores

Joaquim Ferreira Fernandes | joaquim0720@hotmail.com | 8206994 | [1]Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (FM - PUC-GO), Goiânia - GO, Brasil.

Juliana Gabriel de Araújo | julianaaraujo05@gmail.com | 9987447 | [2]Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde- Campus Aparecida (FM - UniRV), Aparecida de Goiânia - GO, Brasil.

Diana Gonçalves Lima | diana.gon.lima@hotmail.com | 8350843 | [2]Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde- Campus Aparecida (FM - UniRV), Aparecida de Goiânia - GO, Brasil.

Felipe Andrade de Paula | felipe_adepaula@hotmail.com | 9452145 | [2]Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde- Campus Aparecida (FM - UniRV), Aparecida de Goiânia - GO, Brasil.

Eduarda Almeida Dutra da Conceição | eduardadutrac@gmail.com | 7233785 | [3]Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Anápolis (FM - UniEvangélica), Anápolis - GO, Brasil.

Orientador

Roberpaulo Anacleto Neves

Resumo:

Introdução: A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 alterou os protocolos de trabalho dos profissionais de saúde, principalmente em relação ao uso de equipamentos de proteção individual. A COVID-19 possibilita lesões cutâneas em indivíduos que utilizam EPIs frequentemente. Além disso, sabe-se que falar ou, até mesmo, realizar expressões faciais contrai diferentes músculos e altera dinamicamente a topografia da face, o que, com o uso dos equipamentos de proteção individual, pode expor a pele a forças de fricção estáticas e dinâmicas, causando lesões, que podem ser potencializadas pela transpiração abundante dos profissionais de saúde, condição que é recorrente devido ao intenso estresse psicológico e à extenuante carga de trabalho vivenciada nesse período de pandemia.

Objetivo: Analisar as principais alterações dermatológicas associadas ao uso de equipamentos de proteção individual durante a pandemia.

Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, utilizando as bases de dados SciELO, Cochrane e PubMed. Foram selecionados 18 artigos, publicados no ano de 2020, obtidos com os descritores: skin, covid19 e Personal Protective Equipment (PPE), definidos nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), juntamente com o operador booleano "AND". Não houve seleção quanto ao idioma e, como critério de inclusão, foram considerados elegíveis, 15 artigos, que tratavam de efeitos dermatológicos causados pelo uso de equipamentos de proteção individual no contexto da COVID-19, e, como critério de exclusão, foram desconsiderados três artigos que não envolviam a temática em questão.

Resultados: Os artigos selecionados destacaram o aumento das reações dermatológicas desencadeadas pelo uso prolongado dos equipamentos de proteção individual contra a COVID-19. Um artigo afirmou que os profissionais de saúde, devido ao uso de equipamentos de proteção individual, apresentaram alterações na pele, como eritema, pápulas e maceração, localizadas mais comumente na ponte nasal, bochechas, testa e mãos. Outro estudo trouxe a incidência de reações cutâneas adversas causadas pelo uso de máscara N95, luvas de látex e roupas de proteção, que foram, respectivamente: 95,1%, 88,5% e 60,7%. Dentre tais adversidades, as principais foram: coceira, cicatrizes na ponte nasal, xerose e

ISSN 2763-5198

erupção cutânea. A dermatite foi evidenciada em um estudo feito com 270 participantes, dos quais 223 relataram sintomas de dermatite, além disso, o grupo com dermatite registrou uma média de 3,15 horas diárias usando equipamentos de proteção individual, já no grupo sem dermatite, essa média foi de 1,97 horas.
Conclusão: Diante dos estudos supracitados, percebe-se que as lesões dermatológicas causadas pelos equipamentos de proteção individual cresceram drasticamente, não só entre profissionais da saúde, mas em todos os indivíduos que se protegem contra o covid-19. Portanto, é imprescindível a realização de novos estudos voltados para a otimização da prevenção e do tratamento dessas adversidades, já que são fatores importantes para uma melhor qualidade de vida frente as alterações da pele.

Referências: Hu K, Fan J, Li X, Gou X, Li X, Zhou X. The adverse skin reactions of health care workers using personal protective equipment for COVID-19. Medicine (Baltimore), v. 99, n. 24, 2020.
Gefen A, Ousey K. Update to device-related pressure ulcers: SECURE prevention. COVID-19, face masks and skin damage. J Wound Care, v. 29, n.5, 2020.
Gheisari M, Araghi F, Moravvej H, Tabary M, Dadkhahfar S. Skin reactions to non-glove personal protective equipment: an emerging issue in the COVID-19 pandemic. J Eur Acad Dermatol Venereol, v.34, n.7, 2020.
Jindal A, Noronha M, Mysore V. Dermatological procedures amidst COVID-19: When and how to resume. Dermatol Ther, v.12, 2020.
Shaukat N, Ali DM, Razzak J. Physical and mental health impacts of COVID-19 on healthcare workers: a scoping review. Int J Emerg Med, v.13, n.1, 2020.
Wang Y, Fang R, Zhang H, Tang K, Sun Q. Contributions of dermatologists to COVID-19 research: A brief systematic review, 2020.
Yuan N, Yang WX, Lu JL, Lv ZH. Investigation of adverse reactions in healthcare personnel working in Level 3 barrier protection PPE to treat COVID19. Postgrad Med J., V.18, 2020.
Bhatia R, Sindhuja T, Bhatia S, Dev T, Gupta A, Bajpai M, Gupta S. Iatrogenic dermatitis in times of COVID-19: a pandemic within a pandemic. J Eur Acad Dermatol Venereol, v.4, n.10, 2020.
Navarro-Triviño FJ, Ruiz-Villaverde R. Therapeutic approach to skin reactions caused by personal protective equipment (PPE) during COVID-19 pandemic: An experience from a tertiary hospital in Granada, Spain. Dermatol Ther, v.15, 2020.
Pediconi F, Galati F, Bernardi D, Belli P, Brancato B, Calabrese M, Camera L, Carbonaro LA, Caumo F, Clauser P, Girardi V, Iacconi C, Martincich L, Panizza P, Petrillo A, Schiaffino S, Tagliafico A, Trimboli RM, Zuiani C, Sardanelli F, Montemezzi S. Breast imaging and cancer diagnosis during the COVID-19 pandemic: recommendations from the Italian College of Breast Radiologists by SIRM. Radiol Med, v.13, 2020.
Zhang M, Wang L, Yu S, Sun G, Lei H, Wu W. Status of occupational protection in the COVID-19 Fangcang Shelter Hospital in Wuhan, China. Emerg Microbes Infect, v.9, n.1, 2020.
Zhang B, Zhai R, Ma L. 2019 novel coronavirus disease epidemic: skin protection for healthcare workers must not be ignored. J Eur Acad Dermatol Venereol, v.2, n.10, 2020.

ISSN 2763-5198

Hadjieconomou S, Hughes J, Kamath S. Occupational skin disease during the COVID-19 pandemic, as captured in a Dermatology staff clinic in the United Kingdom. J Eur Acad Dermatol Venereol, v.14, n.10, 2020.
Kiely LF, Moloney E, O'Sullivan G, Eustace JA, Gallagher J, Bourke JF. Irritant contact dermatitis in healthcare workers as a result of the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. Clin Exp Dermatol, v.23, n.10, 2020.
Ferguson FJ, Street G, Cunningham L, White IR, McFadden JP, Williams J. Occupational Dermatology in the time of the Covid-19 pandemic: A report of experience from London and Manchester, United Kingdom. Br J Dermatol, v.13, n.10, 2020.

Nome do Orientador: Roberpaulo Anacleto Neves
E-mail do Orientador: roberpaulo@hotmail.com

ISSN 2763-5198

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE GRAVE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2014-2019

Submetido em: 06/11/2020 11:06 **Código:** 5298001

Categoria Científica: Clínica Médica | E-Poster

Autor Principal: Joedan Silva Santos

Santos, J. S.[1]; Carneiro, L.O[1]; Candini, L.H[1]; Marinho, V.C[1]; Oliveira, C. P[2]

Todos os Autores

Joedan Silva Santos | joedansantos@discente.ufg.br | 5298001 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG)

Lorena Oliveira Carneiro | lorenacarneiro98@gmail.com | 6155327 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG)

Luis Henrique Candini | luiscandini@discente.ufg.br | 6845091 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG)

Vinicius Cavalcante Marinho | viniciuscaval@discente.ufg.br | 6619087 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG)

Orientador

Cacilda Pedrosa de Oliveira

Resumo:

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde, a dengue é a doença viral transmitida por mosquito que se espalha mais rapidamente no mundo, com aproximadamente 2.5 bilhões de pessoas em áreas endêmicas. A dengue apresenta diversos tipos de apresentações clínicas e, ainda que os casos leves sejam maioria, uma parcela dos infectados desenvolvem os quadros graves da doença, que possuem uma maior probabilidade de cursar para o óbito. Por ser uma doença imprevisível, os grupos que evoluem para as formas graves são difíceis de serem delimitados. Entretanto, a caracterização desses casos é de suma importância, uma vez que a intervenção apropriada é capaz de reduzir expressivamente a fatalidade da doença. OBJETIVOS: Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes que evoluíram para casos de dengue grave no Brasil entre os anos de 2014 e 2019. Avaliar a incidência, a prevalência, a faixa etária dos pacientes, o método diagnóstico utilizado e a evolução clínica dos casos notificados. Comparar os dados dos estados e regiões mais afetados pela forma grave da doença ao decorrer desses anos. METODOLOGIA: Estudo epidemiológico observacional retrospectivo baseado em dados secundários oriundos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, vinculado ao banco de dados do Sistema Único de Saúde no período entre 2014 e 2019. As variáveis do estudo foram sociodemográficas, dados clínicos e laboratoriais. Essas informações foram descritas a partir da apuração de frequências absolutas, determinando a distribuição da dengue grave no Brasil. RESULTADOS: Foram notificados 6,037 casos de dengue grave, sendo que o ano de 2018 teve mais notificações (1.814). A região Sudeste representou 46,9% (n=2.834) dos casos, sendo que o estado de São Paulo teve a maior incidência (49,8%). Nesse período, a faixa etária de 20 a 59 anos teve maior prevalência (48,7%; n=2.944) e o critério de confirmação mais utilizado foi o laboratorial (73,6%; n=4.449), seguido pelo clínico epidemiológico (19,8%; n=1.194). No que tange à evolução, 41,4% (n=2.497) dos registros evoluíram para a cura e 41,36% (n=2.747) para óbito pelo agravo notificado. Foram obtidos 455 resultados falso negativos para a sorologia IgM, 375 para a sorologia Elisa e 316 para o isolamento viral. O sorotipo não foi identificado em 89,9% dos casos, mas o sorotipo DEN 1 foi o mais prevalente (5,8%; n=355). Ocorreu a hospitalização em 4.389 (72,7%) dos registros. Vale

ISSN 2763-5198

acrescentar que no ano de 2019 registrou-se uma nova epidemia de dengue, podendo ser comparado à de 2015, hoje considerado um dos piores surtos de Dengue da década. Nesse contexto, em 2019 ocorreram 732 óbitos, atrás somente de 2015 com 922 óbitos. Além disso, o foco de dengue no Centro-Oeste tem mantido um ritmo de crescimento, sendo a única região a manter o aumento de casos no ano de 2017. Também, em 2019 ocorreram 678 casos graves em Goiânia e Brasília enquanto que em grandes cidades (São Paulo, Belo Horizonte, Vitória e Fortaleza) ocorreram 396 casos. CONCLUSÃO: A dengue é uma doença viral muito prevalente no Brasil, de alta transmissibilidade nas regiões endêmicas e de perfil imprevisível. Nesse contexto, é imperativo reconhecer o perfil da dengue grave para realizar intervenções na saúde pública com o objetivo de reduzir a fatalidade da doença. Assim, conforme descrito observa-se a alta taxa de mortalidade e internação pela dengue grave, a alta incidência na região Sudeste e o ritmo crescente de casos na região Centro-Oeste.

Referências: WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Dengue: guidelines for diagnosis, treatment, prevention and control. World Health Organization, 2009.
BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: em 14 de março de 2020.

Nome do Orientador: Cacilda Pedrosa de Oliveira
E-mail do Orientador: cpedrosa1@gmail.com

ISSN 2763-5198

ÓBITOS POR TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CARDÍACAS EM GOIÁS DE JANEIRO DE 2010 A AGOSTO DE 2020

Submetido em: 05/11/2020 13:31 **Código:** 7952995

Categoria Científica: Clínica Médica | E-Poster

Autor Principal: Julia Fernandes Leite

LEITE,J.F.[1]; TEIXEIRA, M.B.[1]; BALTAZAR, L.F.R.S.[1]; QUEIROZ, L.M.[1]; HIRAKO, L.H.A.[1]; MOREIRA, H.G. [2].

Todos os Autores

Julia Fernandes Leite | jufleite97@gmail.com | 8343615 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO

Mariana Braga Teixeira | mbrgteixeira@gmail.com | 5876192 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO

Luiz Fernando Sposito Ribeiro Baltazar | luizfernandosposito@gmail.com | 7055017 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO

Laís Martins Queiroz | laismq@discente.ufg.br | 4128223 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO

Luis Henrique Akutsu Hirako | lhuhirako@gmail.com | 5913085 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO

Orientador

Humberto Graner Moreira

Resumo:

INTRODUÇÃO: De acordo com o Ministério da Saúde, anualmente, as arritmias cardíacas causam morte súbita em mais de 300 mil brasileiros. Esse grupo de doenças pode ser decorrente de qualquer alteração no ritmo cardíaco normal, desde a formação do estímulo elétrico até distúrbios de condução do impulso pelo coração. Os principais mecanismos fisiopatológicos são a alteração na automaticidade, os bloqueios de condução, a formação de um circuito de reentrada e a atividade deflagrada. A sintomatologia, assim como o manejo desses pacientes, é variada, acompanhando o mecanismo envolvido e a apresentação clínica do doente, se estável ou instável hemodinamicamente (1). OBJETIVOS: Avaliar a evolução dos óbitos por transtornos de condução e arritmias cardíacas em Goiás de Janeiro de 2010 a agosto de 2020 e buscar explicações para o aumento expressivo de casos em 2019 e em 2020. METODOLOGIA: Estudo epidemiológico, observacional, descritivo e temporal no qual é descrito os dados de óbitos por Sexo e ano processamento, no Estado de Goiás, entre janeiro de 2010 e agosto de 2020. Todos os dados foram obtidos utilizando o banco de dados do DATASUS. Foram selecionadas as informações relativas às causas de morte relacionadas aos transtornos de condução e arritmias cardíacas (TCAC), agrupadas de acordo com a 10ª revisão do Código Internacional de Doenças (CID-10). RESULTADOS: Durante o período analisado, ocorreu um total de 2617 óbitos, com 1429 no sexo masculino, que corresponde a 55% do total, e 1188 no sexo feminino. Os óbitos no sexo masculino foram maiores do que no sexo feminino em todos os anos, exceto 2011 com uma diferença de apenas 2 pessoas, e apresentou um crescimento entre os 2015 e 2019. A média de óbitos por ano para os homens foi de 130 óbitos por ano e a média para as mulheres foi de 108 óbitos por ano por transtornos de condução e arritmias cardíacas. CONCLUSÃO: A maior prevalência encontrada foi no sexo masculino, o que ratifica o que foi descrito na literatura. Ainda que os TCAC não representem a principal causa de morte cardíaca, expressam número importante de óbitos no estado de Goiás e por isso o seu manejo não pode ser negligenciado. É uma condição de apresentação clínica variada e pode constituir um sinal

ISSN 2763-5198

de alerta para condições de grande gravidade, por isso todo médico que trabalha em um serviço de emergência deve estar apto a tratar os TCAC inicialmente.

Referências: 1- GOLDWASSER, Gerson Paulo. Eletrocardiograma Orientado Para o Clínico. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2009. 502 p.
2- FERREIRA MOURA, Liliane e colab. Internações E Óbitos Por Transtornos De Condução E Arritmias Cardíacas No Estado Da Bahia – Brasil. Revista Baiana de Enfermagem‏, v. 31, n. 4, p. 1–8, 2018.
3- LUCIANO, Paula Menezes e PAZIN-FILHO, Antônio. Atendimento de arritmia cardíaca em emergência de hospital universitário terciário. Revista Brasileira de Cardiologia, v. 24, n. 4, p. 1–8, 2011.

Nome do Orientador: Humberto Graner Moreira
E-mail do Orientador: humbertograner@ufg.br

ISSN 2763-5198

POPULAÇÃO INDÍGENA BRASILEIRA E ÓBITOS POR COVID 19, A POTENCIALIZAÇÃO DE UMA TRAGÉDIA HISTÓRICA

Submetido em: 06/11/2020 12:41 **Código:** 2310947

Categoria Científica: Saúde Coletiva | E-Poster

Autor Principal: Julia Português Almeida

ALMEIDA, J.P.[1]; SANTANA, V.S[1]; ABE, A.H.M[2]

Todos os Autores

Julia Português Almeida | juliaportugues@hotmail.com | 2310947 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Vinícius Sousa Santana | santanav.150@gmail.com | 9559049 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Orientador

Adriana Helena de Matos Abe

Resumo:

INTRODUÇÃO: A infecção causada pelo SARS-Cov-2, tornou-se uma pandemia declarada. No Brasil, o avanço desta para as comunidades indígenas representa um cenário com potencial devastador. A crise provocada pela pandemia evidencia a maior vulnerabilidade dessa população tanto social, econômica e ambiental como política. Além disso, as dificuldades dessa população em ter acesso às políticas de saúde gera uma subnotificação e consequente impacto na capacidade de controlar a transmissão da COVID-19 e sua mortalidade. OBJETIVOS: Analisar o número de internações e óbitos por COVID-19 no Brasil no período de 26 de fevereiro de 2020 até 5 de outubro de 2020, comparando os desfechos nas raças brancas e indígenas. METODOLOGIA: Estudo analítico retrospectivo transversal sobre o número de óbitos indígenas comparados aos óbitos na raça branca por Sars-Cov-2 no Brasil. A análise foi feita com os pacientes internados em hospitais públicos por SRAG com teste RT - PCR positivo para COVID-19. A variáveis analisadas foram: raça (brancos e indígenas), presença de comorbidades e transferências para UTIs. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Vigilância da Gripe do Ministério da Saúde. Foi feito o cálculo das taxas de transferência para as UTIs e de mortalidade entre as raças. Nos ajustes das curvas de tendência, foi feito uma Regressão Logística, com cálculo do Intervalo de Confiança para $p<0,05$, e cálculo da Odds Ratio. Foi utilizado o pacote estatístico SPSS 20. RESULTADOS: Durante o período analisado, 130.804 indivíduos foram hospitalizados por Sars-Cov-2, 72.228(55,2%) do sexo masculino, 58.563(44,8%) do sexo feminino. Desses, 129.522(99%) eram brancos e 1.282(1%) eram indígenas. 87.438(66,8%) apresentavam algum tipo de comorbidade, 86.844(67%) dos brancos e 597(46,5%) dos indígenas. Do total de hospitalizações, 43.479(33,4%) pacientes foram transferidos para as UTIs, 43.225(33,3%) dos brancos e 254(19,8%) dos indígenas. Do total de hospitalizados, 47.329(36,2%) casos evoluíram para óbito, sendo 46.775(36%) dos brancos e 554(43,2%) dos indígenas. Na Regressão Logística, a mortalidade da raça indígena quando comparada à branca apresentou diferenças significativas ($p<0,05$; IC 95% 1,739 – 2,384) com uma OR de 2. Analisando a presença de comorbidades, ($p<0,05$; IC 95% 1,207 – 1,667) a raça indígena apresentou uma OR de 1,42 em relação à raça branca, e quando comparada aos brancos sem comorbidades ($p<0,05$; IC 95% 3,418 – 4,730) a OR foi de 4. Além disso, a tendência de mortalidade em UTIs por indígenas comparada à raça branca ($p<0,05$; IC 95% 3,418 – 4,730) apresentou uma OR de 2,36. CONCLUSÃO: Os dados encontrados ratificam a realidade que a população indígena vivência no Brasil. Comparativamente, essa população tem maior

ISSN 2763-5198

mortalidade pela COVID-19 em relação aos brancos. Além disso, a dificuldade de acesso a um atendimento médico especializado, equipado para suporte de vida avançado, pode justificar o aumento na tendência de mortalidade em UTIs nessa população. Concomitantemente nota-se que comorbidades é um fator de risco muito relevante para essa população, visto que corrobora com a maior mortalidade e chega a um nível extremamente crítico em que um indígena com comorbidade tem chances de morrer 4 vezes maior que um branco sem comorbidades. Dessa forma, assegurar uma atenção primária eficiente à saúde indígena e a elaboração de políticas públicas eficazes à essa população, são necessárias para que uma catástrofe humana seja evitada.

Referências: Associação Brasileira de Saúde Coletiva; Associação Brasileira de Antropologia. A COVID-19 e os povos indígenas: desafios e medidas para controle do seu avanço. https://www.abrasco.org.br/site/outras-noticias/notas-oficiais-abrasco/a-covid-19-e-os-povos-indigenas-desafios-e-medidas-para-controle-do-seu-avanco/45866/.
Coelho et al (2020). Assessing the potential impact of COVID-19 in Brazil: Mobility, Morbidity and the burden on the Health Care System. doi: https://doi.org/10.1101/2020.03.19.20039131
Departamento de Apoio à Gestão Participativa, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
Huang C,Wang Y, Li X, Ren L, Zhao J, Hu Y, et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. Lancet. 2020;395(10223):497–506. Doi: 10.1016/S0140-6736 (20)30183-5
OLIVEIRA, Ubirajara et al. Modelagem da vulnerabilidade dos povos indígenas no Brasil ao covid-19. Instituto Socioambiental, 2020.
SANTOS, Ricardo Ventura; PONTES, Ana Lucia; COIMBRA JR, Carlos EA. Um "fato social total": COVID-19 e povos indígenas no Brasil. 2020.

Nome do Orientador: Adriana Helena de Matos Abe
E-mail do Orientador: dryca.abe@gmail.com

ISSN 2763-5198

A ACUPUNTURA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA NO TRATAMENTO DA INFERTILIDADE EM MULHERES COM A SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS

Submetido em: 06/11/2020 20:25 **Código:** 6361986

Categoria Científica: Ginecologia e Obstetrícia | E-Poster

Autor Principal: Kamila Vieira Dias

DIAS, K.V.[1]; LIMA, A.I.S.[1]; NASCIMENTO, L.[1]; PAIVA, E.F.O.[1]; VICENTINI, H.D.L.[1]; ARRUDA, E.L.[2].

Todos os Autores

Kamila Vieira Dias | kamilavieiradias15@gmail.com | 1484730 | Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (FM - UniRV), Goianésia - GO, Brasil

Helene Dantas Lima Vicentini | helenedlv@gmail.com | 5711074 | Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (FM - UniRV), Goianésia - GO, Brasil

Luana Nascimento | luana.nascimento98@hotmail.com | 5527098 | Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (FM - UniRV), Goianésia - GO, Brasil

Evellyn Fernandes Oliveira de Paiva | ferolievellyn@gmail.com | 2254105 | Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (FM - UniRV), Goianésia - GO, Brasil

Ana Isabel Sodré Lima | anaisabel.sodre25@gmail.com | 1373934 | Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (FM - UniRV), Goianésia - GO, Brasil

Orientador

Evilanna Lima Arruda

Resumo:

INTRODUÇÃO: A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é o distúrbio endócrino mais comum nas mulheres em idade reprodutiva, sendo responsável por cerca de 80% dos casos de infertilidade anovulatória. Nesse contexto, o tratamento da infertilidade decorrente da SOP deve ser individualizado e criterioso. Métodos não invasivos como a acupuntura tem auxiliado a fertilização como uma terapia complementar e obtido significativo sucesso. OBJETIVO: Realizar um levantamento da literatura científica para responder à questão: quais os efeitos e qual a eficácia da acupuntura no tratamento da infertilidade em mulheres com SOP? METODOLOGIA: A pesquisa classifica-se quanto a sua natureza, como qualitativa por analisar aspectos subjetivos quanto à saúde de mulheres inférteis diagnosticadas com SOP e acupuntura para tratamento das mesmas. Essa é uma revisão integrativa, onde foram utilizados artigos científicos disponibilizados no site de busca PubMed nos últimos 10 anos, além de informações retiradas do site do Ministério da Saúde. Utilizou-se os descritores e operadores booleanos: "polycystic ovary syndrome" AND "acupuncture" AND " infertility". Os critérios de inclusão foram estudos observacionais originais e revisões sistemáticas que analisassem a associação entre acupuntura com o tratamento da infertilidade. Os critérios de exclusão foram aqueles que não se adequaram ao tema e publicações com abrangência anteriores a 2010. RESULTADOS: Em busca realizada na base de dados referida, foram encontrados 15 artigos que atendiam aos critérios relatados, juntamente com informações retiradas do site do Ministério da Saúde. Nesse contexto, foi possível analisar os artigos e traçar um perfil comum em mulheres com infertilidade e diagnosticadas com SOP e que desejam engravidar. Acredita-se que os mecanismos de ação da acupuntura se deem por meio da inibição do sistema nervoso simpático, estimulação do sistema opióide, além do aumento na secreção de gonadotrofinas e a liberação de beta endorfina no sistema nervoso central mediando as funções autonômicas, e no sangue, modulando através da liberação de corticotrofina, o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal. A partir disso, todos os artigos

ISSN 2763-5198

concluíram que, após o tratamento, tem-se uma redução nos intervalos entre os ciclos menstruais e dos níveis de LH e testosterona nas mulheres com SOP. Em relação a ovulação, 66,7% dos artigos que abordaram essa variável relataram aumento nas suas taxas. Esses efeitos sobre o ciclo menstrual e sistema endócrino podem auxiliar na terapêutica da infertilidade. No entanto, apenas 8 artigos abordaram a taxa de gravidez e nascidos vivos e, deles, 5 relataram que a acupuntura pode melhorar essas taxas, mas o nível dessa evidência é baixo. CONCLUSÃO: Conclui-se que os estudos da prática integrativa da acupuntura para tratamento da infertilidade em mulheres com a Síndrome dos Ovários Policísticos ainda não foram concluídos. Sendo assim, não foi possível confirmar que os resultados obtidos foram conclusivos para o tratamento da infertilidade em mulheres com SOP por meio da acupuntura, podendo nem recomendar e nem negar o uso dessa prática integrativa. Além disso, na maioria dos estudos, os tratamentos de controle/simulado não foram adequadamente controlados. Dessa forma, novos estudos e realização de ensaios clínicos em maior escala e que sejam conduzidos com maior precisão e qualidade metodológica são necessários para confirmar a utilização da acupuntura no tratamento da infertilidade.

Referências: BUDIHASTUTI, Uki Retno et al. Electroacupuncture Effect on Polycystic Ovary Syndrome to Improve Oocytes' Growth. Medical Acupuncture, v. 31, n. 6, p. 379-383, 2019.
DENG, Yingying et al. Protocol optimization and quality control of large-scale acupuncture clinical trial for infertility. Zhongguo Zhen jiu= Chinese Acupuncture & Moxibustion, v. 37, n. 5, p. 541-544, 2017.
FRANCONI, G. et al. Acupuncture in clinical and experimental reproductive medicine: a review. Journal of endocrinological investigation, v. 34, n. 4, p. 307-311, 2011.
HU, Min et al. Uterine progesterone signaling is a target for metformin therapy in PCOS-like rats. Journal of Endocrinology, v. 237, n. 2, p. 123-137, 2018.
JOHANSSON, Julia; STENER-VICTORIN, Elisabet. Polycystic ovary syndrome: effect and mechanisms of acupuncture for ovulation induction. Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine, v. 2013, 2013.
LI, Juan et al. Comparison of acupuncture pretreatment followed by letrozole versus letrozole alone on live birth in anovulatory infertile women with polycystic ovary syndrome: a study protocol for a randomised controlled trial. BMJ open, v. 6, n. 10, 2016.
LIM, Chi Eung Danforn et al. Acupuncture for polycystic ovarian syndrome. Cochrane Database of Systematic Reviews, n. 7, 2019.
MINISTÉRIO DA SAÚDE. Síndrome dos Ovários Policísticos. Disponível em: http://www.blog.saude.gov.br/index.php/35160-sindrome-do-ovario-policistico. Acesso em: 20 out.2020.
PUNDIR, Jyotsna et al. Overview of systematic reviews of non-pharmacological interventions in women with polycystic ovary syndrome. Human Reproduction Update, v. 25, n. 2, p. 243-256, 2019.
QIN, Wenmin; ZHAO, Kai; YANG, Haiyan. Effect of acupoint catgut embedding therapy combined with Chinese medicine for nourishing the kidneys and promoting blood circulation and improving blood glucose and lipid levels as well as the pregnancy rate in obese PCOS patients with infertility. Experimental and therapeutic medicine, v. 12, n. 5, p. 2909-2914, 2016.
RAJA-KHAN, Nazia et al. The physiological basis of complementary and alternative medicines for polycystic ovary syndrome. American Journal of Physiology-Endocrinology and Metabolism, v. 301, n. 1, p. E1-E10, 2011.
RASHIDI, Batool Hossein et al. Effects of acupuncture on the outcome of in vitro fertilisation and intracytoplasmic sperm injection in women with polycystic ovarian syndrome. Acupuncture in Medicine, v. 31, n. 2, p. 151-156, 2013.

ISSN 2763-5198

STENER-VICTORIN, Elisabet. Acupuncture for Infertility in Women with Polycystic Ovary Syndrome: What Does It Add. In: Seminars in reproductive medicine. Thieme Medical Publishers, 2017. p. 353-358.
WANG, Qiao et al. Manual acupuncture for the infertile female with polycystic ovary syndrome (PCOS): study protocol for a randomized sham-controlled trial. Trials, v. 20, n. 1, p. 564, 2019.
WU, Xiao-Ke et al. Effect of acupuncture and clomiphene in Chinese women with polycystic ovary syndrome: a randomized clinical trial. Jama, v. 317, n. 24, p. 2502-2514, 2017.
ZHUO, Yuanyuan et al. The" regulating conception-governor vessel" acupuncture method for infertility of polycystic ovarian syndrome. Zhongguo Zhen jiu= Chinese Acupuncture & Moxibustion, v. 36, n. 12, p. 1237-1241, 2016.

Nome do Orientador: Evilanna Lima Arruda
E-mail do Orientador: evilanna.lima@unirv.edu.br

ISSN 2763-5198

DADOS EPIDEMIOLOGICOS DO TRATAMENTO COM INTERNAÇÃO DE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS DOS ORGÃOS PELVICOS FEMININOS, NO BRASIL DE 2015 A 2019

Submetido em: 03/11/2020 10:51 **Código:** 1796905

Categoria Científica: Ginecologia e Obstetrícia | E-Poster

Autor Principal: Lais Reis Santos

SANTOS, L. R.[1]; MONTALVÃO, L. L. C.[1]; DOS SANTOS, L.R.[1]; DAMASCENO, M. F.[1]; JUNQUEIRA, M. G. M.[1]

Todos os Autores

Lais Reis Santos | reislaisantos@gmail.com | 1796905 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Lucas Rodrigues dos Santos | lucasrod_17@discente.ufg.br | 9066817 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Laila Lauanni Cirqueira Montalvão | lailauanni@discente.ufg.br | 4998692 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Micael Fernandes Damasceno | micael.medufg66@gmail.com | 4287640 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Orientador

Maria Gabriela Machado Junqueira

Resumo:

INTRODUÇÃO: A doença inflamatória pélvica (DIP) é um processo infeccioso causado tanto por agentes endógenos, quanto por agentes de natureza sexualmente transmissível, como é o caso das bactérias Neisseria gonorrhoeae e a Chlamydia trachomatis. A DIP pode acarretar diversas complicações, pois atinge estruturas do trato genital superior, e levar a endometrite, salpingite, ooforite, abscesso tubo-ovariano e peritonite, além de causar sequelas significativas na saúde reprodutiva feminina. O tratamento é definido de acordo com o estágio da doença. As pacientes diagnosticadas com a forma leve (estágio I) devem receber tratamento ambulatorial, enquanto as formas moderadas e graves requerem internação hospitalar. A internação também deve ser considerada nas seguintes situações: emergências cirúrgicas não descartadas; ausência de resposta clínica ao tratamento antimicrobiano oral; intolerância ao tratamento oral; impossibilidade de seguimento ambulatorial ou de reavaliação em 72 horas. A antibioticoterapia principal é realizada com a administração de Cefotetan, Cefoxitina ou Ceftriaxona, associado a Doxiciclina. O tratamento cirúrgico deve ser reservado para situações específicas, como: falha do tratamento clínico; massa pélvica que persiste ou aumenta, apesar do tratamento clínico; suspeita de rotura de abscesso tubo-ovariano; hemoperitônio; abscesso de fundo de saco de Douglas.

OBJETIVOS: Analisar os dados referentes ao tratamento de doenças inflamatórias dos órgãos pélvicos femininos no Brasil de 2015 a 2019.

METODOLOGIA: Estudo epidemiológico retrospectivo baseado nos dados de internações relacionadas aos procedimentos para tratamento de doenças inflamatórias dos órgãos pélvicos femininos registrados no Sistema de Informações de Morbidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

RESULTADOS: Os dados registrados tiveram 130.352 Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs) aprovadas para o tratamento de doenças inflamatórias dos órgãos pélvicos femininos nos anos de 2015 a 2019. Nos anos delimitados, observou-se um leve crescimento nos valores

ISSN 2763-5198

de AIHs aprovadas sendo 25.470 em 2015 e 26.734 em 2019. A região sudeste foi a que apresentou o maior número de internações (45.632), seguida pela região Nordeste (33.615). A média permanência foi de 3,7 dias e o valor médio do gasto para cada internação foi de 296,58 reais totalizado 38.659.912 reais de gasto total de 2015 a 2019. Foram registrados 700 óbitos nos 5 anos pesquisados, sendo que a taxa de mortalidade média entre os anos foi de 0,54 por internação.
CONCLUSÃO: Pelo maior contingente populacional, entende-se como esperada a alta no número de internações por DIP na região Sudeste. Contudo, proporcionalmente, a região Nordeste tem maior incidência da afecção do que outras regiões do país, talvez por fatores socioeconômicos. Possíveis formas de intervir de modo a diminuir o número de internações permeiam a atuação da atenção primária no combate ao sub-diagnóstico bem como na continuidade do tratamento menos intervencionista, possivelmente diminuindo, também, a taxa de mortalidade por essa doença.

Referências: REFERÊNCIAS:
MITCHELL, C.; PRABHU, M. Pelvic Inflammatory Disease. Infectious Disease Clinics of North America, dez. 2013. v. 27, n. 4, p. 793–809. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0891552013000676>.
ROMANELLI, R. M. De C. et al. Current approaches to pelvic inflammatory disease. Revista Médica de Minas Gerais, 2013. v. 23, n. 3. Disponível em: <http://www.gnresearch.org/doi/10.5935/2238-3182.20130055>.
TRAUTMANN, G. M. et al. Do short-term markers of treatment efficacy predict long-term sequelae of pelvic inflammatory disease? American Journal of Obstetrics and Gynecology, jan. 2008. v. 198, n. 1, p. 30.e1-30.e7. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0002937807006357>.

Nome do Orientador: Maria Gabriela Machado Junqueira
E-mail do Orientador: mgm.junqueira@hotmail.com

ISSN 2763-5198

A SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA (SIM-P) E SUA ASSOCIAÇÃO COM A COVID-19

Submetido em: 06/11/2020 15:20 **Código:** 5724437

Categoria Científica: Pediatria | E-Poster

Autor Principal: Laís Rodrigues de Melo

MELO, L.R.[1]; MUSSE, L.Q.[2]; MUSSE, P.Q.[2]; CAVALCANTE, I.D.[2]; NASCIMENTO, A.C.E.[2]; HADDAD, L.P.[3]

Todos os Autores

Laís Rodrigues de Melo | laisromelo@hotmail.com | 5724437 | Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO

Lara Queiroz Musse | laraqueirozmusse@gmail.com | 1648030 | Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO

Paula Queiroz Musse | paulaqueirozmusse@gmail.com | 4550952 | Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO

Isabelle Dias Cavalcante | isabellee.cavalcante@gmail.com | 2367252 | Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO

Ana Claudia Elias Nascimento | anaclaudiaelias12@gmail.com | 1908474 | Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO

Orientador

Ludmila Pavlik Haddad

Resumo:

INTRODUÇÃO: A infecção pela COVID-19 é menos incidente na população pediátrica comparada à adulta, no entanto, recentemente, a infecção pelo SARS-CoV-2 em crianças e adolescentes está sendo associada à Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P), a qual compartilha características clínicas e laboratoriais semelhantes à doença de Kawasaki. A SIM-P costuma acometer crianças maiores de 5 anos de idade, predominantemente afrodescendentes e tem maior incidência de alterações cardíacas e disfunção de múltiplos órgãos. A sua relação com a COVID-19 foi ressaltada porque algumas crianças com os sintomas dessa manifestação foram positivas para SARS-CoV-2 por reação em cadeia da polimerase (RT-PCR) ou sorologia. OBJETIVOS: Relatar a ocorrência de uma das manifestações causadas pela COVID-19 na população pediátrica, a SIM-P, bem como suas manifestações clínicas. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, estudo que permite a avaliação crítica de diversas abordagens metodológicas, possibilitando reunir e sintetizar conhecimentos, bem como elaborar conclusões fundamentadas em evidências científicas e aplicar seus resultados na prática clínica. Foram realizadas buscas a partir de artigos da língua portuguesa e língua inglesa nas bases de dados ''Scientific Eletronic Library Online'' (SciELO) e ''Google Acadêmico'', com os descritores "síndrome inflamatória multissistêmica", "pediatria" e "coronavírus", no ano de 2020. RESULTADOS: A Síndrome Inflamatória Multissistêmica ocorre em dias a semanas após infecção pelo SARS-CoV-2. O quadro clínico da SIM-P consiste no acometimento preferencial em crianças acima de 5 anos de idade, maiores taxas de envolvimento cardíaco (miocardite, valvulite, pericardite e anormalidades coronarianas), associado a febre alta persistente, marcadores laboratoriais de inflamação, manifestações gastrointestinais (dor abdominal intensa, diarreia e vômitos), conjuntivite não purulenta, exantema polimórfico, edema de mãos e pés, mucosite oral, linfadenopatia generalizada, hepatoesplenomegalia, serosite, irritabilidade, cefaleia e alterações de nível de consciência. Alguns casos evoluem para choque (hipotensão arterial, taquicardia e distúrbio de perfusão). Ainda não há um teste diagnóstico específico para detectar a presença da SIM-P, sendo este baseado no conjunto

ISSN 2763-5198

de achados clínicos, laboratoriais e epidemiológicos. Surtos dessa síndrome hiperinflamatória ainda parcialmente conhecida podem ocorrer em todos os países afetados pela pandemia e provocar implicações importantes na saúde pública, no entanto, no Brasil, onde existe ampla população afrodescendente, a doença deve ser levada em consideração sendo necessário a implementação de políticas públicas a fim de minimizar as consequências dessa síndrome. CONCLUSÃO: Apesar da incidência da COVID-19 ser baixa e suas manifestações serem mais brandas na população pediátrica, está sendo relatado um número significativo de crianças e adolescentes acometidos pela SIM-P em nível mundial. Os estudos disponíveis sobre o assunto ainda são escassos, sendo necessário conhecimentos adicionais em relação aos aspectos epidemiológicos e clínicos sobre a SIM-P e sua associação com a COVID-19. No atual cenário, é fundamental a ampliação e disseminação de informações a fim de alertar a comunidade pediátrica, possibilitar o tratamento precoce de tal enfermidade e de empreender alta vigilância e preparação do sistema de saúde durante a atual pandemia.

Referências: FARIAS, E.C.F.; JUSTINO, M.C.A.; MELLO, M.L.F.M.F. Síndrome Inflamatória Multissistêmica em criança associada à doença do Coronavírus 19 na Amazônia brasileira: evolução fatal em lactente. Revista Paulista de Pediatria, v. 38, 2020.
DIAS, E.C.C.A. et al. SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA (SIM-P) TEMPORALMENTE ASSOCIADA À COVID-19. Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos, v. 15, n. 2, p. 43-46, 2020.
CAMPOS, L.R. et al. Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (MIS-C) temporalmente associado ao COVID-19. Residência Pediátrica, v. 10, n. 2, 2020.
OVIEDO, N.; CARVALHO, G. COVID-19 em Pediatria: O Muito que Ainda Não se Sabe!. Gazeta Médica, v. 7, n. 2, 2020.

Nome do Orientador: Ludmila Pavlik Haddad
E-mail do Orientador: ludhaddad@gmail.com

ISSN 2763-5198

REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA: CORRELAÇÃO ENTRE SÍFILIS NA GESTAÇÃO E CONGÊNITA

Submetido em: 05/11/2020 20:37 **Código:** 1648030

Categoria Científica: Ginecologia e Obstetrícia | E-Poster

Autor Principal: Lara Queiroz Musse

MUSSE, L.Q.[1]; NASCIMENTO, A.C.E.[1]; RODRIGUES, B.Y.M.[1]; VERÍSSIMO, L.P.M.[1]; NASCIMENTO, N.E.S[2].

Todos os Autores

Lara Queiroz Musse | laraqueirozmusse@gmail.com | 1648030 | 1. Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis – GO, Brasil.

Ana Cláudia Elias Nascimento | anaclaudiaelias12@gmail.com | 1908474 | 1. Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis – GO, Brasil.

Bianca Yohana Machado Rodrigues | biiancayohanar@gmail.com | 5725143 | 1. Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis – GO, Brasil.

Luiza Peliz Machado Veríssimo | lumachadov@hotmail.com | 6462762 | 1. Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis – GO, Brasil

Orientador

Nazareth Elias da Silva Nascimento

Resumo:

Introdução: A sífilis é uma doença infecciosa e sistêmica, causada pelo Treponema pallidum, que tem abrangência mundial e evolução crônica. Ela se encaixa na classificação de Doença Sexualmente Transmissível (DST), sendo transmitida por via sexual/horizontal ou vertical. Partindo para sífilis congênita (via vertical), ela está inserida nos casos de causa perinatal evitável, pois é possível fazer o diagnóstico e proceder ao tratamento efetivo na gestação. Porém, em 70% dos casos, acontece de forma assintomática, fato que dificulta a identificação de portadores e ressalta a importância do rastreamento da doença no pré-natal. Essa importância se acentua ao se identificar uma volta ao aumento da incidência dos casos nos últimos anos. Objetivos: relacionar os fatores predisponentes de sífilis congênita, a qualidade da assistência pré-natal oferecida à população com a volta do aumento do número de casos no período de 2015 a 2018. Metodologia: o presente estudo é uma revisão integrativa de literatura realizada a partir de fontes secundárias nos bancos de dados Pubmed, DataSUS e Scielo. Resultados: No Brasil, foram notificados 2.905 casos de sífilis na gestação em 2015, 41.411 em 2016, 53.815 em 2017 e 59.022 em 2018. Em relação a sífilis congênita, foram notificados 623 casos em 2015, 21.674 em 2016, 25.294 em 2017 e 23.935 em 2018, comprovando o aumento dos casos nos últimos anos, tanto da sífilis na gestação, quanto da sífilis congênita. A sífilis materna está associada a um risco de 10 vezes maior de abortamento. É causa de grande morbidade na vida intra-uterina, levando a desfechos negativos da gestação em mais de 50,0% dos casos. O estudo de Araujo et al. 2006 demonstrou que a sífilis congênita contribui de forma significativa para as causas de mortalidade perinatais. Dos óbitos neonatais precoces ocorridos por sífilis congênita nesse ano, verificou-se que 47,6% estavam inseridas no pré-natal. O estudo de Magalhães et al. 2013 mostra que no Brasil tem-se uma estimativa de 1,4% e 2,8% de prevalência de sífilis em parturientes, com uma taxa de transmissão vertical de 25%. Ambos os estudos mostraram que baixa escolaridade, baixa renda e falta de acesso aos serviços de saúde, contribuem para o aumento da incidência de sífilis congênita. O Ministério da Saúde enfatiza a importância da realização do pré-natal para prevenção da transmissão vertical, com a realização de no

ISSN 2763-5198

mínimo dois exames de VDRL na gravidez, sendo um no 1º trimestre e outro no início do 3º trimestre. Todos os RNs de gestantes com sífilis devem ser investigados e tratados precocemente. Conclusão: a incidência de sífilis está diretamente relacionada a um menor acesso ao serviço de saúde de qualidade e, consequentemente, a falta de um pré-natal de qualidade. Verifica-se uma necessidade na melhor orientação quanto aos riscos de transmissão da sífilis e quanto a importância da prevenção e tratamento da doença, evitando uma crescente nos casos de sífilis congênita.

Referências: 1. ARAUJO, Eliete da Cunha et al. Importância do pré-natal na prevenção da sífilis congênita. Revista Paraense de Medicina, v. 20, p. 47-51 , 2006.
2. LAFETÁ, Kátia Regina Gandra et al. Sífilis materna e congênita, subnotificação e difícil controle. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 19, p. 63-74, 2016.
3. MAGALHÃES, Daniela Mendes dos Santos et al. Sífilis materna e congênita: ainda um desafio. Cadernos de Saúde Pública, v. 29, p. 1109-1120, 2013.
4. SARACENI, Valéria et al. "Mortalidade perinatal por sífilis congênita: indicador da qualidade da atenção à mulher e à criança." Cadernos de Saúde Pública, v. 21, p. 1244-1250, 2005.

Nome do Orientador: Nazareth Elias da Silva Nascimento
E-mail do Orientador: nazareteelias@gmail.com

ISSN 2763-5198

EXPERIÊNCIA EM CAPACITAÇÃO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR DE FUNCIONÁRIOS DE ESCOLA RURAL EM ROTA DO CAVALO, SOBRADINHO-DF, 2016.

Submetido em: 02/11/2020 23:45 **Código:** 8011119

Categoria Científica: Educação em Saúde e Educação Médica | E-Poster

Autor Principal: Laura Uchôa Andrade

ANDRADE, L.U.[1]; DOS SANTOS, F.D.M.A.[1]; FERNANDES, Y.V.[1]; LOPES, G.R.[1]; MATEOS, D.A.[1]; SAMPAIO, F.A.F.[1]

Todos os Autores

Laura Uchôa Andrade | laura.ua.11@gmail.com | 8011119 | [1]Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Brasília - DF, Brasil.

Felipe de Melo Amorim dos Santos | felipedemelomed@gmail.com | 9873130 | [1]Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Brasília - DF, Brasil.

Yasmim Vinhal Fernandes | yasmimfernandesvinhal@hotmail.com | 3503546 | [1]Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Brasília - DF, Brasil.

Gabriela Ramos Lopes | gabrielaramoslopes@gmail.com | 6811993 | [1]Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Brasília - DF, Brasil.

Danila Alvarez Mateos | danila.mateos@hotmail.com | 8880962 | [1]Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Brasília - DF, Brasil.

Orientador

Fernando Alcides Ferrari Sampaio

Resumo:

INTRODUÇÃO: Dentre os pacientes acometidos por parada cardiorrespiratória (PCR), 40% não chegam ao hospital e somente 10% recebem alta. Logo, 90% morrem durante o atendimento pré e intra-hospitalar. Sendo assim, é importante que não apenas profissionais da saúde, mas também leigos recebam capacitação acerca do protocolo de reanimação cardiopulmonar (RCP) pré-hospitalar, para assim diminuir essa alta taxa de mortalidade. Outra causa importante de óbito, principalmente na população pediátrica, é a obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE). Atentos, estudantes de medicina decidiram oferecer capacitação em OVACE e RCP a funcionários de uma escola rural em local de difícil acesso para serviços de emergência (Rota do Cavalo – DF). Tais atividades ocorreram com apoio da Equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) local e da Cruz Vermelha. OBJETIVOS: Capacitar funcionários de escola rural em RCP e manejo de OVACE e descrever o aprendizado e as perspectivas do público-alvo quanto a aplicabilidade, importância e qualidade do treinamento realizado. RELATO DE EXPERIÊNCIA: Em uma primeira etapa foi realizada capacitação de dez acadêmicos da ESCS e de integrantes da ESF mediante curso proporcionado pela Cruz Vermelha de Brasília. Neste, foi ensinada a conduta pré-hospitalar em caso de OVACE e de PCR, associando explicação teórica com demonstração em manequins apropriados. Na segunda etapa, os discentes ministraram similar treinamento a um grupo de 17 funcionários de escola rural. A atividade consistiu nas seguintes ações: exposição teórica, demonstração, prática, supervisão técnica, aplicação de três instrumentos e do termo de consentimento livre e esclarecido. Os instrumentos utilizados foram: pré-teste e pós-teste, ambos com as mesmas questões objetivas sobre RCP e OVACE para avaliar o aprendizado, sendo aplicados antes e depois do treinamento; e questionário de satisfação. As questões deste foram organizadas em três áreas – conteúdo programático, didática e auto-avaliação dos participantes – que permitiam a escolha de cinco níveis de

ISSN 2763-5198

satisfação: concordo totalmente, concordo parcialmente, neutro, discordo parcialmente e discordo totalmente. DISCUSSÃO: Foram avaliadas a aprendizagem e a satisfação dos participantes. O pré-teste apresentou 54 acertos (37,8%) e o pós-teste 110 (76,9%). O aumento na quantidade de acertos (103,7%) demonstra que houve aprendizado significativo. As respostas do questionário de satisfação foram reagrupadas em avaliações positivas (concordo parcialmente ou totalmente), negativas (discordo parcialmente ou totalmente) e neutras. No total das avaliações, 154 foram positivas (90,6%), 11 neutras (6,5%) e cinco negativas (2,9%) - 154/11/5. As questões relacionadas ao conteúdo programático obtiveram resultado 42/7/2, à didática 67/1/0 e àquelas autoavaliativas 45/3/3. Sendo assim, a área melhor avaliada, com base no menor número de critérios negativos, foi a didática (zero avaliações negativas), seguida pelo conteúdo programático e, logo após, pela autoavaliativa. CONCLUSÃO: O aumento de 103,7% no numero de acertos e a taxa de 90,6% de respostas positivas quanto a satisfação com a atividade, demonstram o sucesso desse treinamento. Assim, evidencia-se como é possível ampliar a capacitação em atendimento pré-hospitalar entre o publico leigo, podendo salvar vidas. Por fim, para atividades similares, pontuamos a necessidade de trabalhar a autoconfiança dos participantes na realização das manobras lecionadas.

Referências: De Moura, E.C. PCR fora do hospital: como diminuir a mortalidade?. Portal PEBMED. 2018. Disponível em: <https://pebmed.com.br/pcr-fora-do-hospital-como-diminuir-a-mortalidade-abramede-2018/#:~:text=As%20paradas%20cardiorrespirat%C3%B3rias%20(PCR)%20fora,%2Dhospitalar%20e%20intra%2Dhospitalar>. Acesso em 02 de novembro de 2020.
Fioruc, B. et al. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. Portal de Periódicos da UFG, disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/46619/22885>. Acesso em 02 de novembro de 2020.
Lemos, E. et al. Educação em saúde: a experiência de alunos de medicina no ensino em primeiros socorros. Repositório Institucional UnB, disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/12708>. Acesso em 02 de novembro de 2020.

Nome do Orientador: Fernando Alcides Ferrari Sampaio
E-mail do Orientador: fernando.pat@ambr.org.br

ISSN 2763-5198

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIPROLIFERATIVO DA MOLÉCULA DE REVERSINA EM CÉLULAS DE CÂNCER DE BOCA

Submetido em: 09/11/2020 21:09 **Código:** 9609112

Categoria Científica: Biologia Celular e Molecular | E-Poster

Autor Principal: LEANDRA DE JESUS SONEGO

SONEGO, L. J. [1]; RODRIGUES, F.C. [2]; OLIVEIRA, F. M. [3]

Todos os Autores

LEANDRA DE JESUS SONEGO | leandrasonego21@gmail.com | 9609112 | Universidade Federal de Jataí, Jataí- Go

Orientador

Fábio Morato de Oliveira

Resumo:

Introdução: Atualmente, o câncer de boca representa uma neoplasia de grande impacto social, cuja estimativa no país, até 2022, está em cerca de 15.000 novos casos. Entre os tipos histológicos, o mais prevalente é o carcinoma de células escamosas, responsável por cerca de 95% das malignidades dessa região. Apesar das intervenções de excisão cirúrgica, radiação e quimioterapia estarem disponíveis, a taxa de sobrevida ainda se encontra em torno de 60%, ou menos, a depender do país estudado. Nesse contexto, estratégias que visam à atuação sobre alvos específicos tem se destacado como proposta terapêutica, na tentativa de melhora desses índices. Assim, o uso de inibidores de genes específicos tem se destacado ao demonstrarem potencial em indução à morte celular. Nesse sentido, evidencia-se a reversina com sua capacidade de inibição dos genes aurora kinases, importantes participantes do desenvolvimento neoplásico. Objetivos: Avaliar o potencial anti-neoplásico da reversina em células da linhagem CAL-27. Metodologia: As células foram cultivadas em MEM, suplementado com 15% de SBF e 1% de penicilina/estreptomicina. As células foram mantidas a 37°C, com 5% de CO2 por 24h. Após isso as células foram tratadas com meio de cultura contendo diferentes concentrações de reversina (5,0; 10,0; 15,0; 20,0; 50,0; 75,0; 100,0 e 200 µM) e para o grupo controle as células foram cultivadas sem reversina. O conjunto de células tratadas e controle foram cultivadas por 24, 48 e 72h. Transcorrido o período de incubação, foram realizados os ensaios de metiltiazoletetrazólio e de azul de tripan para fins de determinação da capacidade de indução de apoptose e viabilidade celular. Os experimentos foram realizados em triplicata e os resultados representam a média ± DP dos três experimentos independentes, com $p<0.0001$ pelo teste ANOVA. Resultados: Houve diminuição na expressão dos genes AURKA e AURKB – 45,8% e 40,12%, respectivamente – na cultura de células CAL-27, em 24 horas de exposição à 200 µM de reversina, avaliada por meio do mRNA. A reversina é uma mólecula de purina sintética estudada por sua ação em diferentes proteínas da via celular. Essa ação se dá através da formação de uma estrutura cristalizada, que se liga aos sítios do gene, reduzindo sua expressão. Nesse sentido, a utilização da reversina nessa linhagem celular, ao diminuir os níveis de expressão desses genes, foi vista como um potencial benefício diante do curso do desenvolvimento neoplásico bucal. Isso porque, nos permite supor que a desregulação desses genes possibilite a formação de mitoses aberrantes e mal sucedidas que induziriam a morte dessas células. Conclusões: Esse trabalho pode concluir que a mólecula de reversina possui potencial função anti-neoplásica in vitro no contexto do carcinoma oral de células escamosas, apresentando uma relação concentração dependente com os níveis de desregulação gênica de Aurora Kinases.

ISSN 2763-5198

Referências: LEE, Ying-Ray et al. Reversine suppresses oral squamous cell carcinoma via cell cycle arrest and concomitantly apoptosis and autophagy. Journal of Biomedical Science, [s. l.], 27 jan. 2012. Disponível em: https://jbiomedsci.biomedcentral.com/articles/10.1186/1423-0127-19-9. Acesso em: 9 out. 2020.
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Relatório sobre o cenário assistencial e epidemiológico do câncer de lábio e cavidade oral no Brasil. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/relatorio_cancer_de_boca_2020_0.pdf. Acesso em: 09. out. 2020
REVERSINE, a novel Aurora kinases inhibitor, inhibits colony formation of human acute myeloid leukemia cells. American Association for Cancer Research, [S. l.], p. 1-12, 2 jul. 2008. Disponível em: https://mct.aacrjournals.org/content/molcanther/7/5/1140.full.pdf. Acesso em: 9 out. 2020.

Nome do Orientador: Fábio Morato de Oliveira
E-mail do Orientador: fmorato.oliveira@gmail.com

ISSN 2763-5198

O RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA E SUA IMPORTÂNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Submetido em: 04/11/2020 21:41 **Código:** 4002873

Categoria Científica: Saúde Coletiva | E-Poster

Autor Principal: Leonardo Gomes Ferreira

FERREIRA, L. G.[1]; SILVA, M. V. C. L.[2]; GEBRIM, A. P. S. F. S.[3].

Todos os Autores

Leonardo Gomes Ferreira | leogferreira35@gmail.com | 4002873 | Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (FAMEGO), Goianésia, GO, Brasil.

Mariana Viandelli Correia Lima Silva | mariviandelli@gmail.com | 3993287 | Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (FAMEGO), Goianésia, GO, Brasil.

Orientador

Ana Paula Sá Fortes Silva Gebrim

Resumo:

Introdução: O câncer de mama representa a neoplasia maligna mais frequente que acomete as mulheres em todo o mundo. É esperado que cerca de 30% das mortes por câncer de mama sejam evitadas com estratégias de rastreamento populacional que venham garantir cobertura da população-alvo, qualidade dos exames e tratamento adequado. A difusão dessas ações torna-se de grande importância no Brasil, especialmente pelas complicações oriundas da gravidade da doença, pelos tratamentos realizados, que culminam em altos custos operacionais ao Sistema Único de Saúde e pelas altas taxas de mortalidade. Metodologia: A metodologia utilizada foi a revisão integrativa por permitir através da seleção de estudos uma resposta a questão norteadora "como a Atenção Primária pode garantir o processo de rastreio e diagnóstico do câncer de mama?". A inspeção dos artigos ocorreu no mês de outubro de 2020. Os critérios de inserção dos estudos foram: artigos em português, publicados nos últimos quatro anos (2016 – 2020), que apresentassem em sua discussão alegações sobre a importância do rastreamento precoce do câncer de mama no Brasil por meio da Atenção Primária do Sistema Único de Saúde, indexados nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e PUBMED. Objetivo: Determinar a importância do rastreamento do câncer de mama na Atenção Primária para a diminuição de taxas de mortalidade da mulher no Brasil. Resultados: Evidenciamos os estudos que mobilizam formulações sobre a temática proposta e que dentro de suas limitações podem permitir respostas satisfatórias para a importância do diagnóstico precoce de câncer de mama, bem como, uma redução na mortalidade ligada a doença. Discussão: A potencialização dos índices de agravamento do câncer de mama em mulheres no Brasil, evidencia que políticas públicas devem se ater ao desenvolvimento de ações que foquem na informação e orientação dos sinais e sintomas relacionados a doença, bem como, naturalizar a realização de exames do toque pelas mulheres e principalmente que os profissionais que atuam na Atenção Primária estejam aptos a atender essas pacientes e consigam identificar os fatores de riscos e seu surgimento. Desta forma, uma abrangência de uma política pública deve estar atenta a questões que permeiam a população-alvo e suas características intrínsecas e singulares, destacando-se a adequação linguística, socioeconômica e de acessibilidade. Se por diferentes razões, a informação não chega a população e não se consiga ultrapassar essas barreiras, o desenvolvimento de medidas de rastreio precoce é minimizado e sua funcionalidade não é atingida. Conclusão: Sendo assim, podemos identificar a falha do sistema de saúde atual em não conseguir desenvolver

ISSN 2763-5198

políticas públicas efetivas que consigam, apesar da melhora dos índices, informar, orientar e conversar com as camadas socioeconômicas necessárias para conseguir diagnosticar o câncer de mama antes de atingir inevitáveis padrões de mortalidade para a população feminina brasileira. Esta revisão integrativa apresentou que não basta a existência de uma diretriz que regulamenta a detecção precoce do CA na Atenção Primária de saúde, mas é impreterível que ela seja aplicável e que garanta eficácia em todos os níveis dessa Atenção.

Referências: ALVES, Pricilla Cândido; FERREIRA, Iarlla Silva; SANTOS, Míria Conceição Lavinas; ALMEIDA, Adrielle Oliveira Azevedo de; FERNANDES, Ana Fátima Carvalho. Efeitos de intervenção educativa no conhecimento e atitude sobre detecção precoce do câncer de mama. Revista Rene, Fortaleza, v. 20, n. 40765, p. 1-8, 15 abr. 2019.
Anders CK, Johnsosn R, Litton J, Phillips M, Bleyer A. Breast cancer before 40 years. Semin Oncol. 2009;36(3):237-49.
ANDRADE, Lorena Carolina Maria de Arruda Curtt. Rastreamento da neoplasia de mama na Atenção Primária: uma revisão integrativa. 2018. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.
ASSIS, Claudia Ferreira; MAMEDE, Marcelo. A Mamografia e seus Desafios: fatores socioeducacionais associados ao diagnóstico tardio do câncer de mama. Iniciação Científica Cesumar, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 63-72, 15 jun. 2016.
CESARO, Bruna Campos de; VASCONCELLOS, Virginia Paladino Cardozo; SCOLA, Bruna Telles. Heterogeneidade nas diretrizes do câncer de mama: ministério da saúde e secretarias municipais de saúde. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 22-27, 6 jun. 2019.
GONÇALVES, Juliana Garcia et all. Evolução histórica das políticas para o controle do câncer de mama no brasil. Revista de Saúde Coletiva e Bioética: DIVERSITATES International JournalDIVERSITATES International Journal, Niterói, v. 8, n. 1, p. 1-23, jul. 2016.
Haddad C F. Análise dos resultados de mamografias de rastreamento realizadas em um serviço público do interior de Minas Gerais. Rev Bras Mastologia. 2016;26(4):175-80. doi: 10.5327/Z201600040007RBM.
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Ministério da Saúde. Câncer de Mama: é preciso falar disso. 2014 [cited 2019 aug 14]. Avaible from: em:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cancer_mama_preciso_falar_disso.pdf.
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Controle do câncer de mama – Documento de Consenso. http://www.inca.gov.br/publicacoes/consensointegra.pdf (acessado em 12/ Jan/2015).
OLIVEIRA, Diego Augusto Lopes. Políticas de saúde e diagnóstico precoce do câncer de mama no Brasil. Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 48-50, 2019.
Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/31e01e8045c5a619bacefedad9df0b60/%27201410091145_Diretrizes_Mama_Brasil_10_2014.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=31e01e8045c5a619bacefedad9df0b60 (acessado em 23/Jun/2015).
Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/31e01e8045c5a619bacefedad9df0b60/%27201410091145_Diretrizes_Mama_Brasil_10_2014.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=31e01e8045c5a619bacefedad9df0b60 (acessado em 23/Jun/2015).

ISSN 2763-5198

SILVA, Tainá de Arruda e; MARTINS, Diego Lima Nava. Eficácia da campanha "Outubro Rosa" no rastreamento do câncer de mama baseada no BIRADS. Revista Ciências em Saúde, [S.L.], v. 9, n. 4, p. 8-12, 17 nov. 2019.
TRALDI, Maria Cristina; GALVÃO, Priscila; MORAIS, Sirlei Siani de; FONSECA, Márcia Regina Campos da Costa. Demora no diagnóstico de câncer de mama de mulheres atendidas no Sistema Público de Saúde. Cadernos Saúde Coletiva, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 185-191, jun. 2016.
Welti LM, Beavers DP, Caan BJ, Sangi-Haghpekar H, Vitolins MZ, Beavers KM. Weight fluctuation and cancer risk in post-menopausal women: The Women's Health Initiative. Cancer Epidemiol Biomarkers Prev. 2017;9.
https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf

Nome do Orientador: Ana Paula Sá Fortes Silva Gebrim
E-mail do Orientador: ana.gebrim@unirv.edu.br

ISSN 2763-5198

DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Submetido em: 06/11/2020 18:02 **Código:** 9284554

Categoria Científica: Imunologia e Patologia | E-Poster

Autor Principal: Lethicya Alves Sousa Carvalho

CARVALHO, L. A. S.[1]; CARVALHO, S.G.[1]; CUNHA, D.B.A.[1]; MOREIRA, M.T.[1]; GOMES, A. C. P.[1]; COUTINHO, S. L. B. M.[1].

Todos os Autores

Lethicya Alves Sousa Carvalho | lethicya.carvalho@sempreceub.com | 9284554 | Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília - DF, Brasil.

Sarah Godoi de Carvalho | sarah.godoi@sempreceub.com | 5135411 | Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília - DF, Brasil.

Danielle Braz Amarílio da Cunha | danielle.brazc@sempreceub.com | 7290948 | Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília - DF, Brasil.

Marjorie Thomaz Moreira | marjoriethomaz@sempreceub.com | 4536329 | Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília - DF, Brasil.

Anna Carolina Pereira Gomes | anna.carol.bsb@sempreceub.com | 2955846 | Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília - DF, Brasil.

Orientador

Sandra Lucia Branco Mendes Coutinho

Resumo:

Introdução: A doença hepática gordurosa não-alcoólica (DHGNA) corresponde a 40% das doenças hepáticas no mundo. Caracteriza-se pelo acúmulo de triglicerídeos nos hepatócitos, apresentando-se em diferentes graus de alterações histológicas. A doença pode evoluir com fibrose ou cirrose hepática e aumentar o risco de hepatocarcinoma. Sua origem é multifatorial, envolvendo aspectos genéticos, ambientais e individuais. Nesse sentido, o aumento da prevalência de obesidade no mundo muito refletiu na incidência da DHGNA, tornando-a a doença hepática crônica mais confrontada na Europa e nos Estados Unidos, ressaltando a importância de compreendê-la atualmente. Objetivo: Revisar os principais aspectos da doença hepática gordurosa não alcoólica, incluindo patogênese, epidemiologia, fatores causais, diagnóstico e tratamento. Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura integrativa a partir das bases de dados Pubmed, Lilacs e Scielo. Os descritores utilizados foram "Hepatic Cirrhosis and Non-alcoholic", "Prevalence of Non-alcoholic Cirrhosis" e "Doença Hepática Não Alcoólica". Ao final, foram selecionados onze artigos, publicados entre 2011 e 2020. Resultados: A DHGNA é a principal causa de doença hepática no mundo, afetando cerca de 14 a 27% da população geral mundial. A patogênese é caracterizada por um compartimento de tecido adiposo central disfuncional e resistência à insulina, o que leva à liberação de citocinas inflamatórias, bem como à desregulação da adiponectina, uma molécula anti-inflamatória. Os efeitos desse desequilíbrio levam à deposição de lipídios nos hepatócitos, causando lipo-toxicidade e interferindo na sinalização intracelular. Dentre as causas dessa hepatopatia, tem-se as desordens metabólicas, como a dislipidemia, a obesidade e a diabetes mellitus tipo 2, que conferem deposição exagerada de triglicerídeos nos hepatócitos. Ademais, observou-se uma possível relação entre o desbalanço da microbiota e o desenvolvimento da DHGNA. Acredita-se que um aumento na quantidade da microbiota circulante no fígado promove maior ativação das células de Kupffer, estimulando citocinas inflamatórias e, com isso, maiores chances de danos hepáticos. Estudos também apontam evidências genéticas

Criado por:
EventoGYN | WWW.EVENTOGYN.COM.BR (62) 98131-4225

ISSN 2763-5198

relacionadas ao desenvolvimento, severidade e prognóstico dessa doença. Entre os genes que poderiam influenciar no curso da doença estão: PNPLA3, TM6SF2, LIPA, FTO e GNPAT. A maioria dos pacientes não apresenta sinais e sintomas, queixam-se apenas de cansaço e sensação de pressão no abdome superior direito. Com isso, o padrão ouro para o diagnóstico é a biópsia hepática. A DHGNA é reversível, sendo a perda de peso o fator mais importante, uma vez que, com a redução de até 4% do peso corporal, é possível reduzir a esteatose hepática em 56% dos pacientes. O controle glicêmico adequado do diabetes mellitus tipo 2 é crucial na prevenção de complicações e redução da mortalidade. Além disso, as cirurgias bariátricas/metabólicas emergem como formas de controle que, além da perda de peso, melhoram o controle metabólico reduzindo risco cardiovascular. Conclusão: Constatou-se que a DHGNA se configura em uma hepatopatia crônica relevante, visto a porcentagem de indivíduos acometidos no mundo. Os principais fatores que contribuem para o seu surgimento incluem elementos como resistência à insulina, disfunção da microbiota intestinal e predisposição genética. Alterações na dieta e no estilo de vida se configuram na principal forma de reversibilidade da doença.

Referências: 1. FARZAEL, M. H. et al. Curcumin in Liver Diseases: A Systematic Review of the Cellular Mechanisms of Oxidative Stress and Clinical Perspective. Nutrients 2018, 10 (7), 855.
2. JARVIS, Helen. et al. Metabolic risk factors and incident advanced liver disease in non-alcoholic fatty liver disease (NAFLD): A systematic review and meta-analysis of population-based observational studies. Plos Medicine. Abril de 2020. 17 (4): e1003100.
3. MOHAMMADI, Zahra. et al. Fecal Microbiota in Non-Alcoholic Fatty Liver Disease and Steatohepatitis: A Systematic Review. Archives of Iranian Medicine. 2020; 23(1): 44-52.
4. NOBAKHT, Hossein. et al. Insulina e polimorfismos do gene do receptor de insulina e a suscetibilidade à doença hepática gordurosa não alcoólica. Arq. Gastroenterol. vol.57 no.2 São Paulo Apr./June 2020 Epub July 01, 2020.
5. OTT-FONTES, Paulo Roberto. NETO, J. A. D. GOLDONI, M. B. Comparison of the severity of non-alcoholic fatty liver disease in diabetic and non-diabetic obese patients. Rev. Col. Bras. Cir. vol.47 Rio de Janeiro 2020 Epub July 03, 2020.
6. RYABOSHAPKINA, Maria. HAMMAR, Marten. Human hepatic gene expression signature of non-alcoholic fatty liver disease progression, a meta-analysis. Scientific Reports 2017, 12361.
7. SEVERSON, T. et al. Genetic factors that affect nonalcoholic fatty liver disease: A systematic clinical review. Baishideng Publishing Group Inc. Agosto de 2016; 22 (29): 6742-6756.
8. STINE, G. J. et al. Systematic review with meta-analysis: risk of hepatocellular carcinoma in non-alcoholic steatohepatitis without cirrhosis compared to other liver diseases. Aliment Pharmacol Ther. Outubro de 2018; 48 (7): 696–703.
9. VERNON, G. et al. Systematic review: the epidemiology and natural history of non‐alcoholic fatty liver disease and non‐alcoholic steatohepatitis in adults. Aliment Pharmacol Ther 2011; 34: 274-285.
10. WEIB, Johannes. et al. Non-Alcoholic Fatty Liver Disease Epidemiology, Clinical Course, Investigation, and Treatment. Dtsch Arztebl Int . Junho de 2014; 111 (26): 447–452.
11. YE, Q. et al. Association between the HFE C282Y, H63D Polymorphisms and the Risks of Non-Alcoholic Fatty Liver Disease, Liver Cirrhosis and Hepatocellular Carcinoma: An Updated Systematic Review and Meta-Analysis of 5,758 Cases and 14,741 Controls. Plos One, 2016.

Nome do Orientador: Sandra Lucia Branco Mendes Coutinho
E-mail do Orientador: sandralbmc@gmail.com

ISSN 2763-5198

ISSN 2763-5198

USO DE BIOMARCADORES SALIVARES NO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Submetido em: 06/11/2020 20:33 **Código:** 9215729

Categoria Científica: Imunologia e Patologia | E-Poster

Autor Principal: Lethycia de Sousa Fernandes

FERNANDES, L.S.[1]; SOUSA, J.A.S[2]; GONÇALVES, L.C[2]; CAMPLESI, M.J[3].

Todos os Autores

Lethycia de Sousa Fernandes | lethyciaacto@gmail.com | 9215729 | Universidade Paulista (UNIP), Goiânia - GO, Brasil.

José Arthur Silva e Sousa | josearthur231@gmail.com | 1536694 | Universidade Paulista (UNIP), Goiânia - GO, Brasil.

Lucas Cândido Gonçalves | lucascandidogoncalves46@gmail.com | 8736605 | Universidade Paulista (UNIP), Goiânia - GO, Brasil.

Orientador

Milton Camplesi Júnior

Resumo:

Introdução- A doença de Alzheimer (DA) é caracterizada principalmente pelo acúmulo de placas amiloidais no emaranhado fibrilar cerebral. E, consequentemente, devido ao acúmulo excessivo de tais proteínas as mesmas podem ser encontradas em níveis elevados nos líquidos corporais. Presentemente, a medição da proteína beta amiloide 40 e 42, (Aβ-40 e Aβ-42), respectivamente, no líquido cefalorraquidiano (LCR), e sangue periférico é tido como exame laboratorial complementar, porém imprescindível para a confirmação diagnóstica da DA. No entanto, outros líquidos corporais, a exemplo da saliva podem apresentar elevações tanto de Aβ-40 como de Aβ-42 em pacientes com DA. Objetivos-. O presente estudo teve como objetivo avaliar a utilização de marcadores bioquímicos extraídos do bioflúido salivar para diagnostico da DA. Metodologia- Pesquisa nos bancos de dados PubMed, BVS, MedLine e SciELO onde se extraiu 10 artigos originais, destes foram utilizados 04 que comensuraram a Aβ-40 e 42, para elaboração de uma análise estatística, do tipo meta-análise. Foi utilizada Diferença da média para mensurar as medidas ponderadas dos analitos. Um intervalo de confiança de 95% foi utilizado e alfa de 0,05. Todos os P-valores foram bilaterais e o software STATA 16.0 foi utilizado. Resultados- A Aβ-40 não demostrou a favor do grupo caso, a mesma foi insignificante DM=1,52 pg/ml; IC95% (-0,23 - 3,27); PH=0,87. Ao contrário, a Aβ-42 demonstrou concentração elevada a favor o grupo DA, bem como significância e confiabilidade estatística DM=10,54 pg/ml; IC95% (4,69 - 16,40); PH<0,0001. Os outros marcadores moleculares apresentados na sistemática não apresentaram dados estatísticos suficientes para tal análise. Porém a análise dos benefícios da secreção salivar como amostra biológica superou as expectativas e se provou ser válida no diagnóstico de doença neurodegenerativas, em especial a Doença de Alzheimer. Conclusão- Atingimos nosso objetivo validando a pesquisa da Aβ-42 na saliva como forma auxiliar no diagnóstico e de monitoramento da DA.

Descritores: Biomarcadores salivares, Doença de Alzheimer, Beta amiloide 40, Beta amiloide 42.

Referências: ASHTON, N. J. et al. No association of salivary total tau concentration with Alzheimer's disease. Neurobiology of Aging, v. 70, p. 125–127, 2018.

LEE, M. et al. A method for diagnosing Alzheimer's disease based on salivary amyloid-β protein 42 levels. Journal of Alzheimer's Disease, p. 1–8, 2016.

ISSN 2763-5198

PAREJA, F.B. et al. Saliva levels of Abeta1-42 as potential biomarker of Alzheimer's disease: a pilot study. BMC neurology, v. 10, n. 1, p. 1–7, 2010.
SANTOS, G. A. A.; OLAVE, E.; PARDI, P. C. Salivary Biomarkers in Alzheimer´s Disease. v. 38, n. 1, p. 230–234, 2020.
TVARIJONAVICIUTE, A. et al. Salivary biomarkers in Alzheimer ' s disease. Clinical Oral Investigations, p. 8, 2020.

Nome do Orientador: Milton Camplesi Júnior
E-mail do Orientador: milton.junior1@docente.unip.br

ISSN 2763-5198

PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES E DE ÓBITOS POR ASMA EM IDOSOS NO ESTADO DE GOIÁS

Submetido em: 06/11/2020 12:56 **Código:** 4429285

Categoria Científica: Saúde Coletiva | E-Poster

Autor Principal: Letícia Carvalho de Oliveira

OLIVEIRA, L. C.[1]; LIMA, B. A.[1]; OLIVEIRA, N. C. F.[1]; REIS, O. G.[1]; PIRES, M. K. D.[2]

Todos os Autores

Letícia Carvalho de Oliveira | leticiacdo02@gmail.com | 4429285 | Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (FM – UniRV), Aparecida de Goiânia – GO, Brasil

Bruna Alves Lima | brunaalveslima11120@gmail.com | 1604888 | Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (FM – UniRV), Aparecida de Goiânia – GO, Brasil

Nathalia Cristina Ferreira de Oliveira | naathaliacris@hotmail.com | 6131239 | Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (FM – UniRV), Aparecida de Goiânia – GO, Brasil

Oxana Gaião dos Reis | oxanagaiaor@gmail.com | 4560059 | Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (FM – UniRV), Aparecida de Goiânia – GO, Brasil

Orientador

Marília Karolyne Dias Pires

Resumo:

INTRODUÇÃO: A asma é uma doença crônica das vias aéreas, geralmente é causada por uma reação imunológica, marcada por broncoconstrição episódica reversível devido aos estímulos, como alérgenos, práticas de atividades físicas e infecções, que aumentam a sensibilidade das vias aéreas. Tal enfermidade, atualmente possui bom controle devido à diversidade de medicamentos disponíveis para o tratamento, prevenção e agudização das crises que acometem também a população idosa, diminuindo o número de internações graves que evoluem para óbito nessa faixa etária. OBJETIVO: Expor dados epidemiológicos referentes à prevalência de internações e de óbitos em idosos, abrangendo a faixa etária a partir de 60 anos, por asma em Goiás entre janeiro de 2015 até julho de 2020. METODOLOGIA: Refere-se a um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, utilizando dados coletados nos sites Scielo, PubMed e do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), subcategoria morbidade hospitalar, por local de internação a partir de 2008 no Estado de Goiás. Variáveis analisadas: período, internações, óbitos, faixa etária e lista de morbidade CID-10. RESULTADOS: Ao todo, neste período houve 4192 internações e 101 óbitos por asma em pessoas acima de 60 anos de idade. Observou-se um decréscimo do índice total de internações nos últimos de cinco anos, visto que em janeiro de 2015 noticiava 1009 casos e em julho de 2020 noticiou-se 169 casos. No entanto, esse decréscimo não foi constante, pois entre os anos de 2016 para 2017 houve um aumento de casos, passando de 739 para 837. No que tange aos óbitos, constatou-se, em 2015, 19 mortes pela patologia, decrescendo para 16 no ano seguinte e aumentando para 23 e 24 óbitos no biênio subsequente. Já em 2019 houve diminuição para 14 e, até julho de 2020 foram totalizados 5 óbitos por asma. CONCLUSÃO: Portanto, o presente estudo evidenciou que há uma baixa taxa de mortalidade da enfermidade que, possivelmente, ocorre devido ao tratamento seguro e eficaz já conhecido, como o exercício respiratório, e à conscientização dos doentes sobre a importância da aderência do tratamento de manutenção e das exacerbações, principalmente, em idosos.

ISSN 2763-5198

Referências: GOMIEIRO, L. T. Y; JÚNIOR, P. F. G. B. Os efeitos de um programa de exercícios respiratórios para idosos asmáticos. Catálogo USP, São Paulo, p.1-146, 2019.
RIBEIRO, T. E. L.; et al. Correlação dos achados clínicos com os parâmetros funcionais em idosos portadores de asma. Revista portuguesa de pneumologia, Lisboa, v.15, n.6, p.1029-1041, 2009.
VELASCO, I. T.; et al. Medicina de emergência: abordagem prática. Barueri: Manole, 2020. 14ª edição.

Nome do Orientador: Marília Karolyne Dias Pires
E-mail do Orientador: marilia.dias@unirv.edu.br

ISSN 2763-5198

SERIA A ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA LINHA DE FRENTE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 UM FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT?

Submetido em: 05/11/2020 14:21 **Código:** 9057652

Categoria Científica: Saúde do Médico e Estudante | E-Poster

Autor Principal: Letícia Sampaio Castro

CASTRO, L.S.1, DE SOUZA, T. C.2

Todos os Autores

Letícia Sampaio Castro | sampaioleticiac@gmail.com | 5346522 | 1 Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília - DF, Brasil.

Orientador

Thalitta Castro de Souza

Resumo:

INTRODUÇÃO: A pandemia da doença do coronavírus (COVID-19) evidenciou deficiências nos sistemas de saúde de diversos países, bem como intensificou os estressores já presentes no trabalho de profissionais de saúde, principalmente daqueles que trabalham na linha de frente, expostos diariamente a vários desafios. Dessa forma, é um momento de extrema vulnerabilidade para a saúde mental desses trabalhadores, com a possibilidade do desenvolvimento de diversos quadros psicológicos/psquiátricos, como a Síndrome do Burnout. OBJETIVOS: Avaliar a Síndrome de Burnout em profissionais de saúde no contexto da pandemia de COVID-19, bem como a associação da atuação na linha de frente com um maior risco de desenvolvimento desse quadro. METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão de literatura sistemática sobre a Síndrome de Burnout em profissionais de saúde no período da pandemia de COVID-19 nas bases de dados Google Acadêmico e PubMed, utilizando-se os termos: "COVID" e "Burnout". RESULTADOS: A pandemia da doença causada pelo novo coronavírus foi responsável por aumentar ainda mais os níveis de estresse e esgotamento que os profissionais de saúde lidam. Apesar do reconhecimento do impacto que a profissão tem na saúde mental desses trabalhadores, muitas vezes há uma falta de reconhecimento da vulnerabilidade desses profissionais, que acabam por serem negligenciados quanto ao cuidado da saúde mental. Nesse contexto, a Síndrome de Burnout apresenta-se como um quadro frequente e de extrema importância, e caracteriza-se por aumento da exposição a estressores no local de trabalho, resultando em exaustão emocional, despersonalização e diminuição do senso de realização pessoal. Dessa forma, é natural que, em um período como o da pandemia, a probabilidade da ocorrência desse quadro aumente. Dentre os contribuintes para isso, encontram-se instabilidade financeira e riscos ocupacionais, estando este último relacionado à falta de equipamento de proteção individual (EPI), os quais devem ser usados por um longo período, contato com pacientes infectados, falta de teste para detecção do vírus, entre outros. Esses fatores estão mais presentes no cotidiano de profissionais de atuam na linha de frente, os quais, curiosamente, tiveram menor frequência de burnout em relação aos que trabalham em suas enfermarias habituais em um estudo realizado com 190 profissionais de saúde em um hospital em Wuhan, na China. É possível que esse resultado esteja relacionado à sensação de maior controle da situação pelos profissionais da linha de frente, tendo em vista que o controle do local de trabalho é importante para o engajamento e para evitar o esgotamento, além da sensação de contribuição para minimizar os impactos da pandemia. CONCLUSÃO: Com base nos estudos,

ISSN 2763-5198

destaca-se a influência da pandemia de COVID-19 na saúde mental de profissionais de saúde, bem como a necessidade do desenvolvimento de estratégias que previnam e minimizem os impactos, tendo em vista que os prejuízos gerados pela presença da Síndrome de Burnout entre esses profissionais, como abuso de drogas, suicídio, erros médicos, podem gerar consequências indesejáveis em um contexto e período em que essa classe de trabalhadores é tão necessária. Por fim, destaca-se a relevância do foco não somente nos profissionais de saúde que atuam na linha de frente, mas também nos que mantiveram sua rotina e local de trabalho normais, tendo em vista que esse grupo pode estar especialmente mais suscetível ao desenvolvimento desse quadro.

Referências: AMANULLAH, S.; SHANKAR, R. R. The Impact of COVID-19 on Physician Burnout Globally: A Review. Healthcare, v. 8, n. 4, p. 421, Outubro 2020.
RAUDENSKÁ, J. et al. Occupational burnout syndrome and post-traumatic stress among healthcare professionals during the novel coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic. Best practice & research. Clinical anaesthesiology, v. 34, n. 3, p. 553-560, Setembro 2020.
RESTAURI, N.; SHERIDAN, A. D. Burnout and Posttraumatic Stress Disorder in the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pandemic: Intersection, Impact, and Interventions. Journal of the American College of Radiology, v. 17, n. 7, p. 921-926, Julho 2020.
SASANGOHAR, F. et al. Provider Burnout and Fatigue During the COVID-19 Pandemic: Lessons Learned From a High-Volume Intensive Care Unit. Anesthesia and analgesia, v. 131, n. 1, p. 106-111, Abril 2020.
WU, Y. et al. A Comparison of Burnout Frequency Among Oncology Physicians and Nurses Working on the Frontline and Usual Wards During the COVID-19 Epidemic in Wuhan, China. Journal of pain and symptom management, v. 60, n. 1, p. 60-65, Julho 2020.

Nome do Orientador: Thalitta Castro de Souza
E-mail do Orientador: tcastros@hotmail.com

ISSN 2763-5198

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL ONLINE SOBRE PSYLLIUM

Submetido em: 06/11/2020 21:21 **Código:** 8761521

Categoria Científica: Clínica Médica | E-Poster

Autor Principal: Lídia Issa de Faria

FARIA, L.I.[1]; GONÇALVES, H. M. T.[1]; JUNIOR, A. V. S.[1]; MACHADO, G.T.[1] ; SILVA. M. E. S.[1] PINTO, R. M.[1]

Todos os Autores

Lídia Issa de Faria | lidiaissa95@gmail.com | 876152 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Mateus Eliasafe Soares da Silva | mateuseliasafe@discente.ufg.br | 1686600 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Ailton Ventura de Sousa Junior | ailtonventura@discente.ufg.br | 1304548 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Gustavo Teixeira Machado | gustavomachado@discente.ufg.br | 5765379 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Hygor Martins Tavares Gonçalves | hygor.martins.765@gmail.com | 3675227 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Orientador

Renata Machado Pinto

Resumo:

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, várias substâncias passaram a ser objetos de estudos científicos e uma delas é o Psyllium. Trata-se de uma planta do gênero Plantago cultivada na região do Mediterrâneo, Índia e China. O Psyllium é considerado uma fibra solúvel com capacidade prebiótica que possui propriedade laxativa, gera sensação de saciedade, auxilia no funcionamento do sistema imunológico, aumenta o volume fecal e previne doenças do trato gastrointestinal. Além disso, possui ação terapêutica no tratamento de pacientes com hipercolesterolemia. Alguns estudos afirmam que a fibra regula a barreira e o ritmo intestinal e há evidências de estudos realizados em camundongos que mostram uma redução considerável na incidência de doenças inflamatórias intestinais. Devido a todos os benefícios citados, o Psyllium é uma ferramenta eficaz ao ser combinado a dieta saudável e de mudanças no estilo de vida, e sua utilização como suplemento rico em fibras tem aumentado. OBJETIVOS: Avaliar a qualidade de informações fornecidas pelos sites mais acessados por consumidores sobre opções de tratamento envolvendo Psyllium por meio do mecanismo de busca mais popular. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal analítco. Uma pesquisa avançada foi realizada no Google usando o operador "OR" para navegar o seguinte termo da cadeia em uma única data, 30 de outubro de 2020: "psyllium OR Plantago ovata OR Metamucil OU psílio". Dois pesquisadores independentes avaliaram os 10 primeiros sites na plataforma de pesquisa Google que se enquadraram nos critérios de inclusão e não apresentaram nenhum dos critérios de exclusão.Os critérios de inclusão foram: textos no idioma português e funcionais no momento do acesso. Os critérios de exclusão foram: artigos de jornais científicos, sites patrocinados, informações com menos de 30 frases, sites apenas com imagens e dicionários online. A ferramenta utilizada para avaliação da qualidade se chama DISCERN - um questionário desenvolvido na Universidade de Oxford para avaliar a qualidade da informação escrita sobre saúde do consumidor. O questionário possui 16 questões com pontuações de 1 a 5 em cada. Assim, a pontuação máxima possível é de 80 pontos e a mínima de 16. Sua versão traduzida do inglês para o portugues brasileiro possui excelente consistência interna e boa reprodutibilidade. RESULTADOS: A avaliação

ISSN 2763-5198

média do DISCERN foi de 50 pontos, apresentando a maior pontuação de 71 pontos para o blog Senhor Tanquinho e a menor pontuação de 32 pontos para o site Ideias Nutri. Em relação a pontuação média entre as questões, a maior foi para a questão 1 com 4,4 pontos, que aborda a clareza dos objetivos do texto. Por outro lado, a menor pontuação média foi de 2 pontos para a questão 12, a qual se refere à descrição das consequências da não-utilização de tratamento. Observou-se falhas no quesito avaliação da qualidade das publicações como fonte de informação sobre as alternativas de tratamento, cuja expressão está na última questão cuja nota foi de 3,3. CONCLUSÃO: O desenvolvimento do presente estudo possibilitou concluir que nos sites analisados a qualidade das informações é moderada, podendo observar falhas importantes, porém não graves. Diante disso, percebe-se que a qualidade não está completamente exposta nos sites para a população consumidora das informações fornecidas.

Referências: CORREDERA, Erica et al. What parents are reading about laryngomalacia: Quality and readability of internet resources on laryngomalacia. International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology, v. 108, p. 175-179, 2018.
GIBB, Roger D. et al. Psyllium fiber improves glycemic control proportional to loss of glycemic control: a meta-analysis of data in euglycemic subjects, patients at risk of type 2 diabetes mellitus, and patients being treated for type 2 diabetes mellitus. The American journal of clinical Nutrition, v. 102, n. 6, p. 1604-1614, 2015.
LOGULLO, Patricia et al. The Brazilian Portuguese Version of the DISCERN Instrument: Translation Procedures and Psychometric Properties. Value in Health Regional Issues, v. 20, p. 172-179, 2019.
OGATA, Miyuki et al. Supplemental psyllium fibre regulates the intestinal barrier and inflammation in normal and colitic mice. British Journal of Nutrition, v. 118, n. 9, p. 661-672, 2017.
PATEL, Manish Kumar et al. Physicochemical, scavenging and anti-proliferative analyses of polysaccharides extracted from psyllium (Plantago ovata Forssk) husk and seeds. International journal of biological macromolecules, v. 133, p. 190-201, 2019.
SILVA, Camila Moraes da. Efeito do consumo de psyllium (Plantago ovata) sobre sintomas do trato gastrointestinal em mulheres frequentadoras de uma academia localizada em Braço do Norte/SC. Nutrição-Tubarão, 2019.
WEI, Z. H. et al. Time-and dose-dependent effect of psyllium on serum lipids in mild-to-moderate hypercholesterolemia: a meta-analysis of controlled clinical trials. European journal of clinical nutrition, v. 63, n. 7, p. 821-827, 2009.

Nome do Orientador: Renata Machado Pinto
E-mail do Orientador: drarenatamachado@gmail.com

ISSN 2763-5198

RELATO DE CASO DE ESCLERITE AUTOIMUNE E IMPLICAÇÕES OFTALMOLÓGICAS DA HERPES ZOSTER

Submetido em: 06/11/2020 23:31 **Código:** 2940736

Categoria Científica: Clínica Médica | E-Poster

Autor Principal: Lisa Araújo Rocha de Oliveira

OLIVEIRA, L. A. R.[1]; ARAÚJO, M. A. S.[2]; BEZERRA, W. A.[2]; DEUS, M. S. C.[2]; MORAIS, A. L. C.[2]; FALONE, W. M. F. C.[3].

Todos os Autores

Lisa Araújo Rocha de Oliveira | lisa.araujo.rocha@hotmail.com | 2940736 | Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, GO – Brasil

Mariana Alves Santana de Araújo | marianaalvessa@discente.ufg.br | 7272875 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia, GO – Brasil

Warllyson de Almeida Bezerra | warllyson_almeida@discente.ufg.br | 9498101 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia, GO – Brasil

Mariana Siqueira Campos de Deus | marisiqueiracd@discente.ufg.br | 1966793 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia, GO – Brasil

Ana Luiza Cezário de Morais | analuizacezario@discente.ufg.br | 4923227 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia, GO – Brasil

Orientador

Walton Martins Ferreira Costa Falone

Resumo:

Introdução: A esclerite é uma condição inflamatória ocular severa, que pode levar à perda da acuidade visual. Sua incidência relacionada ao Herpes Zoster (HZ) tem sido reportada como 3,4 a 4,1 casos por 100.000 habitantes, ocorre mais frequentemente em mulheres após a quarta década de vida. Durante a assistência a um paciente reumatológico com queixa de eritema ocular, a esclerite deve ser uma suspeita quando existir dor ocular severa, além de formigamento, sensação de queimação ou de corpo estranho. Aproximadamente 36 a 44% dos pacientes com esclerite apresentam uma condição causal relacionada, comumente uma doença autoimune sistêmica como artrite reumatoide ou vasculite, mas é sempre necessário excluir causas infecciosas como a herpética. A esclerite é diferenciada entre anterior e posterior, sendo que a anterior se apresenta com dor ocular e vermelhidão, difusa ou localizada, que piora com movimentos oculares e responde pouco a analgésicos. Objetivos: relatar um caso de esclerite autoimune, assim como seu tratamento e discutir implicações oftalmológicas da HZ. Relato: Mulher, 40 anos, veio ao PS queixando-se de dor e prurido em OE há cerca de 4 dias. No IS a paciente relatou infecções recorrentes pelo vírus da herpes zoster (VZV). De antecedentes oftalmológicos referiu ceratouveíte por HZ, ceratite estromal e insuficiência límbica 360° em olho direito. Biomicroscopia de OD: Opacidade corneana difusa, neovasos em direção à córnea 360°; córnea flúor negativo e de OE: opacidade corneana/leucoma cicatricial nasal, neovasos em direção à córnea 360°; conjuntiva temporal bulbar hiperemiada; córnea flúor negativo. Inicialmente, diante da história clínica da paciente, iniciou-se o tratamento para esclerite por HZ. Não havendo melhora dos sintomas, na segunda consulta, a paciente foi encaminhada ao reumatologista, investigando a hipótese de esclerite autoimune, confirmou-se o diagnóstico. O tratamento foi feito com aciclovir 800g 12/12h VO; Prednisona 40 mg/dia VO; Prednisolona 1 gota em OE 3/3h; Azatioprina 50 mg 12/12h VO. Paciente apresentou melhora ao longo das semanas acompanhadas. Discussão: Neste caso, é importante observar a associação do fator autoimune e das infecções recorrentes por HZ, de forma que a paciente apresenta dois

ISSN 2763-5198

fatores etiológicos para esclerite. Isso levou ao erro de diagnóstico no início do quadro, tendo em vista que a história de ceratouveíte por HZ e o fato o VZV ser o agente etiológico infeccioso mais comum de esclerite (até 10% dos casos). A ausência de resposta ao tratamento e a alta prevalência de associação entre esclerite e doenças sistêmicas (50% dos casos), levou à análise reumatológica, que conduziu ao diagnóstico. O fator autoimune é muito relevante neste caso, tanto pela relação com artrite reumatoide e outros quadros reumatológicos, quanto pelo fato de a autoimunidade ser um fator que permite a saída do VZV de seu estado de latência e a perpetuação das crises. Dessa forma, pode acarretar complicações oculares tanto da esclerite autoimune, quanto do HZ, como neuralgia pós-herpética, perfuração escleral e cegueira. Conclusão: A esclerite é uma condição oftalmológica severa que pode gerar perfuração da esclera e cegueira, estando relacionada à infecção pelo HZ e a doenças autoimunes sistêmicas que podem favorecer a expansão viral. Assim, mostra-se importante a necessidade da avaliação ocular de indivíduos autoimunes, possibilitando atenção integral do paciente para mitigar maiores complicações.

Referências: BIELEFELD, P et al. Sclérites et maladies systémiques : que doit savoir l'interniste ?. Current Rheumatology Reports, [s. l.], v. 22, n. 11, 2020.
COHEN, Elisabeth J. Management and Prevention of Herpes Zoster Ocular Disease. Cornea, [s. l.], v. 34, p. S3 - S8, 2015.
DAVIS, Andrew R.; SHEPPARD, John. Herpes Zoster Ophthalmicus Review and Prevention. Eye & Contact Lens, [s. l.], v. 45, n. 5, p. 286 - 291, 2019.
NEVARES, Alana; RAUT, Robert; LIBMAN, Bonita; HAJJ-ALI, Rula. Noninfectious Autoimmune Scleritis: Recognition, Systemic Associations, and Therapy. Current Rheumatology Reports, [s. l.], v. 22, n. 11, 2020.

Nome do Orientador: Walton Martins Ferreira Costa Falone
E-mail do Orientador: wnfalloni@gmail.com

ISSN 2763-5198

A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19.

Submetido em: 02/11/2020 19:46 **Código:** 3199089

Categoria Científica: Saúde do Médico e Estudante | E-Poster

Autor Principal: Luana Vilela Matos

MATOS, L.V.1; SOARES, L.C.2; ALVES, N.F.1; GOULART, L.P.A.3; BATISTA, M.N.3; CARVALHO, V.C.S.1.

Todos os Autores

Luana Vilela Matos | luanavivest@gmail.com | 5747694 | Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde - GO, Brasil; 1

Layanne Cintra Soares | layannecsoares@gmail.com | 8051048 | Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia - MG, Brasil; 2

Nathálya Faria Alves | faarianathalya8@gmail.com | 5592372 | Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde - GO, Brasil; 1

Letícia Priscila dos Anjos Goulart | leticiagou450@gmail.com | 1376436 | Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia - GO, Brasil; 3

Matheus Neres Batista | matheusneresbatbat@gmail.com | 6261612 | Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia - GO, Brasil; 3

Orientador

Viviana Cristina de Souza Carvalho

Resumo:

Introdução: A pandemia mundial do COVID-19 foi decretada pela Organização Mundial de Saúde em março de 2020. Dessa forma, para a quebra da cadeia de transmissão foi instalado a quarentena, a qual constitui um fator de risco para problemas psicossociais. Nesse contexto, estão os profissionais de saúde, que sofrem com as cargas de trabalho extenuantes e riscos de contaminação, podendo dessa forma, ser afetados psicologicamente. Assim, faz-se necessário intervenções para amenizar os impactos negativos gerados nesses indivíduos. Objetivo: Ressaltar a necessidade de aparatos psicossociais aos profissionais da saúde frente à pandemia do COVID-19. Metodologia: O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa que foram escolhidos 15 artigos e cartilhas, consultados nas bases de dados PUBMED, SciELO, LILACS e site da Fio Cruz. Como critério de busca utilizou-se os unitermos: "saúde mental na pandemia" e "profissionais da saúde" em 2020. Resultados: É notório que durante uma situação atípica, como a de uma pandemia, haja repercussões na saúde mental, visto a mudança repentina da rotina. Assim, os profissionais da saúde sofrem com as tensões dos atendimentos, a precariedade das condições de trabalho, o afastamento de seus lares pelo risco de contágio, a própria ameaça à saúde e a frustação de não ter protocolos bem estabelecidos, o que gera sentimento de impotência. Dessa forma, é necessário a reorientação do ambiente de trabalho para que se reserve tempo ao descanso e minimize reações agudas de estresse. Ademais, estabelecer a cooperação empática por meio da comunicação entre as equipes de saúde ao permitir a expressão dos sentimentos e evitar a exaustão emocional através de cuidados psicológico e/ou psiquiátrico. Além de manter horários de sono, realizar atividades físicas e restringir o medo da interação, visto que o isolamento deve ser distinto da solidão. A equipe multiprofissional deve identificar os indivíduos que precisam de atenção e fornecer cuidados iniciais e encaminhar para acompanhamentos longitudinais. É fundamental que esses trabalhadores recebam capacitação para ações de promoção em saúde mental. Conclusão: Portanto, a necessidade de compreensão de uma pandemia e de suas consequências, aliada ao estabelecimento de apoio psicológico aos profissionais de saúde, torna-se relevante para

Criado por:
EventoGYN | WWW.EVENTOGYN.COM.BR (62) 98131-4225

conter o risco de um colapso emocional. Assim, deve-se propor estratégias de prevenção de agravos para lidar com as consequências emocionais e psíquicas, durante e após o isolamento social.

Referências: AFONSO, Pedro. O Impacto da Pandemia COVID-19 na Saúde Mental. Acta Médica Portuguesa, [s.l.], v. 33, n. 5, p. 356, 4 maio 2020. Ordem dos Medicos. http://dx.doi.org/10.20344/amp.13877.
ANDRADE, Camila Emerenciano Berrondo Menezes de; MOURA, Monique Guerreiro de. Grupo de Saúde Mental com Servidores de uma UBS do Distrito Federal, durante a pandemia por COVID-19: relato de experiência. Health Residencies Journal (hrj), [s.i], v. 1, n. 4, p. 62-71, maio 2020.
Como lidar com os aspectos psicossociais e de saúde mental referentes ao surto de COVID-19. IASC – Inter-Agency Standing Committee, março 2020.
CRUZ, Roberto Moraes; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; MOSCON, Daniela Campos Bahia; MICHELETTO, Marcos Ricardo Datti; ESTEVES, Germano Gabriel Lima; DELBEN, Paola Barros; QUEIROGA, Fabiana; CARLOTTO, Pedro Augusto Crocce. COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. Revista Psicologia Organizações e Trabalho, [s.i], v. 20, n. 2, jun. 2020.
HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho de; OHL, Rosali Isabel Barduchi; SILVA, Manoel Carlos Neri da. SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO BRASIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: AÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Cogitare Enfermagem, [s.l.], v. 25, 7 jan. 2020. Universidade Federal do Parana. http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.
MELO, Bernardo Dolabella et al. (org). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: recomendações gerais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Cartilha. 8 p.
MÓDULO 1: Recomendações Gerais Profa Débora Noal. Direção: Escola Fiocruz de Governo; Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde, Produção: Fiocruz Brasília; ENSP. Brasília: Fiocruz, 2020.
MONTEIRO, Danielle. Covid-19: conheça a rotina de um profissional da Saúde em meio à pandemia. Fiocruz.br, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41435>. Acesso em: 1 Out. 2020.
OLIVEIRA, Daniela Sousa de; FIRMO, Alan Cristian; BEZERRA, Iony Cunha; LEITE, José Helder Campos. COVID-19: do enfrentamento ao fortalecimento de estratégias em saúde mental - Revisão narrativa. Health Residencies Journal (hrj), [s.i], v. 1, n. 4, p. 41-61, maio 2020.
OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de; OLIVEIRA-CARDOSO, Érika Arantes de; SILVA, Jorge Luiz da; SANTOS, Manoel Antônio dos. Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas. Estudos de Psicologia (campinas), [s.l.], v. 37, 2020. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200066.
ORNELL, Felipe; HALPERN, Silvia Chwartzmann; KESSLER, Felix Henrique Paim; NARVAEZ, Joana Corrêa de Magalhães. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. Cadernos de Saúde Pública, [s.l.], v. 36, n. 4, abr. 2020. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00063520.
PALÁCIOS, Sergio; Saúde mental dos trabalhadores de saúde em tempos de coronavírus. Fiocruz.br, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/40659>. Acesso em: 1 Out. 2020.
SAIDEL, Maria Giovana Borges; LIMA, Maria Helena de Melo; CAMPOS, Claudinei José Gomes; LOYOLA, Cristina Maria Douat; ESPIRIDIÃO, Elizabeth; RODRIGUES, Jeferson. Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de

ISSN 2763-5198

Coronavírus [Mental health interventions for health professionals in the context of the Coronavirus pandemic] [Intervenciones de salud mental para profesionales de la salud ante la pandemia de Coronavírus]. Revista Enfermagem Uerj, [s.l.], v. 28, 21 maio 2020. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49923.
SANTOS, Cátia Fernandes. Reflections about the impact of the SARS-COV-2/COVID-19 pandemic on mental health. Brazilian Journal Of Psychiatry, [s.l.], v. 42, n. 3, p. 329-329, jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0981.
SCHMIDT, Beatriz; CREPALDI, Maria Aparecida; BOLZE, Simone Dill Azeredo; NEIVA-SILVA, Lucas; DEMENECH, Lauro Miranda. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Estudos de Psicologia (campinas), [s.l.], v. 37, maio 2020. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063.

Nome do Orientador: Viviana Cristina de Souza Carvalho
E-mail do Orientador: viviana.csc@hotmail.com

ISSN 2763-5198

SAÚDE MENTAL FEMININA NO COVID-19: ISOLAMENTO E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Submetido em: 06/11/2020 16:16 **Código:** 8316721

Categoria Científica: Saúde Coletiva | E-Poster

Autor Principal: Lucas Bressan Bosso

BOSSO, L.B[1]; NABOZNY, N.[2]; GOMES, R.Z.[3].

Todos os Autores

Lucas Bressan Bosso | bressanlucass@gmail.com | 8316721 | Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)
Nathan Nabozny | naboznynathan@gmail.com | 4120284 | Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Orientador

Ricardo Zanetti Gomes

Resumo:

INTRODUÇÃO: No contexto de pandemia de 2020, é dever da comunidade científica estudar de que forma a saúde mental dos diferentes grupos da população foram afetadas durante o período de isolamento social. Dentre esses, há de se ter uma atenção especial ao grupo das mulheres, uma vez que estão submetidas a diversos dramas familiares que podem ter se agravado durante o período de quarentena, como situações de violência doméstica, os quais podem causar impactos consideráveis na saúde mental feminina. OBJETIVOS: Dado esse panorama, foi realizada uma revisão de literatura, a fim de compreender os detalhes da saúde mental feminina durante o isolamento social. MÉTODO: Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados Pubmed (Medline), Scopus e Web of Science, utilizando os seguintes termos de pesquisa: "women", "mental health", "domestic violence", "Sex Offenses", "Violence Against Women" e "COVID-19". Foram gerados 9, 6 e 4 resultados, respectivamente, totalizando 19 artigos e após a remoção de 4 duplicatas, foram selecionados 15 artigos para análise. Selecionamos 14 estudos transversais e longitudinais que observassem o quadro de violência doméstica no período de pandemia, a partir de estatísticas e denúncias realizadas pelas mulheres. DISCUSSÃO: A prevalência de violência doméstica está relacionada a variáveis socioeconômicas, como falta de moradia e pobreza, ocorrendo em todos os países e em todas as condições de grupos socioeconômicos 14. A perda de empregos causada pela crise atinge principalmente as mulheres concentradas no setor de serviços, porção mais afetada pela crise 7, delineando um quadro de dependência financeira com relação aos companheiros. Além disso, neste momento de isolamento, a família passa o dia inteiro em ambiente de convivência forçada, o que agrava a tensão. Fatores de vizinhança, como instabilidade e conexões sociais fracas, estão associados à violência por parceiro íntimo (VPI) e resultados ruins de saúde mental, agravando os sintomas de sofrimento psicológico e risco de suicídio. Na China, denúncias de violência doméstica subiram três vezes no período da pandemia 15, e na França, queixas subiram 32% 11.Já no Brasil, o atendimento da Polícia Militar do Estado de São Paulo às mulheres vítimas de violência aumentou 44,9%. Os registros do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) mostram que o valor total dos atendimentos passou de 6.775 para 9.817 de março/2019 para março/2020. O número de feminicídios no estado de São Paulo também aumentou de 13 para 19 (46,2%). No caso de lesão dolosa, o número de feridos no Rio Grande do Norte aumentou 34,1%, e o número de feridos no caso de ameaças aumentou 54,3%. Em comparação com março de 2019, o número de notificações de estupro e estupro de grupos vulneráveis dobrou, portanto, houve um total de 40 casos naquele mês.

ISSN 2763-5198

CONCLUSÃO: São claramente perceptíveis os efeitos negativos do isolamento social na saúde mental feminina dada pela exacerbada tensão nos problemas sociais pré-existentes. A dependência monetária dos parceiros e a convivência forçada são exemplos de fatores que geram aumento na tensão familiar, fato que indica quedas nos níveis de saúde mental e demandam, portanto, por uma atenção especializada. Tendo em vista a prevalência da violência doméstica e sua morbidade física, morbidade e mortalidade psicológicas, abordá-la é uma prioridade de saúde pública global 9.

Referências: ANURUDRAN, A; YARED, L; COMRIE, C; et al. Domestic violence amid COVID-19. International Journal of Gynecology and Obstetrics, v. 150, n. 2, p. 255–256, 2020.
CAMPOS, B; TCHALEKIAN, B; PAIVA, V. Violence against women: Programmatic vulnerability in times of SARS-COV-2 / COVID-19 in Sao Paulo. Psicologia e Sociedade, v. 32, 2020.
EMEZUE, Chuka. Digital or Digitally Delivered Responses to Domestic and Intimate Partner Violence During COVID-19. JMIR public health and surveillance, v. 6, n. 3, p. e19831, 2020.
FEGERT, J M; VITIELLO, B; PLENER, P L; et al. Challenges and burden of the Coronavirus 2019 (COVID-19) pandemic for child and adolescent mental health: A narrative review to highlight clinical and research needs in the acute phase and the long return to normality. Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health, v. 14, n. 1, 2020.
GULATI, Gautam; KELLY, Brendan D. Domestic violence against women and the COVID-19 pandemic. International Joural of Law and Psychiatry, 2020.
HOLMES, E A; O'CONNOR, R C; PERRY, V H; et al. Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science. The Lancet Psychiatry, v. 7, n. 6, p. 547–560, 2020.
IBGE. Sintese de Indicadores Sociais - 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101678.pdf>.
KUMAR, Anant. COVID-19 and Domestic Violence: A Possible Public Health Crisis. JOURNAL OF HEALTH MANAGEMENT, v. 22, n. 2, p. 192–196, 2020.
LANGER, A. The new womens health agenda. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Disponível em <https://www.who.int/bulletin/volumes/91/9/13-030913/en/>
LUND, Emily M. Interpersonal Violence Against People With Disabilities: Additional Concerns and Considerations in the COVID-19 Pandemic. REHABILITATION PSYCHOLOGY, v. 65, n. 3, p. 199–205, 2020.
NATIONS, United. COVID-19 : l'ONU alarmée par la flambée des violences domestiques | Nations Unies. Disponível em: <https://www.un.org/fr/covid-19-riposte-globale/covid-19-lonu-alarmée-par-la-«-flambée-»-des-violences-domestiques>. Acesso em: 30 set. 2020.
MAZZA, M; MARANO, G; LAI, C; et al. Danger in danger: Interpersonal violence during COVID-19 quarantine. Psychiatry Research, v. 289, 2020.
ROSEBOOM, T J. Violence against women in the covid-19 pandemic: We need upstream approaches to break the intergenerational cycle. The BMJ, v. 369, 2020. Disponível em:
THOMPSON, Robert S.; BONOMI, Amy E.; ANDERSON, Melissa; et al. Intimate Partner Violence. Prevalence, Types, and Chronicity in Adult Women. American Journal of Preventive Medicine, v. 30, n. 6, p. 447–457, 2006.
VORA, M; MALATHESH, B C; DAS, S; et al. COVID-19 and domestic violence against women. Asian Journal of Psychiatry, v. 53, 2020.

Nome do Orientador: Ricardo Zanetti Gomes
E-mail do Orientador: zanetticons@uol.com.br

ISSN 2763-5198

USO DO HORMONIO DE CRESCIMENTO NA FASE DE TRANSIÇÃO: AVALIAÇÃO CIENCIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS ÚLTIMOS 40 ANOS

Submetido em: 02/11/2020 21:43 **Código:** 8068396

Categoria Científica: Pediatria | E-Poster

Autor Principal: Lucas Furlan Cavallini

CAVALLINI, L. F.[1]; SILVA, J. V. P.[1]; FARIA, L. I.[1]; NETTO, L. A. V.[1]; DINIZ, G. L. O.[2]; PINTO, R. M.[1]

Todos os Autores

Lucas Furlan Cavallini | lucasfurlanc@gmail.com | 6639902 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

João Vitor Percussor Silva | jvpercussor@gmail.com | 8292562 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Lídia Issa de Faria | lidiaissa95@gmail.com | 8761521 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Luiz Alves Vieira Netto | netto261@gmail.com | 3122410 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Gabriella Luanda Oliveira Diniz | gabluanda_@hotmail.com | 7159597 | Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (FM - UNIFIMES), Trindade - GO, Brasil.

Orientador

Renata Machado Pinto

Resumo:

Introdução: Cienciometria é um segmento da sociologia que estuda os aspectos quantitativos da ciência; traça perspectivas e tendências das pesquisas da área estudada, e é aplicada no desenvolvimento de políticas públicas e científicas. A fase de transição é o período em que os pacientes com doenças crônicas sendo tratados desde a infância, deixam de ser acompanhados por serviços pediátricos e passam a ser tratados em serviços para adultos jovens. Nos pacientes com deficiência de Hormônio do crescimento (GH), esta fase crítica para o aumento de massa muscula e óssea, importantes para reduzir o risco de fraturas e osteoporose na vida adulta. Objetivos: Avaliar a produção científica mundial que estudou o uso do GH na fase de transição nos últimos 40 anos. Metodologia: A análise cienciométrica foi realizada utilizando-se o banco de dados "Scopus" disponível em www.scopus.com. As palavras-chave utilizadas foram: "growth hormone" + "transition"; no período de 1978 a 2018. Resultados: Foi observado que a publicação científica em relação ao GH era bastante discreta há 40 anos, com apenas 9 publicações em 1978. Com a descoberta e o entendimento sobre as diversas funções do GH, tais como crescimento, lipólise, manutenção da massa magra e o seu uso para fins estéticos, estes parâmetros mudaram. Notou-se um grande aumento nas publicações médicas, inclusive sobre o uso de GH na fase de transição, a partir de meados dos anos 90 – aumento que foi se sustentando ao longo do tempo. Com um total de 3.006 publicações científicas neste período de 40 anos (1978-2018), 1798 publicações foram feitas na última década (2009-2018), representando 59,8%. Os Estados Unidos contam com 1.216 publicações do total de 3.006, representando 40,5% de toda a produção mundial sobre o tema. Em segundo lugar no ranking está o Reino Unido, com 267 publicações (8,9%). O Brasil ocupa a 17ª colocação mundial, e a primeira na América Latina, com 50 publicações (1,6%). A instituição de ensino ou de pesquisa que teve maior relevância no assunto foi o Institut National de la Santé et de la Recherche Médicale, na França, com 49 publicações. Em segundo lugar vem a Chinese Academy of Sciences, na

ISSN 2763-5198

China, com 45 publicações. A instituição brasileira melhor colocada foi a Universidade de São Paulo com 27 publicações. As principais áreas de pesquisa foram bioquímica, com 40,9% das publicações, seguido de medicina com 28,3%. Os artigos científicos foram as produções mais prevalentes, com 72,4% das publicações; seguidos das revisões, com 20,1%. Conclusão: O aumento na produção científica mundial na última década segue a disseminação das técnicas de produção em larga escala do GH e sua maior utilização para fins estéticos e de saúde. Os países desenvolvidos mantêm-se no topo da cadeia de produção científica sobre o tema; enquanto o Brasil produziu apenas uma pequena parcela destas publicações, o que reflete as dificuldades do país no âmbito da pesquisa – como baixos investimentos em tecnologia e pouco incentivo à produção científica.

Referências: MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. Ciência da Informação, 27(2):134–140, Maio/Ago 1998.
SPINAK, ERNESTO. Indicadores cienciometricos. Ciência da Informação, 27(2):141–148, Maio/Ago 1998.
WORKMAN, M., MELMED, S., ARAKI, T., CHESNOKOVA, V., ZONIS, S., BARRETT, R., … LJUBIMOV, V. A. (2016). Growth hormone is permissive for neoplastic colon growth. Proceedings of the Nationa l Academy of Sciences, 113(23), E3250–E3259. https://doi.org/10.1073/pnas.1600561113.
AHMID, M., AHMED, S. F., & SHAIKH, M. G. (2018). Childhood-onset growth hormone deficiency and the transition to adulthood: Current perspective. Therap eutics and Clinical Risk Management, 14, 2283–2291. https://doi.org/10.2147/TCRM.S136576 .
CLAYTON, P. E., CUNEO, R. C., JUUL, A., MONSON, J. P., SHALET, S. M., & TAUBER, M. (2005). Consensus statement on the management of the GH-treated adolescent in the transition to adult care. European Journal of Endocrinology, 152(2), 165–170. https://doi.org/10.1530/eje.1.01829
DEHKHODA, F., LEE, C. M. M., MEDINA, J., & BROOKS, A. J. (2018). The growth hormone receptor: Mechanism of receptor activation, cell signaling, and physiologi cal aspects. Frontiers in Endocrinology, 9(FEB), 1– 23. https://doi.org/10.3389/fendo.2018.00035.
YUEN, K., BILLER, B., VANCE, M., KEMP, S., & COOK, D. (2013). American Association of Clinical Endocrinologists Medical Guidelines for Clinical Practice for Growth Hormone Use in Growth Hormone-Deficient Adults and Transition Patients – 2009 Update. Endocrine Practice, 15(Supplement 2), 1–29. https://doi.org/10.4158/ep.15.s2.1.
LERMAN, M. A., BURNHAM, J. M., CHANG, P. Y., DANIEL, E., FOSTER, C. S., HENNESSY, S., … JOHN, H. (2014). NIH Public Access, 40(8), 1394–1403. https://doi.org/10.3899/jrheum.121180.Response.
MURAD, M. H., COHEN, L. E., GRIMBERG, A., ROSSI, W. C., POLYCHRONAKOS, C., QUINTOS, J. B., ALLEN, D. B. (2016). Guidelines for Growth Hormone and Insulin-Like Growth Factor- I Treatment in Children and Adolescents: Growth Hormone Deficiency, Idiopathic Short Stature, and Primary Insulin-Like Growth Factor-I Deficiency. Hormone Research in Paediatrics, 86(6), 361–397. https://doi.org/10.1159/000452150.

Nome do Orientador: Renata Machado Pinto
E-mail do Orientador: drarenatamachado@gmail.com

ISSN 2763-5198

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR SEPSE NO BRASIL DE 2015 A 2019: UMA BREVE ANÁLISE QUANTITATIVA

Submetido em: 06/11/2020 14:30 **Código:** 7244434

Categoria Científica: Clínica Médica | E-Poster

Autor Principal: Lucas Geovanny Costa

COSTA, L.G1;PICANÇO, J.V.S.2; BRANDELERO, A.C.L.3; OLIVEIRA, C.P.4

Todos os Autores

Lucas Geovanny Costa | geo.lucass@discente.ufg.br | 7244434 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG)

Janiele Vidal Sousa Picanco | janielevidal@discente.ufg.br | 2707939 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG)

Anne Caroline Lucas Brandelero | annebrandelero@discente.ufg.br | 7301532 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG)

Orientador

Cacilda Pedrosa de Oliveira

Resumo:

Introdução: A definição de sepse é entendida como a uma síndrome de resposta sistêmica a uma doença infecciosa, seja ela causada por protozoários, bactérias, vírus ou fungos. A aquisição dos patógenos que podem predizer sepse podem ser de origem comunitária ou associadas a assistência à saúde. São considerados fatores importantes de má evolução e óbito, características do agente infeccioso, presença de imunossupressão, além de característica genéticas. Os sítios iniciais de infecção mais prevalentes no Brasil são pneumonia - principal sítio -, cateteres, abscessos de partes moles, meningites e endocardites. Sendo assim, a sepse é um grave problema de saúde pública, além de ser uma das principais causas de morte em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) no mundo - anualmente, são cerca de 5 milhões de óbitos no mundo. No Brasil, nos últimos anos, houve uma taxa crescente no número de casos dessa síndrome e, entende-se que fatores como aumento da expectativa de vida, e crescimento populacional no Brasil contribuíram para esse cenário. Objetivos: Este estudo visa analisar o número de internações hospitalares por sepse em indivíduos de 20 a 59 anos no Brasil entre 2015 e 2019. Além disso, também, fazer uma quantificação das características epidemiológicas destes dados, a fim de fundamentar uma interpretação acerca dos dados inseridos no banco de dados do Sistema Único de Saúde para uma posterior inserção clínica. Metodologia: Foi realizado um estudo ecológico da proporção de internações e óbitos hospitalares por sepse no Brasil, analisando as variáveis de macrorregiões, faixa etária e sexo. Dados foram obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) Ministério da Saúde por meio do aplicativo TABNET (Sistema de Internação Hospitalar – SIH). Resultados: No período analisado, entre janeiro de 2015 até dezembro de 2019 no Brasil, têm-se um total de 167.511 casos de internações por septicemia e neste mesmo intervalo um total de 63.408 óbitos pela mesma causa, em adultos de 20 a 59 anos independente da cor. Dentre as internações houve 85.409 (59,9%) na região Sudeste; 32.056 (19,1%) na região Sul; 31.462 (18,7%) na região Nordeste; 9.421 (5,6%) na região Norte; 9.163 (5,4%) na região Centro-Oeste. Em relação à idade: entre 20 e 29 anos houve 22.005 (13,1%) casos; entre 30 e 39 anos 28.951 (17,2%); entre 40 e 49 anos 43.731 (26,1%); entre 50 e 59 anos 72.824 (43,4%). Quanto ao sexo, as internações masculinas correspondem 92.867 (55,43%); femininas 74.644 (45,56%). Conclusão: Portanto, a septicemia nos últimos cinco anos teve uma taxa de mortalidade de 37,85% e continua sendo uma importante causa de

ISSN 2763-5198

mortalidade no Brasil, devido a fatores biológicos e ambientais. Quando comparado por regiões, o sudeste tem o maior índice de internações e óbitos e o centro oeste o menor índice de internações e óbitos. Além disso, quanto maior a idade, maior o número de internações, o que torna a faixa etária alta um fator de risco para septicemia, já o sexo não apresenta uma diferença significativa. Com isso, conclui-se que o septicemia é potencialmente fatal e que deve-se usar ter todas as medidas disponíveis para evitá-la, assim como estudos mais específicos que influenciam as condutas médicas e resultem em intervenções que reduzam esses dados.

Referências: DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS - DATASUS. Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: Banco de Dados. Disponível em: < http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?%20area=0203 >. Acesso em: 28 out. 2020.
LOBO MARGARETH, Suzana. Mortalidade por sepse no Brasil em um cenário real: projeto UTIs Brasileiras. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2019000100001>.
ROCHA DOS SANTOS, Mayara. Mortes por sepse: causas básicas do óbito após investigação em 60 municípios do Brasil em 2017. Rev. bras. epidemiol. vol.22 supl.3 Rio de Janeiro 2019.
SEPSE:UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA. Instituto Latino Americano para Estudos da Sepse (ILAS). Brasília,2016. Disponível em: <https://ilas.org.br/assets/arquivos/ferramentas/livro-sepse-um-problema-de-saude-publica-cfm-ilas.pdf>.
SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Sepse: atualidades e perspectivas. Rev. bras. ter. intensiva [online]. 2011, vol.23, n.2, pp.207-216. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-507X2011000200014&script=sci_abstract&tlng=pt>.

Nome do Orientador: Cacilda Pedrosa de Oliveira
E-mail do Orientador: cpedrosa1@gmail.com

ISSN 2763-5198

ANÁLISE DE DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA TAXA DE INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE NO ESTADO DE GOIÁS, NO ANO DE 2019

Submetido em: 03/11/2020 21:34 **Código:** 6136101

Categoria Científica: Saúde Coletiva | E-Poster

Autor Principal: Lucas Oliveira Zago

ZAGO, L.O.[1]; CAMPANATI, M.A.B.[1]; ROCHA, L.C.M.H.[1]; ABOUD, A.A.N.[1]; MACHADO, P.H.B.[1]; FERREIRA, F.J.[1]

Todos os Autores

Lucas Oliveira Zago | acrezago@gmail.com | 6136011 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Marco Aurélio Borges Campanati | marcobcampanati@gmail.com | 6050945 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Lucas Campos Muniz Helou Rocha | campos_helou@discente.ufg.br | 7317010 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Arthur Adib Nery Aboud | arthur_aboud@hotmail.com | 8963148 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Paulo Henrique Back Machado | paulohback@hotmail.com | 2035275 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Orientador

Fábio Julio Ferreira

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Tuberculose (TB) é uma doença respiratória infecciosa, causada pelo Mycobacterium tuberculosis, agente etiológico descoberto em 1884 por Robert Koch. Mesmo antiga, ainda é uma das principais infecções no mundo. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, em 2019 foram registrados 73864 novos casos da doença e 4490 mortes em 2018. A situação dessa infecção é preocupante, fazendo com que a necessidade de estudos para controle e acompanhamentos se torne frequente. OBJETIVOS: Analisar a distribuição espacial das Incidência de Tuberculose no estado de Goiás, no ano de 2019. METODOLOGIA: Foi realizada a análise da distribuição espacial das taxas de internação por TB segundo município do Estado de Goiás no ano de 2019. Os dados sobre o número de casos novos foram obtidos a partir do DATASUS. Os dados populacionais e as malhas digitais para elaboração dos mapas temáticos foram obtidos a partir do IBGE. Foi elaborado um mapa coroplético. A existência de autocorrelação espacial das taxas foi verificada por meio dos índices de Moran Global e Moran local. O valor do índice foi testado usando 99 permutações aleatórias. A autocorrelação local foi avaliada através do índice de Moran local. Utilizou-se o Diagrama de Espalhamento para identificar áreas críticas com base no índice de Moran local. RESULTADOS: Foram analisados um total de 1175 novos casos de TB, no ano de 2019. A incidência média foi de 1,13 novos casos/10.000 habitantes. Os municípios com maiores incidências foram: Campos Verdes (18,68 novos casos/10.000hab), Novo Brasil (13,73 novos casos/10.000hab), Teresina de Goiás (8,67 novos casos/10.000hab), Córrego do Ouro (4,29 novos casos/10.000hab), Palminópolis (5,58 novos casos/10.000hab), Avelinópolis (4,13 novos casos/10.000hab), Abadia de Goiás (5,69 novos casos/10.000hab), Edealina (5,40 novos casos/ 10.000 hab), Professor Jamil (6,20 novos casos/10.000hab). A maioria localizados no Oeste Goiano, Sul Goiano e Norte Goiano. Não foi observada autocorrelação espacial global (Índice de Moran Global=0.02, P-valor=0.25). Através do Diagrama de Espalhamento, foram identificadas áreas críticas de alto risco nas regiões oeste, sul e norte goiano. CONCLUSÃO: Os dados obtidos a partir do DATASUS, referentes ao número de casos de TB no estado de

ISSN 2763-5198

Goiás, mostraram uma preocupante incidência da doença no estado no ano de 2019, com destaque para o município de Campos Verdes, que apresentou a maior incidência, e não permitem a identificação de autocorrelação espacial global, tendo em vista o baixo Índice de Moran Global, o que dificulta na elaboração de estratégias para prevenção e controle da doença. Entretanto, a alta incidência desses casos no estado reforça, portanto, a necessidade de medidas de controle, principalmente nas regiões identificadas como áreas críticas de alto risco, como o oeste, sul e norte goiano, para frear o desenvolvimento dessa grave doença.

Referências: PORTO, Celmo Celeno. Doença dos pulmões e das pleuras. Semiologia Médica – 8ª edição – Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2020.
BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde - Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico – Tuberculose. Brasília. 2020.
BRASIL. DATASUS. Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. 2020.

Nome do Orientador: Fábio Julio Ferreira
E-mail do Orientador: fabiojuliomed@outlook.com

ISSN 2763-5198

SÍNDROME AUTOIMUNE-INFLAMATÓRIA INDUZIDA POR ADJUVANTES (ASIA) CAUSADA POR INCOMPATIBILIDADE AO IMPLANTE DE PRÓTESE DE SILICONE: RELATO DE CASO

Submetido em: 03/11/2020 07:37 **Código:** 8948313

Categoria Científica: Clínica Médica | E-Poster

Autor Principal: Lucas Tavares Silva

SILVA, L.T.[1]; BELO, V.M.C.[1]; BORGES, F.O.[1]; SANTOS, B.L.[1]; MACHADO, R.G.V.[1]

Todos os Autores

Lucas Tavares Silva | tavareslucas19@gmail.com | 8948313 | Curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí – GO, Brasil

Flávio de Oliveira Borges | flavioborgesmed@gmail.com | 4416307 | Curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí – GO, Brasil

Vitória Moraes de Campos Belo | vitoriamcb23@gmail.com | 8886312 | Curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí – GO, Brasil

Bruno Leotério dos Santos | brunoleoterio@discente.ufg.br | 4778288 | Curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí – GO, Brasil

Orientador

Rosane Gouveia Vilela Machado

Resumo:

Introdução: A Síndrome Autoimune-Inflamatória Induzida por Adjuvantes (ASIA), descrita em 2011, é causada por uma resposta autoimune e inflamatória crônica aberrante. Potenciais causadores são vacinas, próteses de silicone, óleos minerais e cosméticos. Os pacientes apresentam artralgias, fadiga crônica, mialgias, distúrbios do sono, febre, fraqueza generalizada, artrite, manifestações neurológicas, deficiências cognitivas e outras queixas. Objetivos: Relatar um caso de ASIA de 2016 causado por incompatibilidade ao Implante de Silicone (SIIS). Relato de caso: Paciente de 29 anos, feminina, branca, natural e procedente de Jataí. 19/11 - Há 3 meses relata que notou mudança na forma da mama esquerda e há dois meses foi diagnosticada ruptura da prótese dessa mama, feita substituição da prótese e utilização de antibióticos (ATB) e anti-inflamatórios. Três dias após a cirurgia ocorreu dor e edema da mama esquerda, sendo orientada a utilizar lornoxicam e betametasona. Evoluiu sem resposta clínica e a ecografia de mama evidenciou líquido em mama esquerda, a qual foi colocado dreno com eliminação de secreção esverdeada cuja cultura mostrou-se negativa. Novamente foi orientada a usar ATB. Foi suspeitado seroma e fez uso de clortalidona e dexametaxona que após suspensão das drogas apresentou dor intensa, edema de joelhos e tornozelos e eritema em tronco ao qual foi prescrito prednisolona. Nega febre ou tabagismo, refere etilismo. Implantou prótese mamária há 6 anos. Há 15 meses trauma na mama esquerda. Mãe com hipotireoidismo. Ao exame físico: Peso: 62,5kg, PA:129 x 80 mmHg, FC: 80 bpm. BEG, AR, ACV e abdômen sem alterações. Joelho esquerdo com aumento de volume +2/+4. Rash eritematoso em tronco, mama esquerda com aumento de volume +2/+4. Após retirada do silicone a paciente evoluiu com melhora dos sintomas articulares. 20/09 - Hemograma He 4.06, Ht:36,2 Hb:12,2, Plaquetas 156 000, leucócitos: 6370 (B1, S:37, 38, E:4, B:0, L:53, m:5, P:0), ureia 43,9, creatinina 1.0, glicose 98,2 Anti-HBC: Não reagente, Anti HIV 1 e 2: Não reagente, EAS: normal. 29/09 Cultura de secreção de mama: negativo. 26/10 Ecografia mamária: pequena quantidade de líquido pericapsular. 28/10 Cultura de aerófilios/ Microaerófilos (secreção de mama): negativa. 21/11 PCR<6, VHS<20mm, látex negativo, TSH: 0,89. 21/11 Eletrof. de proteínas: Albumina: 57,3, Alfa2: 13,4, Gama: 13,2

ISSN 2763-5198

PT: 6,60, FAN, anticoagulante lúpico e anticardiolipina, anti-DNA negativos. 24/11 Anti-RNP, anti-Sm, anti-Ro, Anti-La: negativos. Discussão: ASIA é uma doença com manifestações de inflamação crônica e autoimune, com etiologia não totalmente esclarecida, mas forte componente genético. De acordo com os critérios de 2011, paciente apresenta 3 dos critérios maiores, sendo eles exposição ao silicone, sintomatologia de monoartrite, mialgia, eritema em tronco e melhora dos sintomas após remoção da prótese. Existem fatores de riscos como doença conjuntiva indiferenciada e atopias, porém neste caso não foi evidenciada. O tratamento envolve uso de imunossupressores e retirada do fator desencadeante, o silicone, o qual tem chance de melhora da sintomatologia em 50% dos casos, alguns recidivam. Há relatos de evolução para casos graves ou morte anos depois da retirada de desencadeante e suspensão de tratamento. Conclusão: Suspeitado caso de ASIA por SIIS, cuja evolução foi de melhora depois de retirada da prótese. Contudo, na recorrência dos sintomas deve-se acompanhar para possível tratamento de manutenção.

Referências: 1. BRAGAZZI, N.L.et al. ASIA syndrome and endocrine autoimmune disorders. Best Practice & Research Clinical Endocrinology & Metabolism, [S.L.], v. 34, n. 1, p. 101412, jan. 2020. Elsevier BV. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.beem.2020.101412. Acesso em: 01 mar. 2020.
2. COLARIS, M. J. L. et al. Two hundreds cases of ASIA syndrome following silicone implants: a comparative study of 30 years and a review of current literature. Immunologic Research, [S.L.], v. 65, n. 1, p. 120-128, 13 jul. 2017. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1007/s12026-016-8821-y. Acesso em: 01 mar. 2020.
3. JARA, L.J. et al. Severe manifestations of autoimmune syndrome induced by adjuvants (Shoenfeld's syndrome). Immunologic Research, [S.L.], v. 65, n. 1, p. 8-16, 13 jul. 2016. Springer Science and Business Media LLC.Disponível em: http://dx.doi.org/10.1007/s12026-016-8811-0. Acesso em: 01 mar. 2020.
4. WATAD, A. et al. The autoimmune/inflammatory syndrome induced by adjuvants (ASIA)/Shoenfeld's syndrome: descriptive analysis of 300 patients from the international asia syndrome registry. Clinical Rheumatology, [S.L.], v. 37, n. 2, p. 483-493, 25 jul. 2017. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1007/s10067-017-3748-9. Acesso em: 01 mar. 2020.

Nome do Orientador: Rosane Gouveia Vilela Machado
E-mail do Orientador: drarosanegouveia@hotmail.com

ISSN 2763-5198

A TRÍADE DA MULHER EM DIFERENTES GRUPOS FEMININOS: PREVALÊNCIA E EFEITOS

Submetido em: 02/11/2020 22:29 **Código:** 7850882

Categoria Científica: Ginecologia e Obstetrícia | E-Poster

Autor Principal: Lucca Lopes Martins

MARTINS, L.L.[1]; CARVALHO, I. S. R.[1]; PORTILHO, J. V. M.[1]; CORREA, L. P.[2]; TERRA, M. C.[1]; AMARAL, W. N.[3]

Todos os Autores

Lucca Lopes Martins | luccalopesm@gmail.com | 5757852 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, FM-UFG, Goiânia-GO, Brasil

Isabella Ribeiro de Sena Carvalho | isabellaribeiro@discente.ufg.br | 2625517 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, FM-UFG, Goiânia-GO, Brasil

João Vitor Miranda Portilho | jvmportilho@discente.ufg.br | 8772561 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, FM-UFG, Goiânia-GO, Brasil

Letícia Paula Correia | leticiapaulacorreiaa@gmail.com | 2361439 | Universidade de Rio Verde - UniRV, Rio Verde-GO, Brasil

Mariana Campos Terra | marianaterra@discente.ufg.br | 7989120 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, FM-UFG, Goiânia-GO, Brasil

Orientador

Waldemar Naves do Amaral

Resumo:

INTRODUÇÃO: A tríade da mulher atleta (TMA) é uma síndrome que acomete adolescentes e mulheres fisicamente ativas e é composta por três componentes inter-relacionados: baixa disponibilidade energética (com ou sem distúrbios alimentares), amenorreia e diminuição da densidade óssea (que pode causar osteoporose). Nesse contexto, o avanço no conhecimento da medicina esportiva e a participação crescente de mulheres em modalidades em diversos níveis esportivos conferem, desde a década de 90, inestimável interesse médico-científico ao estudo da prevalência da síndrome e de seus efeitos em praticantes de diferentes esportes. OBJETIVOS: Avaliar a prevalência da TMA e elencar os principais efeitos dessa condição em grupos femininos praticantes de diferentes atividades. METODOLOGIA: Revisão integrativa da literatura nacional internacional com uso de dados secundários obtidos do banco de dados SciELO, LILACS e PubMed. Utilizando os descritores "female, athletes, athletic performance, atletas, contracepção e osteoporose", foram escolhidos 29 artigos que se adequam ao objetivo, e excluindo-se artigos que não apresentavam metodologia, linguagem adequada e não abordavam a área de interesse, restaram 17 artigos de 1981 a 2020, que foram lidos e analisados na íntegra. RESULTADOS: A prevalência da TMA ainda é pouco definida, sendo estimada por alguns estudos em torno de 1,2 a 4,3% das atletas de alto rendimento. As atletas de diferentes esportes - em especial aquelas submetidas a treinos intensos, como maratonistas, ou a dietas restritivas, como ginastas olímpicas – apresentaram elevada incidência de irregularidades menstruais, como menarca atrasada, amenorreia, ciclos irregulares e anovulatórios; sendo estes ainda mais significativos em jovens (61% das atletas que treinavam antes da menarca possuíam irregularidades menstruais e, dessas, 22,4% tinham amenorreia). Embora haja certas contradições, estudos relacionaram, de modo geral, disfunções menstruais tanto a desordens alimentares quanto a osteoporose. A alimentação inadequada, que inclui rígidos esquemas calóricos, uso de pílulas e de laxantes, vômitos e jejuns prolongados, pode, principalmente na adolescência, interferir de significativamente no crescimento e na maturação sexual (estudos

ISSN 2763-5198

com dançarinas abaixo do peso demonstraram que 15% tinham amenorreia secundária e 30% ciclos irregulares; além de anormalidades na secreção de gonadotropina e de estrógeno, bem como no metabolismo de esteroides). Por sua vez, a relação entre as disfunções menstruais e a diminuição da massa óssea decorreu, sobretudo, da redução do estrógeno nas atletas com amenorreia, tornando-as propícias a desenvolverem osteoporose precoce e suscetíveis a fraturas em extremidades (jovens atletas apresentaram perda óssea de 2% a 6% por ano e massa óssea equiparável a mulheres de 60 anos). CONCLUSÃO: A TMA é uma condição bastante preocupante que pode acarretar danos ao estilo de vida de uma atleta. Desse modo, estabelece-se prevalência considerável de pelo menos um fator da tríade nas atletas, fator que deve despertar investigação médica a fim de solucionar tais problemas e reduzir seus impactos em uma vida voltada à prática esportiva. Devido à falta de maiores estudos sobre a prevalência desse problema, deve haver maiores investigações a fim de definir a sua real abrangência e possibilitar a criação de diretrizes para vigilância, prevenção e tratamento da TMA, visto que a detecção precoce é fundamental para prevenir seus efeitos.

Referências: AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM-5®). American Psychiatric Pub, 2013.
BAKER, Elizabeth R. Menstrual dysfunction and hormonal status in athletic women: a review. Fertility and Sterility, v. 36, n. 6, p. 691-696, 1981.
CORUJEIRA, Susana et al. Ginástica de alta competição e tríade da atleta feminina: realidade ou mito?. Portuguese Journal of Pediatrics, v. 43, n. 2, p. 53-58, 2012.
GARNER, David M. et al. Handbook of psychotherapy for anorexia nervosa and bulimia. Guilford Press, 1985.
JOHNSON, Mimi D. Disordered eating in active and athletic women. Clinics in sports medicine, v. 13, n. 2, p. 355-369, 1994.
KANIS, John A. Diagnosis of osteoporosis and assessment of fracture risk. The Lancet, v. 359, n. 9321, p. 1929-1936, 2002.
LOUCKS, A. B. et al. Alterations in the hypothalamic-pituitary-ovarian and the hypothalamic-pituitary-adrenal axes in athletic women. The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism, v. 68, n. 2, p. 402-411, 1989.
LIMA, H. B. et al. A tríade da mulher atleta. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 4, p. 7810-7823, 2020.
MANTOANELLI, Graziela; VITALLE, Maria Sylvia de Souza; AMANCIO, Olga Maria Silverio. Amenorréia e osteoporose em adolescentes atletas. Rev. Nutr., Campinas, v. 15, n. 3, p. 319-340, 2002.
MATZKIN, Elizabeth; CURRY, Emily J.; WHITLOCK, Kaitlyn. Female athlete triad: past, present, and future. JAAOS-Journal of the American Academy of Orthopaedic Surgeons, v. 23, n. 7, p. 424-432, 2015.
MOUNTJOY, Margo et al. The IOC consensus statement: beyond the female athlete triad—relative energy deficiency in sport (RED-S). British journal of sports medicine, v. 48, n. 7, p. 491-497, 2014.
PARMIGIANO, Tathiana Rebizzi et al. Avaliação ginecológica pré-participação da mulher atleta: uma nova proposta. Einstein (São Paulo), v. 12, n. 4, p. 459-466, 2014.
RODRIGUES, Fabiana Passos. Características do ciclo menstrual e prevalência de incontinência urinária em mulheres praticantes de crossfit®. Revista Científica UMC, v. 4, n. 3, 2019.
SIMÕES, Ana da Silva. Impacto da actividade desportiva no ciclo menstrual. 2012.
The female athlete triad. Med. Sci. Sports Exerc, v. 39, n. 10, p. 1867-82, 2007.

ISSN 2763-5198

TORSTVEIT, Monica Klungland; SUNDGOT-BORGEN, Jorunn. The female athlete triad: are elite athletes at increased risk?. Medicine & Science in Sports & Exercise, v. 37, n. 2, p. 184-193, 2005.
YEAGER, Kimberly K. et al. The female athlete triad: disordered eating, amenorrhea, osteoporosis. Medicine & Science in Sports & Exercise, 1993. STAND, POSITION.

Nome do Orientador: Waldemar Naves do Amaral
E-mail do Orientador: waldemar@sbus.org.br

ISSN 2763-5198

AS FOTOTERAPIAS E O USO DE PORFIRINAS NO TRATAMENTO DE CÂNCER

Submetido em: 02/11/2020 19:59 **Código:** 5945602

Categoria Científica: Biologia Celular e Molecular | E-Poster

Autor Principal: Ludmila Raynner Carvalho Alves

ALVES, L. R. C.[1]; NETO, J. F. R.[1]; SILVA, J. F. G.[1]; SOUSA, M. I. P.[1]; OLIVEIRA, F. M.[1].

Todos os Autores

Ludmila Raynner Carvalho Alves | ludmilaraynnercarvalho@gmail.com | 5945602 | [1]Curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí - GO, Brasil.

José França Rezende Neto | joserum@discente.ufg.br | 2334959 | [1]Curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí - GO, Brasil.

Juan Felipe Galvão da Silva | juanfelipegalvao@gmail.com | 1874379 | [1]Curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí - GO, Brasil.

Marina Isabela de Paula Sousa | marinet.midps@gmail.com | 4663931 | [1]Curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí - GO, Brasil.

Orientador

Fábio Morato de Oliveira

Resumo:

INTRODUÇÃO: Variadas manifestações clínicas e condições fisiopatológicas de neoplasias suscitam terapias personalizadas multimodais, visando melhorar o prognóstico do enfermo. Diante disso, destaca-se, hodiernamente, o uso de porfirinas, associadas à sua propriedade teranóstica, com resultados promissores. OBJETIVOS: Esta abordagem busca evidenciar as potencialidades do uso de porfirinas no tratamento de neoplasias humanas. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter narrativo e descritivo, na qual, a partir dos descritores (DeCS/MeSH) "porphyrins" e "neoplasms", foram encontrados 27 artigos na base de dados PubMed. Os critérios de inclusão foram textos que abordem uso de porfirinas na terapêutica de neoplasia e data de publicação entre 2018 e 2020, e de exclusão, todos os gêneros textuais, exceto artigos de revisão. Foram selecionadas 14 produções. RESULTADOS: As porfirinas apresentam propriedades teranósticas, ou seja, permitem, simultânea ou sequencialmente, procedimentos diagnósticos e terapêuticos. Essa característica é útil, por meio da fluorescência, para guiar a dissecção de tumores intracranianos, além de haver crescentes estudos para sua aplicação em procedimentos de remoção de tumores espinhais, como meningiomas e ependimomas. Ademais, há a terapia fotodinâmica, que se dá pela geração de espécies reativas de oxigênio na célula alvo, danificando-a. Essa modalidade de tratamento destaca-se pela seletividade às células tumorais, por baixas toxicidade e invasibilidade aos tecidos normais circundantes. Outrossim, há a terapia fototérmica, combinada com a terapia fotodinâmica, a qual se baseia em alterações físico-químicas provocadas pela liberação de calor a partir de agentes fototérmicos e fotossensibilizadores, dentre os quais há os derivados da porfirina, combinados com outros elementos. Nesse sentido, a porfirina isolada apresenta afinidade com o tumor, o que é importante para ação efetiva sobre ele. Se conjugada a outros agentes, como os fototérmicos (partículas de ouro, por exemplo), ela tem a sua ação aumentada. Ademais, a porfirina apresenta lipofilia, o que a impediria de alcançar camadas mais profundas de tecido, algo que é atenuado com a conjugação a nanomateriais. Existe, também, a terapia sonodinâmica, a qual consiste na utilização de ondas de ultrassom para a eliminação de tumores com acúmulo de porfirinoides, o que, por algum mecanismo ainda incompreendido,

ISSN 2763-5198

gera apoptose das células anormais. Entre os compostos da família das porfirinas, destaca-se o ácido 5 amino-levulínico (ALA), muito utilizado na terapia fotodinâmica. O ALA (administrado via tópica, oral ou intravenosa) leva à produção da protoporfirina IX em células neoplásicas. A protoporfirina age como fotossensibilizador quando acumulada, permitindo o uso no tratamento de carcinoma das células escamosas e em outras condições malignas da pele. CONCLUSÃO: As porfirinas apresentam elevado potencial para o combate às células neoplásicas, pois, conjugadas a nanomateriais, mostram-se eficientes tanto no diagnóstico quanto no tratamento de cânceres, principalmente nos acessíveis à luz. No entanto, estudos clínicos importantes ainda devem ser promovidos, de modo a elucidar ainda mais os mecanismos de ação desses compostos, além de descobrir como melhorar sua biodistribuição, para permitir que sejam empregados, caso apresentem resultados positivos, no tratamento de neoplasias e de diversas condições que afetam a saúde.

Referências: BARTIC-HABERLE, I.; TOVMASYAN, A.; SPASOJEVIV, I. Mn Porphyrin-Based Redox-Active Drugs: Differential Effects as Cancer Therapeutics and Protectors of Normal Tissue Against Oxidative Injury. Antioxid Redox Signal, 29 (16), 1691-1724, 2018. https://doi.org/10.1089/ars.2017.7453. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6207162/. Acesso em: 28 out. 2020

BILMIN, K.; KUJAWSKA, T.; GRIEB, P. Sonodynamic therapy for gliomas: Perspectives and Prospects of Selective Sonosensitization of Glioma Cells. Advanced Healthcare Materials, [s. l.], v. 8, ed. 11, 2019. DOI https://doi.org/10.3390/cells8111428. Disponível em: https://www.mdpi.com/2073-4409/8/11/1428. Acesso em: 30 out. 2020.

CHAMPEAU, M.; VIGNOUD, S.; MORTIER, L.; MORDON, S. Photodynamic therapy for skin cancer: How to enhance drug penetration?. Journal of photochemistry and photobiology. B, Biology, 197, 111544, 2019. https://doi.org/10.1016/j.jphotobiol.2019.111544. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31295716/. Acesso em: 27 out. 2020.

CHIANG, S.K., CHEN, S. E., CHANG, L. C. A Dual Role of Heme Oxygenase-1 in Cancer Cells. International Journal of Molecular Sciences, 20(1), 39. doi:10.3390/ijms20010039, 21 dez. 2018. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6337503/. Acesso em: 23 de outubro de 2020.

GOMES, Ana T.P.C.; NEVES, Maria G.P.M.S.; CAVALEIRO, José A.S.. Cancer, Photodynamic Therapy and Porphyrin-Type Derivatives. An. Acad. Bras. Ciênc., Rio de Janeiro, v. 90, n. 1, supl. 2, p. 993-1026, 2018. DOI https://doi.org/10.1590/0001-3765201820170811. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29873666/. Acesso em 25 out. 2020.

GONDIVKAR, S. M.; GADBAIL, A. R.; CHOUDHARY, M. G.; VEDPATHAK, P. R.; LIKHITKAR, M. S. Photodynamic treatment outcomes of potentially-malignant lesions and malignancies of the head and neck region: A systematic review. Journal of investigative and clinical dentistry, 9(1), 10.1111/jicd.12270, 2018. https://doi.org/10.1111/jicd.12270. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28480637/. Acesso em: 24 out. 2020.

LAN, Minhuan et al. Photosensitizers for Photodynamic Therapy. Advanced Healthcare Materials, v. 8, ed. 13, 2019. DOI 10.1002/adhm.201900132. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/adhm.201900132. Acesso em: 30 out. 2020.

MASSIOT, Julien; ROSILIO, Véronique; MAKKY, Ali. Photo-triggerable liposomal drug delivery systems: from simple porphyrin insertion in the lipid bilayer towards supramolecular assemblies of lipid–porphyrin conjugates. Journal of Materials Chemistry B, v. 7, ed. 11, p. 1805-1823, 2019. DOI 10.1039/c9tb00015a. Disponível em: https://pubs.rsc.org/en/content/articlelanding/2019/TB/C9TB00015A#!divAbstract. Acesso em: 29 out. 2020.

ISSN 2763-5198

MCNICHOLAS, Kym; MACGREGOR, Melanie N.; GLEADLE, Jonathan M. In order for the light to shine so brightly, the darkness must be present: why do cancers fluoresce with 5-aminolaevulinic acid?. British Journal of Cancer, v. 121, ed. 8, p. 631-639, 2019. DOI 10.1038/s41416-019-0516-4. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6889380/. Acesso em: 27 out. 2020.
SANDLAND, J., MALATESTI, N., BOYLE, R. Porphyrins and related macrocycles: Combining photosensitization with radio- or optical-imaging for next generation theranostic agents. Photodiagnosis and Photodynamic Therapy, 23, 281–294. 10.1016/j.pdpdt.2018.06.023, 27 jun. 2018. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1572100018300954?via%3Dihub. Acesso em: 23 de outubro de 2020.
TSOLEKILE, Ncediwe; NELANA, Simphiwe; OLUWAFEMI, Oluwatobi Samuel. Porphyrin as Diagnostic and Therapeutic Agent. Molecules, 2019. DOI https://doi.org/10.3390/molecules24142669. Disponível em: https://www.mdpi.com/1420-3049/24/14/2669. Acesso em: 24 out. 2020.
WAINWRIGHT, J. V.; ENDO, T.; COOPER, J. B.; TOMINAGA, T.; SCHMIDT, M. H. The role of 5-aminolevulinic acid in spinal tumor surgery: a review. Journal of neuro-oncology, 141(3), 575–584, 2019. DOI: https://doi.org/10.1007/s11060-018-03080-0. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30594965/. Acesso em: 24 out. 2020.
XUE, X.; LINDSTROM, A.; LI, Y. Porphyrin-Based Nanomedicines for Cancer Treatment. Bioconjugate chemistry, 30(6), 1585–1603, 2019. DOI: https://doi.org/10.1021/acs.bioconjchem.9b00231. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31023011/. Acesso em: 25 out. 2020.
YANG, Zhizhou et al. Advances in nanomaterials for use in photothermal and photodynamic therapeutics. Molecular Medicine Reports, v. 20, ed. 1, p. 5-15, 2019. DOI 10.3892/mmr.2019.10218. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6579972/. Acesso em: 28 out. 2020.

Nome do Orientador: Fábio Morato de Oliveira
E-mail do Orientador: fabiomorato@ufg.br

ISSN 2763-5198

CORRELAÇÃO ENTRE CONSUMO DE TABACO E ÁLCOOL E AUMENTO DO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE LESÕES BUCAIS MALIGNAS: UMA ANÁLISE DESCRITIVA

Submetido em: 03/11/2020 09:41 **Código:** 9895647

Categoria Científica: Imunologia e Patologia | E-Poster

Autor Principal: Luis Henrique da Silva Lima

LIMA, L.H.S.[1], MIRANDA, C.S.S.[1], CARDOSO, L.P.V.[1].

Todos os Autores

Luis Henrique da Silva Lima | luishslima@hotmail.com | 9895647 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Jataí

Carla Silva Siqueira Miranda | carlassiqueira@ufg.br | 3000579 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Jataí

Orientador

Ludimila Paula Vaz Cardoso

Resumo:

Introdução: Lesões malignas bucais equivalem a aproximadamente 10% do total de canceres no mundo. No Brasil, correspondem a sexta neoplasia mais prevalente e sustentam altos índices de morbimortalidade. Embora as causas etiológicas sejam multifatoriais, a influência de elementos carcinogênicos extrínsecos – com ênfase ao consumo de tabaco e álcool – é bem evidenciada. O tabagismo e o etilismo são comumente encontrados dentre pacientes com afecções malignas de orofaringe. Deste modo, ressalta-se a relevância de reconhecer os fatores de risco que interferem na qualidade de vida da população, a fim de promover ações preventivas e de controle em saúde. Objetivo: Analisar a correlação entre os hábitos tabagista e etilista e o aumento do risco de desenvolvimento de lesão bucais maligna (LBM) ou potencialmente maligna (LBPM). Metodologia: Foram analisados dados clínicos - coletados via prontuário médico e aplicação de questionário padronizado - de 105 pacientes com lesão bucal atendidos pelo Ambulatório de Diagnóstico Estomatológico do Sudoeste Goiano (ADESGO) em Jataí- GO, no triênio 2017- 2020. Os pacientes foram divididos em 2 grupos – caso e controle, levando em conta o caráter maligno da lesão - e assim foi calculado o risco de probabilidade, por meio da fórmula de odds ratio (OD), envolvendo as variáveis "características das lesões" e uso de tabaco e álcool. Foi considerado OD < 1 como fator de proteção, OD = 1 como ausência de associação e OD > 1 como presença de associação entre as variáveis. Resultados e Discussão: A prevalência de lesões bucais foi de 35% dentre os pacientes, dos quais 55% eram do sexo feminino e 45% do sexo masculino. Das lesões, 35% eram benignas, 22% traumáticas e 20% LBM ou LBPM. Quanto aos hábitos nocivos de vida, 49% dos indivíduos eram tabagistas/ex-tabagistas que mantiveram o vício por longa data, dos quais, 29% desenvolveram LBM /LBPM. Em referência ao hábito etilista, 34% consumiam álcool ou consumiram por tempo significativo, e desses indivíduos, 19% desenvolveram LBM /LBPM. O consumo concomitante de tabaco e álcool foi relatado por 18% dos pacientes, dos quais, 40% desenvolveram LBM / LBPM. Feito o cálculo do risco relativo, pacientes expostos ao tabaco apresentaram 3,4 mais riscos de desenvolverem LBM / LBPM em relação aos demais. O consumo de álcool em si, sem intervenção de outros fatores apresentou OD = 1, não havendo associação. Já aqueles que faziam ou fizeram uso concomitante de tabaco e álcool apresentaram 1,6 mais risco de desenvolverem LBM / LBPM em relação aos demais. As neoplasias bucais apresentam alta incidência, significativos

ISSN 2763-5198

índices de morbidade e mortalidade, além de dispendiosos custos anuais para a saúde pública. Em vista disso, o conhecimento e o controle dos principais fatores de risco vinculados à etiologia dessa doença são primordiais. O tabagismo e o etilismo, dentre os elementos carcinogênicos, destacam- se como agentes indutores e promotores de neoplasias, respectivamente. Esses xenobióticos são associados a alterações de DNA por mecanismos mecânicos, físicos e químicos. O consumo simultâneo dessas duas substâncias, configura maior risco para ocorrência de LBM ou LBPM. Conclusão: Em suma, o tabagismo e o etilismo aumentam o risco para evolução de LBM ou LBPM. Desse modo, salienta-se a necessidade de políticas públicas de saúde, pautadas em campanhas educativas e de conscientização em torno dos principais fatores risco, afim de reduzir a incidência de neoplasias bucais.

Referências: ANDRADE, J. O. M. et al. Fatores associados ao câncer de boca: um estudo de caso-controle em uma população do Nordeste do Brasil. Rev. bras. Epidemiologia, São Paulo, v.18, n.4, p. 894-905, 2015.
BONAFANTE G.M.S et al. Sobrevida de cinco anos e fatores associados ao câncer de boca para pacientes em tratamento oncológico ambulatorial pelo Sistema Único de Saúde, Brasil. Cad Saude Publica. 2014;30(5):983-97.
CRUZ G.D. et al. The cultural and social context of oral and pharyngeal cancer risk and control among Hispanics in New York. J Health Care Poor Underserved 2007; 18(4): 833-46.
LEME C.V.D et al. Análise dos genes GSTM1 e GSTT1 em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. Rev Assoc Méd Bras 2010; 56(3) 299-303.
NASCIMENTO A.C. et al. Oral health in the context of primary care in Brazil. Int Dent J. 2013; 63:237-243.
RIBEIRO, I.L.A. et al. Factors associated with lip and oral cavity câncer. Revista Brasileira de Epidemiologia. 2015; 18(3): 618-629.
SCHERER, C.I.; SCHERER, M.D.A. Avanços e desafios da saúde bucal após uma década de Programa Brasil Sorridente. Revista Saúde Pública. 2015; 49:1-12.
SCHRAMM, JMA et al. Transição epidemiológica e o estudo de carga de doença no Brasil. Cienc Saude Coletiva. 2004;9(4):897-908.
SILVA, P.S.L et al. Caracterização da população portadora de câncer de boca e orofaringe atendida no setor de cabeça e pescoço em hospital de referência na cidade de Salvador – BA. Revista CEFAC 2009; 11(3): 441
WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global data on incidence of oral cancer. 2005. Disponível em: http://www.who.int/oral_health/ publications/cancer_maps/en/. Acesso: 31/08/2020.
WUNSCH FILHO, Victor, et al. Tabagismo e câncer no Brasil: evidências e perspectivas. Rev. bras. epidemiol. [online]. 2010, vol. 13, no. 2, pp. 175-187.

Nome do Orientador: Ludimila Paula Vaz Cardoso
E-mail do Orientador: ludimilacardoso@ufg.br

ISSN 2763-5198

APLICAÇÃO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE ATAQUES EPILÉPTICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.

Submetido em: 03/11/2020 19:17 **Código:** 4562560

Categoria Científica: Educação Médica/Liga Acadêmica | E-Poster

Autor Principal: Luísa Nunes Souza

SOUZA, L.N.[1]; SILVA, I.L.[1]; ALBUQUERQUE, G.S.[1]; PRADO, L.H.C.[1].

Todos os Autores

Luísa Nunes Souza | luisanunes008@hotmail.com | 4562560 | Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)
Isabela Lôbo da Silva | isalobo_silva@hotmail.com | 8474899 | Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)
Gabriel Sousa Albuquerque | gabriel1_alb@hotmail.com | 5422538 | Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)
Lorena Hayashida Carneiro do Prado | lorena_prado20@yahoo.com.br | 1141691 | Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)

Orientador

Cristhiano Chovato Abdala

Resumo:

INTRODUÇÃO: A epilepsia constitui um grupo de doenças neurológicas que apresentam um risco aumentado de convulsões recorrentes, que podem ser de curtas ou longas durações e serem de indetectáveis a vigorosas agitações, o que pode levar a consequências, como lesões físicas. Diversos medicamentos antiepilépticos têm sido usados, no entanto é comum pacientes com epilepsia apresentarem resistência aos medicamentos e nem todos esses pacientes são elegíveis para a cirurgia, o que leva a uma busca por outros tratamentos, como a cannabis medicinal. O canabidiol é um componente químico da resina da Cannabis sativa. O canabidiol não apresenta propriedades psicoativas; não produz efeitos colaterais eufóricos ou intrusivos e não está relacionado ao abuso; e suas ações anti-convulsivas não estão relacionadas com uma ação direta sobre os receptores canabinóides e sim por outros diversos mecanismos. OBJETIVOS: Analisar a utilização do canabidiol no tratamento de ataques epiléticos, com ênfase na sua eficácia e nas doses utilizadas. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, na qual os artigos foram selecionados aplicando-se os descritores "cannabidiol AND epiletic seizures". A base de dados utilizada foi o PubMed e aplicaram-se os filtros "publicações nos últimos 10 anos" e "clinical trial". Dos 16 artigos inicialmente disponíveis e publicados até a data de 02/09/2020, todos foram selecionados para serem analisados. Desses, 4 foram excluídos e 12 foram utilizados para a revisão. RESULTADOS: Dois estudos avaliaram os resultados do tratamento em duas semanas chegando a conclusão de que mais de 50% dos pacientes obtiveram redução da frequência das convulsões, outro estudo avaliou a longo prazo o efeito da terapia e percebeu ser seguro, manter a eficácia e não levar a resistência medicamentosa. Ainda, dois artigos analisaram a redução em 12 semanas de uso da terapia, sendo que um obteve redução mediana de 44% das convulsões e outro que 37% dos pacientes tiveram redução maior ou igual a 50%. O estudo com maior casuística teve 607 pacientes. As doses utilizadas nos estudos avaliados por essa revisão variaram de 2,5 mg/kg/dia até 50 mg/kg/dia. Os três estudos com metodologia de maior evidência científica mostraram que a redução das crises convulsivas foram superior estatisticamente no grupo não placebo, sendo esse grupo com dose diária de 20mg/kg e os resultados foram analisados em 28 dias em um dos artigos e 14 semanas nos outros dois estudos. Houve uma dificuldade de comparação entre os estudos devido heterogeneidade no tempo de acompanhamento e no conceito de crises convulsivas ou epilépticas entre os

ISSN 2763-5198

estudos. CONCLUSÃO: Após análise minuciosa dos dados obtidos, ficou evidente que o uso de canabidiol no tratamento de ataques epilépticos parece promover uma redução global dos quadros, chegando a uma redução de até 50% ou mais dessas crises. No entanto, a heterogeneidade no que tange ao tempo de acompanhamento dos pacientes, ao conceito de crises convulsivas ou epilépticas e, até mesmo, às doses utilizadas nos estudos, demonstram ser um empecilho para que se obtenha resultados mais conclusivos. Faz-se necessário, portanto, que mais estudos sejam realizados a fim de obter maior esclarecimento quanto a essas lacunas.

Referências: LATTANZI, S. et al. Efficacy and Safety of Cannabidiol in Epilepsy: A Systematic Review and Meta-Analysis. Drugs, v. 78, n. 17, p. 1791–1804, nov. 2018.
SAMANTA, D. Cannabidiol: A Review of Clinical Efficacy and Safety in Epilepsy. Pediatric neurology, v. 96, p. 24–29, jul. 2019.
ZHANG, Y. et al. The Anticonvulsant Effects of Ketogenic Diet on Epileptic Seizures and Potential Mechanisms. Current neuropharmacology, v. 16, n. 1, p. 66–70, 2018.
DEVINSKY, O. et al. Effect of Cannabidiol on Drop Seizures in the Lennox-Gastaut Syndrome. The New England journal of medicine, v. 378, n. 20, p. 1888–1897, maio 2018.
SZAFLARSKI, J. P. et al. Cannabidiol improves frequency and severity of seizures and reduces adverse events in an open-label add-on prospective study. Epilepsy & behavior : E&B, v. 87, p. 131–136, out. 2018.
THIELE, E. A. et al. Cannabidiol in patients with seizures associated with Lennox-Gastaut syndrome (GWPCARE4): a randomised, double-blind, placebo-controlled phase 3 trial. Lancet (London, England), v. 391, n. 10125, p. 1085–1096, mar. 2018.
DEVINSKY, O. et al. Trial of Cannabidiol for Drug-Resistant Seizures in the Dravet Syndrome. The New England journal of medicine, v. 376, n. 21, p. 2011–2020, maio 2017.
LAUX, L. C. et al. Long-term safety and efficacy of cannabidiol in children and adults with treatment resistant Lennox-Gastaut syndrome or Dravet syndrome: Expanded access program results. Epilepsy research v. n. 154, p. 13-20, 2019.
POISSON, K. et al. Response to cannabidiol in epilepsy of infancy with migrating focal seizures associated with KCNT1 mutations: An open-label, prospective, interventional study. European journal of paediatric neurology : EJPN : official journal of the European Paediatric Neurology Society v. 25, p. 77-81, 2020.
MORRISON, G.et al. A Phase 1, Open-Label, Pharmacokinetic Trial to Investigate Possible Drug-Drug Interactions Between Clobazam, Stiripentol, or Valproate and Cannabidiol in Healthy Subjects. Clinical pharmacology in drug development v. 8, n. 8, p. 1009-1031, 2019.
DEVINSKY, O. et al. Long‐term cannabidiol treatment in patients with Dravet syndrome: An open‐label extension trial. Epilepsia, v. 60, n. 2, p. 294–302, 23 fev. 2019.
MITELPUNKT, A. et al. The safety, tolerability, and effectiveness of PTL-101, an oral cannabidiol formulation, in pediatric intractable epilepsy: A phase II, open-label, single-center study. Epilepsy & Behavior, v. 98, p. 233–237, set. 2019.
SZAFLARSKI, M. et al. Social correlates of health status, quality of life, and mood states in patients treated with cannabidiol for epilepsy. Epilepsy & Behavior, v. 70, p. 364–369, maio 2017.
DEVINSKY, O. et al. Cannabidiol in patients with treatment-resistant epilepsy: an open-label interventional trial. The Lancet. Neurology, v. 15, n. 3, p. 270–278, mar. 2016.
THIELE, E. et al. Cannabidiol in patients with Lennox-Gastaut syndrome: Interim analysis of an open-label extension study. Epilepsia, v. 60, n. 3, p. 419–428, mar. 2019.
LIBZON, S. et al. Medical Cannabis for Pediatric Moderate to Severe Complex Motor Disorders. Journal of child neurology, v. 33, n. 9, p. 565–571, ago. 2018.

ISSN 2763-5198

Nome do Orientador: Cristhiano Chovato Abdala
E-mail do Orientador: cristhiano.chiovato@gmail.com

ISSN 2763-5198

CONJUNTIVITE BACTERIANA HIPERAGUDA EM ADULTO E A IMPORTANTE RELAÇÃO COM INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE CASO

Submetido em: 06/11/2020 20:47 **Código:** 2577211

Categoria Científica: Clínica Médica | E-Poster

Autor Principal: Luiz Fernando de Oliveira Urzeda

URZEDA, L.F.O.[1]; ARAÚJO, D.S.[2]; ALVES, D.M.R.[3]; GONTIJO, L.R.G.[2]; HIRAKO, L.H.A.[1]; MARTINS, G.H.M.⁴.

Todos os Autores

Luiz Fernando de Oliveira Urzeda | luizfernando1997.lfou@gmail.com | 8898724 | [1] Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia-GO, Brasil.

Daniel Soares de Araújo | danielpequi@hotmail.com | 1727422 | [2] Faculdade Alfredo Nasser (UNIFAN), Aparecida de Goiânia-GO, Brasil.

Deyse Maria Rodrigues Alves | mra.deyse@yahoo.com.br | 1087908 | [3] Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia-GO, Brasil.

Leydeane Rosa Gomes Gontijo | leyderggontijo@gmail.com | 2562308 | [2] Faculdade Alfredo Nasser (UNIFAN), Aparecida de Goiânia-GO, Brasil.

Luis Henrique Akutsu Hirako | lhuhirako@gmail.com | 5913085 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia-GO, Brasil.

Orientador

Gustavo Henrique Morangoni Martins

Resumo:

Introdução: Casos de conjuntivite bacteriana, são em sua maioria acometimentos agudos, que representam maiores taxas de morbidade e desafios no seu tratamento comparado a outras causas. São altamente contagiosas e tem agentes de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) como os responsáveis por seus casos hiperagudos. Dentre esses, a Chlamydia trachomatis, que pode produzir inflamação folicular aguda ou crônica da conjuntiva, e a Neisseria gonorrhoeae, que se apresenta com forma e evoluções diferentes em adultos e crianças e é a causa mais comum de conjuntivite bacteriana hiperaguda. Geralmente acomete ambas as pálpebras, com rápida evolução para inflamação severa, intenso exsudato, quemose, edema bipalpebral e linfoadenopatia pré-auricular. Entre as complicações das conjuntivites bacterianas podem surgir ceratites, ulceração do córnea com eventual perfuração, e em raros casos quadros que evoluem a meningite e podem levar ao óbito, o que denota a importância do diagnóstico precoce para um bom prognóstico. Objetivos: Relatar um caso de conjuntivite bacteriana aguda em paciente com comorbidade urológica sugerindo IST como causa e reforçar a importância de um diagnóstico correto e tratamento rápido e eficaz da doença bem como da comorbidade relacionada evitando-se assim complicações como perfuração oculares e neuropatias. Caso Clínico: Paciente masculino, 30 anos, vai ao Posto de Saúde com história de hiperemia e secreção ocular no olho direito há cerca de 1 dia. Refere uretrite a cerca de 20 dias. Ao exame, edema palpebral direito 1+/4+, hiperemia de conjuntiva 3+/4+, secreção purulenta moderada a grave. Ausência de reação de câmera anterior. Diagnóstico: Conjuntivite bacteriana. Tratamento realizado: Ceftriaxona 1g intramuscular (IM) 1 vez, Azitromicina via oral (VO) 1g 1 vez, repetindo em uma semana os dois antibióticos. Ainda, Oflox colírio 6/6 horas e Lubrificante. Paciente retorna uma semana após segunda aplicação IM e VO de antibióticos apresentando com melhora dos sintomas. Discussão: Um quadro com produção

ISSN 2763-5198

maciça de secreção purulenta, quemose intensa e edema palpebral levanta a hipótese de conjuntivite gonocócica, que caracteriza-se como uma conjuntivite purulenta hiperaguda mais frequentemente causada por Neisseria gonorrhoeae e N. meningitis. É uma IST em adultos por secreção genital-olho e genital-mão-olho, por isso a sintomatologia do sistema reprodutor e urinário como a uretrite relatada reforçam a hipótese diagnóstica. Pode causar linfadenopatia pré-auricular e membrana conjuntival. Sem tratamento, não é incomum evoluir para ceratite (15 a 40% dos casos), além de necrose corneana e perfuração. O tratamento é sempre sistêmico, tópico adjuvante com irrigação constante do fundo de saco conjuntival para auxiliar na remoção de células inflamatórias. Como a infecção concomitante por clamídia ocorre em até 33% dos casos, indica-se tratamento suplementar. Conclusão: A conjuntivite bacteriana pode causar severas complicações, podendo levar a danos à córnea, acometimento do sistema nervoso central e até ao óbito. No caso exposto, a correlação clínica com uma possível IST permitiu elucidar o caso, indicando o provável agente etiológico. Desse modo, o diagnóstico precoce e tratamento adequado foram fundamentais na prevenção de complicações mais graves.

Referências: ANUAR, N, & IDRIS, N. S. Gonococcal conjunctivitis: A case report. Malaysian family physician : the official journal of the Academy of Family Physicians of Malaysia, n.13, v.3, p.27–28, 2018.
HOFFLING L.; DANTAS, A.L.N.; ALVES, M.C.; RUIZ, M. Doenças Externas Oculares e Córneas. Coleção CBO. 3. ed. - Rio de Janeiro: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013.
HOVDING, G. Acute bacterial conjunctivitis. Acta Ophthalmol. n.86 v. 1, p.5-17, 2008.
KANSKI, J.J. Oftalmologia clínica: uma abordagem sistemática. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Nome do Orientador: Gustavo Henrique Morangoni Martins
E-mail do Orientador: gmorangoni@gmail.com

ISSN 2763-5198

Estudo descritivo-comparativo da evolução dos casos e óbitos de Covid-19 de maio a agosto de 2020 em Goiânia

Submetido em: 05/11/2020 23:33 **Código:** 8898724

Categoria Científica: Saúde Coletiva | E-Poster

Autor Principal: Luiz Fernando de Oliveira Urzeda

URZEDA, L.F.O.[1]; RIBEIRO, C.K.[2]; DIAS, E.P.S.[3]; SOUZA, F.H.P.⁴ ; CUSTÓDIO, G.A.⁵; ABE, A.H.M.[1]

Todos os Autores

Luiz Fernando de Oliveira Urzeda | luizfernando1997.lfou@gmail.com | 8898724 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia-GO, Brasil.
Cyntya Kethurin Ribeiro | cyntyakethurin@hotmail.com | 6179277 | ² Faculdade de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia-GO, Brasil.
Eduarda Pereira Soares Dias | eduardapdias@gmail.com | 2947080 | ³Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP-UFG), Goiânia-GO, Brasil.
Fabricio Henrique Pereira de Souza | fabricio.pereira@unesp.br | 3825148 | ⁴ Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual de São Paulo (FO-UNESP), Araraquara-SP, Brasil.
Guilherme Afonso Custódio | g-a-custodio@hotmail.com | 1525536 | ⁵ Faculdade Alfredo Nasser (UNIFAN), Aparecida de Goiânia-GO, Brasil.

Orientador

Adriana Helena de Matos Abe

Resumo:

Introdução: O coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 - SARS-CoV-2- Severe acute respiratory syndrome coronavirus, responsável pela pandemia COVID 19 – Coronovirus Disease 2019, apresenta espectro clínico diferenciado e potencialmente fatal, sendo que o isolamento social se apresenta como uma das maiores ferramentas na contenção do contágio. Nesse contexto, a tomada de medidas de flexibilização em meados de julho em Goiânia pode ter sido um fator de mudança no comportamento da pandemia no município de Goiânia. Objetivos: O presente estudo objetiva descrever e comparar o número de casos e óbitos decorrentes de COVID-19 em Goiânia e como a flexibilização do comércio influenciou no aumento desses. Metodologia: Estudo descritivo-comparativo, a partir dos dados do Informe Epidemiológico da Covid-19 da Superintendência de Vigilância em Saúde e Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia do número de notificações de Covid-19, no período de 1 de maio a 31 de maio e 1 de agosto a 31 de agosto de 2020. Foram analisadas as variáveis faixa etária e sexo nos dois períodos, e comparado o comportamento de casos e óbitos notificados quanto as essas variáveis nos momentos distintos da curva de contágio. Resultados: Foram confirmados 1.499 casos de COVID-19 em maio de 2020 em Goiânia, sendo 46,1% homens e 53,9% mulheres. Em agosto, 16.580 casos foram confirmados, 46,2% homens e 53,7% mulheres. Em relação aos óbitos confirmados, foram 48 em maio e 426 em agosto de 2020. O número de óbitos confirmados foi maior em homens, tanto em maio (66,3%) quanto em agosto (59,3%). Quanto à faixa etária, em maio o maior número de casos foi de 20 a 39 anos 673 casos, seguido de 40 a 59 anos, 515 casos; a partir de 60 anos 219 casos. Em maio apenas 2,1% dos casos confirmados tinham menos de 10 anos e 4% com idade de 10 a 19 anos. Em agosto, os dados foram semelhantes, com número de casos confirmados de COVID-19 mais elevado nos indivíduos entre 20 e 39 anos, 7.101 casos, seguida pela faixa de 40 e 59 anos, 5.732 casos, e acima de 60 anos 2.564 casos. Menores de 10 anos representaram 1,9% do total de casos confirmados em agosto, enquanto 5,1% foram de 10 a 19 anos. Os óbitos em ambos os períodos estudados concentraram-se na faixa etária correspondente aos

ISSN 2763-5198

idosos, representando, em maio, 79% (38 casos) e 70,9% (302 casos) em agosto. Conclusão: A partir dos dados analisados entre os meses de maio e agosto, pode-se concluir que houve aumento de 1.006% no número de casos notificados no município de Goiânia em ambas as variáveis analisadas. Esse aumento pode ter sido guiado pela pela maior capacidade de diagnóstico e por medidas de flexibilização de novos segmentos do comércio. A maior proporção de óbitos no sexo masculino nos dois períodos repete um padrão observado no restante do mundo, que parece estar associado fatores comportamentais e orgânicos ainda a serem esclarecidos. O crescimento de 787,5% do número de óbitos entre maio e agosto, decorre sobretudo do aumento de infectados na população idosa, que apresentou uma média de 3/4 dos óbitos, fato justificado pela redução da resposta imune e fragilidade desses indivíduos. A maior incidência na faixa de 20-39 anos e menor incidência na idade inferior a 10 anos provavelmente se relaciona a idade produtiva, já que o primeiro grupo passa por ambientes mais propensos a ser contaminado, como transporte público e ambiente de trabalho, enquanto o segundo segue predominantemente com atividades a distância.

Referências: DEL RIO C, MALANI PN. Novel Coronavirus - Important Information for Clinicians. JAMA. v. 323, n. 11, p.1039-1040, 2020.
SILVA, Lucas; FIGUEIREDO FILHO, Dalson; FERNANDES, Antônio. The effect of lockdown on the COVID-19 epidemic in Brazil: evidence from an interrupted time series design. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 36, n. 1, 2020.
WU, Joseph T. et al. Estimating clinical severity of COVID-19 from the transmission dynamics in Wuhan, China. Nature Medicine, v. 26, n. 4, p. 506-510, 2020.

Nome do Orientador: Adriana Helena de Matos Abe
E-mail do Orientador: dryca.abe@gmail.com

ISSN 2763-5198

REVISÃO NA LITERATURA: DISFUNÇÃO ERÉTIL COMO FATOR PREDITIVO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Submetido em: 03/11/2020 13:23 **Código:** 1813452

Categoria Científica: Clínica Médica | E-Poster

Autor Principal: Maria Antônia da Costa Siqueira

SIQUEIRA, M.A.C.[1]; RIBEIRO, J.H.N.[1]; BARBOSA, L.J.V.[1]; LIBÂNIO, E.S.[1]; MORAES, L.F.M.[1]; MADEIRA, J.G.P..

Todos os Autores

Maria Antônia da Costa Siqueira | csmantonia@hotmail.com | 6439942 | Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)
Laura Júlia Valentim | laurajulia.v@hotmai.com | 4107512 | Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)
Júlia Holer Naves Ribeiro | juholer@gmail.com | 4505353 | Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)
Luiza Ferro Marques Moraes | luiza.ferromoraes@gmail.com | 4176174 | Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)
Eduarda de Soares Libânio | eduardaslibanio@gmail.com | 3606454 | Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)

Orientador

João Gabriel Piccirilli Madeira

Resumo:

INTRODUÇÃO: A disfunção erétil (DE) é definida como dificuldade e/ou incapacidade do homem em conseguir sustentar uma ereção do pênis em uma relação sexual de maneira satisfatória. A etiologia dessa doença pode ser psicológica, orgânica ou se tratar de ambas. Diante disso, um dos fatores orgânicos pode estar relacionado com a alteração vascular. Com isso, essa patologia pode predizer eventos cardiovasculares e, possivelmente, indicar a gravidade da doença arterial coronariana em homens. Tendo isso em vista, é importante investigar a relação entre DE e infarto agudo do miocárdio (IAM), haja vista que, no Brasil, cerca de 45,1% dos homens sofrem com disfunção erétil.
OBJETIVOS: Avaliar a correlação entre a disfunção erétil orgânica entre os homens com vida sexual ativa e os fatores de risco para as doenças isquemicas cardiovasculares e a sua importância na investigação de doença coronariana ativa.
METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão sistemática da literatura no banco de dados PubMed, com os descritores: "erectile dysfunction AND acute myocardial infarction". Foram utilizados os seguintes filtros:" in the last 10 years, Humans, English, Portuguese, Male"(n=28). Foram excluídos os estudos que não se enquadravam nos objetivos, restando 18 para compor a revisão.
RESULTADOS:A partir dos artigos levantados foi possível observar que a disfunção erétil pode ser considerada um marcador de doenças cardiovasculares, devido à clara correlação desta e os seus fatores de risco, sendo muitos destes os mesmos para infarto agudo do miocárdio. Sendo que os fatores de risco levantados pela a maioria dos artigos são hipertensão, dislipidemia, obesidade, diabetes mellitus, idade, Índice de Massa Corporal (IMC), baixos níveis de testosterona.
Além desses, também foi observado que níveis elevados de Proteína C Reativa (PCR) plasmática no período peri-infarto, de peptídeo natriurético tipo B (BNP), e níveis reduzidos de óxido nítrico que geram stress oxidativo levam a uma disfunção endotelial, presente na fisiopatologia da DE. Dessa forma, a DE pode ser usada como uma ferramenta de triagem

ISSN 2763-5198

simples para a detecção de estágios iniciais do envelhecimento vascular, que podem ser precursores da DAC e futuro quadro de IAM.
Também foi possível identificar que Velocidade da onda do Pulso Aórtico (PWV), como um importante fator a ser considerado, por possuir uma capacidade preditiva independente dos fatores de risco clássicos, e seu aumento em pacientes com DE pode identificar indivíduos com envelhecimento arterial acelerado, encontrado no IAM.
CONCLUSÃO: A relação entre DE e IAM é irrefutável, uma vez que elas representam manifestações distintas do mesmo mecanismo. Dentre seus principais fatores de risco, são notórios: a hipertensão e sua relação com a idade vascular, IMC, dislipidemias e os baixos níveis de testosterona. Homens com histórico de DE apresentaram risco significativamente maior para IAM. Diante disso, um ótimo método de triagem e prevenção para essa afecção seria a investigação de DE pré-existente, bem como a identificação do PWV.

Referências: 1. COMPOSTELLA, L. et al. History of erectile dysfunction as a predictor of poor physical performance after an acute myocardial infarction. European Journal of Preventive Cardiology, v. 24, n. 5, p. 460–467, 9 jan. 2017.
2. HODŽIĆ, E. et al. Effect of myocardial infarction on the occurrence of erectile dysfunction. Medicinski Glasnik: Official Publication of the Medical Association of Zenica-Doboj Canton, Bosnia and Herzegovina, v. 16, n. 1, p. 35–39, 1 fev. 2019.
3. DOSTÁLOVÁ, G. et al. Erectile Dysfunction in Young Myocardial Infarction Survivors: Evaluation, Follow Up. American Journal of Men's Health, v. 11, n. 6, p. 1739–1744, nov. 2017.
4. APOSTOLOVIC, S. et al. Erectile dysfunction as a predictor of two-year prognosis in acute myocardial infarction. Cardiology Journal, v. 24, n. 4, p. 393–402, 2017.
5. KONSTANTINOVSKY, Alex et al. Erectile dysfunction, sleep disorders, and endothelial function. Israel Medical Association Journal. [S.l: s.n.]. , 2019
6. ANDERSSON, Daniel P. et al. Association between treatment for erectile dysfunction and death or cardiovascular outcomes after myocardial infarction. Heart, v. 103, n. 16, p. 1264–1270, 2017.
7. AKDEMIR, Ramazan et al. Comparison between primary angioplasty and thrombolytic therapy on erectile dysfunction after acute ST elevation myocardial infarction. Asian Journal of Andrology, v. 14, n. 5, p. 784–787, 2012.
8. GOAWSKI, C. et al. Percutaneous transluminal coronary angioplasty for acute myocardial infarction: The impact on sexual function in men. International Journal of Impotence Research, v. 29, n. 4, p. 142–147, 2017.
9. BANKS, E. et al. Erectile dysfunction severity as a risk marker for cardiovascular disease hospitalisation and all-cause mortality: a prospective cohort study. PLoS medicine, v. 10, n. 1, p. e1001372, 2013.
10. LIM, S.-K.; SIM, D. SUN; HAN, J.-Y. The factors associated with sexual recovery in male patients with acute myocardial infarction under phase II cardiac rehabilitation. Journal of Clinical Nursing, v. 25, n. 19–20, p. 2827–2834, 2016.
11. PUCHALSKI, B. et al. The prevalence of sexual dysfunction before myocardial infarction in population of Polish men: a retrospective pilot study. Kardiologia Polska, v. 71, n. 11, p. 1168–1173, 2013.
12. Canat, L., Cicek, G., Atis, G., Gurbuz, C., & Caskurlu, T. (2013). Is there a relationship between severity of coronary artery disease and severity of erectile dysfunction?. International braz j urol : official journal of the Brazilian Society of Urology, 39(4), 465–473.
13. Jackson, Graham. "Erectile dysfunction: a marker of increased cardiovascular risk." Hypertension (Dallas, Tex. : 1979) vol. 64,3 (2014): 463-4. doi:10.1161/HYPERTENSIONAHA.114.03505

ISSN 2763-5198

14. Andrade, Weslley Santiago et al. "Severity of erectile dysfunction is highly correlated with the syntax score in patients undergoing coronariography." International braz j urol : official journal of the Brazilian Society of Urology vol. 42,1 (2016): 123-31. doi:10.1590/S1677-5538.IBJU.2015.0002
15. EWANE, Kenneth A.; LIN, Hao-Cheng; WANG, Run. Should patients with erectile dysfunction be evaluated for cardiovascular disease?. Asian Journal of Andrology, v. 14, n. 1, p. 138, 2012.
16. DJORDJEVIC, D. et al. Erectile dysfunction as a predictor of advanced vascular age. Andrology, v. 3, n. 6, p. 1125-1131, 2015.
17. VLACHOPOULOS, Charalambos et al. Prediction of cardiovascular events with aortic stiffness in patients with erectile dysfunction. Hypertension, v. 64, n. 3, p. 672-678, 2014.
18. CHMIEL, A. et al. Low testosterone and sexual symptoms in men with acute coronary syndrome can be used to predict major adverse cardiovascular events during long‐term follow‐up. Andrology, v. 3, n. 6, p. 1113-1118, 2015.

Nome do Orientador: João Gabriel Piccirilli Madeira
E-mail do Orientador: jgpmadeira@gmail.com

ISSN 2763-5198

NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR ENXAQUECAS E OUTRAS SÍNDROMES DE ALGIAS CEFÁLICAS: UM COMPARATIVO ENTRE O BRASIL E GOIÁS EM 2019

Submetido em: 04/11/2020 16:13 **Código:** 6904677

Categoria Científica: Educação Médica/Liga Acadêmica | E-Poster

Autor Principal: Maria Clara Arbués de Souza

SOUZA, M.C.A.[1]; CARDOSO, A.H.C.[1]; BARBOSA, L.F.1; LAUREANO, K.G.[1]; ABDALA, C.C.[1]

Todos os Autores

Maria Clara Arbués de Souza | mclaraarbues@gmail.com | 6904677 | Escola de Ciências Sociais e Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goias (ECSS-PUC-GO),Goiânia-GO,Brasil

Laura Feitoza Barbosa | lfeitozab@gmail.com | 2793011 | Escola de Ciências Sociais e Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goias (ECSS-PUC-GO),Goiânia-GO,Brasil

Kristen Guilarducci Laureano | kristenguilarducci@gmail.com | 2747160 | Escola de Ciências Sociais e Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goias (ECSS-PUC-GO),Goiânia-GO,Brasil

Arthur Henrique da Costa Cardoso | arthurhenriquecostac@gmail.com | 7078836 | Escola de Ciências Sociais e Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goias (ECSS-PUC-GO),Goiânia-GO,Brasil

Orientador

Cristhiano Chiovato Abdala

Resumo:

INTRODUÇÃO: A cefaleia é uma das condições clínicas mais frequentes em toda a população mundial e um sintoma que prejudica grandemente a qualidade de vida e a capacidade de produção do indivíduo. A enxaqueca é classificada como um tipo de cefaléia primária, ou seja, aquela que não tem etiologia aparente, diferente da secundária, a qual é causada por condições clínicas patológicas inerentes ao doente. A dor relatada pelos pacientes é de intensidade variável, assim como seus gatilhos e mecanismos de melhora. OBJETIVOS: Realizar uma análise estatística acerca das Internações por Enxaquecas e outras Síndromes de Algias Cefálicas, comparando-se entre o Brasil e o estado de Goiás. METODOLOGIA: Estudo analítico, observacional, longitudinal e retrospectivo. Os dados foram obtidos no DATASUS e são referentes às internações por Enxaquecas e outras Síndromes de Algias Cefálicas no Brasil e no estado de Goiás, no ano de 2019. Houve a estratificação, segundo faixa-etária, e os sexos (masculino e feminino) foram separados. O cálculo e a comparação das porcentagens permitiram a análise dos dados. RESULTADOS: Ao comparar-se o número de internações por enxaquecas e outras síndromes de algias cefálicas ocorridas no Brasil, em 2019, houve um total de 11988 internações, sendo 35,5% do sexo masculino e 64,45% do sexo feminino. O predomínio de internação foi na idade de 20 a 29 anos, correspondendo a 17,35% do total de internações. Já especificamente no estado de Goiás houve um total de 235 internações, equivalendo a 1,96% das internações ocorridas no Brasil no referido ano, sendo 32,77% do sexo masculino e 67,23% do sexo feminino. O predomínio de internações em Goiás foi na idade de 30 a 39 anos, correspondendo a 23,82%. CONCLUSÃO: A cefaleia é um dos sintomas mais comuns na medicina, sendo uma das queixas mais frequentes no consultório, afetando a qualidade de vida do paciente de maneira instável no quesito dor e intensidade. Logo, o objetivo deste trabalho foi produzir uma análise estatísticas, segundo o DATASUS, das internações por Enxaquecas e outras Síndromes de Algias Cefálicas no Brasil e no estado de Goiás, no ano de 2019. Sendo assim, no total de 11.988 internações no país sua predominância era do sexo feminino, com idades entre 20 a 29 anos, já no estado de Goiás no total de 235 internações sua maioria era feminina

ISSN 2763-5198

como o Brasil, porém as idades variavam de 30 a 39 anos. Por fim, esse sintoma de dor craniana tem inúmeras causas que devem ser estudadas a fim de solucionar futuras patologias associadas.

Referências: 1. SPECIALI, Jose Geraldo; FLEMING, Norma Regina Pereira and FORTINI, Ida. Cefaleias primárias: dores disfuncionais. Rev. dor [online]. 2016, vol.17, suppl.1 [cited 2020-11-03], pp.72-74. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-00132016000500072&lng=en&nrm=iso>. ISSN 2317-6393. https://doi.org/10.5935/1806-0013.20160053.

Nome do Orientador: Cristhiano Chiovato Abdala
E-mail do Orientador: cristhiano.chiovato@gmail.com

ISSN 2763-5198

CASOS CONFIRMADOS DE MENINGITE NOS ANOS DE 2009 A 2019: UMA COMPARAÇÃO ENTRE O BRASIL E O ESTADO DE GOIÁS

Submetido em: 03/11/2020 13:04 **Código:** 9180264

Categoria Científica: Educação em Saúde e Educação Médica | E-Poster

Autor Principal: Maria Vitória da Silva Paula Cirilo

CIRILO, M.V.S.P.[1]; CARVALHO, A.A.[1]; DANTAS, G.B.[1]; FREITAS, J.B.S.[1]; ABDALA, C.C.[1]

Todos os Autores

Maria Vitória da Silva Paula Cirilo | mariavitoriacirilo@gmail.com | 8578369 | [1]Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Goiânia - GO, Brasil

Anita Abreu de Carvalho | anita.abreu.carvalho@gmail.com | 4307333 | [1]Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Goiânia - GO, Brasil

Glaucia Borges Dantas | glauciaborgesdantas@outllok.com | 8660831 | [1]Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Goiânia - GO, Brasil

Juliana Beatriz Souza de Freitas | jbeatrizsf@gmail.com | 9605992 | [1]Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Goiânia - GO, Brasil

Orientador

Cristhiano Chiovato Abdala

Resumo:

INTRODUÇÃO: A meningite é o processo inflamatório das meninges, membranas que envolvem o encéfalo e a medula. Pode ser resultante de etiologia infecciosa (vírus, bactérias, parasitas e fungos) ou não infecciosa (traumatismos). As meningites virais e bacterianas são a de maior importância em saúde pública, devido magnitude, capacidade de ocasionar surtos, e, no caso da meningite bacteriana, a gravidade dos casos. Pode ocorrer em qualquer faixa etária, sendo mais prevalente em menores de 5 anos, sobretudo em lactentes que são mais susceptíveis. No Brasil, a meningite bacteriana ou doença menin-go-cócica é endêmica, apresentando surtos de forma esporádica, e sua taxa de incidência tem diminuído nos últimos anos, sendo registrado menos de um caso para cada 100 mil habitantes entre os anos de 2014 e 2016. OBJETIVOS: Comparar, segundo faixa etária e sexo, os casos confirmados de Meningite ocorridos nos anos de 2009 a 2019 entre o Brasil e o estado de Goiás. METODOLOGIA: Estudo analítico, observacional, longitudinal e retrospectivo. Os dados foram obtidos no DATASUS e são referentes aos casos confirmados de meningite no Brasil e no estado de Goiás, ocorridos entre os anos de 2009 e 2019. Houve a estratificação, segundo sexo (masculino e feminino), e as faixas etárias foram separadas. O cálculo e comparação das porcentagens permitiu a análise dos dados. RESULTADOS: No Brasil, houve uma redução de 27,1% dos casos confirmados de Meningite entre os anos de 2009 e 2019. No estado de Goiás, por sua vez, nesse mesmo período, a redução foi de 53,1%. O perfil no Brasil, segundo faixa etária, mostrou-se semelhante nos períodos analisados: a faixa etária de 20-39 anos ocupou o primeiro lugar (2009: 19%; 2019: 19,7%), seguida pela faixa de 01 a 04 anos (2009: 18%; 2019: 18,9%) e menores que 1 ano (2009: 15,7%; 2019: 15,9%). A faixa etária de 80 anos e mais foi a que apresentou as menores taxas nos anos de 2009 e 2019: 0,5% e 1%, respectivamente. Em Goiás, houve uma diferença nas faixas etárias com maiores números de casos. Em 2009, a faixa com mais casos foi a de 20 a 39 anos (24%), seguida pela faixa etária de menores que 1 ano (16,4%) e de 40 a 59 anos (13,4%). Nesse ano, a faixa com menor número de casos foi a de 65 a 69 anos (0,4%). Em 2019, por sua vez, a faixa etária que ocupou o primeiro lugar no número de casos foi de 20 a 39 anos (25,1%), seguida pelas faixas de 40 a 59 anos (16,95) e menor que 1 ano (14,3%). A faixa etária com menor número de casos foi a

ISSN 2763-5198

de 80 anos e mais, com porcentagem correspondente a 0,4% do total. O sexo com maior número de casos foi o masculino, que apresentou perfis semelhantes no Brasil (2009: 59,6%; 2019: 58,7%) e no estado de Goiás (2009: 61,7%; 2019: 63,2%) quando analisam-se os períodos em questão. CONCLUSÃO: Diante dos dados expostos, percebe-se que o número de casos confirmados em Goiás foi maior que no Brasil, durante o mesmo período analisado (2009-2019). Nessa perspectiva, a faixa etária de maior número de casos foi dos 20 aos 39 anos e a menor foi a de 80 anos e mais, tanto no Brasil quanto em Goiás. Além disso, identificou-se uma predominância no sexo masculino e com pouca variação, em Goiás e no país, durante período de 2009 até 2019.

Referências: MAIA, A.P.B. Estudo dos casos confirmados de meningites atendidos e notificados pelo Instituto de Infectologia Emilio Ribas no período de 2010 a 2014. 2016.57f. Monografia (Aprimoramento em Epidemiologia Hospitalar) – Instituto de Infectologia Emílio Ribas, Coordenadoria de Serviços de Saúde, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, São Paulo, 2016.
TEIXEIRA, A. B. et al. Bacterial meningitis: an update. Revista Brasileira de Análises Clínicas, v. 50, n. 4, 2018.

Nome do Orientador: Cristhiano Chiovato Abdala
E-mail do Orientador: cristhiano.chiovato@gmail.com

ISSN 2763-5198

Distúrbios Psicológicos em Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Goiás

Submetido em: 06/11/2020 21:22 **Código:** 1966793

Categoria Científica: Saúde do Médico e Estudante | E-Poster

Autor Principal: Mariana Siqueira Campos de Deus

DE DEUS, M. S. C.; SIQUEIRA-CAMPOS, V. M.; PEREIRA, M. A. D.; NAGHETTINI, A. V.

Todos os Autores

Mariana Siqueira Campos de Deus | marisiqueiracd@discente.ufg.br | 1966793 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia-GO, Brasil

Vânia Meira e Siqueira Campos | vaniam.e.scampos@gmail.com | 4705146 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia-GO, Brasil

Maria Amélia Dias Pereira | pereiramamelia@gmail.com | 1902120 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia-GO, Brasil

Orientador

Alessandra Vitorino Naghettini

Resumo:

Introdução: Estudantes de medicina apresentam maior frequência de ansiedade, depressão e ideação suicida do que a população em geral. Nestes alunos, foi reportada prevalência de 20 a 50% de distúrbios psicológicos no Brasil, 20,5% de ideação suicida na China e 30% de ansiedade e/ou depressão na Europa. Diversos fatores têm sido associados a esses distúrbios, desde sexo e problemas financeiros a pressão acadêmica e fatores curriculares. Estudos relataram maior prevalência de ansiedade e/ou depressão em estudantes no período clínico/internato comparado aos dos períodos pré-clínicos. Além disso, sugere-se a associação de pior desempenho acadêmico e abuso de álcool e substâncias nestes alunos. Objetivos: Descrever o perfil sociodemográfico e psicológico dos estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Campus Colemar Natal e Silva. Metodologia: Foi realizado um estudo transversal na FM-UFG entre setembro e novembro de 2019. Foi feito um questionário on-line (Google Form), contendo perguntas relativas a aspectos sociodemográficos, acadêmicos, clínicos e psicológicos dos alunos. Dos 656 estudantes regularmente matriculados na FM-UFG à época e com idade ≥ 18 anos, foram obtidas 315 respostas válidas. As variáveis avaliadas foram: idade, índice de massa corpórea (IMC), sexo, cor da pele, status ocupacional, de moradia e marital, categoria de ingresso na UFG, período que cursa, consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas e atividade física. Ansiedade, depressão e ideação suicida foram acessados, respectivamente, pelos questionários GAD-7 (Generalized anxiety disorder-7), PHQ-9 (Patient Health Questionnaire-9) e SBQ-R (Suicide Behavior Questionnaire-Revised). Foi realizada análise descritiva através do SPSS, com variáveis em frequência absoluta e relativa. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Médica Humana e Animal da UFG, com o CAAE 03227218.6.0000.5078. Resultados: Entre os 315 estudantes, a média de idade foi de 23,35 (DP, 3,78 anos) e a maioria era do sexo masculino (55,2%) e branca (50,5%). A média do IMC foi de 23,73 kg/m² (DP, 4,25 kg/m²). Dentre os participantes, a minoria trabalha (16,8%) e vive com parceiro (7%). Em relação ao ingresso na UFG, a maioria enquadrou-se na categoria de ampla concorrência (55,2%). A maioria dos alunos era do período clínico (58,7%). Em relação aos hábitos de vida, 8,6% dos respondentes é fumante, 79,4%, consome álcool e 27%, faz uso de drogas ilícitas e a maioria pratica atividades físicas (61,9%). A prevalência de ansiedade foi de 38,4% no grupo de estudantes. Depressão foi identificada em 47,3% dos respondentes e ideação suicida, em

ISSN 2763-5198

36,2%. Conclusão: A prevalência de ansiedade, depressão e ideação suicida dos estudantes de medicina da UFG é maior do que a da população em geral, em acordo com a literatura. A elevada prevalência de depressão e ideação suicida pode ter sido influenciada pelo contexto do período de coleta, próximo ao suicídio de um dos acadêmicos e ao falecimento de três professores. Ademais, o fato de a maioria dos respondentes corresponder ao ciclo clínico/internato pode ter influenciado a elevada taxa desses distúrbios. O aumento na prevalência de ansiedade e/ou depressão conforme estudantes avançam no curso, é um grave problema, que repercute negativamente no seu desempenho acadêmico, na qualidade do serviço a ser prestado por esses futuros profissionais, na qualidade de vida pessoal e no abuso de substâncias.

Referências: ALEXANDRINO-SILVA, C. et al. Suicidal ideation among students enrolled in healthcare training programs: A cross-sectional study. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 31, n. 4, p. 338–344, 2009.
BALDASSIN, S. et al. The characteristics of depressive symptoms in medical students during medical education and training: A cross-sectional study. BMC Medical Education, v. 8, p. 1–8, 2008.
DYRBYE, L. N.; THOMAS, M. R.; SHANAFELT, T. D. Systematic review of depression, anxiety, and other indicators of psychological distress among U.S. and Canadian medical students. Academic Medicine, v. 81, n. 4, p. 354–373, 2006.
JORDAN, R. K. et al. Variation of stress levels, burnout, and resilience throughout the academic year in first-year medical students. PLoS ONE, v. 15, n. 10 October, p. 1–13, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0240667>.
MOUTINHO, I. L. D. et al. Depression, stress and anxiety in medical students: A cross-sectional comparison between students from different semesters. Revista da Associacao Medica Brasileira, v. 63, n. 1, p. 21–28, 2017.
OSMAN A, BAGGE CL, GUITIERREZ PM, KONICK LC, KOOPER BA, B. F. The Suicidal Behaviors Questionnaire - Revised (SBQ-R): Validation With Clinical and Nonclinical Samples. Psychological Assessment, v. 8, n. 4, p. 443–454, 2001.
PUTHRAN, R. et al. Prevalence of depression amongst medical students: A meta-analysis. Medical Education, v. 50, n. 4, p. 456–468, 2016.
SANTOS, I. S. et al. Sensibilidade e especificidade do Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) entre adultos da população geral. Cadernos de Saude Publica, v. 29, n. 8, p. 1533–1543, 2013.
SPITZER, R. L. et al. A brief measure for assessing generalized anxiety disorder: The GAD-7. Archives of Internal Medicine, v. 166, n. 10, p. 1092–1097, 2006.
TORRES, A. R. et al. Suicidal Ideation Among Medical Students: Prevalence and Predictors. The Journal of nervous and mental disease, v. 206, n. 3, p. 160–168, 2018.

Nome do Orientador: Alessandra Vitorino Naghettini
E-mail do Orientador: alessandra_naghettini@ufg.br

ISSN 2763-5198

OS EFEITOS DA PRONAÇÃO NO MANEJO DE PACIENTES COM SÍNDROMES RESPIRATÓRIAS AGUDAS

Submetido em: 06/11/2020 22:00 **Código:** 8724826

Categoria Científica: Clínica Médica | E-Poster

Autor Principal: Maryana Guimarães de Morais

MORAIS, M.G.[1]; BARRETO, L.P.[2]; GUIMARÃES, E.R.O.[3]; ARRUDA, J.T.[3]

Todos os Autores

Maryana Guimarães de Morais | mguimaraes011@gmail.com | 8724826 | [1]Faculdade de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde (FM - ESCS), Brasília - DF, Brasil

Lara Pedriel Barreto | larapb26@gmail.com | 6149629 | [2]Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (FM- PUC Goiás), Goiânia - GO, Brasil

Ester Ramos de Oliveira Guimarães | esterrog15@gmail.com | 9514856 | [3]Faculdade de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA (FM- UniEVANGÉLICA), Anápolis - GO, Brasil

Orientador

Jalsi Tacon Arruda

Resumo:

INTRODUÇÃO: A síndrome respiratória aguda é uma condição clínica potencialmente fatal caracterizada por hipoxemia arterial grave refratária. Ocorre devido a lesões pulmonares inflamatórias de instalação súbita. Diante do risco iminente à vida e das sequelas que estão associadas a essa patologia, intervenções que visam garantir uma relação ventilação/perfusão adequada e aumentar a concentração arterial de oxigênio são empregadas no manejo desses pacientes, com destaque para o suporte ventilatório mecânico, que é a estratégia terapêutica mais utilizada e recomendada nesse contexto. No entanto, terapias adicionais são necessárias nos casos de síndromes respiratórias a fim de reduzir o tempo de internação e o risco de iatrogenias provocadas pelo uso prolongado do respirador. A ventilação do paciente em posição prona - decúbito ventral - é uma das medidas relevantes no tratamento da hipoxemia grave e deve ser analisada quanto aos efeitos na redução da morbimortalidade e na melhora da oxigenação. OBJETIVOS: Compreender os efeitos da posição prona no manejo de pacientes com síndrome respiratória aguda. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão integrativa de literatura com buscas nas bases de dados PubMed (US National Library of Medicine National Institutes of Health), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Lilacs (Latin American and Caribbean Health Sciences Literature), utilizando os termos: "posição prona", "pronação" e "síndrome respiratória aguda", e seus correspondentes em inglês. Foram selecionados os estudos originais e de revisão publicados entre 2015 a 2020, de acordo com a relevância temática. RESULTADOS: O uso da posição prona em pacientes com síndrome respiratória moderada a grave tem impacto positivo na redução da morbimortalidade. Essa posição mostrou cooperar para melhora da hemodinâmica nas trocas gasosas, da mecânica respiratória e distribuição mais uniforme do estresse e tensão pulmonar. O uso dessa manobra também demonstrou benefícios na drenagem de secreção das vias aéreas e na prevenção de barotrauma e foi observado melhora na oxigenação mesmo após o retorno do paciente para a posição supina. Além disso, o emprego dessa técnica apresentou-se benéfica para a própria instituição de saúde por ser um tratamento de baixo custo e de fácil execução, que pode evitar a necessidade de intervenções mais caras e invasivas. Apesar de algumas intercorrências como edema subcutâneo posicional, edema de face, extubação acidental, úlceras de pressão e obstrução endotraqueal poderem estar associadas à posição prona, os

ISSN 2763-5198

efeitos positivos da sua utilização são maiores e mais significativos. Esse procedimento apresentou resultados mais eficientes quando utilizado precocemente, na fase inicial da doença. CONCLUSÃO: A ventilação associada a posição prona é uma das estratégias terapêuticas mais positivas no manejo de pacientes com síndromes respiratórias agudas. Entretanto, não foram encontradas informações claras quanto ao tempo ideal e indicado para manter o paciente na posição prona, à relação desse tempo com o aumento ou diminuição dos efeitos positivos da pronação e aos pacientes que são indicados para receberem essa intervenção.

Referências: ANANIAS, M. A. N. B.; CAMBRAIA, A. A.; CALDERARO, D. C. Efeito da posição prona na mecânica respiratória e nas trocas gasosas em pacientes com SDRA grave. Rev Med Minas Gerais, v. 28, p. 218–223, 2018.
CORDEIRO, J. D. P. et al. Posição Prona Como Manobra Terapêutica Para Tratamento Da Síndrome Da Angústia Respiratória Aguda Em Gestante: Um Relato De Caso. Fag Journal of Health (Fjh), v. 2, n. 2, p. 329–333, 2020.
DALMEDICO, Michel Marcos et al. Efficacy of prone position in acute respiratory distress syndrome: overview of systematic reviews. Rev Esc Enferm USP. 2017;51:e03251.
GONZÁLEZ MORENO, F. J. et al. Posición prono en pacientes con síndrome de insuficiencia respiratoria progresiva aguda por COVID-19. Medicina Crítica, v. 33, n. 1, p. 73.77, 2020.
JOHNSON, N. J.; LUKS, A. M.; GLENNY, R. W. Gas exchange in the prone posture. Respiratory Care, v. 62, n. 8, p. 1097–1110, 2018.
KALLET, R. H. A comprehensive review of prone position in ARDS. Respiratory Care, v. 60, n. 11, p. 1660–1687, 2015.
LINDAHL, S. G. E. Using the prone position could help to combat the development of fast hypoxia in some patients with COVID-19. Acta Paediatrica, International Journal of Paediatrics, v. 109, n. 8, p. 1539–1544, 2020.
MUNSHI, L. et al. Prone position for acute respiratory distress syndrome: A systematic review and meta-analysis. Annals of the American Thoracic Society, v. 14, n. October, p. S280–S288, 2017.
PENICHE, K. et al. Ventilación mecánica en decúbito prono: estrategia ventilatoria temprana y prolongada en SIRA severo por influenza. Medicina Crítica, v. 31, n. 4, p. 198–204, 2017.
SCHOLTEN, E. L. et al. Treatment of ARDS With Prone Positioning. Chest, v. 151, n. 1, p. 215–224, 2017.
SETTEN, M.; PLOTNIKOW, G. A.; ACCOCE, M. Prone position in patients with acute respiratory distress syndrome. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 28, n. 4, p. 452–462, 2016.

Nome do Orientador: Jalsi Tacon Arruda
E-mail do Orientador: jalsitacon@gmail.com

ISSN 2763-5198

Consultas E Atendimentos Médicos Por Telemedicina, Uma Nova Realidade Devido À Pandemia Do Covid-19: Avanço Ou Retrocesso? : Revisão Sistemática

Submetido em: 31/10/2020 14:22 **Código:** 2610119

Categoria Científica: Saúde Coletiva | E-Poster

Autor Principal: Mateus Gonçalves de Sena Barbosa

Barbosa, M.G.S.[1], Francisco, G.G.O.A.[2].

Todos os Autores

Mateus Gonçalves de Sena Barbosa | mateusgonsb@gmail.com | 2610119 | Faculdade Atenas, Passos-MG
Ghaspar Gomes de Oliveira Alves Francisco | ghaspar123@gmail.com | 6984028 | Faculdade Atenas, Passos-MG

Orientador

Ghaspar Gomes de Oliveira Alves Francisco

Resumo:

Introdução: Muitas barreiras e limites foram impostos à telemedicina antes da pandemia do Covid-19. Com a chegada da mesma pandemia, em meados de 2019 e 2020, foi inevitável o surgimento de uma nova demanda, em destaque no âmbito da saúde, não por opção mas por necessidade. A telemedicina corresponde ao exercício da medicina, por meio de tecnologias com finalidades de assistência, pesquisa, prevenção de doenças e promoção de saúde. Objetivos: Este estudo busca revisar a literatura com o intuito de elucidar a maior inserção da telemedicina para consultas e atendimentos médicos devido à pandemia do Covid-19, destacando se houve um avanço ou retrocesso. Metodologia: Este artigo é uma revisão sistemática, foram selecionados artigos publicados no período de 1980 a 2020, no PubMed e Scielo, utilizando os descritores: "telemedicina", "consultas", "atendimentos" e "Covid-19". Os critérios de inclusão foram: estudos disponíveis em inglês, espanhol e português publicados de 1980 a 2020, como ensaio clínico randomizado, estudo de coorte e metanálise. Foram excluídos artigos de revisão bibliográfica, monografias e teses. Resultados: No âmbito da medicina, as consultas por telemedicina foram as responsáveis pelo maior crescimento das utilizações da mesma, desde o surgimento da pandemia do Covid-19. Em seguida, as análises de exames de imagem e laboratoriais via telemedicina. A telemedicina quando realizada de maneira ética, sistematizada, humanizada e seguindo os protocolos e recomendações e respeitando os limites da mesma é um grande avanço tanto para os pacientes quanto para os médicos. Determinadas especialidades e subespecialidades médicas foram mais favorecidas em relações às outras, para utilização dos meios de telecomunicação pertencentes à telemedicina, como endocrinologia, nutrologia, radiologia e diagnóstico por imagem, medicina do trabalho, pneumologia, cardiologia, neurologia e oncologia. Cabe inferir que a telemedicina é compreendida pela: teleinterconsulta, telemonitoramento, teleorientação e teleconsulta. O ano de 2020 é o marco de uma nova era, a era da consulta virtual. Após a liberação do Governo Federal e do Conselho Federal de Medicina, hodiernamente, os médicos podem realizar consultas, diagnosticar doenças e prescrever remédios através de plataformas digitais. Conclusão: A pandemia do Covid-19 possibilitou a criação de uma nova demanda e adaptação por parte dos médicos, assim permitiu a inserção da telemedicina, de maneira significativa, já que permitiu o diagnóstico de doenças, acompanhamento das condutas do paciente e prescrever medicamentos. Dessa forma, quando a telemedicina é exercida eticamente, humanizada e conforme os

ISSN 2763-5198

protocolos e orientações permite e representa um avanço no âmbito da saúde, pela sua facilidade, acessibilidade e alta resolutividade de problemas.

Referências: 1. Chaet D, Clearfield R, Sabin JE, Skimming K; Council on Ethical and Judicial Affairs American Medical Association. Ethical practice in Telehealth and Telemedicine. J Gen Intern Med. 2017;32(10):1136-1140. doi:10.1007/s11606-017-4082-2.
2. Mohr NM, Young T, Harland KK, Skow B, Wittrock A, Bell A, Ward MM. Telemedicine Is Associated with Faster Diagnostic Imaging in Stroke Patients: A Cohort Study. Telemed J E Health. 2019 Feb;25(2):93-100. doi: 10.1089/tmj.2018.0013. Epub 2018 Jun 29. PMID: 29958087.
3. Johnson KE, Alencar MK, Coakley KE, Swift DL, Cole NH, Mermier CM, Kravitz L, Amorim FT, Gibson AL. Telemedicine-Based Health Coaching Is Effective for Inducing Weight Loss and Improving Metabolic Markers. Telemed J E Health. 2019 Feb;25(2):85-92. doi: 10.1089/tmj.2018.0002. Epub 2018 May 30. PMID: 29847222; PMCID: PMC6384514.
4. Alonso SG, de la Torre Díez I, Zapiraín BG. Predictive, Personalized, Preventive and Participatory (4P) Medicine Applied to Telemedicine and eHealth in the Literature. J Med Syst. 2019 Apr 12;43(5):140. doi: 10.1007/s10916-019-1279-4. PMID: 30976942.
5. Peine A, Paffenholz P, Martin L, Dohmen S, Marx G, Loosen SH. Telemedicine in Germany During the COVID-19 Pandemic: Multi-Professional National Survey. J Med Internet Res 2020;22(8):e19745. doi: 10.2196/19745. PMID: 32568724.
6. Kamal SA, Shafiq M, Kakria P. Investigating acceptance of telemedicine services through an extended technology acceptance model (TAM). Technol Soc. 1o de fevereiro de 2020;60:101212.
7. Marker AM, Monzon AD, Nelson EL, Clements MA, Patton SR. An Intervention to Reduce Hypoglycemia Fear in Parents of Young Kids with Type 1 Diabetes Through Video-Based Telemedicine (REDCHiP): Trial Design, Feasibility, and Acceptability. Diabetes Technol Ther. 2020 Jan;22(1):25-33. doi: 10.1089/dia.2019.0244. Epub 2019 Nov 13. PMID: 31517512; PMCID: PMC6945796.
8. Ting DS, Gunasekeran DV, Wickham L, Wong TY. Next generation telemedicine platforms to screen and triage. Br J Ophthalmol. 2020 Mar;104(3):299-300. doi: 10.1136/bjophthalmol-2019-315066. Epub 2019 Dec 3. PMID: 31796427.

Nome do Orientador: Ghaspar Gomes de Oliveira Alves Francisco
E-mail do Orientador: ghaspar123@gmail.com

ISSN 2763-5198

EVOLUÇÃO DOS CASOS E ÓBITOS POR CÂNCER DE PRÓSTATA NO BRASIL EM 2020

Submetido em: 06/11/2020 16:13 **Código:** 5062697

Categoria Científica: Saúde Coletiva | E-Poster

Autor Principal: More Torres Montalvão

MONTALVÃO, M.T.[1]; GUIMARÃES, R.P.M[2]; ROSA, I.I.R.[2].

Todos os Autores

More Torres Montalvão | more.tm@hotmail.com | 5062697 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida (FAMED-UNIRV), Aparecida de Goiânia - GO, Brasil.

Roberta Pegoraro Monteiro Guimarães | robertapegorarom@gmail.com | 6845088 | [2]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Isabella Ines Rodrigues Rosa | isabellairrosa@gmail.com | 7101217 | [2]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Orientador

Márcio Rodrigues Costa

Resumo:

Introdução: A pandemia de COVID-19 têm causado um enorme impacto no diagnóstico e manejo de doenças como câncer, por demandar amplo direcionamento de recursos, insumos e profissionais de saúde, além da necessidade de isolamento e distanciamento social. Dentre os tipos de câncer que mais acometem a população brasileira, o câncer de próstata é a variante mais frequente em homens, com incidência estimada em 29,2% do total de casos em 2020, à exceção do câncer de pele não melanoma. Entretanto, várias modificações nos sistemas de saúde atuantes no combate ao câncer de próstata foram realizadas com a chegada da contaminação por SARS-CoV-2 no Brasil. Algumas recomendações incluem o adiamento de biópsias de 6 a 12 meses em pacientes com risco moderado ou baixo após análise da busca por anticorpos prostáticos específicos (PSA), e de pelo menos 3 meses para pacientes que apresentarem alto risco. Essas alterações no diagnóstico e manejo da doença podem significar uma diminuição expressiva de sua detecção e de seu tratamento, bem como impactar diretamente as taxas de mortalidade no país. Objetivos: Analisar o impacto da pandemia de COVID-19 no diagnóstico e na taxa de mortalidade por câncer prostático no Brasil no primeiro semestre de 2020. Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo observacional, com dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do DATASUS. A busca ocorreu em 08/08/2020, pesquisou-se as internações e os óbitos cuja causa foi definida como "Neoplasia maligna de próstata" entre janeiro e junho do ano de 2020, abrangendo todo o território nacional. As informações foram estratificadas de acordo com o mês de atendimento e de registro de óbito. Não houve conflitos de interesse na elaboração deste trabalho. Resultados: No primeiro trimestre de 2020, momento em que ainda não havia iniciado a quarentena, foram registrados 8249 casos de neoplasia maligna de próstata e 762 óbitos por essa causa. A taxa de mortalidade foi de 9,2%. No segundo trimestre de 2020, quando maior parte do território nacional aderiu ao isolamento social, foram registrados 4917 casos e 492 óbitos. A taxa de mortalidade foi de 10%. No segundo trimestre houve uma redução em 40,5% no registro de casos de neoplasia de próstata em relação ao primeiro trimestre. Na quantidade de óbitos houve 35,3% de redução no segundo trimestre. Conclusão: Diante dos dados obtidos a situação mostra-se alarmante, visto que os novos casos estão subdiagnosticados, e por ser considerada uma doença de emergência, o diagnóstico precoce bem como tratamento para o câncer não pode ser postergado.

ISSN 2763-5198

Consequentemente, com o atraso na detecção e manejo, haverá uma série de casos em estágio avançado, onde o prognóstico tende a ser desfavorável, e o número de pacientes que perderão a janela de cura possivelmente será elevado. Assim, destaca-se a importância das medidas educativas para conscientização acerca da necessidade dos exames periódicos, mesmo no cenário pandêmico. Ademais, os serviços de saúde devem criar estratégias para fornecer atendimento adequado e apoio a estes pacientes.

Referências: INCA (Brasil). Incidência de Câncer no Brasil: Estimativa 2020. Rio de Janeiro, 2019.
RAYMOND, E. et al. Impact of the COVID-19 Outbreak on the Management of Patients with Cancer. Target Oncol., v. 15, n. 3, p. 249-259, 2020.
SANCHEZ, L. R., et al. Clinical and surgical assistance in prostate cancer during the COVID-19 Pandemic: implementation of assistance protocols. Int. braz j urol., v. 46, supl. 1, p. 50-61, 2020.

Nome do Orientador: Márcio Rodrigues Costa
E-mail do Orientador: marciorodriguescosta@bol.com.br

ISSN 2763-5198

ACHADO ACIDENTAL DE LEIOMIOMA DE CÓLON DESCENDENTE

Submetido em: 04/11/2020 17:59 **Código:** 9582066

Categoria Científica: Clínica cirúrgica | E-Poster

Autor Principal: Natália Melo Abrahão

ABRAHÃO, N.M.[1] ; DAINEZI, S.S.[1]; DAINEZI, M.A.[2]

Todos os Autores

Natália Melo Abrahão | natmelooh@yahoo.com.br | 9582066 | Faculdade de Medicina FACERES, São José do Rio Preto - SP, Brasil.

Stefano Sardini Dainezi | dainezistefano@gmail.com.com | 5719719 | Faculdade de Medicina FACERES, São José do Rio Preto - SP, Brasil.

Orientador

Marco Aurélio Dainezi

Resumo:

INTRODUÇÃO: Leiomiomas são tumores benignos da musculatura lisa, frequentemente encontrados no útero e trato gastrointestinal (TGI) superior. Sua localização no cólon é rara (apenas 3% dos leiomiomas do TGI e 1% de todos os tumores GI), configurando notoriedade ao caso apresentado, no qual a lesão foi encontrada acidentalmente no cólon descendente e diagnosticada através da soma de exames de imagem e imuno-histoquímica, possibilitando sua diferenciação de outras neoplasias benignas e malignas e rápida intervenção terapêutica, por meio de videolaparoscopia, promovendo uma cirurgia minimamente invasiva, com incisões discretas e alta hospitalar precoce.

OBJETIVOS: Este trabalho visa demonstrar um caso notável tanto pela localização incomum deste tumor: um leiomioma de cólon descendente, quanto pela maneira na qual foi identificado: achado tomográfico e posterior videolaparoscopia e imuno-histoquímica, pois é comumente achado operatório ou em autópsias.

RELATO DO CASO: E.A.B.R., 45 anos, sexo feminino, com queixa de dor em hipocôndrio esquerdo, sem associação de sintomas dispépticos ou alterações do hábito intestinal. A paciente compareceu em consulta com urologista, que devido à ultrassonografia realizada anos atrás e com achado de cisto renal, solicitou uma tomografia. O exame revelou presença de lesão com crescimento de aspecto exofítico, localizada no cólon descendente. Posteriormente, realizou-se colonoscopia, que demonstrou mucosa cólica de aspecto normal. Optou-se, então, mesmo com a paciente oligossintomática, por procedimento cirúrgico videolaparoscópico com propósito de ressecção do cólon descendente, devido ao achado tomográfico, e pensando-se em diagnóstico de tumor estromal gastrointestinal.

A peça retirada foi encaminhada para imuno-histoquímica, na qual o perfil associado ao quadro morfológico, auxiliaram no diagnóstico diferencial da lesão e concluiu-se que se tratava de lesão benigna, um leiomioma. No segundo dia pós-operatório, a paciente recebeu alta.

DISCUSSÃO: A localização de um leiomioma no intestino grosso, principalmente em cólon descendente é incomum, motivo pelo qual não se pensou neste diagnóstico ao visualizar a lesão pela tomografia computadorizada. Este exame, assim como clister opaco, colonoscopia, ressonância magnética e ultrassom endorretal, podem auxiliar na descoberta da lesão e suspeita diagnóstica, porém nenhum de forma concreta e definitiva, pois o diagnóstico final depende sempre da avaliação histopatológica. A abordagem por cirurgia videolaparoscopia foi a mais apropriada e proporcionou rápida recuperação e alta precoce.

ISSN 2763-5198

CONCLUSÃO: Conclui-se, que devido à raridade da lesão e dificuldade de distinção e diagnóstico (sendo a maioria achado operatório ou em autópsias), além de chances de recorrência e insensibilidade desses tumores às terapias adjuvantes, a videolaparoscopia foi a abordagem adequada, auxiliando tanto no diagnóstico, quanto no tratamento. Assim, evitando as complicações mais comuns de um leiomioma colônico, como hemorragia digestiva, obstrução, intuscepção ou, mesmo que raro, perfuração.

Referências: 1. BRANQUINHO, Felipe Soares et al. Leiomioma colorretal: tratamento endoscópico – relato de caso. Journal of Coloproctology, v. 37, p. 134, 1 Out 2017. Disponível em: https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S223793631730268X. Acesso em: 30 set 2020.
2. JORGE, José Márcio Neves et al. Leiomioma do intestino delgado – revisão de literatura. Rev. Bras. Colo-Proct, v. 10, n. 3, p. 106- 109, julho/setembro. 1990. Disponível em: http://www.jcol.org.br/pdfs/10_3/06.pdf. Acesso em: 30 set 2020.
3. MARTINS, Antonio Cavalcanti de Albuquerque; MARTINS, Carolina; SANTOS, Helio Flavio Faustino. Leiomioma perfurado do intestino delgado. Rev. Col. Bras. Cir., Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 141-143, abril. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912004000200013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 set 2020.
4.MARZÁN,Luciana Amaral de Retamal; NETO, João de Aguiar Pupo; BOTTINO, Adriana Caroli. Análise crítica da classificação e estudo imunohistoquímico dos tumores da camada muscular do cólon e reto - revisão de 11 casos. Rev. Bras. Coloproct, Vol. 23, n 4, p 244-255, outubro/dezembro 2003. Disponível em: http://www.jcol.org.br/pdfs/23_4/02.pdf. Acesso em: 30 set 2020.

Nome do Orientador: Marco Aurélio Dainezi
E-mail do Orientador: dr_dainezi@hotmail.com

ISSN 2763-5198

O Fármaco Atovaquona e as Novas Possibilidades de Tratamento da Toxoplasmose

Submetido em: 03/11/2020 13:15 **Código:** 1210601

Categoria Científica: Biologia Celular e Molecular | E-Poster

Autor Principal: Natália Santana Daher Mendonça

MENDONÇA, N. S. D., SOUZA, J. Y., VINAUD, M. C.

Todos os Autores

Natália Santana Daher Mendonça | nataliaufg65@gmail.com | 1210601 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO

Orientador

CASTRO, A. M.

Resumo:

A toxoplasmose é a segunda causa mais comum de morte relacionada a doenças de origem alimentar. Toxoplasma gondii infecta hospedeiros por todo o mundo e, em escala global, um terço da população humana está infectada; as taxas de soroprevalência mundial variam de 10% a 80%; desde 1990 o tratamento padrão permanece o mesmo, focando em alterar o metabolismo de nucleotídeos do parasito. A terapia é fundamentada em uma combinação sinérgica de pirimetamina e sulfadiazina, medicamentos que promovem o bloqueio da síntese e diminuição dos níveis de ácido fólico nos taquizoítos. A atovaquona, foi recentemente registrada pela FDA, porém ainda não faz parte dos protocolos de tratamento vigentes nas rotinas terapêuticas. O objetivo do trabalho foi avaliar os efeitos metabólicos in vitro do fármaco atovaquona na cepa RH de T. gondii. O parasito foi cultivado em cultura de células RAW 264.7 e exposto a concentrações de 50nM do fármaco e após 24 horas, 48 horas, 72 horas e 7 dias foi recolhido 2 alíquotas, uma destinada a quantificação e outra acrescida de PMSF foi destinada ao rompimento de estruturas celulares via choque térmico e extração de ácidos orgânicos e posterior dosagem por cromatografia líquida de alta eficiência e por espectrofotometria para dosar ureia, creatinina, LDH e proteínas totais. Foi possível observar que o fármaco é capaz de inibir de forma significativa a replicação desse parasito; houve uma detecção de maior concentração de citrato nos grupos tratados em relação ao grupo controle, sugerindo que o fármaco promova um bloqueio no metabolismo do citrato; a detecção do β-hidroxibutirato em concentrações aumentadas no grupo tratado sugere que este parasito utiliza a oxidação de ácidos graxos quando exposto ao fármaco como fonte alternativa de obtenção de energia. As vias de catabolismo de proteínas também estão mais ativas nos grupos tratados sugerindo que ele utilize do catabolismo de proteínas para a obtenção de metabólitos parciais da glicólise e do TCA. Os resultados preliminares são animadores e indicam que atovaquona poderá ser um fármaco de escolha no tratamento da toxoplasmose, estimulando, portanto, mais estudos no tema e ampliando as possibilidades de tratamento dessa doença tão prevalente que é a toxoplasmose.

Referências: ACHLEITNER, G. et al. Association between the endoplasmic reticulum and mitochondria of yeast facilitates interorganelle transport of phospholipids through membrane contact. European Journal of Biochemistry,v. 264, n. 2, p. 54-553, Sep. 1999.
AMENDOEIRA MRR, CAMILLO-COURA LF. Uma breve revisão sobre toxoplasmose na gestação. Sci Med 20: 113-119, 2010.

ISSN 2763-5198

BAGGISH AL, HILL DR. Antiparasitic Agent Atovaquone. Antimicrob Agents Chemother.2002; 46:1163-1173.
BLANDER, I.J.; SAEIJ, J.P. Communication between Toxoplasma gondii and its host: impact on parasite growth, development, immune evasion, and virulence. APMIS:acta pathologica, microbiologica, et immunologica Scandinavica,v. 117, n. 5-6, p. 458- 476, May 2009
CARRUTHERS, V.B. (2002). Host cell invasion by the opportunistic pathogen Toxoplasma gondii. Acta Trop. 81: 111-122 DINIZ EMA. O diagnóstico da toxoplasmose na gestante e no recém-nascido. Ped 28: 222-225, 2008.
CHAIKIN, P.; RHODES, G. R.; BRUNO, R.; ROHATAGI, S.; NATARAJAN, C.; J. Clin. Pharmacol. 2000,40, 1428.
DINIZ EMA, VAZ FAC. Qual é a recomendação atual para o tratamento da toxoplasmose congênita? Rev. Assoc. Med. Bras. 2003; 49:10-10.
DJURKOVIĆ-DJAKOVIĆ O, NIKOLIĆ T, ROBERT-GANGNEUX F, BOBIĆ B, NIKOLIĆ A.Synergistic effect of clindamycin and atovaquone in acute murine toxoplasmosis.
Antimicrob Agents Chemother. 1999;43:2240-2244.
DOGGETT, J.S.; NILSENB, A.; FORQUER, I.; WEGMANN, K.W.; JONES-BRANDO, L.; YOLKEN, R.H.; BORDÓN, C.; CHARMANE, S.A.; KATNENIE, K.; SCHULTZ, T.;
BURROWS, J.N.; HINRICHS, D.J.; MEUNIERG, B.; CARRUTHERS, V.B.; RISCOE, M.K. (2012). Endochin-like quinolones are highly efficacious against acute and latent experimental toxoplasmosis. PNAS. 109: 139-147
DUBEY, J. P. & FRENKEL, J. K. 1976. Feline toxoplasmosis from acutely infected mice and the development of Toxoplasma cysts. J. Protozool.,23:537–546.
DUBEY, J. P.; LINDSAY, D. S.; SPEER, C. A. Structures of Toxoplasma gondii tachyzoites, bradyzoites, and sporozoites and biology and development of tissue cysts.
Clinical Microbiology Reviews, v. 11, p. 267–299, 1998.
GUIMARAES, E. V.; CARVALHO, L.; BARBOSA, H.S. (2009). Interaction and cystogenesis of Toxoplasma gondii within skeletal muscle cells in vitro. Mem Inst
Oswaldo Cruz.104: 170-174 133, 2013.
REMINGTON, J. S.; MCLEOD, R.; DESMONTS, G. Toxoplasmosis. In: Infection diseases of the fetus and newborn infant, ed. 4, p. 140-267, 1995.
REY, L. Toxoplasma gondii e Toxoplasmose. In: Parasitologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.321-334, 2002.
SULLIVAN, W.J.; SMITH, A.T.; JOYCE, B.R. Understanding mechanisms and the role of differentiation in pathogenesis of Toxoplasma gondii. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz,v. 104, n. 2, p. 155-161, mar. 2009.
TENTER, A. M.; HECKEROTH, A. R.; WEISS, L. M. Toxoplasma gondii from animals to humans. International Journal for Parasitology, v. 30, p. 1217-1268, 2000.
VAZ RS, THOMAZ-SOCCOL V, SUMIKAWA E, GUIMARÃES ATB. Serological prevalence of Toxoplasma gondii antibodies in pregnant women from Southern Brazil.
Parasit Res 106: 661-665, 2010.
VINAUD MC, FERREIRA CS, LINO JUNIOR RS, BEZERRA JCB. Taenia crassiceps: fatty acids oxidation and alternative energy source in in vitro cysticerci exposed to anthelminthic drugs. Exp Parasitol 122: 208–211, 2009.
VINAUD MC, LINO JUNIOR RS, BEZERRA JCB. Taenia crassiceps organic acids detected in cysticerci. Exp Parasito 116:335-339, 2007.
WEISS LM, KIM K. The development and biology of bradyzoites of Toxoplasma gondii. Front Biosci. 2000; 5:391-405

ISSN 2763-5198

Nome do Orientador: CASTRO, A. M.
E-mail do Orientador: amaria.ana@gmail.com

ISSN 2763-5198

O USO DO BODYPAINTING COMO ESTRATÉGIA DE METODOLOGIA ATIVA PARA O APRENDIZADO DA ANATOMIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA.

Submetido em: 23/10/2020 16:04 **Código:** 1772085

Categoria Científica: Educação em Saúde e Educação Médica | E-Poster

Autor Principal: Nathália Vieira da Silva Moraes

MORAES, N.V.S.[1]; ZANON, V.M.[1]

Todos os Autores

Nathália Vieira da Silva Moraes | nathaliavsmoraes@gmail.com | 1772085 | [1]Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN), Goiânia - GO, Brasil.

Orientador

Valéria Mendes Zanon

Resumo:

Introdução: O presente estudo foi baseado em levantamento bibliográfico sobre o uso do bodypainting utilizado na área de Anatomia Humana, com o intuito de facilitar o processo de ensino aprendizagem. Essa técnica que se baseia na confecção de pinturas no corpo vivo é um método bastante inovador, realizada através de um aluno "pintor" e um aluno para ser pintado, em busca da representação realística de elementos anatômicos em suas localizações corretas. A pintura corporal exige poucos materiais para a sua produção, como por exemplo, tintas não tóxicas, pincéis e o uso de imagens para referência, que podem ser de um atlas. Assim, promove o aprendizado por meio de uma estratégia dinâmica, pois proporciona além do aprendizado básico, o desenvolvimento cognitivo em relação à localização do elemento anatômico, a noção de palpação e a comunicação entre discentes. Objetivo: Identificar a importância da implementação de uma estratégia dinâmica para o estudo da anatomia, pontuando os principais benefícios para o aprendizado aos acadêmicos da área médica de forma inovadora e eficaz. Metodologia: O presente trabalho trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, a busca de dados foi realizada não sistematicamente buscando materiais publicados entre o período de 2005 a 2020. A realização desse artigo aconteceu nos meses de junho a julho de 2020. Dessa forma, as bases de dados utilizados foram: Scielo, LILACS, Portal UNICAMP, USP, MEDLINE (literatura internacional em Ciências da Saúde), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram utilizados os descritores padronizados em Ciências da Saúde: bodypainting, metodologia ativa, anatomia e educação médica. Resultados: Foram identificados 10 estudos, dos quais foram incluídos 9 artigos, sendo que 5 abordaram especificadamente o bodypainting no estudo da anatomia, assim como suas características e vantagens, 2 fizeram uma análise a cerca das metodologias ativas para as aulas práticas de anatomia, apresentando pontos opostos em relação a metodologia tradicional e 2 abordaram o histórico de ensino da anatomia, assim como a evolução. Os estudos foram unânimes em apresentar os benefícios dessa técnica e as limitações encontradas foram solucionadas. Conclusão: O estudo contribuiu para um maior entendimento a respeito da importância da inserção de metodologias distintas como formas complementares para motivar e envolver os discentes da área médica no processo ensino-aprendizagem, contemplando as exigências sobre a importância de uma metodologia ativa no ensino médico, possibilitando dinamizar as aulas de Anatomia Humana. Foram apresentados diversos aspectos que podem ser desenvolvidos por meio da técnica de bodypainting, como também aspectos vistos como limitantes, mas

solucionados ao longo da discussão. Assim, o presente estudo pode servir como incentivador para a adoção dessa técnica no cotidiano dos acadêmicos, sendo uma alternativa facilitadora para complementar as estratégias já presentes para o ensino da anatomia humana. Portanto, conclui-se que essa estratégia de ensino fornece um ambiente divertido para que os alunos alcancem o aprendizado da anatomia humana com autonomia e dinamismo, no qual poderão ser superadas as dificuldades relacionadas à memorização, e são exercitadas habilidades relacionadas à palpação, comunicação, cinesiologia e visualização, havendo a contribuição de forma indireta para tópicos futuros e essenciais atrelados à prática clinica.

Referências: AGUR, Anne; M. R.; DALLEY, Arthur, F; MOORE, Keith. Anatomia Orientada para a Clinica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2014.
COSTA, Adrianna Torres; OLIVEIRA, Leonam Costa; PONTE, Marina Lages; CARVALHO, Mateus Nunes; MELO, Samuel Pires; SOUSA-JÚNIOR, Severino Cavalcante. A Eficácia do BodyPainting no Ensino-Aprendizagem da Anatomia: um Estudo Randomizado. Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, v. 44, n. 2, abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022020000200203&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 21 jun. 2020.
CRISPIM, A. C. C.; GONDIM, D. V.; GUERREIRO, F. M. C.; COELHO, R. V. P.; OLIVEIRA, R. B. N.; LIMA, I. R. D. Uso do bodypainting na promoção do conhecimento em anatomia. In: ENCONTROS UNIVERSITÁRIOS DA UFC, 2., 2017, Fortaleza, IV Encontro de Cultura Artística.
FONSECA, Anne Vasconcelos Santos , CASTRO-SILVA, Igor Luco; LIMA-E-SILVA, Mário de Sousa; ARAÚJO, Taílla Paiva. Pintura corporal no ensino da anatomia de cabeça e pescoço: um relato de experiência didática. Jornal de Odontologia da FACIT – JOF, Ceara, 09 mar. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/17-272-1-PB.pdf>Acesso em: 20 jun. 2020.
FONTELLES, M. P.; CARVALHO, R.M.; PEREIRA, N.; JORGE, S.C.; MAIA, M.F. Dicionário de estruturas e termos anatômicos: versão bilíngüe português/inglês. Revista Paraense de Medicina, v. 20, n. 2, 2006.
MAGIOLI, Ailton. Pintura corporal substitui o uso de cadáveres e ganha espaço em cursos de medicina. Jornal Estado de Minas, Minas Gerais, 11 jan. 2014. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2014/01/11/interna_tecnologia,486820/pintura-corporal-substitui-o-uso-de-cadaveres-e-ganha-espaco-em-cursos-de-medicina.shtml>.Acesso em: 03 jul. 2020.
MANDARIM-DE-LACERDA, Carlos Alberto. Breve História da Anatomia. Disponível em: <http://www.lmmc.uerj.br/site/wp-content/uploads/Breve-hist%C3%B3ria-da-anatomia.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2020.
Ministério da Educação; Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192>.
MONTES, M. A. A.; SOUZA, C. T. V. Estratégia de ensino-aprendizagem de anatomia humana para acadêmicos de medicina. Ciências& Cognição, v. 15, n. 3, p. 002-012, 2010.
SILVA, Alessandra Araújo; PEREIRA, Elder Nascimento; REMIJO, Klícia Martiniano; GOULART, Larissa; MERINI, Lilian Regiani; BRITO, Luciana da Silva; SANTOS, Nádia Gomes Batista. A pintura corporal como recurso metodológico para o ensino da anatomia humana para estudantes de medicina da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. EFDeportes, Buenos Aires, v. 20, n. 209, out. 2015. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd209/a-pintura-corporal-para-o-ensino-da-anatomia-humana.htm>. Acesso em: 18 jun. 2020.

ISSN 2763-5198

SILVA, Alesssandro. Leonardo da Vinci, o desbravador do corpo humano. Jornal da Unicamp, São Paulo, 29 jul. 2013. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/568/leonardo-da-vinci-o-desbravador-do-corpo-humano>. Acesso em: 10 jun. 2020.
TALAMONI, Ana Carolina Biscalquini. Breve histórico da anatomia. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/2s7y9/pdf/talamoni-9788568334430-03.pdf>.

Nome do Orientador: Valéria Mendes Zanon
E-mail do Orientador: valeriamendeszanon@gmail.com

ISSN 2763-5198

ACHADOS CLÍNICOS DA SÍNDROME DE KLIPPEL-TRENAUNAY: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Submetido em: 05/11/2020 21:01 **Código:** 6847233

Categoria Científica: Imunologia e Patologia | E-Poster

Autor Principal: Nathália Vieira Tavares

TAVARES, N.V 1; COUTO, B.A.C 1; RODRIGUES, L.C 1; BARBOSA, A.C.A 2

Todos os Autores

Nathália Vieira Tavares | nathalia_vieira16@hotmail.com | 6847233 | Centro Universitário Atenas (UniAtenas), Paracatu – MG, Brasil

Bruna Albernaz Costa Couto | bruninhaalbernaz@hotmail.com | 5163416 | Centro Universitário Atenas (UniAtenas), Paracatu – MG, Brasil

Larissa Caroline Rodrigues | larissacarolinerodrigues@outlook.com | 7285233 | Centro Universitário Atenas (UniAtenas), Paracatu – MG, Brasil

Orientador

Ana Carolina Albernaz Barbosa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Klippel-Trenaunay (SKT) é uma patologia congênita rara, causada por uma anomalia vascular combinada. Possui uma incidência de dois a cinco casos a cada cem mil pessoas, no qual os indivíduos mais afetados são homens. A sintomatologia da SKT compõe uma tríade, sendo o principal sintoma a mancha vinho porto. Entretanto, é possível o aparecimento de outras anormalidades que não estão na tríade. Os locais do corpo mais atingidos pelos sintomas são coxas, pernas e pés, porém, de forma rara, pode atingir outras partes. OBJETIVO: Analisar as principais características da doença, a fim de expandir o conhecimento para os profissionais da área da saúde, visando que a Síndrome Klippel-Trenaunay, seja conhecida e tenha seu diagnóstico de forma precoce. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura em que foram compilados artigos obtidos nas bases de dados PubMed e SciELO publicados entre os anos de 2009 a 2017. Os descritores utilizados foram: "Síndrome de Klippel-Trenaunay", "Mancha vinho do porto" e "Malformações vasculares" separados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos idiomas português e inglês com relevância e temática compatível com o objetivo do estudo. Os critérios de exclusão foram artigos que apresentam informações incompatíveis com a Síndrome de Klippel-Trenaunay. REVISÃO: A síndrome Klippel-Trenaunay é resultante de mutações somáticas, envolvendo genes pertinentes ao desenvolvimento embrionário. Estudos comprovam que a proteína responsável pela angiogênese, V65Q, possui relação com dois defeitos genéticos no cromossoma 5q, sendo que a forma mais hostil da doença está associada com a mutação E133K, encontrada em 4% dos pacientes. Outrossim, a tríade da SKT pode surgir ao nascimento, porém 75% dos casos manifestam antes dos 10 anos de idade, sem prognóstico de involução. A mancha vinho do porto ocorre devido à má formação capilar e abrange 95 a 98% dos casos. As anomalias venosas varicosas ocorrem em 67% dos pacientes e envolvem, principalmente, as veias femorais e poplítea. Já a hipertrofia óssea e/ou tecidos moles, acontece em 67% dos casos, levando ao crescimento anormal dos membros e tecidos afetados. A fim de fechar o diagnóstico, é necessário dois dos três sintomas da trilogia, sendo realizado através da ultrassonografia e angiografia por ressonância magnética. Ademais, esta síndrome contribui para anormalidades oftalmológicas, como alterações vasculares do nervo óptico, além de hemimegalencefalia, sindactilia, convulsões, manifestações geniturinárias e retardo no

ISSN 2763-5198

desenvolvimento. CONCLUSÃO: Por se tratar de uma doença na qual a causa são mutações de genes, entende-se que o tratamento da SKT será realizado visando amenizar os sintomas, não tendo cura para a doença. Outrossim, apesar da síndrome ser rara, é de suma importância estudá-la, visto que há estudos sobre o seu padrão de herança podendo causar um aumento da incidência de casos.

Referências: 1. Moreira CA, Neto CAM, Amadeu NT, Ghem MRD. Ophthalmological manifestation of the Klippel Trenaunay Syndrome. Rev Bras Oftalmol. 2016;75(5):405–8.
2. Ferreira M, Mendes S, Torres J, Ferreira R, Agostinho C, Panão E, et al. Síndrome de Klippel-trenaunay: relato de um caso com envolvimento digestivo e revisão da literatura. GE - J Port Gastrenterol. 2009;16:163–7.
3. Flumignan RLG, Cacione DG, Lopes SI, et al. Síndrome de Klippel-Trenaunay-Weber: associação do tratamento operatório à esclerotopia por espuma. J Vasc Bras 2011; 10 (1): 77-80
4. Portinha I, Canha J. O adolescente e a doença crónica: a propósito de um caso de adolescente com Síndrome de Klippel-Trenaunay. Rev. de pediatria do centro nacional do Porto. 2015; vol XXIV, nº. 3
5. Leon CA, Filho LRB, Ferrari MD, Guidolin BL, Maffessoni BJ. Síndrome de Klippel-Trenaunay – relato de caso. Anais Brasileiros de Dermatologia 2010 feb; 0365-0596
6. Chagas CA, Pires LAS, Babinski M, , Leite DO. Klippel-Trenaunay and Parkes-Weber syndromes: two case reports. 2017;16(4):320–4.

Nome do Orientador: Ana Carolina Albernaz Barbosa
E-mail do Orientador: carolzinha_albernaz@hotmail.com

ISSN 2763-5198

DIVERSIDADE TERAPÊUTICA – A UTILIZAÇÃO DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO

Submetido em: 06/11/2020 12:12 **Código:** 1155167

Categoria Científica: Extensão Universitária | E-Poster

Autor Principal: Nicolle Rosa Luz

LUZ, N.R.[1]; RODRIGUES, A.C.P.[1]; BARBOSA, D.B.[1]; NAGHETTINI, A.V.[1]; OLIVEIRA, K.S.[2]

Todos os Autores

Nicolle Rosa Luz | nicollerosaluz@gmail.com | 1155167 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Aline Cristina Peres Rodrigues | aline.cristina@discente.ufg.br | 8695780 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Daniel Borges Barbosa | danielgyn25@gmail.com | 7478327 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Alessandra Vitorino Naghettini | alessandra_naghettini@ufg.br | 6176878 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Orientador

Kellen de Sousa Oliveira

Resumo:

INTRODUÇÃO: Humanização é a valorização dos indivíduos envolvidos no processo de produção de saúde, ou seja, usuários, trabalhadores e gestores. De uma maneira geral, esse processo abarca a compreensão da dimensão subjetiva e social das práticas assistenciais. Assim, a concepção de saúde envolve, além dos componentes biológicos, aspectos sociais econômicos e culturais. Nesse contexto, a assistência hospitalar pode se valer de uma série de estratégias para promoção da humanização, destacando-se a inclusão e visita de animais ao ambiente terapêutico como uma forma complementar de tratamento. Essa prática existe desde o final do século XVII e apresenta benefícios do ponto de vista biopsicossocial. Apesar do histórico, não havia registros da prática em Goiás. Assim, o projeto Terapia Assistida por Animais da Universidade Federal de Goiás (TAA - UFG) foi criado. OBJETIVOS: Demonstrar a contribuição da TAA na instituição da abordagem holística e humanizada em saúde. RELATO DA EXPERIÊNCIA: O projeto foi iniciado no ano de 2017 no Hospital da Criança, sendo posteriormente estendido para outras unidades de atendimento. As visitas duram em torno de 60 minutos e são compostas por, no mínimo, 6 cães junto aos seus tutores, um voluntário e um coordenador de visitas. Para admissão no projeto, os animais são submetidos a teste comportamental realizado na Escola de Veterinária e Zootecnia e exames laboratoriais semestrais, garantindo segurança à atividade. Os protocolos quanto ao ingresso no ambiente hospitalar são variáveis conforme a instituição, podendo ocorrer visita às enfermarias ou permanência na área comum. Em geral, em ambos os caso, a equipe do projeto é acompanhada por enfermeiras e psicólogas que estimulam os pacientes, sobretudo crianças, a terem contato físico com os animais e a interagirem. No momento, devido a pandemia, as visitas estão suspensas, porém, no ano de 2019, foram realizadas vinte ações com um público estimado em 400 pacientes. DISCUSSÃO: Dentre os benefícios da TAA, é válido destacar a redução da percepção da dor, pressão sanguínea, frequência cardíaca, ansiedade e sensação de solidão, bem como aumento da sensação de segurança. Além disso, há estímulo ao sorriso e incentivo ao contato físico, que somados aos demais benefícios, podem reduzir o uso de medicamentos e o tempo de internação. Após as visitas, foi evidenciado que as crianças retornaram aos seus leitos bem mais tranquilas e felizes, uma vez

ISSN 2763-5198

que os animais ofereceram uma distração do ambiente hospitalar. Além disso, a situação favoreceu a união e melhor comunicação entre os profissionais, o que proporcionou melhor desempenho e facilidade na execução de procedimentos. CONCLUSÃO: Além dos benefícios biopsicossociais trazidos aos pacientes, como alívio em uma situação de tensão, sensação de acolhimento e segurança, interação social com outras pessoas, auxílio no desenvolvimento infantil, observou-se também melhoria no convívio entre os funcionários do hospital. Além disso, há um fortalecimento da relação médico-paciente uma vez que as crianças ficam mais comunicativas após a visita, facilitando a adesão ao tratamento. Destaca-se também o projeto como uma forma de humanização do ambiente hospitalar, distraindo as crianças dos traumas sofridos e reconstruindo memórias agradáveis.

Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Brasília, 2013
ENGELMAN, Suzanne R. Palliative care and use of animal-assisted therapy. OMEGA-Journal of Death and Dying, v. 67, n. 1-2, p. 63-67, 2013
MANDRÁ, Patrícia Pupin et al. Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. In: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2019.
PETRANEK, Stefan; PENCEK, Jennifer; DEY, Mahua. The effect of pet therapy and artist interactions on quality of life in brain tumor patients: A cross-section of art and medicine in dialog. Behavioral Sciences, v. 8, n. 5, p. 43, 2018.
SILVA, Laura Johanson da; SILVA, Leila Rangel da; CHRISTOFFEL, Marialda Moreira. Tecnologia e humanização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: reflexões no contexto do processo saúde-doença. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 43, n. 3, p. 684-689, 2009.

Nome do Orientador: Kellen de Sousa Oliveira
E-mail do Orientador: kellen_oliveira@ufg.br

ISSN 2763-5198

A PANDEMIA DO COVID-19 E A SAÚDE EMOCIONAL DO IDOSO. COMO CONDUZIR?

Submetido em: 05/11/2020 19:49 **Código:** 2701976

Categoria Científica: Clínica Médica | E-Poster

Autor Principal: Rafaella Rosa Lobo de Andrade

ANDRADE, R.R.L[1]; ALVES, W.G[1]; SOUSA, M.H.M[1]; VIEIRA, V.R[1]; RIBEIRO, C.V. [2]

Todos os Autores

Rafaella Rosa Lobo de Andrade | loborafaella1@gmail.com | 2701976 | Unirv - Universidade de Rio Verde Campus Aparecida

Wanessa Gonçalves Alves | wanessa_alves7@hotmail.com | 7581425 | Unirv - Universidade de Rio Verde Campus Aparecida

Matheus Henrique Marques de Sousa | matheushms25@gmail.com | 8566027 | Unirv - Universidade de Rio Verde Campus Aparecida

Vitória Rezende Vieira | virezendev@gmail.com | 1196636 | Unirv - Universidade de Rio Verde Campus Aparecida

Orientador

Cássio Vinhadelli Ribeiro

Resumo:

Introdução: O cenário pandêmico da COVID-19, além de representar uma alta letalidade na população geriátrica, também gera medo e ansiedade, no contexto do distanciamento social obrigatório. Há acometimento das atividades de vida diária e do bem-estar geral do idoso, tanto no grupo de infectados, como no grupo dos não infectados, o que predispõe às consequências psicossociais adversas. Objetivos: Analisar como o distanciamento social em virtude da pandemia da Covid-19 atinge a saúde global da população senil. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo do tipo revisão sistemática de literatura, utilizando-se bases de dados das plataformas Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores, encontrados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "geriatria", "COVID 19" e "saúde do idoso". Foram excluídas as publicações que não atendiam a proposta temática. Resultados: Foram encontrados 290 artigos, dos quais 13 foram analisados. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui aproximadamente, 28 milhões de idosos, fato que revela a importância em cuidar de modo eficiente desta população, sobretudo em um cenário de pandemia. Dos estudos analisados, seis reportaram maiores riscos e consequências negativas no grupo de pessoas idosas no contexto de distanciamento social, o que pode levar a índices maiores de mortalidade, sendo este risco cinco vezes maior para àqueles com idade superior a 80 anos. Foi evidenciado que esse grupo está mais vulnerável a apresentar transtornos de saúde mental, como depressão e ansiedade, além de piora na qualidade de sono, irritabilidade, inatividade física, estresse e distúrbios emocionais, sendo também esses sintomas associado a taxas mais altas de suicídio. Ficou evidente, em cinco artigos analisados que ações para diminuir as consequências mentais e físicas, como fortalecer as conexões sociais (por meio de internet e videochamadas), manter uma rotina saudável, estimulação cognitiva, evitar o excesso de informações de fontes duvidosas e fornecer informações claras e orientações objetivas acerca de como se obter uma melhor qualidade de vida em contexto de pandemia, podem trazer um conforto para o paciente idoso. Conclusão: Apesar do distanciamento social ser um fator importante para diminuir a transmissão do COVID-19, faz-se necessário voltar a atenção aos idosos, não somente como grupo de risco, mas também como grupo vulnerável ao desenvolvimento de transtornos relacionados a saúde mental nesse contexto pandêmico.

ISSN 2763-5198

Portanto, é imprescindível a utilização estratégias que minimizem as consequências psicossociais desse período de preocupações, isolamento e incertezas, principalmente para a faixa etária geriátrica.

Referências: Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Nota técnica n. 05/2020 GVIMS/GGTES. Orientações para a Prevenção e Controle de Infecções pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2) em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Brasília, 24 de março de 2020. [Internet]. 2020. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/.
ALMEIDA, O. P. Aspectos gerais de psiquiatria em idosos. In: Almeida O. P., Dratcu, L.; Laranjeira R.; editores. Manual de Psiquiatria. (pp. 236-49). Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1997.
BRASIL. Ministério da Saúde. O que é o Coronavírus? (COVID-19). [Internet]. 2020
COSTA, M.F.L. Envelhecimento no Brasil e Coronavírus: iniciativa ELSI- COVID-19. Cad. Saúde Pública 36 (Suppl 3) 12 Out 2020.
CREPALDI, M. A.; SCHIMIDT, B.; NOAL, D. S.; BOLZE, S. D. A.; & GABARRA, L. M. (2020). Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. Estudos de Psicologia (Campinas).
FLECK, M.; LAFER, B.; SOUGEY, E.; PORTO, J.; BRASIL, M. Diretrizes da Associação Médica Brasileira para o Tratamento da depressão (versão integral). Ver. Brás. Psiquiatr., 25(2), 2003. p. 114-122.
SILVA, Marciele de Lima; VIANA, Suely Aragão Azevêdo; LIMA, Patrícia Tavares. Impacto na saúde mental do idoso durante o peróido de isolamento social em virtude da disseminação da doença COVID-19: uma revisão literária. Revista Diálogos em Saúde, Paraíba, v. 3, n.1, p. 1-16, jan/jun. 2020.
STEFANIS, C.; STEFANIS, N. Diagnóstico dos transtornos depressivos: uma revisão. In: MAJ, M.; SARTORIUS, N. (Eds.). Transtornos Depressivos (2 ed., pp. 13-49). Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2005
WANG, C.; HORBY, P.W; HAYDEN, F.G; GAO, G.F. A novel coronavirus outbreak of global health concern. Lancet 2020;
World Health Organization. Mental Health Considerations during CoViD-19 Outbreak. Geneva: World Health Organization, 2020.

Nome do Orientador: Cássio Vinhadelli Ribeiro
E-mail do Orientador: cassiovinhadelli@gmail.com

ISSN 2763-5198

CARCINOMA DUCTAL ÉCRINO ESCAMÓIDE DE EXTREMIDADE

Submetido em: 06/11/2020 18:27 **Código:** 5579480

Categoria Científica: Imunologia e Patologia | E-Poster

Autor Principal: Rafaianne Santos Veloso

VELOSO, R.S[1]; VELOSO, S.S[1]; PEREIRA, P.H.F[1]; FONSECA, T.D.N.A.[2]; MACHADO, A.P.C.R[2]; CYSNEIROS, M.A.P.C[2] .

Todos os Autores

Rafaianne Santos Veloso | rafaianne_15@hotmail.com | 1542090 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia - GO , Brasil.
Samantha Santos Veloso | samanthasveloso@gmail.com | 2069120 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia - GO , Brasil.
Pedro Henrique Ferreira Pereira | pedro18122011@gmail.com | 8968494 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia - GO , Brasil.
Thaís David das Neves Alves Fonseca | thaisdna@outlook.com | 5047836 | Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG), Goiânia-GO, Brasil.
Alexandra Pereira de Castro Ribeiro Machado | alexandradrapcr@hotmail.com | 8832747 | Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG), Goiânia-GO, Brasil.

Orientador

Maria Auxiliadora de Paula Carneiro Cysneiros

Resumo:

Introdução: O carcinoma ductal écrino escamóide (CDE) é um tumor cutâneo de glândulas sudoríparas extremamente raro, caracterizado por proliferação epitelial escamóide atípica superficial e diferenciação ductal écrina mais profunda, de aspecto infiltrativo. O CDE geralmente ocorre em áreas corporais expostas ao sol, apresentando-se como lesões nodulares ou ulceradas de evolução crônica. Do ponto de vista de diagnóstico diferencial é importante fazer sua distinção do carcinoma escamoso, com o qual pode ser confundido, uma vez que CDE possui um comportamento mais agressivo e necessita de uma ressecção mais ampla para evitar recidiva local. Objetivo: Relator caso de uma paciente com Carcinoma Ductal Écrino Escamóide de Extremidade.
Relato de caso: Paciente de 77 anos, feminino, encaminhada ao Hospital das Clínicas da UFG com pápulas hiperceratóticas em pernas, antebraços e face. Realizada biópsia incisional da lesão de antebraço que evidenciou quadro histopatológico compatível com Carcinoma Espinocelular (CEC),
moderadamente diferenciado e superficialmente invasor. Posteriormente, a paciente foi submetida a exérese da lesão.No histopatológico se evidenciou lesão neoplásica de limites mal definidos, constituída por áreas escamóides atípicas em conexão com a epiderme suprajacente e áreas de diferenciação ductular na profundidade, a. infiltrativas,por vezes com padrão siringóide,com extensão à porção profunda da derme. Mitoses atípicas e focos de acentuado pleomorfismo do epitélio ductal foram observados, além de áreas mucossecretoras realçadas pela coloração com mucicarmim.Os achados histopatológicos descritos, associados ao estudo imunohistoquímico, que mostrou CEA e EMA destacando estruturas ductulares, favoreceram o quadro de Carcinoma Ductal Écrino Escamóide. Discussão: Os CDE são tumores anexiais raros com pequeno potencial metastático, porém com evidente potencial de recidiva local.O tratamento de escolha é a excisão cirúrgica ampla com margens livres generosas,y para evitar a recorrência da lesão. A radioterapia poderia ser utilizada em casos com margens repetidamente comprometidas. Conclusão: Torna-se evidente, portanto, a importância d diagnóstico correto do CDE , um mimetizador

ISSN 2763-5198

do carcinoma escamoso, para uma adequada conduta terapêutica nessa neoplasia que apresenta potencial para um curso clínico agressivo.

Referências: LEONHARDT, F.D. et al . Carcinoma de glândula sudorípara écrino. Rev. Bras. Otorrinolaringol. v. 73, n. 2, p. 286, Apr. 2007.
PHAN, K; KIM, L; LIM, P; CHEUNG, K. A case report of temple squamoid eccrine ductal carcinoma: A diagnostic challenge beneath the tip of the iceberg [published online ahead of print, 2020 Jan 2]. Dermatol Ther. 2020.
SARAIVA, M.I.R. et al . Carcinoma de ducto écrino escamoide. An Bras Dermatol. 2016.
YIM, S. et al . Squamoid eccrine ductal carcinoma of the ear helix. Clin Case Rep. 2019.

Nome do Orientador: Maria Auxiliadora de Paula Carneiro Cysneiros
E-mail do Orientador: nenacys@hotmail.com

ISSN 2763-5198

EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ABUSO DE SUBSTÂNCIAS

Submetido em: 06/11/2020 18:31 **Código:** 9624000

Categoria Científica: Saúde Coletiva | E-Poster

Autor Principal: Renata Macedo de Oliveira Lopes

LOPES, R.M.O.[1]; MELO, A.O.[1]; CERBINO, A.C.G.[1]; FERRO, L.D.[1]; RIBEIRO, C.D.

Todos os Autores

Renata Macedo de Oliveira Lopes | renatamacedo@discente.ufg.br | 9624000 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Átila de Oliveira Melo | atila.oliveira.melo@gmail.com | 7243162 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Ana Carolina Guimarães Cerbino | anacarolinagcerbino@gmail.com | 3506495 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Laura Dourado Ferro | lauraferro0302@gmail.com | 9908338 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Orientador

Cejane Domingues Ribeiro

Resumo:

INTRODUÇÃO: A pandemia por COVID-19 levou a fatores estressores para a saúde mental, como ansiedade, medo, isolamento social e mudanças no estilo de vida, os quais podem ser agravados por condições psicológicas pré-existentes e fatores socioeconômicos e demográficos. Assim, são observadas modificações significativas nos padrões de uso de substâncias, como álcool, tabaco, opióides e outras drogas, e aumento do risco de substituições, adulterações, contaminações e diluições com substâncias potencialmente prejudiciais à saúde. Diante desse contexto excepcional, há um aumento da incidência de distúrbios de abuso de substâncias e os profissionais de saúde são confrontados com um novo desafio para identificar e manejar esses pacientes.

OBJETIVOS: Identificar o efeito da pandemia no abuso de substâncias, os fatores relacionados tanto a pessoas susceptíveis quanto a pacientes desde o diagnóstico inicial, bem como as barreiras no sistema de saúde e as possíveis soluções.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a partir da pesquisa de: "Qual o efeito da pandemia da COVID-19 no abuso de substâncias (lícitas ou ilícitas)?". As plataformas utilizadas foram Capes (72 artigos), Pubmed (143 artigos) e Lilacs (1 artigo). Foi realizada a busca com as palavras-chave ((Substance Abuse Detection) OR (Substance-Related Disorders)) AND (COVID-19). Dessa maneira, foram encontrados 216 artigos na totalidade, mas após exclusão das duplicatas e daqueles sem adequação ao tema, resultaram 18 artigos.

RESULTADOS: A busca de literatura realizada revelou diversos pontos de discussão convergentes acerca da relação entre a pandemia por COVID-19 e a prevalência de distúrbios de abuso de substâncias. Nesse sentido, as temáticas citadas com maior frequência foram: a pandemia por COVID-19 e todas as mudanças provocadas pelo isolamento social trouxeram estressores psicossociais significativos que favorecem o desenvolvimento desses distúrbios; o abuso de substâncias é relacionado com comorbidades associadas à maior gravidade dos sintomas por COVID-19; as populações acometidas são mais estigmatizadas e discriminadas; o abuso de substâncias é um problema de saúde pública e há barreiras ao atendimento de saúde e a um plano terapêutico adequado a esses distúrbios; esses pacientes, muitas vezes, possuem recursos financeiros limitados, moradia instável e baixo acesso a condições de higiene, o que pode facilitar o desenvolvimento da infecção. Além

ISSN 2763-5198

disso, a maioria dos artigos apontou a necessidade de que haja estratégias multissetoriais abrangentes que protegerão e atenderão à essa população.
CONCLUSÃO: Nesse ínterim, nota-se que um dos reflexos da pandemia foi o agravo do abuso de substâncias, que já é um grande problema de saúde pública, secundário aos estressores psicossociais causados pela doença e pelo isolamento social. Dessa forma, é imprescindível uma adaptação do sistema de saúde para acolher e tratar adequadamente esses pacientes, com uma abordagem multissetorial e atenta às condições socioeconômicas particulares, além de monitorização de populações suscetíveis.

Referências: ABDO, Carmita et al. Domestic violence and substance abuse during COVID19: A systematic review. Indian Journal of Psychiatry, vol. 62, nº 9, 2020.
BALDACCHINO, Alexander et al. COVID-19 and Substance Use Disorder (SUD): Study Protocol for the International Society of Addiction Medicine (ISAM) Practice and Policy Interest Group (PPIG) Global Survey. Basic and Clinical Neuroscience, vol. 11, nº 2, p. 187-188, 2020.
BAZRAFSHAN, Mohammad-Rafi, ELAHI, Maasumeh. Probability of Drug Abuse Recurrence during Quarantine Period of Corona Virus Disease 2019 (COVID-19) pandemic. Journal of Health Sciences & Surveillance System, vol. 8, nº 3, p. 140-141, 2020.
CZEISLER, Mark et al. Mental Health, Substance Use, and Suicidal Ideation During the COVID-19 Pandemic — United States, June 24–30, 2020. Morbidity and Mortality Weekly Report, vol. 69, nº 32, 2020.
DALAL, Pronob et al. Emerging mental health issues during the COVID-19 pandemic: An Indian perspective. Indian Journal of Psychiatry, vol. 62, nº 9, p. 354-364, 2020.
DEJONG, Cor et al. Psychological Impact of the Acute COVID-19 Period on Patients With Substance Use Disorders: We are all in this Together. Basic and Clinical Neuroscience, v. 11, nº 2, p. 207-216, 2020.
DU, Jiang et al. Expert consensus on the prevention and treatment of substance use and addictive behaviour-related disorders during the COVID-19 pandemic. Gen Psychiatr, vol. 33, nº 4, 2020.
DUBEY, Mahua Jana et al. COVID-19 and addiction. Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews, vol. 14, nº 5, p. 817-823, 2020.
HAWKE, Lisa et al. Impacts of COVID-19 on Youth Mental Health, Substance Use, and Well-being: A Rapid Survey of Clinical and Community Samples. The Canadian Journal of Psychiatry, vol. 65, nº 10, p. 701-709, 2020.
HOCHSTATTER, Karli et al. Potential Influences of the COVID-19 Pandemic on Drug Use and HIV Care Among People Living with HIV and Substance Use Disorders: Experience from a Pilot mHealth Intervention. AIS Behav, p. 1-6, 2020.
JEMBERIE, Wossenseged Birhane et al. Substance use disorders and COVID-19: multi-faceted problems which require multi-pronged solutions. Frontiers in Psychiatry, v. 11, 2020.
ORNELL, Felipe et al. The COVID-19 pandemic and its impact on substance use: Implications for prevention and treatment. Psychiatry Res, vol. 289, 2020.
SLAVOVA, Svetla et al. Signal of increased opioid overdose during COVID-19 from emergency medical services data. Drug Alcohol Depend, v. 214, 2020.
SUN, Yan et al. Brief Report: Increased Addictive Internet and Substance Use Behavior During the COVID-19 Pandemic in China. The American Journal on Addictions, vol. 29, nº 4, p. 268-270, 2020.
VERMA, Shankey; MISHRA, Aditi. Depression, anxiety, and stress and socio-demographic correlates among general Indian public during COVID-19. International Journal of Social Psychiatry, v. 66, n. 8, p. 756-762, 2020.

ISSN 2763-5198

WALKER, Denise et al. Discussing substance use with clients during the COVID-19 pandemic: A motivational interviewing approach. Psychol Trauma, vol. 12, nº S1, p. 115-117, 2020.
WINKLER, Petr et al. Increase in prevalence of current mental disorders in the context of COVID-19: analysis of repeated nationwide cross-sectional surveys. Epidemiology and Psychiatric Sciences, vol. 29, 2020.
ZAAMI, Simona; MARINELLI, Enrico; VARÌ, Maria Rosaria. New Trends of Substance Abuse During COVID-19 Pandemic: An International Perspective. Frontiers in Psychiatry, v. 11, p. 700, 2020.

Nome do Orientador: Cejane Domingues Ribeiro
E-mail do Orientador: cejanedomingues@gmail.com

ISSN 2763-5198

MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS RELACIONADAS A MEDIDAS DE PROTEÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Submetido em: 03/11/2020 22:55 **Código:** 1943107

Categoria Científica: Clínica Médica | E-Poster

Autor Principal: Rhaissa Rosa de Jesus Cardoso

CARDOSO, R.R.J.[1]; PERES, C.H.R.[1]; FILHO, F.F.S.[1]; NASSARALLA, A.P.A.[1] ; TIAGO, D.C.[1]

Todos os Autores

Rhaissa Rosa de Jesus Cardoso | rhacardosomed@gmail.com | 1943107 | Centro Universitário Unievangélica, Anápolis-GO, Brasil

Caio Henrique Rezio Peres | caiohrpm@gmail.com | 9564608 | Centro Universitário Unievangélica, Anápolis-GO, Brasil

Fernando Ferro da Silva Filho | f.ferro10000@gmail.com | 4448432 | Centro Universitário Unievangélica, Anápolis-GO, Brasil

Anna Paula Amaral Nassaralla | ap.nassaralla@hotmail.com | 2036481 | Centro Universitário Unievangélica, Anápolis-GO, Brasil

Orientador

Daniela Cristina Tiago

Resumo:

Introdução: Em dezembro de 2019, houve o surgimento de um novo coronavírus, causador da COVID-19, que logo se espalhou pelo mundo, tornando-se uma pandemia. Devido à alta transmissibilidade do vírus, os profissionais de saúde devem usar equipamento de proteção individual (EPI), como máscaras N95, luvas de látex e roupas de proteção, por várias horas seguidas, além de higienizar as mãos diversas vezes por dia. Diante desse cenário, houve o surgimento/aumento de reações cutâneas adversas ocupacionais. Objetivos: O objetivo deste estudo é explorar as reações cutâneas adversas entre profissionais de saúde devido às medidas de proteção adotadas na pandemia. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram usados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Coronavírus; "Pandemia"; "Profissional de saúde"; "Dermatologia"; "Equipamento de proteção individual"; "Pele"; "Dermatite ocupacional". Foram considerados estudos com seres humanos e estudos de literatura publicados em 2020. Resultados: Entre os artigos analisados, constatou-se uma alta incidência de complicações cutâneas relacionadas a medidas de prevenção dos profissionais de saúde que atuam na linha de frente. Houve relatos de pele seca, prurido, eritema, bolhas, pápulas, erupções cutâneas, dentre outras lesões. Os locais mais afetados foram ponte nasal, mãos, bochecha e testa, estando o primeiro lugar, em alguns estudos, ocupado pela ponte nasal e, em outros, pelas mãos. A ocorrência de lesões cutâneas nos profissionais de saúde está intimamente relacionada ao nível de proteção, frequência de trabalho e duração do uso dos EPIs, além da frequência de higienização das mãos. A grande maioria relatou ter havido aumento na frequência de lavagem das mãos e, no entanto, porcentagem significativa afirmou não usar emolientes ou outros tratamentos tópicos. Conclusão: A atual pandemia de COVID ‐ 19 se mostrou responsável pelo aumento de lesões cutâneas, que, apesar de não serem graves, costumam ter um impacto significativo no gerenciamento de emergências, sendo potencialmente capazes de reduzir a força de trabalho efetiva. Além disso, ulcerações faciais e tentativas de manipular as máscaras para aliviar a pressão podem atrapalhar sua

ISSN 2763-5198

eficácia, colocando os profissionais de saúde em maior risco de exposição. Dessa forma, é imprescindível a prevenção de lesões cutâneas por meio da redução do tempo de uso dos EPIs e do uso de emolientes, além da intervenção dermatológica em casos de graves dermatoses.

Referências: ELSTON, Dirk M. Occupational skin disease among health care workers during the coronavirus (COVID-19) epidemic. Journal of the American Academy of Dermatology, v. 82, n. 5, p. 1085, 2020.
HU, Kaihui et al. The adverse skin reactions of health care workers using personal protective equipment for COVID-19. Medicine, v. 99, n. 24, p. e20603, 2020.
KIELY, L. F. et al. Irritant contact dermatitis in healthcare workers as a result of the COVID‐19 pandemic: a cross‐sectional study. Clinical and experimental dermatology, 2020.
LIN, P. et al. Adverse skin reactions among healthcare workers during the coronavirus disease 2019 outbreak: a survey in Wuhan and its surrounding regions. British Journal of Dermatology, 2020.
PATRUNO, Cataldo et al. The role of occupational dermatology in the COVID‐19 outbreak. Contact dermatitis, 2020.
PEI, Shiyao et al. Occupational skin conditions on the frontline: A survey among 484 Chinese healthcare professionals caring for Covid‐19 patients. Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology, 2020.

Nome do Orientador: Daniela Cristina Tiago
E-mail do Orientador: danielatiago7@gmail.com

ISSN 2763-5198

CONTAMINAÇÃO CRUZADA POR COVID-19 ENTRE PACIENTES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM HOSPITAIS TERCIÁRIOS DE URGÊNCIA ORTOPÉDICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Submetido em: 06/11/2020 23:19 **Código:** 6845088

Categoria Científica: Clínica cirúrgica | E-Poster

Autor Principal: Roberta Pegoraro Monteiro Guimarães

GUIMARÃES, R.P.M.[1]; BARCELOS, V.A.[1]; MOURÃO, J.V.G[1]

Todos os Autores

Roberta Pegoraro Monteiro Guimarães | robertapegorarom@gmail.com | 6845088 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO

Victor Azureu Barcelos | victorazureu@gmail.com | 6718359 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Julia Victoria Gonçalves Mourão | juliavmourao@gmail.com | 679183 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO

Orientador

Diego Bento De Oliveira

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Covid-19 desde o seu primeiro caso no Brasil em 26 de fevereiro de 2020 vem trazendo preocupações imensuráveis. Mesmo mais de 8 meses após essa data ainda enfrenta-se grande dificuldade em evitar contaminações dentro de hospitais e centros referência em urgência. Proteger a equipe de saúde e pacientes no cenário de atendimento em hospitais de urgência ainda é um desafio. OBJETIVO: Expor os métodos de proteção mais eficientes para evitar a contaminação cruzada por corona vírus entre pacientes e profissionais da saúde em hospitais terciários de trauma ortopédico por meio de uma revisão sistemática. MÉTODOS: Revisão sistemática de dados PubMed e Google Scholar em língua inglesa, incluindo trabalhos de 2019 até Novembro de 2020 utilizando os descritores "2019-nCoV", "Cross-infection", "Orthopedic surgery","Trauma", excluindo aqueles que não cumpriam com o objetivo deste estudo. A qualidade da metodologia foi alcançada utilizando-se a ferramenta PRISMA. RESULTADOS: A pesquisa realizada com as palavras-chave mencionadas recuperou 84 artigos no total. Após a exclusão de duplicatas e artigos irrelevantes, 34 estudos foram cuidadosamente analisados pelos autores. Finalmente, 23 artigos foram elegíveis e selecionados para a revisão sistemática. A maioria dos estudos 15 de 23 enfatizaram como os cirurgiões devem prevenir infecções cruzadas, apenas 5 orientaram como os cirurgiões ortopédicos devem ser protegidos durante o ato cirúrgico. Apenas 1 estudo orientou sobre o treinamento de equipe multidisciplinares e treinamento prévio com situações de simulação para melhora da equipe em situações reais, no entanto há pouco detalhamento sobre cooperação multidisciplinar. Foi encontrado também orientações para prevenção de contaminação cruzada durante todo o caminho triado pelo paciente de urgência – desde o transporte do local do acidente, cuidados intra-hospitalares até seguimento pós-cirúrgico. CONCLUSÃO: É importante a proteção, orientação, treinamento e vigilância por parte de toda equipe de profissionais da saúde envolvidos em todas as etapas do percurso do paciente durante o tratamento do seu trauma para evitar infecção cruzada. Desde o momento pré-hospitalar até momentos de retornos pós-cirúrgicos devem ser monitorados para reduzir o risco de infecção cruzada entre pacientes e para proteger os profissionais de saúde durante o trabalho.

ISSN 2763-5198

Referências: 1. Awad ME, Rumley JCL, Vazquez JA, Devine JG (2020) Peri-operative considerations in urgent surgical care of suspected and confrmed COVID-19 orthopedic patients: operating rooms protocols and recommendations in the current COVID-19 pandemic. J Am Acad Orthop Surg. https://doi.org/10.5435/JAAOS-D-20-00227
2. Coccolini F, Perrone G, Chiarugi M et al (2020) Surgery in COVID-19 patients: operational directives. World J Emerg Surg 15(1):25. https://doi.org/10.1186/s13017-020-00307-2
3. De Caro F, Hirschmann TM, Verdonk P (2020) Returning to orthopaedic business as usual after COVID-19: strategies and options. Knee Surg Sports Traumat
4. DePhillipo NN, Larson CM, O'Neill OR et al (2020) Guidelines for ambulatory surgery centers for surgically necessary/time-sensitive the care of orthopaedic cases during the COVID-19 Pandemic. J Bone Jt Surg Am. https://doi.org/10.2106/JBJS.20.00489
5. Donnally CJ 3rd, Shenoy K, Vaccaro AR et al (2020) Triaging spine surgery in the COVID-19 era. Clin Spine Surg. https://doi. org/10.1097/BSD.0000000000000988
6. Ducournau F, Arianni M, Awwad S et al (2020) COVID-19: initial experience of an international group of hand surgeons. Hand Surg Rehab. https://doi.org/10.1016/j.hansur.2020.04.001
7. Guo X, Wang J, Hu D et al (2020) Survey of COVID-19 disease among orthopaedic surgeons in Wuhan, People's Republic of China. J Bone Jt Surg Am. https://doi.org/10.2106/JBJS.20.00417
8. Hirschmann MT, Hart A, Henckel J, Sadoghi P, Seil R, Mouton C (2020) COVID-19 coronavirus: recommended personal protective equipment for the orthopaedic and trauma surgeon. Knee Surg Sports Traumatol Arthrosc. https://doi.org/10.1007/s00167-020- 06022-4
9. Li Y, Li ZF, Mao QX et al (2020) Consensus on emergency surgery and infection prevention and control for severe trauma patients with 2019 novel coronavirus pneumonia. Chin J Trauma 36(2):97–103. https://doi.org/10.3760/cma.j.i ssn.0253-2352.2020.05.003
10. Massey PA, McClary K, Zhang AS, Savoie FH, Orthopaedic BRS (2020) Surgical selection and inpatient paradigms during the coronavirus COVID-19 pandemic. J Am Acad Orthop Surg. https:// doi.org/10.5435/JAAOS-D-20-00360
11. Mi B, Chen L, Xiong Y, Xue H, Zhou W, Liu G (2020) Characteristics and early prognosis of COVID-19 infection in fracture patients. J Bone Jt Surg Am. https://doi.org/10.2106/ JBJS.20.00390
12. Stillman MD, Capron M, Alexander M et al (2020) COVID-19 and spinal cord injury and disease: results of an international survey. Spinal Cord Ser Cases 6(1):21. https://doi.org/10.1038/s4139 4-020-0275-8 31. National Health Commission of the People's Republic of China, State Administration of Traditional Chinese Medicine. Prevention and Control Protocols of Novel Coronavirus Pneumonia (Pilot version 7 modifed). https://www.nhc.gov.cn/yzygj/s7653p/20200 3/46c9294a7dfe4cef80dc7f5912eb1989/fles/ce3e6945832a438 eaae415350a8ce964.pdf.
13. Randell PS, Compagnoni R (2020) Management of orthopaedic and traumatology patients during the Coronavirus disease (COVID-19) pandemic in northern Italy. Knee Surg Sports Traumatol Arthrosc. https://doi.org/10.1007/s00167-020-06023-3
14. Rodrigues-Pinto R, Sousa R, Oliveira A et al (2020) Preparing to perform trauma and orthopaedic surgery on patients with COVID19. J Bone Jt Surg Am. https://doi.org/10.2106/JBJS.20.00454
15. Stinner DJ, Lebrun C, Hsu JR, Jahangir AA, Mir HR (2020) The orthopaedic trauma service and COVID-19—practice considerations to optimize outcomes and limit exposure. J Orthop Trauma. https://doi.org/10.1097/BOT.0000000000001782

ISSN 2763-5198

16. Ti LK, Ang LS, Foong TW, Ng BSW (2020) What we do when a COVID-19 patient needs an operation: operating room preparation and guidance. Can J Anaesth. https://doi.org/10.1007/s1263 0-020-01617-4
17. Wax RS, Christian MD (2020) Practical recommendations for critical care and anesthesiology teams caring for novel coronavirus (2019-nCoV) patients. Can J Anaesth 67(5):568–576. https:// doi.org/10.1007/s12630-020-01591-x
18. Vannabouathong C, Devji T, Ekhtiari S et al (2020) Novel coronavirus COVID-19 current evidence and evolving strategies. J Bone Jt Surg Am. https://doi.org/10.2106/JBJS.20.00396
19. Zou J, Yu H, Song D, Niu J, Yang H (2020) Advice on standardized diagnosis and treatment for spinal diseases during the coronavirus disease 2019 pandemic. Asian Spine J 14(2):258–263. https ://doi.org/10.31616/asj.2020.0122
20. Zhao S, Ling K, Yan H et al (2020) Anesthetic management of patients with suspected or confirmed 2019 novel coronavirus infection during emergency procedures. J Cardiothorac Vasc Anesth 34(5):1125–1131. https://doi.org/10.1053/j. jvca.2020.02.039
21. Rune Dall Jensen, Magnus Bie, Anne Plønd Gundsø, Johannes Martin Schmid, Joachim Juelsgaard, Maria Louise Gamborg, Hanne Mainz & Jan Duedal Rölfing (2020): Preparing an orthopedic department for COVID-19, Acta Orthopaedica, DOI: 10.1080/17453674.2020.1817305
22. World Health Organization. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19—11 March 2020. Available: https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19—11-march-2020. Accessed: 11 March, 2020.
23. Johns Hopkins CSSE. Coronavirus COVID-19 Global Cases by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU). ArcGIS. Available: https://gisanddata.maps.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6. Accessed: 20 April 2020.
24. Nacoti M, Ciocca A, Giupponi A, Brambillasca P, Lussana F, Pisano M, et al. At the Epicenter of the Covid-19 Pandemic and Humanitarian Crises in Italy: Changing Perspectives on Preparation and Mitigation. NEJM Catalyst. 2020. [Google Scholar]
25. Iyengar KP et al., Post COVID-19: Planning strategies to resume orthopaedic surgery echallenges and considerations, Journal of Clinical Orthopaedics and Trauma, https://doi.org/10.1016/j.jcot.2020.04.028
26. Magro, F., Perazzo, P., Bottinelli, E., Possenti, F., & Banfi, G. (2020). Managing a Tertiary Orthopedic Hospital during the COVID-19 Epidemic, Main Challenges and Solutions Adopted. International Journal of Environmental Research and Public Health, 17(13), 4818. doi:10.3390/ijerph1713481

Nome do Orientador: Diego Bento De Oliveira
E-mail do Orientador: diegobento@gmail.com

ISSN 2763-5198

ANÁLISE DO PERFIL DA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA ATENDIDA NOS PRONTOS-SOCORROS E A SUPERLOTAÇÃO DESSES NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Submetido em: 06/11/2020 18:49 **Código:** 8558985

Categoria Científica: Clínica Médica | E-Poster

Autor Principal: Robson Pierre Pacifico Alves Filho

ALVES FILHO, R.P.P.[1]; CARVALHO, J.C.[2]; de Castro, J.M.C[1]; de CARVALHO, I.D.[3]

Todos os Autores

Robson Pierre Pacifico Alves Filho | robson-pacifico@hotmail.com | 8558985 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Júlia Cândido Carvalho | juliac_carvalho@hotmail.com | 3737450 | Curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis – GO, Brasil

João Marcelo Cunho de Castro | joaomarcelocunha0@gmail.com | 2019236 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Orientador

Isabella Dorneles de Carvalho

Resumo:

INTRODUÇÃO: No Brasil, segundo as diretrizes do SUS, a Unidade Básica de Saúde é a porta de entrada dos atendimentos de saúde. Porém, o Pronto-socorro Pediátrico é uma unidade de emergência destinada a receber apenas pacientes que necessitam de tratamento imediato. Mas estão sempre superlotadas por crianças com acometimentos não emergenciais, que deveriam ser tratas ambulatorialmente. Isso pode ser justificado pela rápida resolutividade e cabe ao profissional de saúde triar casos graves. OBJETIVOS: verificar o perfil da população pediátrica que recorre aos Prontos Socorros no Brasil. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo qualitativo, retrospectivo, classificado como Revisão Integrativa de uma coleção de artigos coletados em plataformas do Public Medline (PubMed) e Scientific Eletronic Library Online (Scielo), com os anos de publicação entre 2016 e 2020. RESULTADOS: Em um total de 2.885 atendimentos, 14,4% (416) não receberam diagnóstico. Entre os que foram identificados (2.469), uma parcela de 47,4% (1.170) foi classificada como patologias que poderiam ser conduzidas na atenção básica, sendo considerados os pacientes que sofriam de sintomas leves, em que não havia qualquer possibilidade real de complicação. Esse é um dos principais motivos da superlotação dos Prontos Atendimentos e reflete uma grave adversidade de saúde pública. A maioria das crianças encontrava-se na faixa etária de zero a 24 meses (37,0%), enquanto os adolescentes (≥ 10 anos) representaram 13,7% da amostra, destacando-se também o predomínio do sexo masculino (53,1%). Com relação ao vínculo dos acompanhantes, 81,5% foram trazidos pelas mães, 6,2% pelas avós e apenas 5,7% estavam acompanhadas pelos pais. Quanto ao perfil dos acompanhantes, a idade variou de 15 a 63 anos, sendo a maioria (42,2%) na faixa etária de 20 a 29 anos, predominando os que não completaram o ensino fundamental (33,5%). No quesito renda familiar, 84,4% referiram renda mensal de um a dois salários mínimos enquanto que 11,2% recebiam menos que um salário mensal. Observou-se também que 86,7% dos entrevistados consideraram a enfermidade da criança/adolescente como emergência. Entre esses, a maioria justificou ser caso de emergência por temer complicações (41,0%), porque a criança apresentava febre (22,4%) e 20,2% achavam que poderia ser dengue. CONCLUSÃO: O perfil da população pediátrica nos Prontos-Socorros é um problema de saúde pública, conforme constatado que há uso indevido dos prontos-socorros, o que gera superlotação e demora no atendimento

ISSN 2763-5198

aos pacientes que possuem casos realmente emergenciais. Quanto ao perfil dos pacientes admitidos, observou-se, portanto, que a maioria estava na faixa etária entre 0 e 24 meses, predominantemente do sexo masculino, acompanhados por mães. Uma significativa parcela da ocupação desses locais é feita por pacientes que não possuem a devida indicação para seus tratamentos nesse setor hospitalar, o que resulta em superlotação e mau atendimento.

Referências: GARCIA, Vinicius Maniezo; REIS, Renata Karina. Perfil de usuários atendidos em uma unidade não hospitalar de urgência. Rev. bras. enferm., Brasília , v. 67, n. 2, p. 261-267, Apr. 2014 .
GOLDMAN, Lee et al. Cecil Medicina ; 24 edição ; Rio de Janeiro: Elsevier, , 2014.
Lago LM, Martins JJ, Schneider DG, Barra DCC, Nascimento ERP, Albuquerque GL, et al. Itinerário terapêutico dos usuários de uma emergência hospitalar. Ciênc Saúde Coletiva. 2010;15(Suppl 1):1283-91
Mendes EV. As redes de atenção à saúde. Ciênc Saúde Coletiva. 2010;15(5):2297-305
Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção às Urgências. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. 256p
Oliveira GN, Silva MFN, Araújo IEM, Carvalho Filho MA. Perfil da população atendida em uma unidade de emergência referenciada. Rev Latinoam Enferm. 2011;19(3):548-56
Oliveira LH, Mattos RA, Souza AIS. Cidadãos peregrinos: os usuários do SUS e os significados de sua demanda a prontos-socorros e hospitais no contexto de um processo de reorientação do modelo assistencial. Ciênc Saúde Coletiva. 2009;14(5):1929-38
Rocha DC, Figueiredo FFN, Fernandes Neto AA, Queiroz RR, Tropé AZ. Integralidade na atenção à Saúde: análise em um serviço de pronto-atendimento de pronto-atendimento público da cidade de Campinas, SP. Rev Ciênc méd. 2006;15(3):231-9

Nome do Orientador: Isabella Dorneles de Carvalho
E-mail do Orientador: isabelladorneles@gmail.com

ISSN 2763-5198

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O GATILHO PARA DEPRESSÃO

Submetido em: 31/10/2020 09:22 **Código:** 7652879

Categoria Científica: Saúde Coletiva | E-Poster

Autor Principal: Samara Liannda de Oliveira Bueno

BUENO, S.L.O[1]; SILVEIRA, A.M.L.R[1]; PIAIA, B.E.M[1]; LIMA, S.P[1]; CARDOSO, V.R.S[1].

Todos os Autores

Samara Liannda de Oliveira Bueno | slobueno97@gmail.com | 7652879 | Faculdade Alfredo Nasser (UNIFAN), Aparecida de Goiânia - GO, Brasil

Adrianne Mendonça Limeira Roriz da Silveira | adriannemsilveira@gmail.com | 9092005 | Faculdade Alfredo Nasser (UNIFAN), Aparecida de Goiânia - GO, Brasil

Suélita Pacheco de Lima | susupacheco09@gmail.com | 1011082 | Faculdade Alfredo Nasser (UNIFAN), Aparecida de Goiânia - GO, Brasil

Vitória Ribeiro de Sousa Cardoso | vitoria.ribeiro.cardoso@gmail.com | 6592016 | Faculdade Alfredo Nasser (UNIFAN), Aparecida de Goiânia - GO, Brasil

Bruna Ellen Menezes Piaia | brunapiaia@gmail.com | 3035446 | Faculdade Alfredo Nasser (UNIFAN), Aparecida de Goiânia - GO, Brasil

Orientador

kamylla Sejane Pouso Freitas

Resumo:

INTRODUÇÃO: A depressão tem sido tema frequente na área da saúde nas últimas décadas. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 9,5% das mulheres e 5,8% dos homens passarão por um episódio depressivo num período de 12 meses, mostrando uma tendência ascendente nos próximos vinte anos. OBJETIVO: É objetivo de o presente estudo realizar um relato de experiência de acadêmicos do curso de medicina, com uso da metodologia do arco de Maguerez, que após visitas domiciliares identificaram uma paciente com diagnóstico de depressão e que teve como gatilho a solidão. MATERIAL E METODO: Segundo Prado et al (2012), o arco de Maguerez é uma das estratégias metodológica de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento da Problematização. Consta de cinco etapas que acontecem a partir da realidade social: a observação da realidade, os pontos-chaves, a teorização, as hipóteses de solução e aplicação à realidade, sendo as visitas divididas dentre tais elementos do arco. RELATO DE EXPERIÊNCIA: M.L.S.S., 57 anos, feminino, viúva há 10 anos (foi casada durante 27 anos), católica, do lar, reside em Aparecida de Goiânia (GO) e mora sozinha atualmente. Não tem filhos. Com diagnóstico de Depressão há 1 ano e em tratamento farmacológico. Após o conhecimento da realidade, o embasamento teórico e o levantamento de hipóteses, foram possíveis traçar algumas possíveis aplicações da realidade. DISCUSSÃO: Buscamos levar à paciente educação em saúde sobre a importância do tratamento adequado com intensificação no tratamento não farmacológico com a utilização de arteterapia por meio das atividades fornecidas pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) garantindo um entretenimento e convívio social. Elaboração de um diário para que a paciente consiga colocar sentimentos e pensamentos com objetivo de entender com mais clareza. Sendo útil também para rastrear sintomas no dia a dia para aprender a reconhecer os gatilhos e, portanto, evitar crises. Incentivar e ensinar a praticar "mindfulness", uma forma de meditação que busca a auto regulação de sentimentos e atenção. Além disso, a realização de um dia de beleza na melhoria da busca da autoestima e vaidade. CONCLUSÃO: O Arco de Maguerez demonstrou ser estratégico e buscou a visão crítica reflexiva e criativa dos acadêmicos, possibilitou o desenvolvimento de ações que interferiram beneficamente na qualidade de vida da paciente. Através desse relato de

ISSN 2763-5198

experiência, acredita-se que houve contribuição para a saúde da paciente visando ganhos na saúde e melhora na qualidade de vida de modo geral.

Referências: ESTEVES, Fernanda Cavalcante e GALVAN, Alda Luiza. Depressão numa contextualização contemporânea. Aletheia [online]. 2006, n.24 [citado 2019-10-17], pp. 127-135. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942006000300012&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1413-0394

MACIEL, M. R. (2002). Depressão e Criatividade do Indivíduo Contemporâneo. Cadernos de psicanálise, Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro, Ano 24, nº 15, 111-123.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, [homepage na internet]. depressão: causas, sintomas, tratamentos, diagnóstico e depressão [acesso em 19 dez 2018]. disponível em: http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental/depressao.

PRADO, Marta Lenise et al. Arco de Charles maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. Esc Anna Nery (impr.), v. 16. n.1, 2012

Nome do Orientador: kamylla Sejane Pouso Freitas
E-mail do Orientador: kamyllasejane@unifan.edu.br

ISSN 2763-5198

ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE DO CANCER DE MAMA NO ESTADO DE GOIÁS

Submetido em: 06/11/2020 19:08 **Código:** 9309338

Categoria Científica: Ginecologia e Obstetrícia | E-Poster

Autor Principal: Silvaleide Ataides Assunção

ASSUNÇÃO, S.A.[1]; NASCIMENTO, V.L.[1]; PIDDE, A.G.[1]; NEVES, C.D.A[1]; SOUZA, P.V.N[1].

Todos os Autores

Silvaleide Ataides Assunção | silva_leide1@hotmail.com | 3187505 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia-GO, Brasil

Vinícius Lemos Nascimento | viniciuslemos42@gmail.com | 9578050 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia-GO, Brasil

Arthur Gomes Pidde | arthurgo.pidde@gmail.com | 9178751 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia-GO, Brasil

Carolina Daher de Alencar Neves | carolinadaher28@gmail.com | 6876964 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia-GO, Brasil

Pedro Vinicyus Novais e Souza | pedronovaisesouza@gmail.com | 7722053 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia-GO, Brasil

Orientador

Rosemar Macedo Sousa Rahal

Resumo:

INTRODUÇÃO: Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declara pandemia do coronavírus 2019 (COVID-19) causada pela infecção por SARS-CoV-2. Nesse contexto, modificou-se os acompanhamentos médicos e o acesso a serviços de saúde para evitar a exposição a doença. Por outro lado, patologias também graves, como a neoplasia maligna de mama, apresentam tendências crescentes em todo o mundo ano após ano, configurando a primeira causa de morte dentre os cânceres femininos. A mamografia de rastreamento é o exame responsável pela diminuição de 20 a 30% na mortalidade por essa neoplasia, possibilitando, através do diagnóstico e tratamento em estágios iniciais, índices de cura que chegam a 95%. Da mesma forma, estudos recentes apontam que um mês de atraso no tratamento podem aumentar o risco de morte entre 6 a 13% principalmente nas formas mais agressivas. Devido ao potencial impacto da situação atual na morbimortalidade por câncer de mama, justifica-se o presente estudo. OBJETIVOS: Avaliar a alteração do número de mamografias e diagnósticos de câncer de mama realizados durante a pandemia em comparação com a série histórica 2015-2019 e dados estimados para 2020. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal descritivo analítico, com base de dados secundária, considerando o período de 2015 a 2019 e as médias de janeiro a setembro desses mesmos anos e de 2020. Utilizou-se o Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), e os dados de mamografias por paciente do Painel-Oncologia, ambos realizados em Goiás. A incidência estimada de câncer de mama no estado foi obtida a partir do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). A tabulação e os cálculos foram feitos em Excel. RESULTADOS: Foram realizadas em Goiás, entre 2015 e 2019, o total de 399.585 mamografias, média de 79,917 mamografias/ano. Já em 2020, de janeiro a setembro, realizou-se 29.808 mamografias no estado. Nos meses de janeiro a setembro de cada ano do período analisado, foram feitas 280.491 mamografias, média 56.098 mamografias/ano, o que equivale a uma redução de 46,9% da média de mamografias efetuadas nos 9 primeiros meses de 2020. O período de maior impacto ocorreu de março a abril de 2020, com redução de 5.876 para 1.314, 77,6%; sendo o último também o mês com maior diferença em relação ao mesmo mês

ISSN 2763-5198

dos anos anteriores, que tiveram média de 6.550, o que representa redução de 79,9%. Os dados parciais mostram ainda que, até o mês analisado, foram diagnosticados apenas 28,5% do total de novos casos do valor total estimado para o ano de 2020 pelo INCA e que 37% destes foram diagnosticados em estádio III. CONCLUSÃO: Houve redução significativa do número de mamografias realizadas durante a pandemia no segundo trimestre de 2020 em comparação com o mesmo período dos anos anteriores. Tais dados evidenciam potencial impacto na detecção precoce de câncer de mama. Sendo assim, é necessário avaliação dos efeitos epidemiológicos com dados posteriores à pandemia para associação da relação causa consequência entre diminuição de diagnósticos precoces e aumento da detecção em estadios avançados e mais agressivos resultando na diminuição da sobrevida e aumento da mortalidade por câncer de mama no estado. Além disso, diante de estatísticas preocupantes como esta, espera-se maior chamamento das entidades de saúde de estímulos à continuidade de programas de rastreamento, tomando as medidas sanitárias necessárias, a fim de minimizar os impactos posteriores desta morbidade.

Referências: REFERÊNCIAS

SUD, A. et al. Efeito de atrasos na via de referência de câncer de duas semanas de espera durante a pandemia de COVID-19 na sobrevida do câncer no Reino Unido: um estudo de modelagem. Lancet Oncol, 2020. https://doi.org/10.1016/ S1470-2045 (20) 30392-2 https://www.thelancet.com/journals/lanonc/article/PIIS1470-2045(20)30392-2/fulltext (Acesso em 03 de novembro de 2020).

DIETZ, Jill R. et al. Recommendations for prioritization, treatment, and triage of breast cancer patients during the COVID-19 pandemic. the COVID-19 pandemic breast cancer consortium. Breast cancer research and treatment, v. 181, n. 3, p. 487, 2020.

SHENG, Jennifer Y. et al. Management of breast cancer during the COVID-19 pandemic: a stage-and subtype-specific approach. JCO oncology practice, p. OP. 20.00364, 2020.

UEDA, Masumi et al. Managing cancer care during the COVID-19 pandemic: agility and collaboration toward a common goal. Journal of the National Comprehensive Cancer Network, v. 1, n. aop, p. 1-4, 2020.

ZHANG, L. et al. Clinical characteristics of COVID-19-infected cancer patients: a retrospective case study in three hospitals within Wuhan, China. Annals of Oncology, 2020.

Nome do Orientador: Rosemar Macedo Sousa Rahal
E-mail do Orientador: ligadamama@gmail.com

ISSN 2763-5198

TUMOR FIBROSO SOLITÁRIO DE ESPAÇO PARAFARÍNGEO: RELATO DE CASO

Submetido em: 09/11/2020 21:14 **Código:** 1569089

Categoria Científica: Imunologia e Patologia | E-Poster

Autor Principal: Tayro da Silva Vieira

VIEIRA, T.S.[1]; PEREIRA, P.H.F.[1]; VELOSO, R.S.[1]; FONSECA, T.D.N.A.[2]; MACHADO, A.P.C.R.[2]; CYSNEIROS, M.A.P.C[1]

Todos os Autores

Tayro da Silva Vieira | tayrovieira28@gmail.com | 1569089 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Pedro Henrique Ferreira Pereira | pedro18122011@gmail.com | 8968494 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Rafaianne Santos Veloso | rafaianne_15@hotmail.com | 1542090 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Thais David das Neves Alves Fonseca | thais.dna1@gmail.com | 5047836 | [2]Hospital das Clínicas de Goiás (HC – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Alexandra Pereira de Castro Ribeiro Machado | alexandrapcr@hotmail.com | 8832747 | [2]Hospital das Clínicas de Goiás (HC – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Orientador

Maria Auxiliadora de Paula Carneiro Cysneiros

Resumo:

Introdução: Tumor Fibroso Solitário (TFS) é uma neoplasia mesenquimal rara , mais frequentemente descrita na pleura. Tumores extra-torácicos são infrequentes e observados em localizações variadas, incluindo cabeça e pescoço. Nessa área a cavidade oral é o sítio de predileção, entretanto, raros casos têm sido descritos na órbita, seios para-nasais, nasofaringe, laringe, e espaço parafaríngeo. TFS ocorre em uma ampla faixa etária, com uma média de idade de 52 anos ao diagnóstico, sem predileção por sexo. A maioria dos tumores apresenta-se como uma massa indolor de crescimento lento que pode ser de difícil diferenciação com outros tumores de partes moles. Estudos de imagem mostram , em geral, lesões bem circunscritas , entretanto, o diagnóstico definitivo é dado pelo exame histopatológico associado ao estudo imuno-histoquímico. TFS em sua maior parte, exibe comportamento biológico benigno, sendo a ressecção cirúrgica , o tratamento de escolha. Objetivo: relatar um caso de tumor fibroso solitário de espaço parafaríngeo. Relato do caso: Paciente 25 anos, feminino, encaminhada ao Hospital das Clínicas (HC-UFG), com história de assimetria de face iniciada há 3 anos, com abaulamento progressivo de região zigomática e parotídea esquerda, sem evidências de invasão dos tecidos adjacentes. Em 12/07/2019 foi submetida à biópsias múltiplas da lesão. À microscopia se evidenciou lesão sólida, fusocelular, ricamente vascularizada, com estroma esclerótico de permeio, com focos de hemorragia. Não havia necrose, nem atipias significativas, nem figuras de mitoses e nem nítido aspecto infiltrativo. O perfil imuno-histoquímico revelou positividade para CD-34 (difusa) e CD-99 (focal), e negatividade para AE1AE3, proteína S-100, desmina e miogenina. Esses achados associados à histomorfologia, favoreceram o diagnóstico de Tumor Fibroso Solitário. A paciente foi então encaminhada para ressecção cirúrgica em 11/09/2019, não tendo sido possível a retirada da lesão de forma íntegra. O laudo histopatológico da peça corroborou o diagnóstico de TFS. A paciente encontra-se , atualmente, em acompanhamento ambulatorial no serviço de cabeça e pescoço do HC-UFG. Discussão: O tumor fibroso solitário é uma neoplasia rara, acometendo mais frequentemente indivíduos adultos na meia idade,

ISSN 2763-5198

com uma ampla distribuição anatômica. No presente caso, acorreu em uma paciente de apenas 25 anos, numa localização rara, o espaço parafaríngeo. Não foi possível a ressecção da lesão de forma íntegra. Apesar do crescimento lento e do aspecto histológico benigno, o acompanhamento nesses casos é fundamental, uma vez que a evolução pode ser imprevisível. Em raros casos, mesmo tumores histologicamente benignos podem metastatizar e em 15-20% das lesões histologicamente malignas, pode haver metástases e recorrência local. Conclusão: O Tumor Fibroso Solitário é uma neoplasia que apesar de rara, sempre deve entrar no diagnóstico diferencial de tumores fusocelulares de partes moles . O diagnóstico definitivo é habitualmente estabelecido pela histologia e respectivo estudo imuno-histoquímico. O tratamento de escolha é a ressecção cirúrgica completa, sendo mandatório um seguimento rigoroso a longo prazo pela possibilidade, embora rara, de evoluir mais agressivamente, mesmo quando a histologia é benigna.

Referências: CHANG, Daniel; OLIVEIRA, Cláudia Regina Gomes Cardim Mendes de; SAITO, Carlos Fernando. Tumor fibroso solitário maligno de extremidades. Acta ortop. bras., São Paulo, v. 18, n. 2, p. 107-109, 2010.
CORREIA, I., et al. Tumores do espaço parafaríngeo: Experiência de 10 anos do IPO-LFG. Revista Portuguesa de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial. VOL 54. n. 1. MAR. 2016.
GIRARDI, Fábio Muradás; BARRA, Marinez Bizarro; GIRARDI, Adriana Muradás. Solitary fibrous tumor of the larynx: report of two new cases. J. Bras. Patol. Med. Lab., Rio de Janeiro, v. 50, n. 3, p. 229- 233, June 2014.
NAI, Gisele Alborghetti; RAMALHO NETO, Gabriel Cardoso. Tumor fibroso solitário da cavidade nasal. Braz. j. otorhinolaryngol. (Impr.), São Paulo , v. 75, n. 5, p. 769, Oct. 2009.

Nome do Orientador: Maria Auxiliadora de Paula Carneiro Cysneiros
E-mail do Orientador: nenacys@hotmail.com

ISSN 2763-5198

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES COM DPOC E SUAS INFLUÊNCIAS NO RISCO DE MORTALIDADE

Submetido em: 06/11/2020 14:26 **Código:** 8641522

Categoria Científica: Educação em Saúde e Educação Médica | E-Poster

Autor Principal: Thaís Azevedo Freire

FREIRE, T.A.1; VIANA, M.E.A.C. 1; DE FARIA, I.L1; BORGES, I.F. 1; MORAES, S.M.1.

Todos os Autores

Thaís Azevedo Freire | thaisfreire99@hotmail.com | 8641522 | Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), Anápolis, GO, Brasil.

Maria Eduarda Assis Carneiro Viana | mariaeduardaacv@gmail.com | 5188740 | Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), Anápolis, GO, Brasil.

Isadora Lettieri de Faria | isadoralettieri@gmail.com | 5670992 | Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), Anápolis, GO, Brasil.

Isabella Fortaleza Borges | ifortalezaborges@gmail.com | 4197215 | Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), Anápolis, GO, Brasil.

Orientador

Sandro Marlos Moraes

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma doença comum, prevenível e tratada, caracterizada pela persistência de sintomas respiratórios e limitação do fluxo de ar das vias aéreas, geralmente causada por exposição a partículas nocivas ou gases. Essa doença decorre da associação de distúrbios das pequenas vias aéreas e a destruição do parênquima pulmonar, além de contribuições do próprio paciente, como as comorbidades e fatores de riscos. Dentre os fatores de risco e comorbidades que afetam a DPOC, estão tabagismo, câncer de pulmão, diabetes, asma e principalmente as doenças cardiovasculares (DCVs). As principais DCVs associadas ao DPOC são hipertensão arterial, isquemia cardíaca, insuficiência cardíaca (IC) e doença arterial coronariana (DAC). Assim, é de fundamental analisar a prevalência das DCVs no paciente com DPOC e quais apresentam maior risco de mortalidade, a fim de garantir um bom tratamento e, assim, promover uma melhor qualidade de vida. OBJETIVO: Analisar relação das DCVs em pacientes com DPOC e o risco de mortalidade associados a elas. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada a partir das bases de dados: SciELO, PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como descritores: "DPOC", "fatores de risco", "prevalência", "doenças cardiovasculares" "insuficiência cardíaca" e "isquemia cardíaca" em inglês e em português. Foram selecionados 20 artigos de relevância para o tema publicados entre 2010 e 2020. RESULTADOS: A partir da análise dos artigos selecionados, observou-se que a prevalência de IC em pacientes com DPOC foi de 28%, e que em casos moderados, apresentou-se maior dano no miocárdio, maior rigidez arterial e maior risco cardíaco e não-cardíaco. Já em casos de DPOC graves, a IC foi de 24,2% e que em pacientes com disfunção sistólica do ventrículo esquerdo (DSVE) houve uma mortalidade de 19,2%. Nos casos de hipertensão arterial, isquemia cardíaca e DAC, os pacientes com DPOC moderada apresentaram uma prevalência de 62,5%, 40% e 37%, respectivamente. Nos casos de DPOC grave, a prevalência de hipertensão arterial foi de 77,8%, isquemia cardíaca 18,4% e DAC de 14,9% e nesses pacientes, o risco de mortalidade foi maior, sendo que em uma das pesquisas foi relatado que pacientes com DCA tem maior incidência de eventos adversos cardiovasculares e cerebrais em comparação com pacientes sem DPOC. Em uma das

ISSN 2763-5198

pesquisas, os autores evidenciaram a questão da dislipidemia, uma vez que o primeiro evento cardiovascular geralmente se relaciona com essa alteração, assim, nesse estudo, 20% dos pacientes com DPOC leve e 8% dos com DPOC grave apresentavam dislipidemia, o que poderia sugerir que o risco de mortalidade é maior em pacientes com DPOC leve/moderado do nos pacientes com DPOC grave/muito grave. CONCLUSÃO: Diversas são as comorbidades e fatores de riscos envolvendo o DPOC. As DCVs apresentaram grande papel para determinar o risco de mortalidade, principalmente a IC, relacionado a DSVE. As outras doenças se mostraram presentes entre as comorbidades desses pacientes, sobretudo a hipertensão arterial. Ademais, é deve-se ressaltar que a presença de comorbidades é independente da gravidade da DPOC, contudo, na maioria dos resultados, demonstrou-se que o risco de mortalidade costuma ser semelhante ao da gravidade da doença. Por fim, há uma necessidade de tratar os pacientes com DCVs e DPOC, visto que isso reduzirá o risco de mortalidade e de exacerbação da doença.

Referências: ADAMSON, P. D. et al. Cardiac troponin I and cardiovascular risk in patients with chronic obstructive pulmonary disease. Journal of the American College of Cardiology, v. 72, n. 10, p. 1126-1137, 2018.
ALTER, P. et al. Prevalence of cardiac comorbidities, and their underdetection and contribution to exertional symptoms in COPD: results from the COSYCONET cohort. International Journal of Chronic Obstructive Pulmonary Disease, v. 14, p. 2163 – 2170, 2019.
ANDRÉ, S. et al. COPD and cardiovascular disease. Pulmonology, v. 25, n. 3, p. 168-176, 2019.
ANDRIJEVIC, L. et al. Association Between the Inflammatory Biomarkers and Left Ventricular Systolic Dysfunction in Patients with Exacerbations of Chronic Obstructive Pulmonary Disease. Balkan Med Journal, v. 34, n. 3, p. 226 – 231, 2017.
AYRES, L. M. M. et al. Avaliação clínica da gravidade em pacientes portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) atendidos no CEMEC–CESUPA. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 5, p. 12096-12115, 2020.
CAMICIOTTOLI, G. et al. Prevalence of comorbidities according to predominant phenotype and severity of chronic obstructive pulmonary disease. International Journal of Chronic Obstructive Pulmonary Disease, v. 11, p. 2229, 2016.
CARAM, L. M. D. O. et al. Fatores de risco de doença cardiovascular em pacientes com DPOC: DPOC leve/moderada versus DPOC grave/muito grave. J. bras. pneumol., São Paulo, v. 42, n. 3, p. 179-184, 2016.
CARTER, P. et al. Association of cardiovascular disease with respiratory disease. Journal of the American College of Cardiology, v. 73, n. 17, p. 2166-2177, 2019.
FEARY, J. R. et al. Prevalence of major comorbidities in subjects with COPD and incidence of myocardial infarction and stroke: a comprehensive analysis using data from primary care. Thorax, v. 65, n. 11, p. 956-962, 2010.
GLOBAL INITIATIVE FOR CHRONIC OBSTRUCTIVE LUNG DISEASE. Global Strategy for Diagnosis, Management, and Prevention of COPD. 2019. Disponível em: <http:goldcopd.org>. Acesso em: 19 out. 2020.
KUNISAKI, K. M. et al. Exacerbations of chronic obstructive pulmonary disease and cardiac events. A post hoc cohort analysis from the SUMMIT randomized clinical trial. American journal of respiratory and critical care medicine, v. 198, n. 1, p. 51-57, 2018.
NILSSON, U. et al. Ischemic ECG abnormalities are associated with an increased risk for death among subjects with COPD, also among those without known heart disease. International Journal of Chronic Obstructive Pulmonary Disease, v. 12, p. 2507, 2017.

ISSN 2763-5198

ONISHI, K. Total management of chronic obstructive pulmonary disease (COPD) as an independent risk factor for cardiovascular disease. Journal of cardiology, v. 70, n. 2, p. 128-134, 2017.
PATEL, Avani R. et al. Global initiative for chronic obstructive lung disease: the changes made. Cureus, v. 11, n. 6, 2019.
RABAHI, M. F. et al. Prevalence of chronic obstructive pulmonary disease among patients with systemic arterial hypertension without respiratory symptoms. International journal of chronic obstructive pulmonary disease, v. 10, p. 1525, 2015.
SALAM, S. et al. Frequency of undiagnosed chronic obstructive pulmonary disease in patients with coronary artery disease. Journal of Ayub Medical College Abbottabad, v. 29, n. 2, p. 285-288, 2017.
SANTELLANO-JUAREZ, Brenda et al. Association between right heart failure and hospital mortality in exacerbation of COPD. Neumol. cir. torax, v. 76, n. 3, p. 253-258, 2017.
SESSA, M. et al. Relationship between heart failure, concurrent chronic obstructive pulmonary disease and beta‐blocker use: a Danish nationwide cohort study. European Journal of Heart Failure, v. 20, n. 3, p. 548 – 556, 2018.
WASCHKI, B. et al. Plasminogen activator inhibitor-1 is elevated in patients with COPD independent of metabolic and cardiovascular function. International Journal of COPD, v. 12, p. 981 – 987, 2017.
ZHANG, M. et al. Impact of chronic obstructive pulmonary disease on long-term outcome in patients with coronary artery disease undergoing percutaneous coronary intervention. BioMed research international, v. 2016, p. 01 – 07, 2016.

Nome do Orientador: Sandro Marlos Moraes
E-mail do Orientador: moreirananatomia@gmail.com

ISSN 2763-5198

REDUÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL NA ERA DO SARS-COV-2: IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE PÚBLICA

Submetido em: 06/11/2020 20:51 **Código:** 5720836

Categoria Científica: Saúde Coletiva | E-Poster

Autor Principal: Thierry Pereira Carneiro

CARNEIRO, T.P.[1]; JESUS, T.D.[1]; LUZ, N. R.[1] ; SILVA, L.L.S.[2]

Todos os Autores

Thierry Pereira Carneiro | thierrycarneiro@discente.ufg.br | 8798408 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Tiago Diniz de Jesus | diniztiago@discente.ufg.br | 3303088 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Nicolle Rosa Luz | nicollerosaluz@gmail.com | 1155167 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Orientador

Lara Lívia Santos da Silva

Resumo:

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são problemas de saúde pública devido à sua magnitude e dificuldade de acesso ao tratamento adequado. No Brasil, a situação epidemiológica dessas doenças não é bem conhecida devido ao fato da maioria das IST's não serem de notificação compulsória. É evidente que a pandemia do SARS-CoV-2 causou reconfigurações nos serviços de saúde, a qual pode ter influenciado na assistência aos portadores de IST's. Somado isso, ressalta-se a vulnerabilidade desses indivíduos diante a COVID-19, o que pode gerar receio na procura de assistência médica. OBJETIVOS: Descrever as taxas de internação por IST's no Sistema Único de Saúde (SUS) durante o período crítico da pandemia pelo SARS-CoV-2 em comparação ao mesmo período em 2019. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo ecológico com dados das internações por IST's no Brasil e suas regiões no período de janeiro a agosto de 2019 e 2020 e de abril a agosto de 2019 e 2020, correspondente ao período crítico da pandemia no Brasil. Para a coleta de dados utilizou-se o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e a população estimada pelo IBGE. As morbidades selecionadas no SIH/SUS foram: Doença pelo HIV, Outras sífilis, Infecção gonocócica, Doenças por clamídias transmitidas por via sexual e Outras infecções com transmissão sexual. Tanto a tabulação quanto os cálculos foram realizados no Excel. RESULTADOS: Entre jan-ago de 2019 foram registradas no SIH/SUS 19.808 mil internações por doença pelo HIV. Em 2020 ocorreram, no mesmo período, 13.074 mil internações, o que representa uma redução de 34% em números absolutos, com taxas de internação de 0,940 e 0,616 casos/10.000 habitantes respectivamente. Comparando somente os períodos de abril-agosto a redução chegou a 50% (0,58 casos/10.000 hab. em 2019 e 0,29 casos/10.000 hab. em 2020). Em relação às internações por outras sífilis, gonorréia, clamídia e outras infecções por contato sexual a redução absoluta de 2019 para 2020 foi de 33,9% entre os meses de jan. a ago., com taxas de 0,12 e 0,079 casos por 10.000 hab. respectivamente. Nos meses críticos, houve redução absoluta de 47,3% nas internações (0,074 casos/10.000 hab. em 2019 e 0,038 casos/10.000 hab. em 2020). Foi observado também uma redução das internações por IST's em todas as regiões do país durante abr-ago da COVID-19. Em relação à doença pelo HIV, a maior redução observada foi na região Nordeste (54,5%), seguido pelas regiões Sul (49,5%), Sudeste (48,9%), Norte (43,8%) e Centro-Oeste (43,1%). Referente às internações por outras

ISSN 2763-5198

sífilis, gonorréia, clamídia e outras, observou-se redução de em NE 51,1%, S 36,44%, SE 46,6%, N 64,8% e CO 44,6%. CONCLUSÃO: Houve redução importante das taxas de internações por IST's no período crítico da pandemia em relação ao mesmo período em 2019, especialmente nas regiões Nordeste e Norte. Esses dados podem ser reflexos redução na procura de atendimento médico devido a situação de insegurança diante da COVID-19 ou ainda podem decorrer da sobreposição entre complicações por HIV/outras IST's e infecção por SARS-CoV-2. Nesse sentido, o presente trabalho destaca a necessidade de estudos que esclareçam a causa dessas reduções, visando otimizar a assistência em IST's e retomar as ações em saúde principalmente na Atenção Primária à Saúde, uma vez que estas têm se concentrado no combate à pandemia.

Referências: Cabral, E.R.M; Melo, M.C; Cesar, I.D; et al. Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. InterAm J Med Health. v.3 2020. https://doi.org/10.31005/iajmh.v3i0.87
Pinto, V.M; Basso C.R; Barros, C.R.S; et al. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. Ciênc. saúde colet. v.23 n.7, Jul 2018. https://doi.org/10.1590/1413-81232018237.20602016

Nome do Orientador: Lara Lívia Santos da Silva
E-mail do Orientador: laraliviasantos@gmail.com

ISSN 2763-5198

ANÁLISE DA HOSPITALIZAÇÃO POR DENGUE NO BRASIL EM 2020 DIANTE DOS IMPACTOS DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Submetido em: 05/11/2020 23:02 **Código:** 8798408

Categoria Científica: Saúde Coletiva | E-Poster

Autor Principal: Thierry Pereira Carneiro

CARNEIRO, T.P.[1]; NASCIMENTO, V.L[1]; GOMES, V.M.[1]; ASSUNÇÃO, S.A.[1]; JUNIOR, V.G.S[1]; SILVEIRA, L.A.[2].

Todos os Autores

Thierry Pereira Carneiro | thierrycarneiro@discente.ufg.br | 8798408 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Vinicius Lemos Nascimento | viniciuslemos42@gmail.com | 9578050 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Victória Mesquita Gomes | mvictoria@discente.ufg.br | 7843864 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Silvaleide Ataides Assunção | silva_leide1@hotmail.com | 3187505 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Valdivino Gonçalves da Silva Júnior | valdivinojunior@discente.ufg.br | 2645798 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Orientador

Lucimeire Antonelli da Silveira

Resumo:

INTRODUÇÃO: A dengue é uma arbovirose endêmica no Brasil, caracterizada por severa dor musculoesquelética, exantema, mal-estar e linfadenopatia. O cenário brasileiro é caracterizado por epidemias sazonais de março a junho desde 1986, com circulação dos 4 sorotipos e expressivo aumento do número de casos, hospitalizações e óbitos na última década. A pandemia do SARS-CoV-2 tem provocado repercussões em todos os âmbitos da sociedade, especialmente nos sistemas de saúde. Estudo recente mostrou alta correlação exponencial inversa significativa entre os casos de COVID-19 (r=-0,659, p <0,0001) e mortes (r=-0,514 p<0,006), bem como a taxa de crescimento de infecção de COVID-19 (r=-0,662, p<0,0001) e a porcentagem de pessoas exibindo IgM positivo para dengue vírus (DENV) nos estados do PR, SC, RS, GO, MS, MT, MG e BA. Cabe analisar os impactos da coincidência dessas viroses para compreensão e tomada de medidas de enfrentamento. OBJETIVOS: Descrever a hospitalização por dengue no Brasil em meio a pandemia, de janeiro a agosto, comparando com o mesmo período do ano anterior (2019). METODOLOGIA: Trata-se de um estudo ecológico do Brasil comparando o período de jan. a ago. dos anos de 2019 e 2020. As taxas foram calculadas a partir do quociente do número de internações pela população total, seguido pela multiplicação por 10 mil habitantes. Utilizou-se o Sistema de Informações de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) e a População Residente Estimada pelo IBGE do Departamento de Informática do SUS. A tabulação e os cálculos foram realizados no Excel. RESULTADOS: Em 2019, sob população estimada de 210.659.013 foram registradas pelo SIH/SUS 44.058 mil internações entre os meses de jan. a ago., já em 2020, com população de 212.077.375, ocorreu no mesmo período 29.936 mil internações, uma redução de aproximadamente 32%. A taxa variou de 2,091 casos/10.000hab para 1,411 casos/10.000hab do ano de 2019 para o ano da pandemia pelo SARS-CoV-2. Janeiro, fevereiro e março de 2020 apresentaram tendência de aumento das internações por dengue, com 67,9% de registro a mais em números absolutos na comparação com o mesmo período em 2019. Entre abril e agosto de 2020 houve queda acentuada de 69,4% em comparação com 2019 em

ISSN 2763-5198

números absolutos, com destaque para os meses de maio e junho. As taxas de abril a agosto diminuíram de 1,52 para 0,46 casos/10.000hab, uma variação de aproximadamente 70%. Estes resultados estão de acordo com os já publicados que demonstraram anormalidades na taxa de crescimento de casos de COVID-19 e atrasos nas curvas de casos de dengue em estados com distribuição geográfica de grandes concentrações de dengue. CONCLUSÃO: A curva endêmica de internações de dengue no Brasil em 2020 ultrapassou o observado em 2019 até a semana epidemiológica 10, em março, estando a incidência de acordo com o previsto pela média da série histórica e estimativa populacional para o ano. A partir dos primeiros casos confirmados de COVID-19 e seu aumento exponencial, houve queda das internações de dengue. Nesse período as ações de saúde foram direcionadas ao combate à pandemia, gerando mudança abrupta no padrão de dados, o que sugere a hipótese de subnotificação no período em que se espera aumento sazonal da arbovirose. Ademais, o desconhecimento dos efeitos da coinfecção dessas viroses, que apresentam semelhanças clínicas e laboratoriais, associado ao subdimensionamento da epidemia sazonal de dengue podem ter resultado em quadros clínicos mais graves.

Referências: ARGOLO, Angela Ferreira Lopes de Teive et al. Circulação dos vírus dengue no estado de Goiás: vigilância laboratorial (1994-2013) e perfil de anticorpos neutralizantes sorotipo específico durante o surto de 2013 em Goiânia. 2014.
GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis Arthur; SCHAFER, Andrew I. (Ed.). Goldman-Cecil. Tratado de medicina interna. Elsevier Health Sciences, 2016.
MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros et al. Ocorrência simultânea de COVID-19 e dengue: o que os dados revelam?. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. e00126520, 2020.
Ministério da Saúde. Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo Aedes Aegypti (dengue, chikungunya e zika), Semanas Epidemiológicas 1 a 13, 2020. Boletim Epidemiológico | Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde, v. 51, n. 14, 2020.
NICOLELIS, M. A. L. et al. How super-spreader cities, highways, hospital bed availability, and dengue fever influenced the COVID-19 epidemic in Brazil. [s.l.] Epidemiology, 21 set. 2020. Disponível em: <http://medrxiv.org/lookup/doi/10.1101/2020.09.19.20197749>. Acesso em: 2 nov. 2020.

Nome do Orientador: Lucimeire Antonelli da Silveira
E-mail do Orientador: lucinelliufg@hotmail.com

ISSN 2763-5198

ERRO MÉDICO E QUALIDADE DE VIDA: REVISÃO INTEGRATIVA

Submetido em: 05/11/2020 16:29 **Código:** 3303088

Categoria Científica: Ética médica | E-Poster

Autor Principal: Tiago Diniz de Jesus

JESUS, T.D.[1]; CARNEIRO, T.P.[1]; REZENDE, A.F.[1]; VIEIRA, A.G.[1]; MELO, L.C.F.[2]; MORAIS, L.K.[3]

Todos os Autores

Tiago Diniz de Jesus | diniztiago@discente.ufg.br | 3303088 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO

Thierry Pereira Carneiro | thierrycarneiro@discente.ufg.br | 8798408 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO

Adriel Felipe de Rezende | adrielmed66@discente.ufg.br | 5221380 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO

Álvaro Guimarães Vieira | alvaro.gvieira@hotmail.com | 7028489 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO

Luiz Claudio de Freitas Melo | luizclaudio_rv@hotmail.com | 5928558 | [2]Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Piauí (CCS-UESPI), Teresina-PI, Brasil

Orientador

Lúcio Kenny Morais

Resumo:

INTRODUÇÃO: Erro médico tem sido definido como circunstância não intencional que pode causar dano ao paciente (decorrente de ação imprudente, negligente ou imperita). Embora alguns erros não tenham consequências, um erro pode pôr fim à vida de alguém com uma longa expectativa de vida ou acelerar uma morte iminente. O dano ao paciente pode ocorrer em nível individual ou sistêmico, e o imperativo ético é categórico em afirmar que para tornar a assistência à saúde segura, é preciso redesenhar os sistemas para dificultar o cometimento de erros e criar uma cultura na qual a existência de riscos seja reconhecida e a prevenção de lesões seja responsabilidade de todos. Isto posto, a sistemática de erros deve se expandir para melhor categorizar fatores e eventos evitáveis. OBJETIVOS: Analisar a correlação entre os fatores que influenciam na qualidade de vida do profissional e incidência de erros médicos. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando a estratégia PICO. O banco de dados utilizado foi o PubMed/Medline. A busca foi feita com os descritores "medical error", "living standard" e "socioeconomic factors", unidos pelos operadores booleanos "AND" e "OR", respectivamente. Adicionou-se um filtro para os trabalhos a partir de 2010 e para trabalhos que haviam texto completo. Foram excluídos livros, documentos e relatos de caso. RESULTADOS: Encontrou 217 trabalhos na busca sistemática, dos quais foram pré-selecionados 22 e por fim, selecionados 9 artigos que abordavam causas de erros médicos e qualidade de vida. Cinco desses artigos tentaram correlacionar fatores que reduzem a qualidade de vida com o erro médico, destes, dois relacionou Sd. Burnout com o erro médico. Um deles apontou Síndrome de Burnout em 40% dos participantes, um dos fatores de risco encontrado para a síndrome foi o erro médico. Em um estudo americano, o esgotamento foi relacionado ao erro médico e a prejuízos em sistemas de saúde. Contrariamente, três estudos não encontraram relação entre a Sd. de Burnout com desfecho ruim ao paciente. Dos demais estudos, dois concluíram que a falta de um sistema para registro seguro dos erros cometidos impedem o aprimoramento das práticas bem como favorece a repetição do erro. Além disso, concluíram que medo, intimidação e comportamentos perturbadores dos colegas reduzem a qualidade de vida dos profissionais e podem levar a erros médicos. Um estudo interviu na dinâmica de horários para a realização

ISSN 2763-5198

de procedimentos, e apontou maior segurança aos pacientes em casos de redução da carga horária e não identificou prejuízo de ensino. Por fim, um estudo italiano pesquisou a opinião de profissionais da saúde com relação ao erro médico e encontrou - desorganização, pressa, cansaço por alta carga horária, negligência e desatenção estão como as principais causas para erros de erros em condutas. CONCLUSÃO: Pode-se inferir, então, que a qualidade de vida do médico, no que tange a rotina e condições de trabalho, as relações interpessoais e erros prévios, interferem na assertividade médica, inclusive, com a Sd. de Burnout sendo um importante fator para ocorrência de erros. Além disso, observa-se que frustração do profissional e da equipe pode retroalimentar a incidência de erros por serem situações traumáticas e estressantes. Ademais, o manejo para registro de práticas é alternativa para a melhora da qualidade de vida dos médicos e prevenção de novos erros.

Referências: MAKARY, Martin A.; DANIEL, Michael. Medical error—the third leading cause of death in the US. Bmj, v. 353, 2016.
MENDONÇA, Vitor Silva; CUSTÓDIO, Eda Marconi. Nuances e desafios do erro médico no Brasil: as vítimas e seus olhares. Revista Bioética, v. 24, n. 1, p. 136-146, 2016.
LEAPE, Lucian L. et al. Promoting patient safety by preventing medical error. Jama, v. 280, n. 16, p. 1444-1447, 1998.
FAIVRE, G. et al. Burnout syndrome in orthopaedic and trauma surgery residents in France: A nationwide survey. Orthopaedics & Traumatology: Surgery & Research, v. 104, n. 8, p. 1291–1295, dez. 2018.
RABATIN, J. et al. Predictors and Outcomes of Burnout in Primary Care Physicians. Journal of Primary Care & Community Health, v. 7, n. 1, p. 41–43, jan. 2016.
VITA, E. et al. Errors in Medicine: perception of healthcare professionals in the Lazio Region. La Clinica terapeutica, v. 168, p. e12O – e128, 1 maio 2017.
MAUTI G, Githae M. Medical error reporting among physicians and nurses in Uganda. Afri Health Sci.2019;19(4):3107-3117. https://dx.doi.org/10.4314/ahs.v19i4.33
LAMONTAGNE, Clare. Intimidation: a concept analysis. In: Nursing Forum. Malden, USA: Blackwell Publishing Inc, 2010. p. 54-65.
LINZER, Mark et al. Do work condition interventions affect quality and errors in primary care? Results from the healthy work place study. Journal of general internal medicine, v. 32, n. 1, p. 56-61, 2017.
HARRIS, J. D; STAHELI, G; LECLERE, L. Work-hour Changes in Orthopaedic Surgery. Clin Orthop Relat Res. 2015, 473:1600–1608 DOI 10.1007/s11999-014-3968-0

Nome do Orientador: Lúcio Kenny Morais
E-mail do Orientador: moraislk@gmail.com

ISSN 2763-5198

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE POR CALCULOSE DO RIM E DO URETER NO BRASIL ENTRE 2008 E 2018

Submetido em: 06/11/2020 17:38 **Código:** 7484505

Categoria Científica: Clínica Médica | E-Poster

Autor Principal: Victor Martins de Aquino

AQUINO, V, M[1]; SILVA, S, L, O[2]; BALDO, B, G, F[3]; NOGUEIRA, B, A, C[3], SANTOS, L, R[3]

Todos os Autores

Victor Martins de Aquino | victormartinsaquino@gmail.com | 7847694 | Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)

Sara Louise de Oliveira e Silva | saralouiseoliveira@gmail.com | 7484505 | Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)

Barbara Garcia de Freitas Baldo | barbarabaldo4@gmail.com | 1215857 | Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)

Bruno Antônio Cruz Nogueira | brunocruznogueira18@gmail.com | 5214730 | Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)

Orientador

Luciana da Ressureição Santos

Resumo:

INTRODUÇÃO: Calculose renal e do ureter é uma classificação equivalente ao termo nefrolitíase, e se refere à presença de pedras cristalinas (cálculos), compostas por quantidades variáveis de cristaloide e matriz orgânica; no sistema urinário (rins e ureter). Globalmente, sua presença é estimada de 2% a 3% da população, podendo-se afirmar que, aos 70 anos de idade, 12% das pessoas apresentarão pelo menos um episódio. A nefrolitíase tipicamente afeta mais homens que mulheres, com uma razão de 2:1. No entanto, há evidências de que essa diferença de incidência entre sexos esteja diminuindo. Em adultos, a incidência de cálculos atinge a intensidade máxima a partir da quarta até a sexta década de vida. A prevalência e o risco de incidência de nefrolitíase estão diretamente relacionados com peso e índice de massa corporal (IMC) em ambos os sexos, e a exposição ao calor e a desidratação, levando a baixa ingesta hídrica, também são fatores de risco. Além disso, a nefrolitíase apresenta alta taxa de recidiva, podendo chegar a 80% ao longo da vida, sendo de até 50% em cinco anos. Essas características configuram a calculose do rim e do ureter como uma doença de extrema importância para o estudo da saúde pública, e sua epidemiologia no Brasil possui um papel essencial para a análise e comparação dos dados nacionais com informações da literatura universal.
OBJETIVOS: Descrever o perfil epidemiológico de mortalidade por calculose do rim e do ureter no Brasil, segundo faixa etária, etnia, e sexo nos anos de 2008 a 2018.
MÉTODOS: Estudo epidemiológico descritivo quantitativo, realizado por meio de dados secundários extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Os dados coletados relacionam número de óbitos, por residência, por calculose do rim e do ureter, no período de 2008 a 2018, no Brasil. As informações foram caracterizadas por sexo, etnia , faixa etária e unidade da federação.
RESULTADOS: Foram contabilizados 4.062 óbitos por calculose do rim e do ureter no Brasil no período analisado. Ao decorrer dos anos, houve aumento constante no número de óbitos, sendo que, no ano de 2018, houve o maior número de mortes, com 12,45% (n=506) do total. Desse número, 56,4% (n=2.291) das mortes ocorreram no sexo feminino, enquanto o sexo

ISSN 2763-5198

masculino contabilizou 43,6% (n=1.771) do total. Adicionalmente, a maioria das mortes foi registrada em indivíduos brancos, com 59,67%(n=2.424). Segundo à faixa etária, a maioria dos indivíduos tinha de 80 anos e mais, correspondendo a 19,74% (n=802) do total. A soma dos óbitos de indivíduos com 60 anos ou mais correspondeu a 58,64% (n=2.382) do total. Na região Centro-Oeste, o número de óbitos foi de 341, correspondendo a 8,4% dos óbitos do Brasil, sendo a segunda região com menor número, atrás da região Norte com 212, o que corresponde a 5,2% do total. A região Sudeste apresentou o maior número, com 49,92% (n=2.028).
CONCLUSÃO: Observou-se que os óbitos por calculose do rim e do ureter aumentaram no Brasil de 2008 a 2018. Constatou-se uma maior prevalência de mortalidade no sexo feminino, etnia branca, idade superior a 60 anos, o que vai de encontro à nova tendência mundial. Por fim, a região Norte, apesar de ser uma região de altas temperaturas, foi a que registrou menos óbitos, o que pode refletir bons hábitos de vida e controle dos fatores de risco pela população e autoridades de saúde.

Referências: ANTONELLI, Jodi et al. BJM Best Practice- Nephrolithiasis, [s. l.], 12 jul. 2018. Disponível em: https://bestpractice.bmj.com/topics/en-gb/225/pdf/225/Nephrolithiasis.pdf. Acesso em: 27 out. 2020
DEEPIKA, R. M. et al. Renal Calculi : A Comprehensive Review. Indian Journal of Research in Pharmacy and Biotechnology, v. 6, n. 1, p. 30–34, 2018.
MACNEIL, F.; BARIOL, S. Urinary stone disease: Assessment and management. Australian Family Physician, v. 40, n. 10, p. 772–775, 2011.
MAZZUCCHI, E.; SROUGI, M. O que há de novo no diagnóstico e tratamento da litíase urinária? Revista da Associação Médica Brasileira, v. 55, n. 6, p. 723–728, 2009.
_Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em http://www.datasus.gov.br [Acessado em 23 de outubro de 2020]

Nome do Orientador: Luciana da Ressureição Santos
E-mail do Orientador: lursantos@gmail.com

ISSN 2763-5198

OS PRINCÍPIOS BIOÉTICOS E A PRESCRIÇÃO MÉDICA OFF-LABEL: UMA DISCUSSÃO SOBRE O LIMITE DA AUTONOMIA DIANTE OUTROS PRINCÍPIOS E O CONHECIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO NO CONTEXTO DA COVID-19

Submetido em: 06/11/2020 16:17 **Código:** 9578050

Categoria Científica: Ética médica | E-Poster

Autor Principal: Vinicius Lemos Nascimento

NASCIMENTO, V.L.[1]; CARNEIRO, T.P.[1]; GOMES, V.M.[1]; ASSUNÇÃO, S.A.[1]; JUNIOR, V.G.S.[1]; PEREIRA, M.A.D.[1]

Todos os Autores

Vinicius Lemos Nascimento | viniciuslemos42@gmail.com | 9578050 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia-GO, Brasil

Thierry Pereira Carneiro | thierrycarneiro@discente.ufg.br | 8798408 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia-GO, Brasil

Victória Mesquita gomes | mvictoria@discente.ufg.br | 7843864 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia-GO, Brasil

Valdivino Gonçalves da Silva Júnior | valdivinojunior@discente.ufg.br | 2645798 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia-GO, Brasil

Silvaleide Ataides Assunção | silva_leide1@hotmail.com | 3187505 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia-GO, Brasil

Orientador

Maria Amélia Dias Pereira

Resumo:

INTRODUÇÃO: Com a pandemia causada pelo SARS-CoV-2, a busca por fármacos milagrosos foi estabelecida e propagada. O fato da doença causada pelo coronavírus 2019 (COVID-19) ser uma condição ameaçadora, sem terapias efetivas ou vacina disponível, fez com que leigos, médicos e gestores tomassem decisões não totalmente baseadas nas melhores evidências científicas disponíveis, causando o uso irracional de medicações. Contudo, o agir moral na medicina é regulado pelos princípios bioéticos de autonomia, não-maleficência, beneficência e justiça. Isto posto, cabe analisar os possíveis prejuízos de um momento anômico a essas condutas. OBJETIVOS: Analisar as evidências científicas disponíveis e discutir os princípios bioéticos que envolvem o médico e o paciente no contexto da prescrição e uso de medicamentos off-label para COVID-19. METODOLOGIA: Trata-se de uma Revisão Bibliográfica Descritiva, utilizando-se as plataformas de dados SciELO, Pubmed e Google Scholar, analisando as resoluções e o emprego da técnica científica. É discutido o papel da autonomia, identificando as lacunas desse princípio num contexto de desconhecimento das propriedades de fármacos e métodos circulantes na mídia para o tratamento da COVID-19. RESULTADOS: Estudos de março de 2020 sugeriram que a evidência pré-clínica de eficácia da cloroquina (CLQ) ou hidroxicloroquina (HC) justificava o seu uso em ensaios clínicos, frequentemente associada a macrolídeos, desde que com aprovação ética, conforme declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). No fim de março, o Ministério da Saúde recomendou o uso off-label de CLQ e HC como terapia adjuvante para tratamento de pacientes graves de COVID-19, tratando-se de um uso compassivo. Todavia, sua prescrição passou a ser feita seguindo diretriz oficial e como primeira escolha para pacientes com sintomas leves, assintomáticos, ou como profilaxia, o que configura um grande problema ético. A partir de julho, os relatórios preliminares de estudos randomizados começaram a ser

ISSN 2763-5198

publicados e indicaram não haver melhora no estado clínico do paciente em 15 dias de internação, ou redução da mortalidade em 28 dias. Posteriormente, um estudo com 11,226 pacientes não identificou correlação entre CLQ ou HC, associada ou não a macrolídeo, e melhora da mortalidade, redução do tempo de hospitalização ou alteração do início da ventilação mecânica, mas relacionou risco cardíaco, principalmente se associado a azitromicina. Além disso, na maioria dos casos não é necessário intervenção pois na infecção pelo coronavírus, 80% dos pacientes são assintomáticos ou leves e 20% apresentam quadros mais graves. CONCLUSÃO: Especialmente em tempos de crise, é possível indicar terapêuticas com benefício potencial ou provável, desde que não haja nocividade, infração aos princípios bioéticos e condutas guiadas por estudos inconclusivos ou com falhas metodológicas. Nesse período, comprovou-se a ineficácia da maioria das drogas, o que não foi o suficiente para impedir a prescrição generalizada dessas substâncias. Mesmo que houvesse eficácia comprovada, a conduta de prescrever uma droga off-label como profilaxia incorre em grave falta ética contra os princípios bioéticos, principalmente os da beneficência e não-maleficência, haja vista que na COVID-19 a maioria dos pacientes terão resolução espontânea, havendo mínimos benefícios clínicos ante a exposição a efeitos adversos, não justificando então o uso da autonomia frente ao desconhecimento científico.

Referências: BEAUCHAMP, Tom L.; CHILDRESS, James F. Princípios de ética biomédica. Edições Loyola, 2002.
BONELLA, Alcino Eduardo; DE ARAUJO, Marcelo; DALL'AGNOLL, Darlei. Bioética em tempos de pandemia: Testes clínicos com Cloroquina para tratamento de COVID-19. Veritas (Porto Alegre), v. 65, n. 2, p. e37991-e37991, 2020.
CALY, Leon et al. The FDA-approved drug ivermectin inhibits the replication of SARS-CoV-2 in vitro. Antiviral research, p. 104787, 2020.
CAVALCANTI Hydroxychloroquine with or without Azithromycin in Mild-to-Moderate Covid-19
CHILDRESS, James F.; BEAUCHAMP, Tom L. Principles of biomedical ethics. New York: Oxford University Press, 2001.
CORTEGIANI, Andrea et al. A systematic review on the efficacy and safety of chloroquine for the treatment of COVID-19. Journal of critical care, 2020.
MEDINA, Chevalier Marco T.; MONCADA, Salvador. Hydroxychloroquine/chloroquine as a treatment choice or prophylaxis for Covid-19 at the primary care level in developing countries: A Primum non Nocere dilemma. 2020.
HORBY Effect of Hydroxychloroquine in Hospitalized Patients with COVID-19: Preliminary results from a multi-centre, randomized, controlled trial.
Hydroxychloroquine for COVID-19 – Preliminary Report
NACUL, M. P.; AZEVEDO, M. A. The difficult crossroads of decisions at COVID-19: how can the deontology implicit in Evidence-Based Medicine help us to understand the different attitudes of doctors at this time? Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 47, p. e20202705, 2020.
PAN Repurposed antiviral drugs for COVID-19–interim WHO SOLIDARITY trial results
PAUMGARTTEN, Francisco José Roma; OLIVEIRA, Ana Cecilia Amado Xavier de. Off label, compassionate and irrational use of medicines in Covid-19 pandemic, health consequences and ethical issues. Ciencia & saude coletiva, v. 25, p. 3413-3419, 2020.

Nome do Orientador: Maria Amélia Dias Pereira
E-mail do Orientador: pereiramamelia@gmail.com

ISSN 2763-5198

INTERNAÇÕES POR SRAG E ÓBITOS POR COVID 19 EM GESTANTES: UMA ANÁLISE DA TRISTE REALIDADE BRASILEIRA

Submetido em: 06/11/2020 12:23 **Código:** 7585580

Categoria Científica: Saúde Coletiva | E-Poster

Autor Principal: Vinícius Sousa Santana

SANTANA, V.S[1]; ALMEIDA, J. P[1]; SANTOS, K.M[1]; VIEIRA, L.T.Q[2]; ABE, A.H.M[3].

Todos os Autores

Vinícius Sousa Santana | santanav.150@gmail.com | 9559049 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Julia Português Almeida | juliaportugues@hotmail.com | 2310947 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Karolina Moreira dos Santos | karolinamoreirasantos@gmail.com | 1925283 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

Lorena Tassara Quirino Vieira | tassara05@gmail.com | 6200923 | [2]Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (FM – PUC), Goiânia – GO

Orientador

Adriana Helena de Matos Abe

Resumo:

Introdução: No Brasil dados em relação a óbitos maternos por COVID- 19 são alarmantes. Estudos mostram que 8 em cada 10 grávidas e puérperas mortas pelo novo Coronavírus no mundo são brasileiras. É de suma importância estudos que revelem os determinantes e fragilidades relacionados aos óbitos e à assistência materna no contexto atual da pandemia. Objetivos: Analisar o número de internações e óbitos maternos no Brasil com SRAG por COVID 19 e comparar com dados mundiais. Metodologia: Estudo ecológico analítico do número de internações e óbitos maternos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por COVID 19 no Brasil. Dados extraídos do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe) Ministério da Saúde. Informações coletadas de 26 de fevereiro de 2020 a 5 de outubro de 2020. As variáveis investigadas foram macrorregiões de residência, faixa etária e comorbidades. Foram incluídas mulheres com teste RT-PCR positivo para SARS-CoV-2 com registros de gestação ou puerpério, internadas em hospitais públicos. Para análise das curvas de tendência de mortalidade foi realizada a Regressão Logística obtendo-se as razões de ODDS (OR) e seus intervalos de confiança 95% (IC 95%) considerando as diferenças significativas para $p<0,05$.Utilizado o programa SPSS. Resultados: O estudo incluiu 3.992 gestantes e puérperas. Destas, 2.965 (74,2%) eram gestantes e 1.027 (24,8%) puérperas. Destes 332 (8,3%) evoluíram para óbito, sendo 167 (50,3%) gestantes e 165 (49,7%) puérperas. A maioria de casos positivos (37%) e óbitos (20%), foram registrados na Região Sudeste, destas, 1.677 (42%) apresentavam uma ou mais comorbidades. Na análise multivariada, constatou-se que, em gestantes, as Regiões Norte, Sudeste e Nordeste apresentaram diferenças significativas em relação à região Sul ($p<0,05$, e suas respectivas ORs: 2,55; 2,3; 2). Em puérperas, não houve diferenças significativas entre as regiões ($p>0,05$). As faixas etárias, de 31 a 50 anos, tanto em gestantes quanto em puérperas apresentaram uma OR >2 quando comparada às outras faixas etárias ($p<0,05$). Destaques para a faixa etária de 41 a 50 anos em gestantes ($p<0,05$ IC 95% 2,299 – 10,941), que apresentou um OR 5 comparada às outras. Gestantes e puérperas, com uma ou mais comorbidades aumentaram o risco de óbito ($p<0,05$), apresentando uma OR 2,36 em gestantes e OR 1,92 em puérperas. Ao comparar a mortalidade entre gestantes e puérperas, observou-se que pacientes puérperas

ISSN 2763-5198

apresentavam uma OR 3,2 vezes superior às gestantes (p<0,05 IC 95% 2,552 – 4,029). Conclusão: O alto número de gestantes e puérperas internadas no Brasil por COVID 19, sobrepõem em muito os números da epidemiologia global. Os 332 óbitos no período analisado destoam comparados aos dados mundiais, até o momento os Estados Unidos, México e Reino Unido apresentam 16, 7 e 5 óbitos, respectivamente. Observamos pior prognóstico em idades mais avançadas e mulheres com comorbidades. Os estados e regiões com maiores números de internações e mortalidade foram os que possuíam maiores números e consequentemente, maior risco de contaminação. O risco de óbito 3,2 vezes superior em puérperas pode estar relacionado com deficiente acompanhamento e assistência recebida. Importante destacar que estes números podem ser maiores devido às subnotificações. A alta taxa de mortalidade encontrada neste grupo revela um triste cenário que pode estar correlacionado com a falta de estrutura em saúde às populações vulneráveis brasileiras.

Referências: Carvalho R, Marcos P, Amélia R, Pessoa L, Gláucia DA, Queiroz V De, et al. Maternal Mortality in Brazil : Proposals and Strategies for its Reduction. Rev Bras Ginecol e Obs. 2018;
Cavalcante JR, Cardoso-Dos-Santos AC, Bremm JM, Lobo A de P, Macário EM, Oliveira WK de, et al. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. Epidemiol e Serv saúde Rev do Sist Único Saúde do Bras. 2020;29(4):e2020376.
Hanssens S, Salzet M, Vinatier D. Immunological aspect of pregnancy. J Gynecol Obstet Biol Reprod. 2012;41(7):595-611 10.1016/S1473-3099(20)30157-2

Nome do Orientador: Adriana Helena de Matos Abe
E-mail do Orientador: dryca.abe@gmail.com

ISSN 2763-5198

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO ESTADO DE GOIÁS EM 2019

Submetido em: 06/11/2020 16:53 **Código:** 3587400

Categoria Científica: Saúde Coletiva | E-Poster

Autor Principal: Wanderson Michel dos Santos Trindade

TRINDADE, W. M. S.[1]; CHAVES, V. B.[1]; SOUZA, G. R.[1]; GALERA, V. D. C.[2]; OLIVEIRA, G. G.[3]; ASSIS, T. R[1].

Todos os Autores

Wanderson Michel dos Santos Trindade | wandersontrindade@discente.ufg.br | 3587400 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Vinícius Barros Chaves | vinicius_bc@outlook.com | 3166539 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Gabriel Rincon de Souza | gabriel.rincon@discente.ufg.br | 3635548 | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Vitória Dibal Comenalle Galera | vrgalera@gmail.com | 3258189 | Faculdade de Medicina da Universidade Positivo, Curitiba - PR, Brasil

Giovanna Garcia de Oliveira | giovanna.garcia.oliveira@gmail.com | 8540506 | Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia - GO, Brasil

Orientador

Thaís Rocha Assis

Resumo:

INTRODUÇÃO: Intoxicação exógena se caracteriza por manifestações clínicas que revelam o desequilíbrio orgânico por agentes tóxicos. As principais causas são medicamentos, drogas de abuso, produtos de uso domiciliar e agrotóxicos, sendo a tentativa de suicídio e os acidentes domésticos causas comuns. Portanto, tendo em vista que podem evoluir para internações, sequelas e óbito, é importante estudar e traçar os perfis epidemiológicos deste problema de saúde a fim de conhecer melhor suas características. OBJETIVOS: Descrever o perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena ocorridos em Goiás no ano de 2019. METODOLOGIA: Foi realizado um estudo transversal analítico com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As notificações foram obtidas no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Os dados populacionais foram obtidos da projeção populacional por sexo e faixa etária para o estado de Goiás (trabalhou-se com homens e mulheres de todas as faixas etárias). Aliado a isso, utilizou-se o censo demográfico do Brasil de 2010 para consulta das porcentagens populacionais em cada raça/cor e faixa de escolaridade. Tais porcentagens foram aplicadas sobre a projeção populacional a fim de se obter uma estimativa dessas categorias na população de 2019. Estudou-se as variáveis sexo, raça/cor, faixa etária e escolaridade. Calculou-se as taxas por meio da razão entre o número de notificações e a população, multiplicada por 10 mil habitantes. A razão de prevalência (RP) foi calculada para se comparar as categorias, considerando os respectivos intervalos de confiança, e estabelecendo 5% como nível de significância. A tabulação foi realizada no Excel® e os cálculos na calculadora estatística online do SciStat®. RESULTADOS: Foram encontradas 6.369 notificações. Em relação ao sexo, encontrou-se 7,6 casos/10 mil habitantes entre os homens e 10,8 [RP = 1,42; IC95% 1,35 - 1,50; p < 0,001] entre as mulheres. A raça/cor branca foi a que apresentou menor taxa (5,1 casos/10 mil hab.), com diferença significativa em relação a todas as outras, sendo as populações parda [RP = 2,15; IC95% 2,02 - 2,28; p < 0,001] e indígena [RP = 3,80; IC95% 2,25 - 6,03; p < 0,001] as que apresentaram as maiores taxas. Quanto à faixa etária, ser maior de 40 anos apresentou taxa de 5,2 casos/10 mil habitantes, a faixa de 20 a 39 anos apresentou taxa

ISSN 2763-5198

de 11,4 [RP = 2,19; IC95% 2,02 - 2,34; p < 0,001] e a faixa menor de 20 anos, de 11,6 [RP = 2,22; IC95% 2,08 - 2,38; p < 0,001]. Por fim, quando examinada a escolaridade, ter menos de 9 anos de escolaridade apresentou taxa de 2,7 casos/10 mil habitantes, em contraste com as populações de 9 a 11 anos de escolaridade (10,9) [RP = 3,97; IC95% 3,66 - 4,32; p < 0,001] e com mais de 11 anos (7,3) [RP = 2,66; IC95% 2,46 - 2,89; p < 0,001] . CONCLUSÃO: Portanto, evidencia-se que o sexo feminino é, segundo dados de 2019, um fator de risco a intoxicações exógenas no estado de Goiás. No critério raça/cor, ser da população branca é fator protetivo, sendo que as populações parda e indígena apresentaram as maiores taxas de intoxicações. Quanto à faixa etária, ser maior de 40 anos é, estatisticamente, fator protetivo. Em indivíduos com escolaridade abaixo de 9 anos foi constatada a menor taxa de intoxicação exógena. O presente estudo mostra-se importante para descrever características que possibilitam identificar o perfil dos grupos de maior risco de intoxicações exógenas em Goiás.

Referências: DATASUS. Informações de Saúde (TABNET). Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/Intoxgo.def>. Acesso em: 02/11/2020.
MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de vigilância em saúde. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/junho/25/guia-vigilancia-saude-volume-unico-3ed.pdf> Acesso em: 01/11/2020.
MÜLLER, Dieter; DESEL, Herbert. Common causes of poisoning: etiology, diagnosis and treatment. Deutsches Ärzteblatt International, v. 110, n. 41, p. 690, 2013.
OLIVEIRA, Felipe Ferreira S.; SUCHARA, Eliane Aparecida. Epidemiological profile of exogenous poisoning in children and adolescents from a municipality in the state of Mato Grosso. Revista Paulista de Pediatria, v. 32, n. 4, p. 299-305, 2014.

Nome do Orientador: Thaís Rocha Assis
E-mail do Orientador: thaisfisio@gmail.com

ISSN 2763-5198

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS E DE APLICATIVOS DE EDIÇÃO DE FOTOS NA BUSCA PELA REALIZAÇÃO DE CIRURGIAS PLÁSTICAS E ESTÉTICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Submetido em: 05/11/2020 20:42 **Código:** 2149886

Categoria Científica: Clínica cirúrgica | E-Poster

Autor Principal: Weberton Dorásio Sobrinho

SOBRINHO, W. D.[1]; MELO, G.[1]; VILELA, A. F. R.[1]; SILVA, J. L. R.[1]; CARVALHO, A. L. P.[2]; SILVA, P. M.[3]

Todos os Autores

Weberton Dorásio Sobrinho | dorasioweberton@gmail.com | 2149886 | Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia - GO, Brasil.

Ana Laura Portilho Carvalho | analaurapcarvalho@gmail.com | 4619154 | Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde - GO, Brasil.

Gabriela Melo | gabrielamelop3@gmail.com | 4833452 | Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia - GO, Brasil.

Ana Flávia Ribeiro Vilela | flavia-ana-2009@hotmail.com | 9856429 | Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia - GO, Brasil.

João Lucas Rocha Silva | joaolucasrocha.2014@gmail.com | 5182872 | Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia - GO, Brasil.

Orientador

Patrícia Maria da Silva

Resumo:

INTRODUÇÃO: O uso das redes sociais e dos aplicativos de edição de fotos ganharam popularidade significativa na última década, sendo considerados fontes de inspiração para pessoas interessadas em cirurgia plástica e estética. O comportamento dos usuários, frente a essas ferramentas, possibilita a mudança do formato da boca, dos olhos, do tom da pele e demais efeitos e filtros que correlacionam com a baixa autoestima e a diminuição da satisfação com a vida, o que pode resultar em um transtorno dismórfico corporal. Dentre os procedimentos cirúrgicos, encontram-se rinoplastia, bichectomia, mentoplastia, blefaroplastia, bem como procedimentos não cirúrgicos, como injeções de toxina botulínica e peelings químicos. Com isso, é notório que tais procedimentos podem apresentar uma relação com a influência das mídias sociais e dos aplicativos de edição de fotos na decisão do paciente de se submeter a um procedimento estético para atingir uma versão filtrada de si mesma. OBJETIVOS: Analisar a influência das redes sociais e dos aplicativos de edição de fotos para a realização de cirurgias plásticas e estéticas. METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão sistemática de caráter qualitativo acerca do tema associado à influência da mídia social em procedimentos de cirurgia plástica e na síndrome dismórfica corporal. Os dados foram obtidos e pesquisados por meio da plataforma do PubMed. Além disso, foram analisados 12 artigos de estudos observacionais para a leitura completa dos autores e o período avaliado correspondeu ao ano de 2015 a 2020. Aplicou-se os seguintes descritores: mídia social, aplicativo de edição de fotos e cirurgia plástica, em língua portuguesa e inglesa. RESULTADOS: Foram identificados que a maior parte dos pacientes utilizaram a internet para coletar informações antes da consulta, sendo um dos primeiros métodos de busca. Um estudo mostrou que 252 participantes, entre 18 e 55 anos, relataram usar, em média, 7 aplicativos de mídias sociais e 2 de edição de fotos. Entre os entrevistados, 65,87% reportaram usar aplicativos para edição de luz nas fotos e 5,16% reportaram usar esses aplicativos para alterações na sua forma física. A maioria dos cirurgiões plásticos (85%) acham que as informações encontradas nas redes sociais podem levar a expectativas irrealistas, e tanto

ISSN 2763-5198

homens quanto mulheres afirmaram poder realizar algum tipo de cirurgia estética futuramente. Porém, entre aqueles familiarizados com os aplicativos de edição facial, o sexo feminino foi, significativamente, o mais propenso a utilizá-los do que o sexo masculino. Em relação a faixa etária, pacientes entre 18 e 24 anos representam apenas 24% da taxa de pacientes em busca de cirurgia estética. A mídia social foi a influência mais comum para o uso de programas de edição de fotos, uma vez que a grande parte das pessoas confirma que essas aplicações contribuíram para a busca de procedimentos cirúrgicos. CONCLUSÃO: Portanto, há ferramentas nas redes sociais e em aplicativos de edição de fotos que permitem a modificação do rosto e do tom de pele com inúmeros filtros estéticos, visando alterações faciais como forma de inspiração para uma mudança física e realização de cirurgias plásticas, o que acaba, nem sempre, satisfazendo o desejo próprio. Com isso, é necessário que os profissionais da estética sejam realistas com os pacientes quanto a esses procedimentos, como rinoplastia, bichectomia e entre outros, alertando os possíveis resultados.

Referências: ALDOSARI, Badi F. et al. Effect of Media on Facial Plastic Surgery in Saudi Arabia. Cureus, v. 11, n. 11, 2019. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31890431/ . Acesso em: 15 out. 2020.
ARAB, Khalid et al. Influence of social media on the decision to undergo a cosmetic procedure. Plastic and Reconstructive Surgery Global Open, v. 7, n. 8, 2019. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31592374/ . Acesso em: 17 out. 2020
CHEN, Jolin et al. Associação entre o uso de mídia social e aplicativos de edição de fotos, auto-estima e aceitação da cirurgia estética. JAMA Facial Plast Surg, 2019. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6604085/ . Acesso em: 15 out. 2020.
MAISEL, Amanda et al. Self-reported patient motivations for seeking cosmetic procedures. JAMA dermatology, v. 154, n. 10, p. 1167-1174, 2018. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6233736/ . Acesso em: 20 out. 2020.
MCLEAN, Siân A. et al. Photoshopping the selfie: a edição de fotos pessoais e o investimento em fotos estão associados à insatisfação corporal em meninas adolescentes. International Journal of Eating Disorders , v. 48, n. 8, pág. 1132-1140, 2015. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26311205/ . Acesso em: 17 out. 2020.
MONTEMURRO, Paolo et al. The influence of social media and easily accessible online information on the aesthetic plastic surgery practice: literature review and our own experience. Aesthetic plastic surgery, v. 39, n. 2, p. 270-277, 2015. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25697277/ . Acesso em: 20 out. 2020.
OTHMAN, Sammy et al. The Influence of Photo Editing Applications on Patients Seeking Facial Plastic Surgery Services. Aesthetic Surgery Journal, 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32157286/ . Acesso em: 17 out. 2020.
PARSA, Keon M. et al. Digital Appearance Manipulation Increases Consideration of Cosmetic Surgery: A Prospective Cohort Study. Facial Plastic Surgery & Aesthetic Medicine, 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32503384/ . Acesso em: 15 out. 2020.
RAJANALA, Susruthi; MAYMONE, Mayra BC; VASHI, Neelam A. Selfies—living in the era of filtered photographs. JAMA facial plastic surgery, v. 20, n. 6, p. 443-444, 2018. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30073294/ . Acesso em: 17 out. 2020.
RAMPHUL, Kamleshun; MEJIAS, Stephanie G. Is" Snapchat Dysmorphia" a real issue?. Cureus, v. 10, n. 3, 2018. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5933578/ . Acesso em: 17 out. 2020.
WANG, Ruoxu; YANG, Fan; HAIGH, Michel M. Let me take a selfie: Exploring the psychological effects of posting and viewing selfies and groupies on social media.

ISSN 2763-5198

Telematics and Informatics, v. 34, n. 4, p. 274-283, 2017. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0736585315301350?via%3Dihub . Acesso em: 20 out. 2020.
WARD, Brittany; WARD, Max; PASKHOVER, Boris. Google trends as a resource for informing plastic surgery marketing decisions. Aesthetic plastic surgery, v. 42, n. 2, p. 598-602, 2018. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29218476/ . Acesso em: 20 out. 2020.

Nome do Orientador: Patrícia Maria da Silva
E-mail do Orientador: dra.patriciamaciel@gmail.com

ISSN 2763-5198

A INFLUÊNCIA DO CIGARRO ELETRÔNICO NO DESENVOLVIMENTO DE C NCER DE PULMÃO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA COM O CIGARRO CONVENCIONAL

Submetido em: 03/11/2020 15:44 **Código:** 1357004

Categoria Científica: Saúde Coletiva | E-Poster

Autor Principal: Welerson Fernandes Cassimiro

CASSIMIRO, W.F[1]; SOUZA, P.V.N.[1]; FILHO, L.R.R.[1]; LACERDA, H.G.B[1]; MACEDO, R.M.; ROSA, I.I.R.[1].

Todos os Autores

Welerson Fernandes Cassimiro | welersoncassimiro@discente.ufg.br | 1357004 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Hugo Geovane Batista Lacerda | | 5006524 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Lupércio Rocha Reis Filho | | 6169790 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Pedro Vinicyus Novais e Souza | | 7722053 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Rafael Mendonça Macedo | | 1337289 | [1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil

Orientador

Isabella Inês Rodrigues Rosa

Resumo:

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, o uso de E-cigarros que utilizam os Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina tem se disseminado como uma alternativa ao cigarro. Contudo, ainda não há fundamentação suficiente para afirmar se seu uso é preferível ao cigarro tradicional a combustão. Os estudos mostram que, em camundongos, a fumaça do cigarro eletrônico (ECS) apresenta a capacidade de induzir o desenvolvimento de adenocarcinomas do pulmão e hiperplasia da bexiga. Nesse ínterim, a capacidade carcinogênica da ECS é comprovada, haja vista que, em 54 semanas, 22,5% dos camundongos desenvolveram adenocarcinoma de pulmão, enquanto, 57,5% desenvolveram hiperplasia urotelial da bexiga. OBJETIVOS: Avaliar a diferença no potencial carcinogênico dos cigarros eletrônicos e convencionais. METODOLOGIA: Estudo descritivo observacional por revisão integrativa da literatura. A busca no banco de dados PubMed foi realizada no dia 24/10/2020 utilizando os descritores ((electronic nicotine delivery systems) OR (E-cigarette)) AND ((lung Cancer) OR (lung Neoplasm)) AND (smoking). Os filtros foram aplicados para publicações dos últimos 5 anos disponíveis integralmente, enquadradas em meta-análises, testes clínicos controlados e randomizados e revisões sistemáticas tendo resultado em 185 publicações. Foram selecionados 12 artigos compatíveis com o tema proposto. RESULTADOS: Os cigarros eletrônicos são normalmente convencionados como uma alternativa mais barata, socialmente aceita e menos prejudicial à saúde do que os cigarros tradicionais. A literatura aponta que o uso de E-cigarros é, pelo menos, 20 vezes menos danoso do que o uso dos fumáveis convencionais, de forma que aqueles têm sido relatados como menos carcinogênicos do que estes, causando, também, menos efeitos pulmonares agudos na saúde dos indivíduos, sendo, portanto, uma boa via de escolha quanto ao hábito de fumar. Isso, no entanto, não suprime o potencial de toxicidade oferecido pelos cigarros eletrônicos, uma vez que carregam consigo derivados nocivos de formaldeído, bem como partículas tóxicas, que se depositam nas superfícies. Para tanto, é sugestivo que os E-cigarros possam,

ISSN 2763-5198

sim, ser utilizados como uma alternativa ao uso de cigarros tradicionais, todavia nenhum dos dois sejam assumidos como produtos seguros para não fumantes. Outro fator digno de análise é sua comercialização, que, embora legalizada e permitida em determinados países, no Brasil não é autorizada. Isso posto, um dos fatores causais para a vigente proibição é a falta de regulamentação geral corroborada pela inconsistência ainda expressiva de resultados claros acerca de, por exemplo, efeitos mais evidentes do uso dos E-cigarros no funcionamento pulmonar, além dos supracitados. CONCLUSÃO: O uso dos E-cigarros trouxe questionamentos centrados na potencialidade de geração de câncer de pulmão e, sobretudo, na comparação deste com o cigarro convencional. Após análise de literatura torna-se evidente que os E-cigarros apresentam um potencial danoso menor que o cigarro convencional, contudo, mesmo que o primeiro seja uma variação menos agressiva ao hábito de fumar, ainda não é possível afirmar que os tipo eletrônicos são preferíveis aos de combustão, uma vez que esses contém considerável potencial de toxicidade devido a sua composição. Logo, ambos os cigarros trazem prejuízos à saúde, sejam por cânceres ou toxinas, não sendo recomendado o seu uso. Contudo, os resultados acerca dos prejuízos ou segurança do E-cigarro ainda são frágeis.

Referências: AKINBORO, O. et al. Electronic Cigarette Use among Survivors of Smoking-Related Cancers in the United States. Cancer Epidemiology and Prevention Biomarkers, v. 28, n. 12, p. 2087-2094, 2019.
BRETT, E. I. et al. Electronic cigarette use and sleep health in young adults. Journal of Sleep Research, v. 29, n. 3, p. e12902, 2020.
CALLAHAN-LYON, P. et al. Electronic cigarettes: human health effects. Tob Control., v. 23, p. 36-40, 2014.
COOKE, A. et al. The electronic cigarette: the good, the bad, and the ugly. The Journal of Allergy and Clinical Immunology: In Practice, v. 3, n. 4, p. 498-505, 2015.
FOWLES, J.; BARREAU, T.; WU, N. Cancer and Non-Cancer Risk Concerns from Metals in Electronic Cigarette Liquids and Aerosols. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 17, n. 6, p. 2146, 2020.
MEO, S. A.; AL ASIRI, S. A. Effects of electronic cigarette smoking on human health. Eur Rev Med Pharmacol Sci, v. 18, n. 21, p. 3315-3319, 2014.
PATIL, S. et al. Are electronic nicotine delivery systems (ENDs) helping cigarette smokers quit?—Current evidence. Journal of Oral Pathology & Medicine, v. 49, n. 3, p. 181-189, 2020.
ROM, O. et al. Are E‐cigarettes a safe and good alternative to cigarette smoking?. Annals of the New York Academy of Sciences, v. 1340, n. 1, p. 65-74, 2015.
SONG, M. et al. Effects of electronic cigarette constituents on the human lung: A pilot clinical trial. Cancer Prevention Research, v. 13, n. 2, p. 145-152, 2020.m
DAUTZENBERG, B.; GARELIK, D.. Patients with lung cancer: Are electronic cigarettes harmful or useful? Lung Cancer, v. 105, p. 42–48, 2016.
TANG, M.S. et al. Electronic-cigarette smoke induces lung adenocarcinoma and bladder urothelial hyperplasia in mice. Proc Natl Acad Sci, v. 116, n. 43, p. 21727-21731, 2019.

Nome do Orientador: Isabella Inês Rodrigues Rosa
E-mail do Orientador: isabellairrosa@gmail.com

ISSN 2763-5198

Cuidando do cuidador: uma revisão de literatura integrativa

Submetido em: 06/11/2020 17:08 **Código:** 3966905

Categoria Científica: Saúde Coletiva | E-Poster

Autor Principal: YAGO JOSÉ FAGUNDES DE FREITAS

FREITAS, Y.J.F1; BORGES, N.M.P1; LINS. A.F1; KARAJAH, O1; GONÇALVES, H.C.B1; ARRUDA, J.T2

Todos os Autores

YAGO JOSÉ FAGUNDES DE FREITAS | yago_freitas10@hotmail.com | 3966905 | Centro Universitário Evangélico - Uni Evangélica

NAIZA MURIELLY PEREIRA BORGES | naiza.murielly@gmail.com | 7930110 | Centro Universitário Evangélico - UniEvangélica

ALANE FRANCO LINS | yago_freitas10@hotmail.com | 9949036 | Centro Universitário Evangélico - UniEvangélica

OMAR KARAJAH | yago_freitas10@hotmail.com | 5586122 | Centro Universitário Evangélico - UniEvangélica

HORRANA CAROLINA BAHMAD GONÇALVES | yago_freitas10@hotmail.com | 6985047 | Centro Universitário Evangélico - UniEvangélica

Orientador

Jalsi Tacon Arruda

Resumo:

Introdução: É considerado idoso, o indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos. Com o aumento da expectativa de vida cresce também o número de idosos e o número de cuidadores de idosos, estes precisam compreender a vivência e as necessidades deste público. Sendo assim, torna-se necessário que os programas de saúde para o idoso também sejam voltados para o cuidador. Objetivos: ressaltar a importância da saúde dos cuidadores de idosos e a necessidade do treinamento adequado. Metodologia: foi realizada uma revisão de literatura integrativa, que tem por finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisa nas plataformas: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (Pubmed) e Science Direct. Foram estabelecidos os seguintes Descritores em Ciências da Saúde, que constam na plataforma DeCS da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): Idoso Debilitado; Cuidador; Saúde Mental. Os critérios de inclusão foram: artigos originais; publicados no período de 2017 a 2020; sem restrição de idioma. Foram excluídos estudos que não investigassem o tema, e que não atendessem aos critérios de inclusão descritos. Totalizando 13 artigos utilizados. Resultados e Conclusão: O ato de cuidar, dentro de sua complexidade, gera sentimentos diversos e contraditórios, como: medo, angústia, cansaço, tristeza e choro. Esses sentimentos devem ser compreendidos, fazendo parte da relação entre cuidador e a pessoa cuidada, devendo-se ainda, avaliar a presença de fatores estressantes entre esses cuidadores, haja visto que, o estresse pode fomentar risco de ocorrências de situações de violência contra os idosos ou de adoecimento do próprio cuidador. Resultados apontaram para um desgaste emocional ao fim do dia de trabalho, sentimento de responsabilidade pelas pessoas, envolvimento intenso com problemas dos outros e insatisfação salarial. A maioria dos resultados apontou que os participantes estavam em fase inicial de Burnout e houve um participante cujo resultado indicou que o Burnout já estava instalado. Destaca-se, também, que, embora a mulher tenha conquistado seu lugar no mercado de trabalho, ela ainda é a principal responsável pelo cuidado. Tal fato está relacionado com o papel social da mulher que, ao longo da história, teve sua função vinculada ao ato de cuidar, seja da casa ou dos filhos. A respeito da relação entre cuidador e idoso, 64,3% dos cuidadores são filhos dos idosos, seguido de 28,6% que são cônjuges e 7,1% relataram ser irmãos. Quase a totalidade (85,7%) reside na mesma casa que o idoso, e o tempo de morada conjunta varia de três meses a 65 anos. Dentre os cuidadores, 64,3%

relataram receber auxílio de mais uma pessoa para cuidar do idoso. Em linhas gerais as pesquisar convergem para uma sobrecarga acentuada dos cuidadores, a partir da modificação total da rotina, da privação de liberdade e lazer em função do idoso dependente, além de que o cuidado aparenta ser ofertado de forma improvisada, sem o devido conhecimento e orientação, inferindo caracterizar o cuidar como um fator de risco tanto para quem cuida quanto para o idoso dependente, tendo em vista que a exposição a riscos físicos, ergonômicos, químicos e biológicos poderá ser evidenciada, o que demostra, também, a falta de Estratégia de Saúde da Família adequada. Logo, evidencia-se a necessidade de política públicas que melhorem a qualidade de vida do cuidador e que também o ensinem melhores técnicas de cuidado.

Referências: ALVES, Ludmyla Caroline de Souza et al . Burnout syndrome in informal caregivers of older adults with dementia: A systematic review. Dement. neuropsychol., São Paulo , v. 13, n. 4, p. 415-421, Dec. 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-57642019000400415&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Nov. 2020. Epub Dec 09, 2019. https://doi.org/10.1590/1980-57642018dn13-040008.
Andrade, Cristiano & Filho, Carlos & Avoglia, Hilda. (2018). A doença de Alzheimer e as implicações na saúde mental do cuidador: um estudo exploratório.. Revista Kairós : Gerontologia. 21. 147-160. 10.23925/2176-901X.2018v21i4p147-160.
Costa, Francine & Nakata, Priscila & Brocker, Anemarie & Manganelli, Lisiane & Paskulin, Lisiane & Morais, Eliane. (2016). QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE IDOSOS VINCULADOS A UM PROGRAMA DE ATENÇÃO DOMICILIAR QUALITY OF LIFE OF CAREGIVERS OF ELDERLY PEOPLE LINKED TO A HOME CARE PROGRAM CALIDAD DE VIDA DE CUIDADORES DE ANCIANOS VINCULADOS A UN PROGRAMA DE ATENCIÓN DOMICILIARIA ARTIGO ORIGINAL. 10.5205/reuol.9106-80230-1-SM1007201635.
COSTA, Tatiana Ferreira da et al . Acidente vascular encefálico: características do paciente e qualidade de vida de cuidadores. Rev. Bras. Enferm., Brasília , v. 69, n. 5, p. 933-939, Oct. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000500933&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Nov. 2020. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0064.
Cruz, Marília & Hamdan, Amer. (2018). O impacto da doença de Alzheimer no cuidador. Psicologia Em Estudo. 13. 10.1590/S1413-73722008000200004.
DINIZ, Maria Angélica Andreotti et al . Estudo comparativo entre cuidadores formais e informais de idosos. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 23, n. 11, p. 3789-3798, nov. 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018001103789&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 nov. 2020. https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.16932016.
LOPES, Cristine Cogo et al . Associação entre a ocorrência de dor e sobrecarga em cuidadores principais e o nível de independência de idosos nas atividades de vida diária: estudo transversal. Cad. saúde colet., Rio de Janeiro , v. 28, n. 1, p. 98-106, Mar. 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2020000100098&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Nov. 2020. Epub Apr 09, 2020. https://doi.org/10.1590/1414-462x202028010184.
MAGALHAES, Kelly Pinheiro et al . A saúde psíquica na atenção domiciliar: um estudo com cuidadores de pacientes. Rev. psicol., Santiago , v. 28, n. 1, p. 69-78, jun. 2019 . Disponível em <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0719-05812019000100069&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 nov. 2020. http://dx.doi.org/10.5354/0719-0581.2019.53946.

ISSN 2763-5198

RAMOS, R. G. et al. Cuidadores de idosos e o déficit no autocuidado. Id on Line Rev. Mult. Psic. V.12, N. 41, p. 1083-1085, 2018 - ISSN 1981-1179 Edição eletrônica em http://idonline.emnuvens.com.br/id.
Sampaio, Lucas & Santana, Pabline & Silva, Michele & Sampaio, Talita & Reis, Luciana. (2018). QUALIDADE DE VIDA E DEPRESSÃO EM CUIDADORES DE IDOSOS DEPENDENTES. Revista de APS. 21. 10.34019/1809-8363.2018.v21.16235.
Santos, Wallison & Freitas, Fernanda & Sousa, Vinícius & Oliveira, Annie & Santos, Jussara. (2019). Sobrecarga de cuidadores idosos que cuidam de idosos dependentes. Revista Cuidarte. 10. 10.15649/cuidarte.v10i2.607.
Sato, Ana & Ribeiro, Rita & Ribeiro, Renato & Martins, Marielza & Poletti, Nádia & Lins Werneck, Alexandre. (2020). Estado mental dos cuidadores de idosos em hemodiálise. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social. 8. 10.18554/refacs.v8i3.3932.
Shimabukuro, S. N. et al. SOBRECARGA E QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES INFORMAIS ASSISTIDOS POR UM SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR DO OESTE DO PARANÁ. SOBRECARGA E QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES INFORMAIS ASSISTIDOS POR UM SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR DO OESTE DO PARANÁ. FAG JOURNAL OF HEALTH (FJH), 2(2), 205-211. https://doi.org/10.35984/fjh.v2i2.194, 2020.

Nome do Orientador: Jalsi Tacon Arruda
E-mail do Orientador: jalsitacon@gmail.com

ISSN 2763-5198

DILEMAS ÉTICOS DA TESTAGEM GENÉTICA PARA DISTÚRBIOS PSIQUIÁTRICOS - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Submetido em: 04/11/2020 16:00 **Código:** 8343996

Categoria Científica: Ética médica | E-Poster

Autor Principal: Yasmin Alves de Paula

PAULA, Y. A.[1]; AMBRÓSIO, B. M.[1]; ASSIS, F. M.[1]; BORGES, I. E. L.[1]; MARTINS, M. E. F.[1]; SILVA, S. A. T.[1].

Todos os Autores

Yasmin Alves de Paula | yasalvesdepaula67@gmail.com | 8343996 | FM - UFG
Beatriz da Matta Ambrósio | beatrizzambrosio@gmail.com | 7428927 | FM - UFG
Flaviane Marques de Assis | flavianemed66@gmail.com | 2712131 | FM - UFG
Isadora Espíndola Leite Borges | isadoraespindolalb@gmail.com | 1481467 | FM - UFG
Maria Elvira Freitas Martins | mariaelvirafmartins@gmail.com | 8250376 | FM - UFG

Orientador

Sávio Augusto Teixeira e Silva

Resumo:

Introdução: Doenças psiquiátricas causam um impacto crescente na saúde da população, sendo previsto um aumento de 15% na incidência em 2020. Nesse contexto, destaca-se a particularidade do diagnóstico psiquiátrico, uma vez que, na maioria dos casos, não há exame complementar que auxilie na suspeita clínica. Assim, a pesquisa genética na psiquiatria surgiu de modo a complementar o diagnóstico clínico e possibilitar intervenções profiláticas e terapêuticas para os grupos de risco. Por um lado, psiquiatras acreditam que o componente genético retira a culpa do doente por sua condição. No entanto, a testagem genética apresenta alguns conflitos éticos que precisam ser analisados, visando sempre o princípio da não maleficência ao paciente. Objetivos: Identificar os dilemas éticos e as consequências da utilização de testes genéticos para o diagnóstico de doenças psiquiátricas. Metodologia: Estudo descritivo, baseado em revisão integrativa da literatura, a partir da pergunta de pesquisa: "Quais são os dilemas éticos e as consequências da testagem genética para distúrbios psiquiátricos na prática clínica?". As plataformas para pesquisa foram a PubMed (National Library of Medicine and Nacional Institutes of Health) e a LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foram utilizados os descritores em ciências da saúde "ethics", "genomic", "genetic" e "psyquiatry", unidos pelos operadores booleanos "AND" e "OR". A pesquisa resultou em 23 artigos, dos quais 9 foram analisados e 14 excluídos por abordarem estudos genéticos em menores de idade, de tratamento ou uso específico da genética em determinado distúrbio psiquiátrico ou por não tratarem de ética. Resultados: A partir da análise dos artigos, observaram-se preocupações em comum no campo ético dos testes genéticos psiquiátricos. As mais frequentes foram: os dilemas envolvidos na interpretação dos resultados, as implicações destes na percepção dos pacientes sobre seu processo saúde-doença, o agravamento de sintomas diante das expectativas sobre os testes, a estigmatização social e a discriminação empregatícia advindas do diagnóstico (ainda que em casos assintomáticos), a necessidade de educação de profissionais da saúde mental e genética no campo da transmissão de notícias e os riscos de se reduzirem a testes genômicos as complexas relações causais socioeconômicas, políticas e culturais envolvidas na evolução de uma doença mental. Também se destaca a argumentação sobre a aplicabilidade do "direito de não saber" nos distúrbios psiquiátricos e quais seriam os limites da autonomia do indivíduo. Conclusão: A testagem genética em distúrbios mentais é um tema emergente no contexto de doenças clínicas com

ISSN 2763-5198

manifestações psiquiátricas e tem extrapolado para o campo de doenças poligênicas psiquiátricas. Assim, cabe ressaltar a importância de tais testes no que se refere à melhoria do conhecimento até então disposto acerca da etiologia e tratamento de doenças na psiquiatria. Contudo, devido aos dilemas éticos que circundam os testes genéticos, é necessária uma abordagem diferenciada, sendo primordial a educação dos médicos e pacientes, visto que grande parte do estigma existente relaciona-se a insuficiência de conhecimento sobre o assunto. Por fim, as consequências da utilização dos testes genéticos ainda são incertas, uma vez que os dados obtidos nos estudos analisados apresentam uma discrepância na relação benefício-malefício do seu uso na prática clínica.

Referências: APPELBAUM, Paul S.; BENSTON, Shawna. Anticipating the ethical challenges of psychiatric genetic testing. Current psychiatry reports, v. 19, n. 7, p. 39, 2017.
BESTERMAN, Aaron D. The ethics of genetic testing in psychiatry. AMA Journal of Ethics, v. 14, n. 6, p. 460-463, 2012.
BIESECKER, Barbara Bowles; PEAY, Holly Landrum. Genomic sequencing for psychiatric disorders: promise and challenge. International Journal of Neuropsychopharmacology, v. 16, n. 7, p. 1667-1672, 2013.
BORTOLOTTI, Lisa; WIDDOWS, Heather. The right not to know: the case of psychiatric disorders. Journal of medical ethics, v. 37, n. 11, p. 673-676, 2011.
ERCOLE, F. F.; MELO, L. S. DE; ALCOFORADO, C. L. G. C. Integrative review versus systematic review. Reme: Revista Mineira de Enfermagem, v. 18, n. 1, p. 9–11, 2014.
LAWRENCE, Ryan E.; APPELBAUM, Paul S. Genetic testing in psychiatry: a review of attitudes and beliefs. Psychiatry: Interpersonal & Biological Processes, v. 74, n. 4, p. 315-331, 2011.
LÁZARO‐MUÑOZ, Gabriel et al. International Society of Psychiatric Genetics Ethics Committee: Issues facing us. American Journal of Medical Genetics Part B: Neuropsychiatric Genetics, v. 180, n. 8, p. 543-554, 2019.
ÖZDEMIR, Vural et al. Personalized medicine beyond genomics: alternative futures in big data—proteomics, environtome and the social proteome. Journal of Neural Transmission, v. 124, n. 1, p. 25-32, 2017.
PALK, Andrea C. et al. Potential use of clinical polygenic risk scores in psychiatry–ethical implications and communicating high polygenic risk. Philosophy, Ethics, and Humanities in Medicine, v. 14, n. 1, p. 1-12, 2019.
SANTOS, C. M. D. C.; PIMENTA, C. A. D. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 15, n. 3, p. 508–511, 2007.
STROHMAIER, Jana et al. Attitudes toward the right to autonomous decision‐making in psychiatric genetic testing: Controversial and context‐dependent. American Journal of Medical Genetics Part B: Neuropsychiatric Genetics, v. 180, n. 8, p. 555-565, 2019.

Nome do Orientador: Sávio Augusto Teixeira e Silva
E-mail do Orientador: contato@drsavioteixeira.com

XXXII ECAM
XI COGEM

ANAIS DO ENCONTRO CIENTÍFICO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA E CONGRESSO GOIANO DE ÉTICA MÉDICA

O CAMINHO DA MEDICINA
27 E 28 DE NOVEMBRO DE 2020
GOIÂNIA - GOIÁS

DISPONÍVEL EM:

WWW.ECAMCOGEM.COM.BR/ANAIS

